

**Melina Rezende Dias**

**A variação das vogais médias  
pretônicas no falar dos mineiros  
de Piranga e de Ouro Branco**

Belo Horizonte  
2008

**Melina Rezende Dias**

**A variação das vogais médias pretônicas  
no falar dos mineiros de Piranga e de  
Ouro Branco**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Área de Concentração: Lingüística  
Linha de Pesquisa: B – Estudo da Variação e Mudança Lingüística

Orientadora: Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2008

Aos meus pais, meus irmãos e  
meu sobrinho, meu alicerce.

## **AGRADECIMENTO ESPECIAL**

À Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria do Carmo Viegas, pela cuidadosa orientação, pela disponibilidade em tirar as minhas dúvidas a qualquer hora, pelo incentivo para começar este trabalho e pela competência durante o acompanhamento dele. Agradeço pelos valiosos conhecimentos transmitidos a mim, pelas sugestões e pela constante preocupação.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por guiar meus passos sempre e por me carregar no colo nos momentos difíceis;

A meus pais e a meus irmãos, com quem aprendi que é a união e o amor que nos fazem vencer os desafios. De maneira especial a minha mãe, guerreira incansável, por tudo que passou para que seus filhos pudessem estudar;

A minhas irmãs, Márcia e Mécia, que nunca mediram esforços para que eu prosseguisse meus estudos, sendo grandes responsáveis por eu ter chegado até aqui;

A meu sobrinho, Gabriel, pelo carinho e por ser tão importante em minha vida;

Ao Rodolfo, pelo companheirismo e paciência;

À Luciana, amiga inseparável do mestrado, por tudo que aprendemos juntas, pela troca de conhecimentos e pelo apoio em todos os momentos;

Ao Alan, por me ensinar a utilizar o programa estatístico adotado nesta pesquisa, pela atenção dispensada durante toda a execução do programa e pela disponibilidade para responder as minhas dúvidas enviadas por e-mail;

À Pâmella, pela grande contribuição ao ouvir todas as entrevistas para verificar a codificação feita por mim;

Ao Gilson, pela amizade, pela leitura deste trabalho, pelas valiosas sugestões e pela presteza, sempre respondendo as minhas dúvidas enviadas por e-mail;

À Ana Luísa, pela amizade e por me ajudar a utilizar o programa Praat.

À Juliana, Maria Alice, Fernanda, Ana Paula, Elizete, Joana, Ana Luísa, Maria Paula, amigas que conheci durante as disciplinas cursadas e que muito me enriqueceram com a troca de conhecimentos;

À Sílvia, amiga de república, por amenizar a saudade da minha família, com sua presença constante;

À Tanira e Rafaela, amigas que se tornaram minha família aqui em Belo Horizonte, por terem me ajudado tanto nessa caminhada;

Aos companheiros de trabalho do CEFET/MG, pela amizade e incentivo;

À Patrícia, Clarkson e João Pedro, grandes amigos que muito me ajudaram durante o tempo que vivi em Ouro Branco;

Aos informantes, pela grande colaboração ao aceitarem participar desta pesquisa;

Aos professores José Suely Magalhães, Evelyne Dogliani e Seung-Hwa Lee, por aceitarem participar da banca examinadora;

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	06
ÍNDICE DE FIGURAS .....	12
ÍNDICE DE TABELAS .....	13
RESUMO .....	20
ABSTRACT.....	21
CAPÍTULO 1   INTRODUÇÃO .....	22
CAPÍTULO 2   REVISÃO DA LITERATURA E PROBLEMATIZAÇÃO.....	25
2.1   Resenhas de alguns estudos sobre as vogais médias pretônicas.....	26
2.1.1 Harmonização Vocálica: uma regra variável (Bisol, 1981).....	26
2.1.2 Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolingüística (Viegas, 1987).....	29
2.1.3 As pretônicas na variedade mineira Juizdeforana (Castro, 1990).....	33
2.1.4 Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha (Battisti, 1993).....	39
2.1.5 As vogais médias pretônicas no falar culto carioca (Yacovenço, 1993).....	40
2.1.6 As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança(Freitas, 2001)..	46
2.1.7 As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia–ES(Célia, 2004).	49
2.2   Variável em análise.....	53
CAPÍTULO 3   MODELO TEÓRICO-METODOLÓGICO.....	58
CAPÍTULO 4   METODOLOGIA DE PESQUISA.....	63
4.1   As comunidades pesquisadas .....	63
4.1.1 A cidade de Piranga .....	65
4.1.2 A cidade de Ouro Branco .....	71
4.2   Amostra .....	75
4.3   Coleta de dados .....	78
4.4   Transcrição dos dados.....	81
4.5   Definição das variáveis.....	82

4.5.1	Variáveis dependentes e análise acústica.....	82
4.5.1.1	Espectrogramas e análise acústica das vogais médias pretônicas...	84
4.5.2	Variáveis independentes.....	89
4.5.2.1	Fatores internos.....	90
4.5.2.2	Fatores sociais.....	95
4.6	Codificação das variáveis .....	98
4.7	O subsídio quantitativo SPSS – <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> .....	101
4.7.1	Os modelos estatísticos.....	103
<b>CAPÍTULO 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>		<b>106</b>
5.1	Análise dos fatores lingüísticos.....	110
5.1.1	A análise do /e/ em Piranga e Ouro Branco.....	116
5.1.1.1	Tipo silábico.....	120
5.1.1.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	121
5.1.1.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	121
5.1.1.2	Vogal da sílaba tônica.....	123
5.1.1.2.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	125
5.1.1.2.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	125
5.1.1.3	Vogal entre a vogal da variável e a tônica.....	131
5.1.1.3.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	134
5.1.1.3.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	137
5.1.1.4	Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida.....	139
5.1.1.4.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	141
5.1.1.4.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	141
5.1.1.5	Paradigma com vogal aberta.....	142
5.1.1.5.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	143
5.1.1.5.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	144

5.1.1.6 Distância da sílaba tônica.....	145
5.1.1.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	146
5.1.1.6.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	146
5.1.1.7 Classe Morfológica.....	147
5.1.1.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	149
5.1.1.7.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	150
5.1.1.8 Distância do início da palavra.....	150
5.1.1.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	151
5.1.1.8.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	151
5.1.1.9 Número de sílabas da palavra.....	152
5.1.1.9.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	153
5.1.1.9.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	153
5.1.1.10 Modo do segmento precedente.....	154
5.1.1.10.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	156
5.1.1.10.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	161
5.1.1.11 Ponto do segmento precedente.....	164
5.1.1.11.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	165
5.1.1.11.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	169
5.1.1.12 Modo do segmento seguinte.....	170
5.1.1.12.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	172
5.1.1.12.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	175
5.1.1.13 Ponto do segmento seguinte.....	177
5.1.1.13.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	178
5.1.1.13.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	180
5.1.1.14 Conclusão.....	183



5.1.2 A análise do /o/ em Piranga e Ouro Branco.....	185
5.1.2.1 Tipo silábico.....	187
5.1.2.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	189
5.1.2.1.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	189
5.1.2.2 Vogal da sílaba tônica.....	190
5.1.2.2.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	192
5.1.2.2.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	193
5.1.2.3 Vogal entre a vogal da variável e a tônica.....	196
5.1.2.3.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	198
5.1.2.3.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	199
5.1.2.4 Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida.....	200
5.1.2.4.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	201
5.1.2.4.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	201
5.1.2.5 Paradigma com vogal aberta.....	202
5.1.2.5.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	203
5.1.2.5.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	203
5.1.2.6 Distância da sílaba tônica.....	204
5.1.2.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	205
5.1.2.6.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	205
5.1.2.7 Classe Morfológica.....	206
5.1.2.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	208
5.1.2.7.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	208
5.1.2.8 Distância do início da palavra.....	209
5.1.2.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	210
5.1.2.8.2 Discussão dos resultados para a abertura.....	210
5.1.2.9 Número de sílabas da palavra.....	210
5.1.2.9.1 Discussão dos resultados para o alçamento.....	212

5.1.2.9.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	212
5.1.2.10	Modo do segmento precedente.....	213
5.1.2.10.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	215
5.1.2.10.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	216
5.1.2.11	Ponto do segmento precedente.....	219
5.1.2.11.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	220
5.1.2.11.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	220
5.1.2.12	Modo do segmento seguinte.....	220
5.1.2.12.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	222
5.1.2.12.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	225
5.1.2.13	Ponto do segmento seguinte.....	228
5.1.2.13.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	229
5.1.2.13.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	229
5.1.1.14	Conclusão.....	230
5.2	Análise dos fatores sociais.....	232
5.2.1	A análise do /e/ em Piranga e Ouro Branco.....	232
5.2.1.1	Gênero e Faixa etária.....	232
5.2.1.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	234
5.2.1.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	234
5.2.2	A análise do /o/ em Piranga e Ouro Branco.....	235
5.2.2.1	Gênero e Faixa etária.....	235
5.2.2.1.1	Discussão dos resultados para o alçamento.....	237
5.2.2.1.2	Discussão dos resultados para a abertura.....	237
5.3	Análise do teste de produção.....	237
5.3.1	Alçamento de /e/.....	238
5.3.2	Abertura de /e/.....	243
5.3.3	Alçamento de /o/.....	252

5.3.4 Abertura de /o/.....	256
5.3.5 Conclusão .....	265
5.4 Análise dos testes de percepção e de avaliação.....	271
CAPÍTULO 6 CONCLUSÃO.....	278
REFERÊNCIAS .....	286
ANEXO 1 .....	290
ANEXO 2 .....	291
ANEXO 3 .....	292
ANEXO 4 .....	294
ANEXO 5 [em CD]	
ANEXO 6 [em CD]	
ANEXO 7 [em CD]	
ANEXO 8 [em CD]	
ANEXO 9 [em CD]	
ANEXO 10 [em CD]	
ANEXO 11 [em CD]	
ANEXO 12 [em CD]	

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1:	Sistema vocálico do PB: tônicas .....	53
Figura 2:	Sistema vocálico do PB: pretônicas.....	53
Figura 3:	Inventário de Vogais do PB.....	54
Figura 4:	Escravos índios na Vila do Carmo.....	70
Figura 5:	Variáveis: cidades, faixa etária e gênero.....	77
Figura 6:	Informantes e faixa etária.....	77
Figura 7:	Análise acústica da vogal pretônica [i].....	86
Figura 8:	Análise acústica da vogal pretônica [e].....	86
Figura 9:	Análise acústica da vogal pretônica [E].....	87
Figura 10:	Análise acústica da vogal pretônica [O].....	87
Figura 11:	Análise acústica da vogal pretônica [o].....	88
Figura 12:	Análise acústica da vogal pretônica [u].....	88

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 01:	Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras em Piranga.....	110
Tabela 02:	Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras em Ouro Branco.....	111
Tabela 03:	Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [e ~ E] .....	112
Tabela 04:	Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [e ~ i] .....	113
Tabela 05:	Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Piranga.....	113
Tabela 06:	Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Ouro Branco.....	114
Tabela 07:	Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [o ~ O].....	115
Tabela 08:	Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [o ~ u].....	116
Tabela 09:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Piranga no estilo <i>entrevista</i> .....	116
Tabela 10:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Piranga, no estilo <i>entrevista</i> .....	117
Tabela 11:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Ouro Branco no estilo <i>entrevista</i> .....	118
Tabela 12:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Ouro Branco no estilo <i>entrevista</i> .....	118
Tabela 13:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	120
Tabela 14:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	121

Tabela 15:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	123
Tabela 16:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	124
Tabela 17:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	131
Tabela 18:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	133
Tabela 19:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	139
Tabela 20:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	140
Tabela 21:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	142
Tabela 22:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	143
Tabela 23:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	145
Tabela 24:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	145
Tabela 25:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	147
Tabela 26:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente <i>/e/ em Ouro Branco, no estilo entrevista</i> .....	148
Tabela 27:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente <i>/e/ em Piranga, no estilo entrevista</i> .....	150

Tabela 28:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	151
Tabela 29:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	152
Tabela 30:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> .....	153
Tabela 31:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	154
Tabela 32:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	155
Tabela 33:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	164
Tabela 34:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	164
Tabela 35:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	170
Tabela 36:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	171
Tabela 37:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	177
Tabela 38:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	178
Tabela 39:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em <i>Piranga</i> no estilo <i>entrevista</i> .....	185
Tabela 40:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em <i>Piranga</i> no estilo <i>entrevistas</i> .....	186

Tabela 41:	Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Ouro Branco no estilo <i>entrevista</i> .....	186
Tabela 42:	Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Ouro Branco no estilo <i>entrevista</i> .....	187
Tabela 43:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	187
Tabela 44:	Resultados do efeito da variável <i>tipo silábico</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	188
Tabela 45:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	190
Tabela 46:	Resultados do efeito da variável <i>vogal da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	191
Tabela 47:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	196
Tabela 48:	Resultados do efeito da variável <i>vogal entre a vogal da variável e a tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	197
Tabela 49:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	200
Tabela 50:	Resultados do efeito da variável <i>tipo de morfema em que a vogal esteja inserida</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	200
Tabela 51:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	202
Tabela 52:	Resultados do efeito da variável <i>paradigma com vogal aberta</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	202
Tabela 53:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	204



Tabela 54:	Resultados do efeito da variável <i>distância da sílaba tônica</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	204
Tabela 55:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	206
Tabela 56:	Resultados do efeito da variável <i>classe morfológica</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	207
Tabela 57:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	209
Tabela 58:	Resultados do efeito da variável <i>distância do início da palavra</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	209
Tabela 59:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	210
Tabela 60:	Resultados do efeito da variável <i>número de sílabas da palavra</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> .....	211
Tabela 61:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	213
Tabela 62:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	214
Tabela 63:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	219
Tabela 64:	Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento precedente</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	219
Tabela 65:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	220
Tabela 66:	Resultados do efeito da variável <i>modo do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	221

Tabela 67: Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	228
Tabela 68: Resultados do efeito da variável <i>ponto do segmento seguinte</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	229
Tabela 69: Resultados dos fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /e/, em <i>Piranga e em Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	232
Tabela 70: Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /e/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	233
Tabela 71: Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /e/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	233
Tabela 72: Resultados dos fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /o/, em <i>Piranga e em Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	235
Tabela 73: Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /o/ em <i>Piranga</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	235
Tabela 74: Resultados do efeito das variáveis <i>gênero e faixa etária</i> na variável dependente /o/ em <i>Ouro Branco</i> , no estilo <i>entrevista</i> .....	236
Tabela 75: Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em <i>Piranga</i> , para o alçamento de /e/.....	238
Tabela 76: Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em <i>Ouro Branco</i> , para o alçamento de /e/.....	239
Tabela 77: Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em <i>Piranga</i> , para o alçamento de /e/.....	240
Tabela 78: Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em <i>Ouro Branco</i> , para o alçamento de /e/..	241
Tabela 79: Resultados do teste de <i>leitura de textos</i> em <i>Piranga</i> , para a abertura de /e/.....	243
Tabela 80: Resultados do teste de <i>leitura de palavras</i> em <i>Piranga</i> para a abertura de /e/.....	246
Tabela 81: Resultados dos testes de <i>leitura de textos e leitura de palavras</i> em <i>Ouro Branco</i> , para a abertura de /e/.....	250
Tabela 82: Resultados dos testes de <i>leitura de textos e leitura de palavras</i> em <i>Piranga</i> , para o alçamento de /o/.....	252

Tabela 83: Resultados do teste de <i>leitura de texto</i> e <i>leitura de palavras</i> Ouro Branco, para o alçamento de /o/.....	254
Tabela 84: Resultados dos testes de <i>leitura de textos</i> em Piranga, para a abertura de /o/.....	256
Tabela 85: Resultados dos testes de <i>leitura de palavras</i> em Piranga, para a abertura de /o/.....	259
Tabela 86: Resultados dos testes de <i>leitura de textos</i> e <i>leitura de palavras</i> em Ouro Branco, para a abertura de /o/.....	263
Tabela 87: Fatores favorecedores do alçamento de /e/, em Piranga.....	266
Tabela 88: Fatores favorecedores do alçamento de /e/, em Ouro Branco.....	266
Tabela 89: Fatores favorecedores da abertura de /e/, em Piranga.....	266
Tabela 90: Fatores favorecedores da abertura de /e/, em Ouro Branco.....	267
Tabela 91: Fatores favorecedores do alçamento de /o/, em Piranga.....	267
Tabela 92: Resultados apresentados na literatura sobre o favorecimento do segmento precedente.....	268
Tabela 93: Resultados apresentados na literatura sobre o favorecimento do segmento seguinte.....	268
Tabela 94: Fatores favorecedores do alçamento de /o/, em Ouro Branco.....	269
Tabela 95: Fatores favorecedores da abertura de /o/, em Piranga.....	269
Tabela 96: Fatores favorecedores da abertura de /o/, em Ouro Branco.....	269
Tabela 97: Resultados dos fatores sociais que se mostraram relevantes para o alçamento e para a abertura de /e/, em Piranga e em Ouro Branco, depois da análise dos testes de produção .....	270
Tabela 98: Resultados dos fatores sociais que se mostraram relevantes para o alçamento e para a abertura de /o/, em Piranga e em Ouro Branco, depois da análise dos testes de produção .....	270
Tabela 99: Resultados do <i>juízo</i> , em Piranga e Ouro Branco, para a variável /e/.....	272
Tabela 100: Resultados do <i>juízo</i> , em Piranga e Ouro Branco para a variável /o/.....	272
Tabela 101: Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Piranga e Ouro Branco para a variável /e/.....	283
Tabela 102: Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Piranga e Ouro Branco para a variável /o/.....	284

## RESUMO

Esta pesquisa descreve e analisa as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ do dialeto mineiro, em duas cidades: Piranga e Ouro Branco. Com base na Teoria da Variação e Mudança, foram descritas e analisadas três variantes das vogais médias pretônicas: [e] e [o]: realização fechada; [E] e [O]: realização aberta; [i] e [u]: realização alçada. O *corpus* utilizado compreendeu 15.407 realizações de vogais médias pretônicas, coletadas a partir de entrevistas com 16 informantes, estratificadamente distribuídos por gênero, faixa etária e origem. Além desses fatores sociais, foram considerados os seguintes fatores lingüísticos: tipo silábico, vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, tipo de morfema em que a vogal esteja inserida, paradigma com vogal aberta, distância da sílaba tônica, classe morfológica, modo do segmento precedente, ponto do segmento precedente, modo do segmento seguinte, ponto do segmento seguinte, distância do início da palavra, número de sílabas da palavra e item lexical. Os dados foram submetidos ao *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS. O banco de dados, constituído para esta pesquisa, contribuirá na descrição e análise do Português do Brasil (PB) e, sobretudo, dos dialetos mineiros.

## ABSTRACT

This research describes and analyses the pretonic mid vowels /e/ and /o/ in the cities of Piranga and Ouro Branco, Minas Gerais State, Brazil. Three variants of pretonic mid vowels were described and analyzed according to the Variation and Change Theory: [e] and [o]: half-closed production; [E] and [O]: half-open production; [i] and [u]: raising production. The *corpus* consisted of 15,407 pretonic mid vowels productions, taken from interviews with 16 informants stratified by gender, age and origin. Beside these social factors, the following linguistic factors were taken into account: syllabic type, vowel of the stressed syllable, vowel between the vowel of the variable and the stressed one, type of the morpheme where the vowel is located, paradigm with half-open vowel, distance from the stressed syllable, morphological class, manner of articulation of the preceding segment, place of articulation of the preceding segment, manner of articulation of the next segment, place of articulation of the next segment, distance from the beginning of the word, number of syllables of the word, and lexical item. The data were submitted to the *multinomial logistic model* from the SPSS software. The database created for this research will help in the description and analysis of the Brazilian Portuguese (BP) and especially of the dialects of Minas Gerais State.

## CAPÍTULO 1

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa vincula-se a três grupos e a um projeto de pesquisa. Os grupos são: *Para uma História Social do Português do Brasil* – PHPB/CNPq; *Descrição Sócio-histórica das Vogais do Português (do Brasil)* – PROBRAVO/CNPq; *Núcleo de Pesquisa em Variação Lingüística* – NUPEVAR (FALE/UFMG). O projeto denomina-se: *Variação e Mudança: Aspectos Morfológicos, Fonético-fonológicos e Lexicais* – VARFON-Minas, que está inserido no projeto de pesquisa *MINEIRÊS/FAPEMIG*.

Esta dissertação descreve e analisa as vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no dialeto mineiro, em duas cidades: Piranga e Ouro Branco. No desenvolvimento da pesquisa, foram investigados alguns aspectos sociolingüísticos que influenciaram a variabilidade observada na fala dessas comunidades. Para esse estudo, a fala de habitantes dos 2 municípios foi gravada e transcrita, constituindo um banco de dados que, eventualmente, contribuirá na descrição e análise de alguns aspectos da Língua Portuguesa falada no Brasil e, em especial, em Minas Gerais.

Foram descritas e analisadas três variantes das vogais médias pretônicas /e/ e /o/:

- a) [e] e [o]: realização fechada;
- b) [E] e [O]: realização aberta;
- c) [i] e [u]: realização alçada.

No estudo dessas variações fonético-fonológicas, adotamos os princípios metodológicos da teoria da variação e mudança, ou sociolingüística, proposta por Labov (1972). Ele propõe que a variação pode ser favorecida por aspectos sociais e por

aspectos internos. Dessa maneira, é possível ordenar o aparente “caos” da linguagem. Este trabalho buscará descrever e fazer o encaixamento lingüístico dos aspectos fonético-fonológicos das vogais médias pretônicas nas realizações das cidades de Piranga e Ouro Branco e ainda descrever e analisar aspectos sociolingüísticos que influenciam a variabilidade ocorrida na fala dessas comunidades.

Os estudos da dialetologia e da sociolingüística têm contribuído muito na descrição do Português do Brasil (PB). Na década de 50, iniciou-se a produção do Atlas Lingüístico do Brasil. Hoje, há proposta de construção de um Atlas Geral, por meio de atlas regionais. Alguns já foram elaborados ou estão em desenvolvimento, como por exemplo: o Atlas Prévio dos Falares Baianos (1963), o Esboço de um Atlas Lingüístico de Minas Gerais (1977), o Atlas Lingüístico da Paraíba (1985), o Atlas Lingüístico de Sergipe (1987) e o Atlas Lingüístico do Paraná (1995).

Nesta dissertação, elaboramos um banco de dados, a partir da fala de habitantes de dois municípios mineiros – Piranga e Ouro Branco. Esses dados contribuem nos estudos de variação dialetal, descrevendo e analisando as vogais médias pretônicas desses municípios. Também poderão contribuir na elaboração ou aperfeiçoamento do Atlas Lingüístico de Minas Gerais.

Escolhemos duas cidades mineiras que pertencem a regiões diferentes. Piranga pertence à Zona da Mata Mineira e Ouro Branco pertence à região Central. Viegas (inédito) explica a importância de se estudar as diferentes regiões de Minas Gerais:

Assim, podemos dizer que encontramos em Minas variações que estão presentes em grande parte do Brasil. Como consequência, se estudarmos a fala das diversas regiões de Minas, estaremos estudando a fala de grande parte do Brasil – essa é uma característica importante do Estado. Esse é, portanto, um Estado-chave para os estudos da variação lingüística do português do Brasil. (VIEGAS, inédito)<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> VIEGAS, M.C. Por que falamos desse jeitim? In: RAMOS, J. *BH-110 anos*, no prelo.

Esta dissertação apresenta 7 capítulos, tendo esta **Introdução** como o primeiro deles e os demais organizados da seguinte forma:

No capítulo 2 – **Revisão da Literatura e problematização**: – foi apresentada uma série de estudos referentes às vogais médias pretônicas. Em seguida, foram apresentados os problemas e as hipóteses.

No capítulo 3 – **Modelo Teórico-Metodológico** – foram indicados os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a pesquisa.

No capítulo 4 – **Metodologia de Pesquisa** – foram descritas as duas comunidades estudadas (Piranga e Ouro Branco) e descrita a metodologia empregada no desenvolvimento do estudo – o tamanho da amostra; a coleta dos dados; a definição do tipo de transcrição da fala; a definição e codificação das variáveis consideradas no estudo. Apresentamos também espectrogramas da realização de algumas das vogais em análise.

No capítulo 5 – **Análise dos Resultados** - foram listados, em tabelas, os resultados dos efeitos das variáveis independentes nas variáveis dependentes /e/ e /o/, relativos aos dois municípios estudados. Foi feita a leitura de cada tabela e a discussão dos resultados apresentados.

No capítulo 7- **Conclusão** – foram apresentados os principais resultados encontrados.



## CAPÍTULO 2

### REVISÃO DA LITERATURA E PROBLEMATIZAÇÃO

A pronúncia das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ no Português do Brasil (PB) é tema recorrente em trabalhos de alguns estudiosos. Podemos citar alguns estudos:

Mota (1979), sobre as vogais antes do acento em Ribeirópolis, em Sergipe; Bisol (1981), sobre a regra de harmonia vocálica no falar gaúcho; Callou & Leite (1986), sobre a ação da regra de harmonia vocálica na norma culta do Rio de Janeiro; Maia (1986), sobre o comportamento das vogais pretônicas médias na fala de Natal, no Rio Grande do Norte; Viegas (1987 e 2001), sobre o alçamento das vogais médias pretônicas na região de Belo Horizonte, em Minas Gerais; Silva (1989), sobre as vogais pretônicas na variedade culta de Salvador, na Bahia; Castro (1990), sobre as pretônicas na variedade culta de Juiz de Fora, em Minas Gerais; Nina (1991) sobre as médias pretônicas na fala de Belém; Bortoni (1992), sobre os condicionamentos das regras de elevação e abaixamento no dialeto de Brasília; Yacovenco (1993), sobre as médias pretônicas no falar culto carioca; Battisti (1993), sobre a elevação das médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha; Vianna da Silva (1995), sobre as pretônicas fluminenses; Pereira (1997), sobre as médias pretônicas na fala do pessoense urbano, na Paraíba; Freitas (2001), sobre as vogais médias pretônicas na cidade de Bragança, no Pará; Schwindt (2002), sobre a regra de harmonização vocálica no Rio Grande do Sul; Lee & Oliveira (2003), sobre a variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica; Célia (2004), sobre a variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia, no Espírito

Santo; Bohn (2004), sobre um estudo da harmonia vocálica em tempo real; Marques (2006), sobre as vogais médias pretônicas em situação de contato dialetal entre paraibanos e cariocas no Rio de Janeiro e entre brasileiros e portugueses na cidade de Lisboa.

## **2.1 Resenhas de alguns estudos sobre as vogais médias pretônicas**

Abaixo apresentamos as principais conclusões de pesquisas realizadas em diversas regiões do Brasil.

### **2.1.1 Harmonização Vocálica: uma regra variável (Bisol, 1981)**

Bisol (1981), em sua tese de doutorado, estuda as vogais médias pretônicas na fala de moradores do Rio Grande do Sul. O *corpus* utilizado compôs-se do registro da fala de 44 informantes, divididos em dois grupos: o primeiro constitui-se de 32 usuários de uma variedade lingüística não-padrão, representantes da fala popular; o segundo, de 12 usuários monolíngües da variedade padrão do PB, representantes da fala culta (os dados desse grupo originaram-se do *Projeto de Estudo Conjunto e Coordenado da Norma Lingüística Urbana Culta do Brasil – NURC*). Os informantes do primeiro grupo foram distribuídos da seguinte forma: monolíngües da metrópole, bilíngües de uma área de colonização alemã, bilíngües de uma área de colonização italiana e monolíngües de uma cidade fronteira com o Uruguai. Os informantes do segundo grupo (NURC), por sua vez, são monolíngües metropolitanos, com formação superior. Assim, o grupo metropolitano foi dividido em dois: a amostra principal, representante da fala popular, e a amostra suplementar, representante da fala culta.

A autora se baseou na teoria variacionista, proposta por Labov (1972), para análise dos dados.

Bisol conclui que é possível descrever a variação das vogais pretônicas como uma regra variável, devido à regularidade com que a mudança ocorre em certos ambientes. Essa regra variável é condicionada por múltiplos fatores e, diferentemente do que afirma Câmara Júnior (1977), Bisol (1981, p.259) propõe que a harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva – desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente subsequente, independentemente de sua tonicidade – que pode se estender a uma ou mais vogais médias do ambiente. Temos, como exemplo, a palavra *adormeceria* que pode ser pronunciada como: *adormec[i]ria*, *adorm[i]c[i]ria*, *ad[u]rm[i]c[i]ria*.

Bisol ressalta que a vogal alta anterior [i] atua na elevação de /e/ e /o/ com a mesma intensidade, sendo altamente favorecedora de ambas as elevações. Já a vogal alta posterior [u], favorece apenas a elevação de /o/, atuando esporadicamente no alteamento de /e/.

A autora observa que o caráter átono permanente da média pretônica no paradigma derivacional se mostrou favorável à elevação das vogais médias pretônicas, como, por exemplo, em: *m[e]nino ~ m[i]ninu*, *m[e]ninice ~ m[i]ninice*; *f[o]rmiga ~ f[u]rmiga*, *f[o]rmigueiro ~ f[u]rmigueiro*

Bisol ressalta que a nasalidade se mostrou favorável à elevação de /e/ (*ac[e]ndido ~ ac[i]ndido*) e desfavorável à elevação de /o/ (*c[o]ntido*).

Algumas consoantes favorecem o alçamento da vogal /e/. São elas: a consoante velar que a precede (*qu[e]rido ~ qu[i]rido*) ou sucede (*p[e]queno ~ p[i]queno*); e a palatal subsequente (*m[e]lhor ~ m[i]lhor*). Outras consoantes favorecem o alçamento

da vogal /o/. São elas: a consoante labial que a precede (*b[o]neca ~ b[u]neca*) ou sucede (*t[o]mate ~ t[u]mate*); e a consoante velar que a antecede (*c[o]stela ~ c[u]stela*).

Segundo Bisol, os fatores que exercem um papel importante na regra podem ser colocados nessa ordem: 1º) a vogal alta da sílaba seguinte, 2º) o caráter da vogal átona e 3º) a consoante vizinha.

A autora ressalta que alguns fatores tendem a impedir o funcionamento da regra. Dentre eles, ela destaca: a palatal precedente, a alveolar precedente ou seguinte e o acento subjacente da vogal candidata à aplicação da regra. Outros fatores tendem a bloquear o funcionamento da regra, como os formadores de grau e outros sufixos.

Em relação aos fatores sociais, Bisol conclui que, no dialeto gaúcho, a variação da pretônica ocorre tanto na fala popular quanto na fala culta, embora nessa com menos frequência, por influência provável da ortografia.

Em relação à etnia, Bisol conclui que são os metropolitanos (fala popular), cuja língua é o português, os que mais empregam a regra de alçamento. Em seguida aparecem os bilíngües nessa ordem: italianos, alemães e fronteiriços.

Bisol afirma que a regra se encontra em equilíbrio em cada grupo estudado. Contudo, os informantes jovens – pertencentes ao grupo composto por 12 usuários monolíngües, representantes da fala culta – usam menos a regra do que os mais velhos desse mesmo grupo. Esse fato poderia indicar uma possível trajetória de regressão da regra.

Os estudos de Bisol – relativos ao dialeto gaúcho – permitiram-lhe concluir que a regra atua, moderadamente, no alçamento das vogais médias pretônicas e faz predominar a realização fechada dessas vogais.

### 2.1.2 Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística (Viegas, 1987)

Viegas (1987), em sua Dissertação de Mestrado, estuda o alçamento de vogais médias pretônicas na fala de 16 habitantes da região metropolitana de Belo-Horizonte, em duas áreas diferenciadas sócio-economicamente. No estudo, foram considerados os seguintes fatores sociais: faixa etária, grupo social, estilo (formal ou informal) e gênero.

A pesquisadora baseia-se nos pressupostos teóricos da teoria laboviana, para descrever os ambientes estruturais e não-estruturais que favorecem o alçamento das vogais.

A análise dos dados, coletados pela estudiosa, permite-lhe formular considerações relevantes sobre o alçamento das vogais /e/ e /o/. Viegas conclui que o fenômeno do alçamento pode ser descrito por uma regra fonológica variável e que os ambientes favorecedores e desfavorecedores da elevação não são os mesmos para /e/ e /o/.

Em relação à vogal /e/, Viegas conclui que esta sempre alçou quando precedida pelas vogais baixas [a] e [E]. As sílabas travadas por fricativa – VC (*[i]spressa*) e por nasal - VN, esta em sílaba inicial, (*[i]ncarnou*) são altamente favorecedoras. Quanto mais próxima do início da palavra, maior a porcentagem de alçamento. A vogal alta tônica favorece muito a elevação de /e/ (*m[i]nino*) que é maior quando a vogal alta tônica é imediata.

Diferentemente de Bisol, que não encontrou alçamento em prefixos de palavras do falar gaúcho, Viegas constata que o /e/ apresenta alta porcentagem de alçamento nos prefixos *de-/des-* (em início de sílaba), por exemplo: *d[i]scansa*. As sonorantes

subseqüentes, fator formado pelas nasais e pelas líquidas laterais, favorecem o alçamento. Por exemplo: *m[i]nina*.

Viegas observa que /e/ não inicial em sílabas travadas por nasal não é alçado. Observou que não houve alçamento de /e/ quando precedido pelas vogais altas [i] e [u] ou pelas semivogais [y] e [w]. Também não houve alçamento quando seguido pelas vogais [i] ou [O] ou pela semivogal [y].

O alçamento de /e/ é desfavorecido pela vogal média [e] – tônica ou átona – presente na sílaba, imediatamente, subseqüente à da vogal /e/, por exemplo: *s[e]reno e r[e]cepcionista*, respectivamente. A presença de obstruintes – fator formado pelas fricativas/africadas e oclusivas – na sílaba subseqüente, como, por exemplo: *s[e]parou*, também desfavorece o alçamento.

Viegas constata – como o fez Bisol – que a sílaba aberta (V) desfavorece o alçamento, que a vogal tônica baixa o desfavorece em qualquer posição (*s[e]çãõ e s[e]nsaçãõ*) e que a média tônica imediata retém a média (*m[e]renda*).

Em relação à vogal /o/, Viegas (1987, p.80) ressalta que “para ser passível de alçamento deve estar precedida por consoante.”

Viegas (1987, p.82) acrescenta: “O segmento seguinte, assim como o precedente, deve ser uma consoante. Quando a vogal (o) está seguida de vogal [a] (código A), o alçamento é quase categórico (98%), por exemplo, ‘vuado’.”

As obstruintes precedentes (*c[u]berta*) e seguintes (*pr[u]curar*) favorecem o alçamento, assim como as nasais seguintes (*c[u]meçou*) e as palatais seguintes (*c[u]chilar*). As sílabas CV (*c[u]berto*) e CVC (*c[u]stela*), travada por fricativa, também o favorecem.

Bisol apontou que as consoantes labiais favorecem o alçamento, Viegas, diferentemente, verifica que a presença dessas consoantes tem efeito neutro nas formas estudadas.

Não houve casos de alçamento quando a vogal /o/ estava precedida pela vogal [i] e pela semivogal [y], (*pi[o]rou, mi[o]linho*); precedida pela líquida lateral, (*l[o]çã*); em início de palavra (*o[rçamento]*); e seguida de semivogal [w] e [y] (*p[o]uquinho, c[o]isinha*).

A sílaba travada por nasal (CVN) desfavorece o alçamento (*c[o]nciso*), assim como o fator sonorante, formado pelas nasais precedentes e pelas líquidas laterais precedentes, (*m[o]delo, pr[o]blema*). Assim como apontou Bisol, as alveolares seguintes têm efeito desfavorecedor.

Viegas (1987, p.130) conclui que o alçamento de /e/ “é um processo de harmonia vocálica evidente (como diziam Câmara Jr. (1969) Bisol e Lemle (1974) devido à grande influência da vogal alta seguinte”.

Em relação ao alçamento de /o/, Viegas (1987) ressalta:

(...) não confirmo a hipótese de harmonização tal como proposta por LEMLE (1974) e Bisol (1981), principalmente. Já que a vogal alta seguinte contínua ou não, tônica ou não, não exerce influência significativa sobre a regra de alçamento. (VIEGAS, 1987, p.100).

Viegas acrescenta que a regra de assimilação para o /o/ está relacionada mais às consoantes adjacentes, assim, num processo de redução, ocorreria a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

Viegas observa que o ambiente – precedente e seguinte – não explica todas as ocorrências (ou ausências) de alçamento das vogais /e/ e /o/. Alguns itens lexicais alçam sempre, ainda que o ambiente não favoreça o alçamento; outros nunca alçam, mesmo que o ambiente seja favorável.

Em relação aos ambientes não-estruturais, Viegas conclui que o processo de alçamento está abaixo do nível de conscientização dos falantes e que é ligeiramente estigmatizado.

A faixa etária e o grupo social relacionam-se ao alçamento das vogais /e/ e /o/, desta forma: o alçamento da vogal /e/ está estratificado por faixa etária (indicador), sugerindo mudança em progresso; da vogal /o/, por grupo social (indicador), apresentando indícios de variável estável.

Em relação ao estilo, Viegas constata que o alçamento é comum no estilo informal e não o é no estilo formal. Viegas constata então que um mesmo item pode alçar no estilo informal e não o fazer no estilo formal.

Viegas sugere ainda que o alçamento possa estar relacionado ao item lexical:

Para a possibilidade de o alçamento estar relacionado à questão lexical, tomo os estudos de Chen e Wang (1975) e de Krhishnamurti (1978), a respeito de a mudança sonora se propagar gradualmente através do léxico e não abruptamente (como vinha sendo considerado para o alçamento). (VIEGAS, 1987, p.6).

Viegas ressalta que o alçamento poderia ser uma mudança fisiologicamente motivada:

Phillips (1984) propõe que a difusão lexical se dê através da freqüência da palavra: a mudança sonora atinge as palavras mais freqüentes primeiro, se esta for uma mudança fisiologicamente motivada, ou as menos freqüentes primeiro, nos outros casos. Nesta proposta parece se enquadrar o caso do alçamento: uma mudança fisiologicamente motivada. Resta saber quais são as palavras mais freqüentes, pois a questão da freqüência do item lexical está relacionada diretamente com o grupo que o usa e com a época em que o usa. (VIEGAS, 1987, p. 6-7).

Viegas acrescenta:

analisando a freqüência dos itens lexicais, posso dizer que: os itens mais freqüentes na amostragem com ambientes favorecedores alçaram proporcionalmente mais do que aqueles menos freqüentes, também com ambientes favorecedores, em qualquer estilo. (VIEGAS, 1987, p. 167)



Viegas encontra também itens que foram alçados sem ambientes favorecedores, e outros que não o foram, num mesmo estilo e com frequências iguais; palavras de sentido não tão prestigiado socialmente, podendo até mesmo ter sentido pejorativo, foram alçadas com frequência e outras com sentido mais prestigiado não o foram. Há ainda palavras que alçam independente da questão semântica.

Viegas ressalta, então, que cada palavra tem sua própria história e conclui, ainda, que:

18. houve uma tendência ao alçamento das vogais médias pretônicas (ajustamento fonético) descrita pelos ambientes favorecedores e desfavorecedores, mas hoje já houve uma reestruturação e os itens possuem [e] ou [i], [o] ou [u] em sua forma subjacente, conforme sejam “nunca alçados” ou “sempre alçados”, respectivamente. 19. existem itens que independentemente dos fatores favorecedores ou desfavorecedores descritos têm [e] ou [i], [o] ou [u] em sua forma subjacente, conforme sejam “nunca alçados” ou “sempre alçados”, respectivamente (VIEGAS, 1987, p.167-168).

Com base nos seus resultados, a autora afirma que a descrição do alçamento através de uma regra variável lexicalmente abrupta, como defendiam os neogramáticos, não consegue explicar o alçamento das vogais médias pretônicas, ou seja, a regra variável da gramática sofre restrições do léxico que não são previstas nessa teoria.

Viegas conclui que o processo poderia ser de difusão lexical, isto é, a regra não atingiria cegamente todos os vocábulos, mas sim alguns itens lexicais. Dessa forma o alçamento se processaria gradualmente através do léxico, atuando sobre os itens mais frequentes primeiro.

### **2.1.3 As pretônicas na variedade mineira Juizdeforana (Castro, 1990)**

Em sua dissertação de mestrado, Castro (1990) descreve e analisa a variação das vogais médias pretônicas na variedade mineira juizdeforana. Nesse trabalho, foram

selecionados 12 informantes, graduados e pós-graduados por universidade, de ambos os sexos e com idades entre 25 a 35 anos (faixa etária 1), 36 a 55 anos (faixa etária 2), e 56 anos em diante (faixa etária 3).

O tratamento estatístico dado a essa pesquisa restringe-se a simples cálculos de percentagem devido aos limites da amostra em estudo.

Segundo a autora, a tendência geral da variedade mineira juizdeforana é preservar as pretônicas, apesar de haver, também, alternância entre pretônicas médias fechadas e abertas. A partir de análises quantitativas das ocorrências, foram apresentadas uma série de evidências (listadas a seguir), referentes aos vários fatores lingüísticos analisados:

- há maior possibilidade de se altear a pretônica em contexto de vogal alta tônica contígua do que em contexto de vogal alta átona contígua;

- a vogal alta contígua /i/ tende a exercer maior poder assimilatório na pretônica anterior ou posterior do que a vogal alta contígua /u/;

- os demais contextos vocálicos tendem a preservar as pretônicas e, por vezes, inibir-lhes o alteamento – tendência também observada nas variedades gaúcha, mineira belo-horizontina e carioca;

- há maior possibilidade de as pretônicas se tornarem médias abertas em contexto de vogal média aberta contígua (*mEtrópolis*, *fOtógrafo*) do que em contexto de vogal baixa contígua (*hOspEdaria*, *prOpaganda*), diferenciando-se, principalmente, da variedade de Salvador em que o processo de abaixamento é quase categórico no contexto de vogal baixa da sílaba subsequente, apesar da sua predominância no contexto de vogal média aberta;

- em um mesmo item lexical, a variação binária entre médias fechadas e altas ocorre em todos os contextos vocálicos subseqüentes sendo que a variante /i/ predomina no contexto de vogal alta e a variante /u/ nos demais contextos, confirmando a maior atuação da vogal alta imediata sobre a pretônica anterior do que sobre a pretônica posterior;

- em um mesmo item lexical, ocorre a variação ternária ([u] ~ [o] ~ [O]) apenas em contexto de vogal média aberta da sílaba subseqüente nestes três itens lexicais: *c[o]lega*, *c[o]légio* e *m[o]derno*, confirmando a possibilidade, nesse contexto, do processo de abaixamento;

- em relação ao contexto consonantal, há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de velar precedente, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais precedentes (*c[u]zinha*, *c[u]berta*);

- há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de labial (preferencialmente) ou nasal (secundariamente) subseqüentes, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais subseqüentes (*s[u]brinho*, *m[u]nitor*, *apr[u]veitar*, *c[u]meçar*);

- há maior possibilidade de a pretônica posterior se altear em contexto de velar precedente do que em contexto de labial ou nasal subseqüentes;

- há maior possibilidade de a pretônica anterior se altear em contexto de nasal subseqüente, diante de vogal alta imediata ou não, do que nos demais contextos consonantais precedentes ou subseqüentes, (*s[i]mestre*), tendência da variedade mineira belo-horizontina;

- os demais contextos consonantais precedentes ou subseqüentes tendem a preservar as pretônicas ou mesmo a inibir seu alteamento, contudo, o alteamento pode ocorrer, condicionado à presença de vogal alta imediata;

- em um mesmo item lexical – excetuando a alternância [o] ~ [u], em contextos de lateral ou vibrante forte precedentes – documentou-se variação binária entre médias fechadas e altas nos demais contextos consonantais precedentes ou subseqüentes. Entre [e] ~ [i], a variante [e] predomina em todos os contextos; o inverso (predomínio de [i]) ocorre, preferencialmente, diante de vogal alta imediata. Entre [o] ~ [u], a predominância da variante [u], em determinados contextos, não está vinculada à presença de vogal alta imediata. Desse modo, confirma-se que a vogal alta imediata favorece mais o alteamento da pretônica anterior do que o alteamento da pretônica posterior;

- a variação ternária ([u] ~ [o] ~ [O]) ocorre, somente, nos contextos de velar ou labial/nasal precedentes e nos contextos de alveolar/lateral ou alveolar/obstruinte subseqüentes nos itens *c[o]lega*, *c[o]légio* e *m[o]derno*;

- em relação à atonicidade das pretônicas, a atonicidade permanente da pretônica posterior tende a propiciar o seu alteamento;

- a atonicidade casual da pretônica posterior, sem alternância ([o] ~ [O]) no paradigma, tende a favorecer o seu alteamento e, havendo alternância ([o] ~ [O]), tende a desfavorecê-lo, o que se justifica pela presença de uma forma subjacente /O/;

- a atonicidade permanente ou casual da pretônica anterior tende a não interferir no seu alteamento;

- em um mesmo item lexical, documentou-se entre as pretônicas permanentes ou casuais variação binária quer entre as médias fechadas e altas quer entre médias fechadas e abertas;

- a posição das pretônicas, como segunda vogal da seqüência em hiato, inibe seu alteamento (*soci[e]dade e bi[o]logia*), tendência da variedade mineira belo-horizontina mas pode propiciar o abaixamento da pretônica posterior, preferencialmente, diante de vogal [+bx] imediata e/ou diante de líquida subsequente (*pi[O]rar e vi[O]lenta*);

- a posição das pretônicas, como primeira vogal da seqüência em hiato, seguida de vogal tônica, tende a propiciar o seu alteamento (*camp[i]ão, d[u]ença*);

- a posição da pretônica anterior como primeira vogal da seqüência em hiato pode propiciar o seu abaixamento, preferencialmente, diante de vogal [+bx] imediata ou/e diante de vibrante forte precedente (*t[E]órica, r[E]alizações*);

- em alguns itens lexicais, pode ocorrer ditongação, como, por exemplo: *t[eo]ria ~ t[iw]ria e pr[eo]cupação ~ pr[ew]cupação*.

Ao analisar os fatores extralingüísticos, Castro (1990) apresenta seus resultados da seguinte forma:

- em relação à pretônica anterior, assim como na amostra belo-horizontina, o presente estudo identifica um processo estável com um indício de mudança em progresso, visto que os jovens (do sexo masculino) tenderam a alrear mais do que os adultos (do sexo masculino ou feminino);

- em relação à pretônica posterior, parece estar ocorrendo um processo estável com um indício de regressão, visto que os mais velhos do sexo feminino, tendem a alrear um pouco mais do que os adultos e jovens (do sexo feminino ou masculino).

Entretanto, quando se considera o comportamento de ambas as pretônicas, cruzando sexo e faixa-etária, evidencia-se, na amostra em estudo, uma possível perda da produtividade da regra de alteamento, visto que, neste caso, as mulheres mais velhas (56 anos em diante) tendem a alrear mais ambas as pretônicas do que as mulheres das outras faixas etárias e do que os homens em qualquer faixa-etária;

- as emissões baixas documentadas na variedade mineira juizdeforana mostram que os jovens e velhos (do sexo masculino) tendem a usar mais a regra do que os adultos, e, na amostra em estudo, são os adultos e velhos (do sexo masculino) que tendem a usar mais a regra do que os jovens. E, ainda, são os homens adultos e velhos que tendem a aplicar menos a regra de alteamento, o que sugere, aparentemente, haver competição entre as duas regras entre os homens dessas faixas etárias.

- nas amostras de Juiz de Fora e de Belo Horizonte, as palavras mais freqüentes tendem a apresentar pretônica alteada, em ambientes favoráveis, como, por exemplo: *s[i]guinte e p[u]lítico*, nesses casos, o alteamento ocorreu diante de vogal alta imediata. Contrariamente, as palavras menos freqüentes tendem a não apresentar a pretônica alteada, ainda que em ambientes favoráveis, como, por exemplo: *al[e]rgia e euf[o]ria*. Entretanto, palavras com freqüências semelhantes têm, no mesmo contexto, comportamentos diversos. Por exemplo, *m[i]nino e d[u]mingo* são freqüentes e ocorrem com a pretônica alteada; *p[e]ríodo e pr[o]fissão* são, também, freqüentes, mas não têm a pretônica alteada. Diante de tais resultados, Castro (1990) retoma Viegas (1987):

[...] Viegas (1987), ao tentar demonstrar que a mudança sonora pode se difundir através do léxico, observou que alguns itens não se submetem a qualquer sistematização, fato que a levou a dizer com Gilliéron ‘cada palavra tem sua própria história’. Assim, é possível também analisar, conforme Viegas, o aspecto lexical da variação. (CASTRO, 1990, p.249)

#### 2.1.4 Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha (Battisti, 1993)

Battisti (1993), em sua dissertação de mestrado, estuda o alçamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ em sílaba inicial de vocábulos da fala gaúcha. O *corpus* foi constituído com dados da fala de 35 informantes, distribuídos em 2 grupos. O primeiro constituiu-se por 28 informantes, representantes da fala popular, distribuídos de acordo com sua origem étnica: italianos, alemães, fronteiriços com o Uruguai e metropolitanos - como fizera Bisol (1981). O segundo, por 7 informantes metropolitanos, com curso superior - representantes da fala culta - entrevistados pela equipe do Projeto NURC.

A metodologia adotada na pesquisa baseia-se nos pressupostos da teoria laboviana. Após análise estatística dos dados da fala dos informantes - distribuídos em grupos, como indicado acima -, Battisti formula as seguintes considerações gerais, referentes ao alçamento de /e/ e /o/, em sílaba inicial:

- a vogal /e/ alça mais do que a vogal /o/, porque /e/ possui mais condicionadores e não há regra específica para seu alçamento, em posição inicial;
- o alçamento do /e/ é favorecido por: dorsal precedente, palatal precedente e subsequente, e nasal ou sibilante subsequentes;
- o alçamento do /o/ é favorecido por: dorsal precedente, labial precedente e subsequente e palatal subsequente;
- a ausência de contexto fonológico precedente favorece o alçamento do /e/, mas não favorece o do /o/, a não ser que a sílaba inicial seja contígua à tônica - nesse caso - o alçamento do /o/ é favorecido.

Com base nos índices percentuais, a autora constata que a elevação é mais freqüente nos grupos de italianos para /e/ e no grupo de metropolitanos (fala popular), para /o/ e que a fala gaúcha tende a preservar as médias pretônicas em sílaba inicial, comportamento também evidenciado em posições internas nos resultados de Bisol.

A autora ressalta que dois dos contextos analisados permitem pensar em regra: a) /e/ em sílaba fechada por /S/ ou /N/, devido à elevação quase categórica da média anterior nesse contexto; b) /e/ e /o/ seguidas por vogal alta na sílaba seguinte, devido ao processo assimilatório desencadeado por essa vogal.

No primeiro contexto (**a**), o alto índice de alçamento de /e/ sugere que se trata de uma regra em vias de perder seu caráter variável, tornando-se categórica. Esse contexto sugere o seguinte contraste:

[...] de um lado, a elevação das médias (e, o) em sílaba inicial como fenômeno variável, estável, seguindo a mesma tendência verificada na pauta pretônica interna, e, de outro, a elevação de e inicial seguido de /S/ ou /N/, quase categórica, que, ao que tudo indica, perderá seu “status” variável futuramente (BATTISTI, 1993, p.119).

Provavelmente, esse fenômeno deve ser de base analógica, antigo no português, e que diz respeito à confusão no emprego de alguns prefixos.

No segundo contexto (**b**), os mesmos princípios que regem a harmonia vocálica das médias, em posição interna, se aplicam às médias em posição inicial.

### **2.1.5 As vogais médias pretônicas no falar culto carioca (Yacovenco, 1993)**

Yacovenco (1993), em sua dissertação de mestrado, analisa 3.563 realizações de vogais médias pretônicas em vocábulos da fala culta carioca. No estudo, foram selecionados 18 informantes do Projeto NURC/RJ (Projeto da Norma Lingüística Urbana Oral Culta) e considerados os seguintes fatores sociais: sexo (masculino e



feminino), zona de residência (norte, sul e suburbana) e faixa etária (jovens, 25 a 35 anos; intermediários, 36 a 50, e idosos, acima de 50 anos). A autora se baseia na teoria variacionista, proposta por Labov, para análise dos dados.

Primeiramente, a autora analisa os valores percentuais e posteriormente os índices probabilísticos e de significância fornecidos pelo programa computacional Varbrul.

Em relação aos valores percentuais, a autora observa que a vogal tônica influencia a atualização da vogal oral anterior em posição pretônica. A regra de manutenção apresenta os maiores índices percentuais quando a vogal tônica é, respectivamente, um ditongo, uma vogal média ou uma vogal baixa. Já para a regra de alteamento, os maiores índices percentuais relaciona-se à vogal alta homorgânica e à alta não homorgânica. Os ditongos parecem ser os segmentos que menos favorecem a elevação. Quanto ao abaixamento, a autora nota que os ditongos, as vogais baixas e as médias são os segmentos que mais favorecem a regra de abaixamento da vogal média oral anterior.

Yacovenco observa também que os segmentos precedentes que proporcionam os maiores índices para a aplicação da regra de manutenção são as consoantes labiais, seguidas pelas palatais, pelas vogais e pelas vibrantes. Em relação ao alteamento, a ausência de segmento precedente e as consoantes velares são as que mais favorecem essa regra. As vibrantes precedentes são as que mais favorecem a regra de abaixamento da anterior oral.

Os segmentos seguintes também foram analisados pela autora, sendo constatado que as vibrantes e as palatais são as que mais contribuem para a regra de manutenção da anterior oral. Já as consoantes velares são as que mais favorecem o alteamento dessa

vogal. A regra de abaixamento é utilizada quando se tem em posição subsequente à pretônica, respectivamente, vogais, grupos consonânticos, consoantes vibrantes e alveolares.

Em relação ao grau de atonicidade<sup>2</sup>, a autora observa que a regra de manutenção é mais utilizada quando a vogal pretônica oral anterior é uma átona casual baixa. A seguir encontram-se as que fazem parte de uma palavra base e as que são átonas casuais médias. A vogal átona permanente, por um lado, é a que menos atinge a regra de manutenção, mas por outro lado, é a que mais colabora com o alteamento e o abaixamento da anterior oral.

A autora observa também que os sufixos verbais e os não-verbais atuam sobre regras distintas. Os primeiros favorecem a elevação e o abaixamento da anterior oral, ao passo que os últimos contribuem para a regra de manutenção. Yacovenco constata que as formas consideradas primitivas (sem sufixo) apresentam um índice superior às palavras com sufixo verbal em relação à regra de manutenção, mas exibe índices inferiores àquele fator quanto às regras de elevação e de abaixamento.

A autora analisa também os fatores que influenciam na realização da vogal oral posterior em posição pretônica. Em relação à vogal tônica, constata-se que os ditongos são os segmentos que mais favorecem a regra de manutenção. A seguir encontram-se as vogais baixas e as altas homorgânicas. Quanto ao alteamento, a vogal alta não-homorgânica é a que mais age sobre a oral posterior. A vogal média apresenta um índice superior ao da alta homorgânica para o alteamento. Quanto ao abaixamento, nota-se que

---

<sup>2</sup> Átona permanente: quando a atonicidade é mantida quer a palavra seja derivada ou não (*menino* > *menininho*).

Átona casual média: quando a vogal é tônica na palavra primitiva e átona na derivada (*medo* > *medrosa*).

Átona casual baixa: possui a mesma propriedade da casual média, mas com uma vogal média-baixa em posição tônica (*alEgre* > *alegria*)

as vogais baixas são as que mais atuam sobre as pretônicas orais posteriores, caracterizando uma regra de harmonização vocálica.

Os segmentos precedentes também foram analisados. As consoantes palatais e os segmentos vocálicos são os que mais favorecem a regra de manutenção da pretônica posterior. Quanto ao alteamento, a autora observa que as consoantes velares e as labiais são os segmentos precedentes que mais favorecem tal regra. As vibrantes precedentes são as consoantes que influenciam de modo destacado o abaixamento da posterior oral.

Yacovenco analisa também os segmentos seguintes. Os grupos consonânticos, as consoantes alveolares e as velares, respectivamente, são os segmentos seguintes que mais favorecem a regra de manutenção da posterior oral. O alteamento é favorecido, respectivamente, pelos segmentos vocálicos, pelas consoantes labiais e pelas palatais seguintes. O abaixamento é favorecido pelas palatais e pelos grupos consonânticos seguintes.

Em relação ao grau de atonicidade, a autora verifica que as vogais átonas causais e ditongo são as que mais favorecem a realização média da posterior oral. A átona casual média pouco colabora com a regra de manutenção, mas é a que mais contribui para o alteamento e o abaixamento da posterior oral. A átona permanente e a palavra base atuam de forma destacada sobre a elevação, sendo que a palavra base também atinge um índice relativamente alto para o abaixamento.

A autora observa também que os sufixos verbais favorecem a regra de manutenção, enquanto os sufixos não-verbais favorecem a regra de alteamento. Verifica-se que as formas consideradas primitivas (sem sufixo) rejeitam a regra de manutenção e favorecem as de alteamento e abaixamento. O sufixo verbal é o fator que menos influencia a regra de abaixamento da oral posterior.

Após análise dos dados, a autora conclui que, dentre as três regras variáveis consideradas – abaixamento, alteamento e manutenção –, a terceira delas (manutenção) é a mais freqüente na fala culta carioca, sendo considerada a norma-padrão dessa comunidade. A regra de manutenção é considerada a regra de aplicação para o cálculo do peso relativo das variáveis independentes. Ora os dados relacionados à regra de manutenção são cálculos do peso relativo das variáveis independentes, ora os dados relacionados à regra de manutenção são contrapostos aos que se ligam à regra de alteamento, e, ora se opõem aos dados referentes à regra de abaixamento, sendo que neste caso, apenas os contextos sociais participam da análise.

Em relação aos fatores sociais, na faixa etária referente aos jovens (25 a 35 anos), quando a regra de manutenção é contraposta à de alteamento, observa-se que os informantes do sexo feminino e os residentes na zona norte, são os que mais favorecem a regra de manutenção; e os informantes do sexo masculino e os moradores da zona sul, os que mais a inibem.

Segundo a autora, a zona norte é considerada a região mais conservadora da cidade do Rio de Janeiro e as mulheres viviam, na década de 70, uma fase de afirmação social de ocupação de espaços reservados aos homens. Tais fatos talvez se relacionem à preferência desses grupos pela regra de manutenção, a qual demanda prestígio social.

Quando a regra de manutenção é contraposta à de abaixamento, o grupo referente à faixa etária intermediária e as mulheres preferem a realização de timbre fechado das médias pretônicas. Os homens e os jovens inibem a primeira regra (manutenção): os homens parecem não se preocuparem com as normas de prestígio social e os jovens, ainda que atentos aos padrões normativos da sociedade, são os mais

propensos às inovações – daí, talvez, os valores pouco relevantes para a regra de manutenção, quando contraposta à de abaixamento.

Em relação aos fatores lingüísticos, Yacovenco (1993) analisa a vogal média anterior, especificamente os fatores que favorecem a sua manutenção. Essa vogal se relaciona, intimamente, à harmonização vocálica, posto que as vogais tônicas médias e baixas favorecem a regra de manutenção, ao passo que as altas homorgânicas e não-homorgânicas a inibem.

A autora observa que os segmentos que precedem ou seguem a pretônica /e/ também influenciam sua realização. A vogal anterior oral, quando precedida por consoante palatal ou vibrante ou por vogal, tende a realizar-se com timbre fechado; mas, quando antecedida por consoante velar ou grupo consonântico ou se se encontra em posição inicial, tende a inibir a regra de manutenção. Observa-se, ainda, que consoante palatal ou vibrante subsequente à anterior oral favorece a sua realização fechada, ao passo que consoante velar ou alveolar a inibe.

A harmonização vocálica favorece, destacadamente, a realização da vogal anterior oral /e/. Entretanto, apenas a vogal tônica /i/ age de maneira inibidora à regra de manutenção sobre a posterior oral /o/.

Em seguida, a autora analisa a vogal pretônica posterior /o/ e nota que os segmentos que precedem ou seguem a pretônica são os contextos mais atuantes. O grupo consonântico, a consoante vibrante e o segmento vocálico que precedem a posterior oral favorecem a manutenção, assim como a ausência de segmento à esquerda dessa vogal. Por outro lado, consoante labial ou velar, quando antecede essa pretônica, tende a inibir a regra de manutenção.

Em segmentos subseqüentes à pretônica posterior oral, consoante alveolar ou velar e grupo consonântico favorecem a aplicação da regra de manutenção; contudo, consoante labial, palatal africada e segmento vocálico desfavorecem a aplicação dessa regra.

Os sufixos não-verbais favorecem a aplicação da regra de manutenção na vogal oral anterior ou posterior; os sufixos verbais inibem a aplicação dessa regra, mas, somente, na anterior oral.

Yacovenco observa que, para ambas as pretônicas nasais, a vogal tônica não é fator preponderante na aplicação da regra de manutenção, mas o são os segmentos subseqüentes a essas vogais. Nota-se, também, que, para ambas as vogais, os segmentos formados por consoantes alveolares ou grupos consonânticos, subseqüentes às pretônicas, são os que mais favorecem a aplicação da regra de manutenção; contrariamente, os segmentos formados por consoantes palatais, labiais ou velares, os que mais a inibem.

No trecho abaixo, a autora resume as conclusões de seu estudo:

a vogal anterior oral tem sua realização intimamente ligada ao tipo de vogal tônica que a sucede, ou ainda, a vogais tônicas de formas subjacentes. Por outro lado, a realização das médias posteriores orais, anteriores e posteriores nasais não se ligam tanto às vogais que atuam sobre esses segmentos, mas sim ao contexto fonético em que se encontram as pretônicas, sendo importantes, então, os segmentos antecedentes ou subseqüentes às vogais analisadas. (YACOVENCO, 1993, p.176-177)

### **2.1.6 As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança (Freitas, 2001)**

Freitas (2001), em sua dissertação de mestrado, estuda as vogais médias pretônicas no falar dos habitantes da cidade de Bragança – Pará. O estudo tem caráter

sociolinguístico e apóia-se nos princípios da teoria variacionista laboviana. O *corpus* utilizado compôs-se de dados da fala de 32 informantes, organizados em grupos, a partir dos seguintes critérios: faixa etária, sexo, escolaridade e renda.

Freitas conclui que nesse dialeto há uma predominância das variantes médias [e] e [o], fortemente favorecidas por vogais médias; há alta ocorrência das variantes médias baixas [E] e [O], favorecidas por vogais baixas; e há uma frequência menor das variantes altas [i] e [u], que ocorrem favorecidas pela vogal alta da sílaba seguinte.

Inicialmente, a pesquisadora considera os fatores sociais (faixa etária, sexo e renda) em sua análise; contudo, no desenvolvimento do estudo, verifica que esses fatores nunca (ou, apenas, eventualmente) foram estatisticamente relevantes – conseqüentemente, os exclui. Ela examina a escolaridade dos informantes e lhe pareceu necessário acrescentar o seguinte fator – tipo de atividade (rural ou urbana).

Foram examinados os seguintes fatores estruturais: a vogal contextual, as consoantes antecedente e seguinte, o caráter átono da pretônica no paradigma e a classe morfológica.

Freitas (2001), após análise dos resultados, formula as seguintes conclusões:

- a variação [o ~ O ~ u] e [e ~ E ~ i] das vogais médias pretônicas – manutenção ou fechamento, abaixamento e alçamento – é desencadeada por contextos vocálicos imediatamente subseqüentes, independentemente da tonicidade, por processo de assimilação.

- em relação às consoantes precedentes, a manutenção das médias [e] e [o] é favorecida pela fricativa glotal (com probabilidade significativa) e pelas sibilantes (com probabilidade tendente à irrelevância). O abaixamento das médias [E] e [O] é favorecido por: alveodentais, palatais e fricativa glotal – nesse último caso, com índice

de probabilidade próximo à irrelevância. O alçamento de [i] e [u] é favorecido por: labiais (maior índice de favorecimento calculado), sibilantes e velares.

- em relação às consoantes seguintes, a manutenção das médias [e] e [o] é favorecida pelas labiais (altos índices de probabilidade); a manutenção da anterior é favorecida por alveodentais e sibilantes (índices próximos à irrelevância). O abaixamento das médias [E] e [O] é favorecido pela fricativa glotal; labiais favorecem apenas o abaixamento da vogal anterior; alveodentais e velares favorecem apenas o abaixamento da vogal posterior. O alçamento da vogal posterior é favorecido por palatais (índice próximo à irrelevância); o alçamento da vogal anterior é favorecido por palatais e velares (altos índices de probabilidade), e por labiais, alveodentais e sibilantes (índices quase irrelevantes).

- quanto à relação da pretônica com tônica de item lexical do mesmo paradigma, tende à manutenção a pretônica /e/ relacionada à tônica média e à tônica de altura variável entre média e baixa. Tende ao abaixamento a pretônica relacionada a tônica de altura baixa, bem como a pretônica /o/ relacionada à tônica de altura variável entre média e baixa. Tende ao alçamento a pretônica considerada átona permanente, bem como aquela relacionada à tônica de altura variável incluindo alta; também tende ao alçamento a pretônica /o/ relacionada à tônica média, e a pretônica /e/ relacionada à tônica baixa.

- em relação às classes morfológicas, os verbos favorecem a manutenção das médias (com índice próximo da faixa de irrelevância) e o alteamento (com índice significativo). Os nomes favorecem a manutenção, como desfavorecem o abaixamento e o alteamento, sempre com índices próximos da faixa de irrelevância. Os advérbios



favorecem o alteamento e desfavorecem a manutenção (esta com índice próximo da faixa de irrelevância). Os pronomes favorecem o abaixamento com alto índice.

- a escolaridade condiciona o comportamento variável das vogais médias pretônicas. A escolaridade baixa propicia o alçamento e desfavorece a manutenção e o abaixamento. A escolaridade fundamental favorece o abaixamento da anterior e produz índice irrelevante para todas as outras variantes. A escolaridade média favorece tanto a manutenção quanto o abaixamento.

- o tipo de atividade (rural ou urbana) mostra-se estatisticamente irrelevante: seus fatores produzem índice irrelevante, próximos de 0.333 para todas as variantes em questão.

Freitas (2001) conclui que seu estudo comprova a suposição de Silva (1989) – o Pará, em relação aos falares do norte, é uma ilha dialetal.

### **2.1.7 As vogais médias pretônicas na fala culta de Nova Venécia –ES (Célia, 2004)**

Em sua dissertação, Célia (2004) descreve o comportamento das vogais médias pretônicas na fala de 9 informantes do sexo feminino do município de Nova Venécia – Espírito Santo.

A metodologia adotada no estudo baseia-se nos princípios e técnicas da sociolingüística quantitativa, de orientação laboviana.

No estudo, foram examinados os seguintes fatores lingüísticos: nasalidade, tipo de tônica, distância em relação à tônica, pretônica subsequente, atonicidade, consoante precedente, consoante subsequente, estrutura silábica. Apenas um fator extralingüístico foi analisado – faixa etária.

Os resultados da pesquisa indicam que as vogais médias pretônicas podem variar entre as realizações médias [e] e [o], alteadas [i] e [u] e abaixadas [E] e [O]. Essas variações ocorrem por um processo de assimilação do traço de altura da vogal da sílaba subsequente, independentemente de sua tonicidade.

O alçamento das vogais médias pretônicas é favorecido, sobretudo, pela presença de uma vogal alta na sílaba subsequente.

A pesquisadora, após analisar os dados da pesquisa, sistematiza suas observações a respeito do alçamento, que listamos aqui:

- a nasalidade da vogal pretônica é fator bastante relevante na aplicação da regra de alçamento - /e/ alça mais quando nasal, enquanto /o/ alça mais quando oral.

- a vogal tônica alta anterior /i/ favorece a aplicação da regra, tanto para /e/ quanto para /o/ (*al[i]gría, ch[u]via*). Já a vogal tônica alta posterior /u/ só favorece o alçamento de /o/ (*s[e]gunda, c[u]stume*). As médias /e, E, o, O/ e a baixa /a/ tendem a inibir o processo de alçamento: *c[e]bola, m[e]tade, b[o]neca e esc[o]lar*.

- a variável “distância em relação à tônica” não é relevante no alçamento.

- em relação à pretônica seguinte, o alçamento de /e/ tem como principal favorecedora a vogal alta anterior [i] (*p[i]rígoso*). A vogal posterior [u], apesar de seu traço de altura, não tem força para desencadear o processo de harmonia vocálica (*p[e]rguntar*). As vogais médias ([e] e [E], [o] e [O]) e a baixa ([a]) inibem o alçamento, preservando a média (*f[e]dorento*). O alçamento de /o/ é favorecido pela vogal alta posterior [u] (*P[u]rtugal*), mas não é favorecido pela vogal alta anterior [i] (*n[o]vidade*). As vogais médias ([e] e [E], [o] e [O]) e a baixa ([a]) tendem a neutralizar a realização da média posterior (*p[o]deria*).

- a atonicidade da vogal pretônica é outro fator relevante. As vogais átonas permanentes são o ambiente favorecedor da aplicação da regra de alçamento (*f[i]liz*, *f[i]licidade*, *c[u]lega*, *c[u]leguismo*) tanto de /e/ quanto /o/.

- o alçamento do /e/ é favorecido por consoantes: palatais e bilabiais precedentes (*m[i]lhor*) e velares subseqüentes (*al[i]gria*). O alçamento do /o/ é favorecido por: palatais e velares precedentes (*j[u]rnal* e *c[u]bertor*) e labiodentais subseqüentes (*n[u]vidade*).

- a estrutura da sílaba em que se encontra a vogal pretônica é fator relevante no alçamento. As sílabas abertas (CV) favorecem o alçamento (**p[i]**dir e **c[u]**mer); as travadas (CVC), o inibem (**p[e]**rder e **d[o]**rmir).

- aparentemente, a faixa etária não é determinante no alçamento. Contudo, foi observado um aumento no alçamento proporcional ao aumento da faixa etária.

O abaixamento das vogais médias pretônicas – que segue os mesmos padrões de alçamento dessas vogais – tem como principal favorecedor a presença de vogal baixa na sílaba subseqüente. A variável “nasalidade” foi considerada, somente, nas análises de alçamentos, uma vez que não ocorrem médias abertas nasalizadas na fala dos habitantes de Nova Venécia.

A pesquisadora enumera os resultados de seu trabalho a respeito do abaixamento, apoiada em dados estatísticos. A seguir, listamos alguns:

- o tipo da vogal tônica é significativo no abaixamento de /e/ e /o/. O abaixamento é favorecido, sobretudo, pelas vogais médias baixas [E] e [O] (*d[E]sErto* e *g[O]stOsa*); a vogal baixa central [a] (*m[O]rava*) também o favorece, substancialmente.

As vogais tônicas médias ([e] e [o]) e altas ([i] e [u]) – que apresentam índices semelhantes – desfavorecem o abaixamento, por exemplo: *m[o]tor e t[o]rcida*;

- a variável “distância” entre a sílaba que contém a vogal pretônica (candidata ao abaixamento) e a sílaba tônica não é relevante no abaixamento;

- em sílaba subsequente à das vogais médias pretônicas /e/ e /o/, as vogais médias-baixas ([E] e [O]) e a baixa ([a]) favorecem o abaixamento de /e/ e /o/, com índices semelhantes e altos, por exemplo: *p[E]rEreca, c[O]lOcar, n[E]gativo e c[O]rajosa*. Em ambiente idêntico, as vogais altas [i] e [u] desfavorecem o abaixamento, por exemplo: *p[e]rigo e n[o]vidade*;

- o abaixamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ é favorecido, sobretudo, pelas vogais de atonicidade casual baixa, por exemplo: *l[E]var e b[O]lada*;

- o abaixamento de /e/ é favorecido por consoantes labiodentais precedentes (*dif[E]rença*) e alveolares ou bilabiais subsequentes, por exemplo: *lat[E]ral e cer[E]bral*. O abaixamento do /o/ é favorecido por consoantes alveolares, palatais e labiodentais subsequentes, por exemplo: *c[O]zinha, m[O]lhado e n[O]vela*;

- a estrutura silábica dos vocábulos revela-se secundária no processo de abaixamento das vogais médias pretônicas;

- a faixa etária que mais utiliza a regra de abaixamento é a intermediária (36-55), seguida pelos mais jovens (25-35) e depois pelos mais velhos (55 ou mais);

A pesquisadora conclui:

O abaixamento identificado na variedade estudada não é tão escasso quanto no Rio de Janeiro, mas também não é tão freqüente quanto na Bahia. Parece então, que Espírito Santo é uma região de transição, no que diz respeito à realização das vogais médias em posição pretônica. (CÉLIA, 2004, p.106)

## 2.2 Variável em análise

Câmara JR. (1977), apresenta a classificação das vogais como fonemas na posição tônica:

[...] sem avanço ou elevação apreciável da língua, tem-se a vogal /a/ como vértice mais baixo de um triângulo de base para cima. A articulação da parte anterior, central (ligeiramente anterior) e posterior da língua dá a classificação articulatória de vogais – anteriores, central e posteriores. A elevação gradual da língua, na parte anterior ou na parte posterior, conforme o caso, dá a classificação articulatória de vogal baixa, vogais médias de 1º grau (abertas), vogais médias de 2º grau (fechadas) e vogais altas. (CÂMARA JR, 1977, p.31)

**Figura 1 – Sistema vocálico do PB: tônicas**

	ANTERIORES	CENTRAL	POSTERIORES
	Não-arredondadas		Arredondadas
Altas	/i/		/u/
Médias (2º grau)	/e/		/o/
Médias (1º grau)		/E/	/O/
Baixa		/a/	

Fonte: CÂMARA JR., 1977, p.31.

Existem cinco fonemas na posição pretônica em oposição distintiva no Português Brasileiro (PB).

**Figura 2 – Sistema vocálico do PB: pretônicas**

	ANTERIORES	CENTRAL	POSTERIORES
	Não-arredondadas		Arredondadas
Altas	/i/		/u/
Médias	/e/		/o/
Baixa		/a/	

Fonte: CÂMARA JR., 1977, p.34.

Lee (2006) explica que o PB possui contraste fonêmico na sílaba tônica entre as vogais médias altas e as vogais médias baixas, como pode ser visto no inventário do sistema vocálico do PB:

**Figura 3 – Inventário de Vogais do PB<sup>3</sup>**

		[-BK]	[+BK]	
[+HI]	[+ATR]	i	u	[-LO]
[-HI]	[+ATR]	e	o	
	[-ATR]	ɛ	ɔ	
	[-ATR]		a	[+LO]
		[-RD]	[+RD]	

Fonte: LEE, 2006, p.167.

**HI - High (Alto):** sons produzidos pelo levantamento do corpo da língua acima do nível ocupado pela posição neutra.

**LO - Low (Baixo):** sons produzidos pelo abaixamento do corpo da língua abaixo do nível.

ocupado na posição neutra.

**BK - Back (Posterior):** sons produzidos pela retração do corpo da língua da posição neutra.

**RD - Round (Arredondado):** sons produzidos com o estreitamento do orifício dos lábios.

**ATR - Advanced Tongue Root:** sons produzidos com a raiz da língua avançada.

Há bastante variação dialetal relacionada à realização desses fonemas. Além da elevação variável dos fonemas /e/ e /o/, a maioria dos estudos, realizados até hoje no Brasil, indica que nas regiões Sul-Sudeste prevalece a pronúncia fechada [e] e [o], e no Norte-Nordeste, a realização mais aberta [E] e [O]. Essa divisão dos dialetos brasileiros está de acordo com a proposta de Nascentes (1981, p.117): “De um modo geral se pode reconhecer uma grande divisão: norte e sul; norte, até a Bahia e sul, daí para baixo.”

Essa divisão dialetal, em duas grandes regiões, admitiria – segundo Nascentes – quatro subdivisões:

Talvez possamos admitir quatro subdialetos: o nortista (Amazonas, Pará, litoral dos Estados desde o Maranhão até a Bahia), o fluminense (Espírito Santo, Rio de Janeiro, sul de Minas e zona da mata, Distrito Federal), o sertanejo (Mato Grosso, Goiás, norte de Minas, sertão dos Estados litorâneos desde o Maranhão à Bahia) e o sulista (S.Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e triângulo mineiro). (NASCENTES, 1981, p.117)

<sup>3</sup> Considerando esse quadro *Inventário de Vogais do PB*, é interessante usar o traço –ATR quando juntamos E, A, O no ambiente seguinte, pois esse traço engloba essas vogais.

Podemos notar que Minas é citada em três das quatro subdivisões de Nascentes.

Também segundo Câmara JR. (1977), no contexto pretônico ocorre o processo de neutralização das vogais médias. Em alguns dialetos, as vogais [e, o, E, O] se neutralizam em [e, o] e em outros, se neutralizam em [E, O].

Para Lee e Oliveira (2003, p.68) “A situação não é tão simples assim. A realidade é que nos dois grandes grupos dialetais podemos ter [O ~ o ~ u] e [E ~ e ~ i], em posição pretônica.”

Os processos que podem atuar relativamente à realização das vogais médias pretônicas, conforme o dialeto, são: a *realização mais aberta*, em que as vogais médias se realizam como [E] e [O]; a *realização mais fechada*, em que as vogais médias se realizam como [e] e [o] – ambos seriam casos de *neutralização* da oposição entre as médias altas e as médias baixas; o *alçamento ou elevação*, que transforma as vogais /e/ e /o/ em [i] e [u] – processos de harmonia vocálica e de redução vocálica.

Lee e Oliveira (2003) problematizam a variação intradialetal. Segundo eles, existem itens lexicais no mesmo dialeto que têm ora a vogal alta, ora a vogal média aberta e ora a vogal média fechada (doravante vogal aberta e vogal fechada). Exemplificam com o dialeto de Belo Horizonte, que segundo eles, é particularmente complexo. Há certas palavras que podem ser pronunciadas de três formas diferentes, como: *modErno ~ mOdErno ~ mudErno*

As questões colocadas pelos autores são: como uma teoria fonológica daria conta dos casos de variação lingüística intradialetal como os de Belo Horizonte? Que contextos permitiriam a elevação das vogais /e/ e /o/? Que contextos permitiriam a abertura dessas vogais? Como os itens lexicais, em que as vogais se apresentam ora alçadas ora abertas, poderiam ser analisados?

Parece claro que há questões não respondidas em relação à variação das vogais médias pretônicas no PB. Em Minas Gerais, a variação é particularmente complexa e os dados existentes até então são insuficientes para o esclarecimento dessas questões. Por exemplo, apesar da enorme contribuição do estudo de Lee e Oliveira (2003) ao conhecimento do dialeto mineiro – no trabalho mencionado acima –, essa pesquisa apresenta dados de somente um informante de cada região estudada. Essa amostragem deve ser ampliada, para que tenhamos uma amostra mais fiel à fala da comunidade.

Ao finalizar a pesquisa, buscaremos responder algumas perguntas, relacionadas à fala dos habitantes dos dois municípios:

a) Por que alguns itens lexicais sofrem um processo de abertura<sup>4</sup> (*m[E]lina*) e, outros, um processo de elevação (*p[i]diu*), como já constatado em Piranga em uma abordagem inicial?

b) Os processos envolvidos na variação das vogais pretônicas podem ser analisados como processos de harmonia vocálica, de redução vocálica e de neutralização?

c) Há relação entre o grau de abertura e os itens lexicais específicos e entre o alçamento e esses itens, como abordam Lee e Oliveira (2003) e Viegas (1987), em Belo Horizonte?

d) Por que um mesmo item pode ter a vogal média ora aberta, ora alçada, numa mesma comunidade de fala?

e) Há relação entre as faixas etárias e os processos em questão?

f) Há relação entre os gêneros e os processos em questão?

g) Há diferenças entre os processos em Piranga e Ouro Branco?

---

<sup>4</sup> Utilizamos nesta pesquisa o termo abertura porque há um grau de abertura maior em [E] e [O] do que em [e] e [o].



No desenvolvimento do estudo, consideramos as seguintes hipóteses:

a) As variações das vogais [e ~ i ~ E] e [o ~ u ~ O] são regidas por processos variáveis que atuam, sistematicamente, na fala dos habitantes de Piranga e de Ouro Branco.

b) Há diferenças na realização da pretônica em Piranga e em Ouro Branco.

c) O processo variável tem seu funcionamento em grande parte favorecido pela vogal da sílaba seguinte. Assim, teríamos processos de harmonização vocálica, favorecidos pela vogal seguinte.

d) Há atuação lexical relacionada aos processos em questão, em que alguns itens teriam um ordenamento dos percentuais de abertura e de alçamento da vogal pretônica e outro ordenamento para outro item no mesmo contexto e na mesma comunidade de fala.

## CAPÍTULO 3

### MODELO TEÓRICO-METODOLÓGICO

A metodologia utilizada neste trabalho se baseia em princípios da teoria da variação e mudança ou sociolingüística, proposta por Labov (1972). Além de apontar que a heterogeneidade e a variação são inerentes a todas as línguas, a sociolingüística variacionista apresenta uma metodologia eficaz que evidencia a ordem na aparente desordem ou heterogeneidade. Dessa forma, o modelo teórico-metodológico proposto por Labov busca analisar e sistematizar a variação ou heterogeneidade existente na fala de uma comunidade lingüística.

Segundo Labov (1972), duas ou mais formas distintas com o mesmo significado no mesmo contexto constituem uma *variável lingüística*. As formas alternantes, que expressam a mesma coisa num mesmo contexto, são denominadas *variantes lingüísticas*. E para definir uma variável lingüística é necessário:

- a) definir o número exato de variantes;
- b) estabelecer toda a multiplicidade de contextos em que ela aparece;
- c) elaborar um índice quantitativo que permita medir os valores das variáveis.

Uma variável é denominada de *dependente* porque o emprego das variantes não é aleatório, mas influenciado por grupo de fatores (ou variáveis independentes) de natureza interna ou social, que podem exercer pressão sobre os usos, aumentando ou diminuindo sua freqüência de ocorrência.

Para mensurar a influência das variáveis independentes na variável dependente, grande parte dos estudos variacionistas tem utilizado um método estatístico denominado

de *regressão logística*, que possibilita investigar a mudança na variável dependente correspondente à mudança nas variáveis independentes. No **Capítulo 4**, será apresentado o modelo estatístico utilizado na análise variacionista.

Através desse modelo quantitativo, é possível extrair regularidades a partir de dados empíricos, e descobrir diferenças sistemáticas entre os falantes, associadas ao ambiente lingüístico e ao contexto social em que estão inseridos.

Segundo Tarallo (1994), a análise, orientada pelo modelo variacionista, é capaz de explicar o aparente caos na língua:

[...] e a língua falada avultará como um sistema devidamente estruturado. Os resultados finais da análise propiciarão a formulação de regras gramaticais. Estas, no entanto, devido à própria essência e natureza da fala, não poderão ser categóricas, optativas ou obrigatórias. Serão, regras variáveis, pois o favorecimento de uma variante e não de outra decorre de circunstâncias internas e sociais favorecedoras à aplicação de uma regra específica. Trata-se, portanto, de um sistema lingüístico de probabilidades. (TARALLO, 1994, p.11).

Em toda língua, há variação, o que, eventualmente, conduz a uma mudança. A mudança é gradual, contínua e, sempre, precedida de um período de transição entre formas variantes, que coexistem e/ou concorrem. Daqui, surge uma distinção importante entre *formas variantes estáveis* e *formas variantes em progresso*. Segundo Labov (1972), as *formas variantes estáveis* se alternam ou coexistem no sistema (na língua) por tempo indeterminado. As *formas variantes em progresso* são concorrentes – inicialmente, elas coexistem na língua; em seguida, uma das formas é preferida à outra, que se torna “obsoleta”, configurando mudança lingüística.

De acordo com Labov (1972), uma maneira de conhecer as mudanças lingüísticas, que se processaram em determinada língua, é estudar as mudanças em progresso. Esse recurso baseia-se na teoria do uniformitarismo, segundo a qual as línguas são regidas por leis (princípio da uniformidade). Essa teoria propõe que as

forças e restrições internas que impulsionam as mudanças lingüísticas em curso são idênticas às que impulsionaram as mudanças já concluídas. Contudo, problemas históricos não são resolvidos com a mesma facilidade com que questões sincrônicas da linguagem são descritas ou explicadas, porque as informações contidas nos documentos são, freqüentemente, fragmentárias, sobretudo, as de natureza fonética e social. Apesar disso, podemos fornecer algumas interpretações plausíveis através de princípios que tenham fundamento empírico e, assim, iluminar o passado através do presente, assim como iluminamos o presente através do passado.

Labov (1972) ressalta que as pesquisas lingüísticas podem ser feitas em tempo real ou em tempo aparente – em tempo real, a língua de um grupo etário é comparada em períodos distintos; em tempo aparente, a língua de diferentes grupos etários é comparada em um período específico de tempo.

Segundo o autor nem todas as variações recebem avaliação social clara ou são reconhecidas pelos falantes. Algumas parecem se posicionar longe do nível observável de reações sociais. Em alguns casos os falantes ao serem perguntados sobre essas variações respondem que não identificam diferenças entre elas.

Ainda de acordo com Labov (1972), a variação estilística e social pressupõe a opção de dizer a mesma coisa de diferentes formas, isto é, as variantes são idênticas em sua referência ou em seu valor de verdade, mas são diferentes em seu valor social e/ou significado estilístico. Em uma comunidade de fala, as variantes lingüísticas podem se apresentar de três modos – *estereótipos*, *marcadores* e *indicadores*. Para o referido autor, os *estereótipos* são variantes socialmente marcadas, etiquetadas de maneira ostensiva pela sociedade. Essas formas recebem uma forte estigmatização pelos grupos que as censuram. Os *marcadores* são formas lingüísticas que apresentam uma

distribuição social e uma diferenciação estilística. São variações devido à classe social do falante, sexo e/ou idade e podem permanecer abaixo do nível de consciência social. Quando os *marcadores* sociolingüísticos entram na consciência social, eles são estigmatizados e se convertem em *estereótipos*. Os *indicadores* são variantes que apresentam uma diferenciação por idade ou grupo social, mas não sugerem nenhuma variação estilística e se limitam a assinalar uma diversificação social, sem interferência da avaliação subjetiva.

Em relação à mudança, o modelo Neogramático e o modelo da Difusão Lexical tratam de forma diferente a implementação da mudança sonora.

Para os neogramáticos, toda mudança sonora é foneticamente gradual e lexicalmente abrupta. Ou seja, o que os neogramáticos chamam de mudança sonora é foneticamente gradual e lexicalmente abrupta. As mudanças sonoras ocorrem de acordo com regras que não admitem exceção e são condicionadas foneticamente. As possíveis exceções seriam consideradas aparentes, uma vez que poderiam ser explicadas via empréstimo lingüístico ou por analogia.

Para os difusionistas, toda mudança sonora (quer foneticamente gradual ou foneticamente abrupta) é lexicalmente gradual. Atinge palavra por palavra ou grupos de palavras por grupos de palavras. Para alguns difusionistas, a freqüência de uso de uma palavra poderia atuar no processo de mudança sonora, que afetaria primeiro as palavras mais freqüentes. Bybee (2001) afirma que, em mudanças de etiologia fonética, os primeiros itens a serem atingidos são aqueles de freqüência mais alta. Segundo Bybee (2001),

In particular, the frequency with which individual words or sequences of word are used and the frequency with which certain patterns recur in a language affects the nature of mental representation and in some cases the actual phonetic shape of words (BYBEE, 2001, p.1)

Para Labov (1994), a *mudança fonética regular* resulta de uma transformação gradual de um simples traço fonético do fonema num contínuo espaço fonético. Ela é característica dos estágios iniciais de uma mudança, que se desenvolve dentro de um sistema lingüístico, sem condicionamento de ordem lexical ou gramatical ou qualquer grau de consciência social - *change from below*.

Segundo Labov (1994), a *difusão lexical* é o resultado da repentina substituição de um fonema por outro, em um item lexical. Em geral, a forma “velha” e a “nova” se distinguem por alguns traços fonéticos. Esse processo é mais característico nos últimos estágios de uma mudança interna, que ocorreu mediante condicionamentos lexicais e gramaticais ou mediante empréstimos de outros sistemas, havendo um elevado grau de consciência social - *change from above*.

Para Bybee (2001) as mudanças *from below* também ocorrem por difusão lexical. Para Oliveira (1992), e outros, todas as mudanças sonoras ocorrem por difusão lexical.

Observamos se há evidências de que os processos em questão podem ser analisados como processos que atuam por difusão lexical.

## CAPÍTULO 4

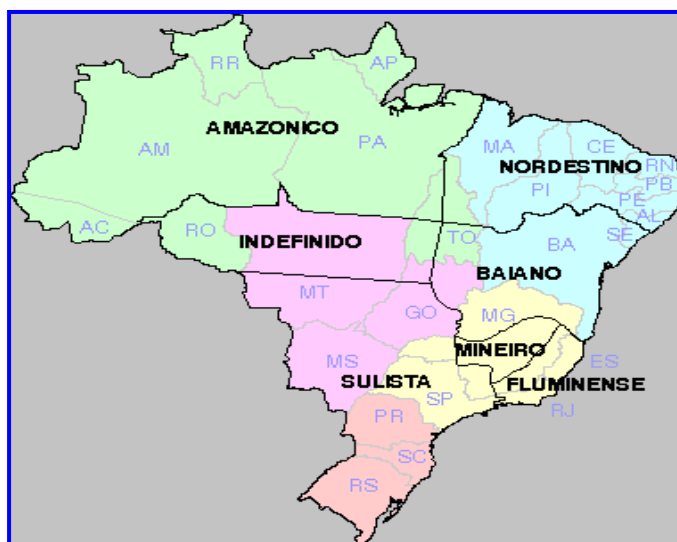
### METODOLOGIA DE PESQUISA

#### 4.1 As comunidades pesquisadas

O objeto deste estudo é a fala dos moradores de dois municípios mineiros – Piranga e Ouro Branco –, coletada e organizada por nós em um banco de dados.

Escolhemos duas cidades mineiras que pertencem a regiões diferentes. Piranga pertence à Zona da Mata Mineira e Ouro Branco pertence à região Central. Além disso, essas cidades pertencem a áreas dialetais diferentes. Viegas (inédito) explica como são divididas as áreas dialetais:

2. Em uma das classificações dos falares brasileiros de Antenor Nascentes, podemos observar, em Minas Gerais, quatro grandes áreas, cada uma com seu “jeitão” de falar. Vejamos o mapa:



Fonte: [www.cin.ufpe.br](http://www.cin.ufpe.br)

3. Em Minas Gerais, há várias maneiras de se falar o português, não há uma maneira só. Como vimos no mapa, Minas pertence à área de

falar Baiano, à área de falar Sulista, à área de falar Fluminense e à área de falar Mineiro. (VIEGAS, inédito)<sup>5</sup>

Baseados nessa divisão, podemos dizer que Piranga pertence, provavelmente, à área de falar Fluminense e Ouro Branco pertence à área de falar Mineiro.

O povoamento de Piranga e Ouro Branco foi motivado pela descoberta e exploração de ouro, no início do século XVIII. Nesse aspecto, a história dos dois municípios é semelhante; mas o desenvolvimento humano e econômico subsequente de cada um é bastante distinto.

Atualmente, a economia em Piranga se sustenta na atividade agropecuária e no comércio. A maioria da população vive na zona rural e, como não há Instituição de Ensino Superior, os jovens precisam sair da cidade para prosseguir os estudos. Muitos também saem da cidade em busca de empregos melhores.

Em Ouro Branco, a economia se sustenta na atividade agropecuária, no comércio e na indústria. A implantação da Açominas em 1976 fez com que a população tivesse um expressivo crescimento. O processo de expansão da empresa iniciado em 2005 tem contribuído ainda mais para esse crescimento. Além do crescimento populacional proporcionado pela indústria, os jovens não precisam sair da cidade para trabalhar. A cidade possui escolas profissionalizantes como o SENAI e o CEFET. Em 2008, foi instalado um campus da Universidade Federal de São João Del Rey em Ouro Branco, o que deve contribuir para a diminuição do número de jovens que saem da cidade para estudar.

Vejamos agora um pouco mais sobre a história desses municípios.

---

<sup>5</sup> VIEGAS, M.C. Por que falamos desse jeito? In: RAMOS, J. *BH-110 anos*, no prelo.



#### 4.1.1 A cidade de Piranga

Localizada no sudeste de Minas Gerais, o município de Piranga faz parte da Zona da Mata Mineira. A sua área<sup>6</sup> total é de 657 Km<sup>2</sup>, incluindo dois distritos: Santo Antônio do Pirapetinga (distrito onde se encontra igrejas do séc. XVII) e Pinheiros Altos. O município é banhado pelo rio Piranga e seus afluentes. A população atual é de 17.208 habitantes<sup>7</sup>. O **ANEXO 1** indica a localização de Piranga.

Piranga foi denominada primitivamente Guarapiranga, provavelmente, por referência à ave guará-piranga (em tupi, ave vermelha) de plumagem vermelha muito intensa, que era comum na região à época em que se iniciou a ocupação do município.

Em Barbosa (1995) temos a data em que Piranga tornou-se município:

Em 1841, foi criada a vila do Piranga, com instalação do município desmembrado do de Mariana. (...) Foi suprimido o município em 1865, com lei Nº1249, de 17 de novembro; mas foi restaurado pouco depois, com lei Nº1537, de 20 de julho de 1868. Em 1870, a lei Nº 1729, de 5 de outubro, elevou Piranga à categoria de cidade. Nas divisões administrativas do Estado, o distrito sede do município figurava com denominação de Nossa Senhora da Conceição do Piranga; assim, a lei Nº843, de 7 de setembro de 1923, mudou o nome do distrito para Piranga. (BARBOSA, 1995, p.254).

Segundo Barbosa (1995), em geral, os historiadores apontam como primeiro explorador do território o taubateano João de Siqueira Afonso, em 1704; mas não há consenso em relação à data de descobrimento e ocupação da região de Guarapiranga. O mesmo autor afirma que:

Entretanto lê-se no Códice Costa Matoso que em 1691, Francisco Rodrigues de Siqueira e Manoel Pires Rodovalho exploraram a região de Guarapiranga. (Relatos Sertanistas, Taunay, pág.41). Informa ainda o mesmo relato que uma capela ou um oratório com a invocação de N. S<sup>a</sup>. da Conceição foi edificada em 1694; [...] (BARBOSA, 1995,p.253-254).

---

<sup>6</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat>>. Acesso em: 16 jan. 2007.

<sup>7</sup> IBGE (2007).

Lima Júnior (1969) sugere que o povoamento de Guarapiranga teve início em 1691. Na introdução ao poema *Vila Rica*, de Cláudio Manuel da Costa, o historiador diz que, em 1690, o paulista Antônio Rodrigues Arzão chegou ao local que depois foi denominado Casa da Casca (região de Viçosa) e que ali encontrou ouro. Parece que esse roteiro já era conhecido por bandeirantes; um códice citado por Lima Júnior, pertencente à Biblioteca Pública de São Paulo, relata que em 1691 saiu um bandeira de paulistas para irem à Casa da Casca e daí, no mesmo ano (1691), ao Rio Guarapiranga, onde encontraram uma capoeira do gentio à beira do rio no qual descobriram ouro. Mas conflitos entre os bandeirantes causaram mortes e a divisão da bandeira em duas.

Essas notícias indicam que a ocupação da localidade iniciou-se em 1691. Em outro texto, Lima Júnior (1965) nos informa que, em 1694, três anos após o descobrimento de Guarapiranga, a ocupação estava firmada:

É certo porém, que desde 1694, na Bandeira do Capitão Rodovalho, que descobriu o Guarapiranga, já estava como capelão o Frade Franciscano da Província da Ordem Terceira Missionária, Frei José de Jesus por alcunha o Catarro. Esse frade, levantou capela no Guarapiranga celebrando nela a missa. Com o abandono que se operou por algum tempo, da região do Guarapiranga, quando os selvagens destruíram o primeiro povoado, formado pelo Capitão João Pires Rodovalho, seu irmão aparece, em seguida, como um dos primeiros moradores do Ribeirão do Carmo.<sup>8</sup> (LIMA JÚNIOR, 1965, p.35-36).

Vasconcelos (1948) nos informa a respeito de uma bandeira que chegou a Guarapiranga em 1692, comandada por Braz Rodrigues Arzão, neto de Antônio Rodrigues Arzão:

[...] decidiu o chefe prosseguir na forma combinada, e foi ter à serra do Guara-Piranga, de onde pela manhã avistou os píncaros agudos de Arripiados, por efeito da luz oriental, parecendo mais próximos. Descendo nessa direção, encontrou Arzão o Rio Piranga, em seu melhor braço, descendente das serras auríferas e com indícios esperançosos; quando também deparou com alguns índios da nação *puri* [...] (VASCONCELOS, 1974, v.1, p.147).

---

<sup>8</sup> Ribeirão do Carmo é a atual cidade de Mariana.

Esse trecho indica que o local em que se encontra Piranga era conhecido por bandeirantes que, na última década do século XVII, percorriam a região à procura de ouro e índios.

Oliveira, L. (2006) explica como se deu a descoberta das minas do Pinheiro, Bacalhau e Pirapitinga:

Nos anos de 1702 a 1704, o Coronel Salvador Fernandes Furtado de Mendonça, procurando ampliar os descobrimentos das minas, envia seus filhos e escravos na direção sul do Ribeirão do Carmo, no até então pouco conhecido sertão do Guarapiranga. Nesta diligência, seus filhos acabam descobrindo no ano de 1704, as minas do Pinheiro, Bacalhau e Pirapitinga, que como já informamos, pertenciam à freguesia de Guarapiranga e que atualmente são distritos da cidade de Piranga. (OLIVEIRA, L. 2006, p.31).

Os locais em que se encontram esses distritos de Piranga já eram conhecidos antes de 1704, mas apenas nesse ano iniciou-se, ainda que precariamente, a ocupação, motivada pelo descobrimento de ouro.

Baseado em Diogo de Vasconcelos e Eduardo Canabrava Barreiros, Oliveira, L. (2006) explica que a freguesia de Guarapiranga foi palco do terceiro conflito entre paulistas e emboabas, durante a Guerra dos Emboabas (1707-1709). Como nos mostra o autor, uma parte da tropa de Manuel Nunes Viana, que vinha de uma vitória contra os paulistas em Sabará e Cachoeira do Campo, dirigiu-se a Ribeirão do Carmo, a fim de dominar o governador; a outra parte dirigiu-se ao arraial do Guarapiranga. Segundo Oliveira, L. (2006), as duas expedições foram derrotadas. Os emboabas tentaram chegar a Guarapiranga, passando pelo arraial do Bacalhau (hoje, Santo Antônio do Pirapetinga):

No arraial do Bacalhau os moradores deixaram que passassem à vontade. O Coronel Rafael da Silva e Sousa, Capitão-mor do Guarapiranga, porém, estando prevenido, formou sua gente, e saiu-lhes de lá ao encontro, ao tempo que aqueles outros do Bacalhau partiam e os apertavam em retorno. A derrota foi total e sem piedade. (VASCONCELOS, 1974, v.2, p.55-56).

O aumento populacional do arraial de Guarapiranga deveu-se, inicialmente, à exploração de ouro:

Uma vez iniciada a prospecção das ricas lavras descobertas na segunda metade da década de dez, Guarapiranga ganhou progressiva importância econômica. Em 1721, o lugar ocupava a sexta posição entre os dezenove núcleos auríferos fiscalizados pela Câmara de Mariana. (VENÂNCIO, 1997).

A importância da atividade mineradora atraiu e fixou a comunidade que precisou cultivar alimentos nas proximidades. Venâncio (1997) explica que as terras que ficavam nas margens dos rios, onde era explorado o metal precioso, também prestavam-se à atividade agrícola. As duas atividades associadas favoreceram o desenvolvimento do povoado.

Segundo Barbosa (1995, p.254), a região de Guarapiranga foi mais intensamente povoada de 1753 a 1756; “são inúmeras as sesmarias concedidas nesses anos, nas quais se mencionavam grandes roças de milho, casas de vivenda, paiol, senzalas, bananais e outras árvores (Cód.112, A. P. M.)”.

Segundo Oliveira, L. (2006), Guarapiranga era uma região predominantemente agropecuária, marcada pela produção para a subsistência. Mas o autor ressalta que a mineração, num determinado momento, desempenhou um papel importante, sendo a causa primeira de ocupação do local.

Oliveira, L. (2006), após análise de inventários, explica que Guarapiranga era uma região voltada para as atividades agropecuárias: 85,7% dos domicílios sobreviviam com base parcial ou total, nessas atividades. A mineração ainda se fez presente, mas, na maioria das vezes, aliada à agricultura e à pecuária.

Segundo Venâncio (1997), durante a primeira metade do século XVIII, a freguesia permaneceu como limite da área de mineração:

contribuía para isso a existência de uma barreira - bem mais poderosa do que os acidentes geográficos ou as florestas virgens - representada pelos índios bravios da Zona da Mata. Os camacãs, os pataxós, os maxacalis, os botocudos e os puri-coroados, durante muitos anos impediram o avanço das hostes mineradoras, estabelecendo uma fronteira militar sobre a fronteira econômica. Para os grupos indígenas não domesticados, o arraial de Guarapiranga encerrava o limite aceitável da expansão colonial [...] (VENÂNCIO, 1997).

Oliveira, L. (2006) ressalta que, para Maria Leônia Chaves de Resende<sup>9</sup>, a história de Minas Gerais esteve intimamente ligada à questão indígena. Grupos indígenas hostis limitavam a penetração de aventureiros no interior. A presença de índios refugiados em Guarapiranga pode ser confirmada nos relatos de alguns historiadores:

[...] o território mineiro ficou em demasia povoado de refugiários do litoral e do recinto de São Paulo. A guerra dos *tamoio* no Rio, acabando pela dispersão destes, impeliu das regiões do Paraíba, que os derrotados ocuparam, as tribos humildes oriundas do *tupi*, os *puri*, os *croatos*, e outros, que se instalaram no Vale do Pomba e, atacados às vezes pelos *goitacá* de Muriaé, vinham-se ocultar sobre a serra nos vales do Guará-Piranga (Pássaro Vermelho) e do Sipotaua (Cipó Amarelo). (VASCONCELOS, 1974, v.1, p.135).

Entre esses grupos, estavam índios da nação *puri*, que foram encontrados por Braz Rodrigues Arzão, quando sua bandeira chegou a Guarapiranga, em 1692:

Os *puri*, que por ali andavam espavoridos, de um lado pelos conquistadores, de outro pelos *botocudos* do Rio Doce, apenas experimentaram a boa amizade de Arzão, tornaram-se afetuosos no interesse mesmo de serem defendidos por ele, que, trazendo armas de fogo, espantou com a notícia os canibais. (VASCONCELOS, 1974, v.1,p.148).

Oliveira, L. (2006) ressalta que as relações entre os conquistadores e os índios passaram por fases extremas: a convivência pacífica, através da domesticação indígena, a escravização e os violentos conflitos, que provocaram várias mortes.

---

<sup>9</sup> RESENDE, Maria Leônia Chaves de. *Entradas e bandeiras nas Minas dos Cataguases*. Simpósio Temático: Guerras e Alianças na História dos Índios – Perspectivas Interdisciplinares – In: XXIII Simpósio Nacional de História – ANPUH, Londrina. 2005. Texto disponível no site: [www.ifch.unicamp.br](http://www.ifch.unicamp.br).

Venâncio (1997) explica que lentamente, os gentios foram morrendo ou fugindo, dando lugar à escravaria de novo tipo.

Conforme nos mostra a figura abaixo, no início do século XVIII, Guarapiranga aparece como o principal centro do escravismo indígena da região marianense:

**Figura 4 – Escravos índios na Vila do Carmo**

FREGUESIA	1718 N. Abs.	1725 N. Abs.	Variação
Guarapiranga*	102	08	-94
Inficionado	28	07	-21
Brumado	14	0	-14
Sumidouro	06	0	-6
Bento Roiz e Gama	06	0	-6
<b>Total</b>	156	15	-141
<b>Total %</b>	100%	9,6%	-90,3%

\* Incluindo Barra do Bacalhau

Fontes: LUNA, Francisco Vidal. Estrutura da Posse de Escravos em Minas Gerais (1718). In: BARRETO, Antônio Emílio Muniz, et. Al., *História Econômica: ensaios*. São Paulo: IPE, p.37, AHCM. cód.150. *Apud*: VENÂNCIO, Renato Pinto.

Em 1718, Guarapiranga possuía 102 índios carijós, o que segundo Venâncio (1997), correspondia a 24,6% dos 414 negros arrolados pela capitação referente ao conjunto dos núcleos auríferos da Capitania de Minas Gerais. Em 1725, o número reduziu-se a 8 indígenas.

Segundo Venâncio (1997), o elevado índice de mortalidade não explica, suficientemente, a redução expressiva da população ameríndia de Guarapiranga. Outros fatores contribuíram para isso, como, por exemplo, a libertação de índios cativos, a migração forçada e o degredo:

Nos anos trinta, o gentio da terra praticamente desapareceu das listagens de escravos, passando então a ser arrolado sistematicamente junto aos demais facinorosos das Minas. A eles cabia agora tomar cuidado para não caírem nas malhas do sistema jurídico criado para tornar os desclassificados sociais produtivos. Ano após ano, o carijó escravo vai dando lugar ao carijó livre; homem fora da lei ou imerso no universo da pobreza. Em meados do século XVIII, pouca lembrança restará do ameríndio utilizado como instrumentos de colonização. A partir de então, o escravismo indígena tende a deslocar-se para as áreas periféricas à mineração. Nos núcleos que vão se abrindo, nas novas regiões agrícolas, assistiremos lentamente o

renascimento de formas de exploração do trabalho compulsório do gentio, só que agora com base nos grupos humanos submetidos aos aldeamentos régios existentes na Zona da Mata Mineira. (VENÂNCIO, 1997).

#### 4.1.2 A cidade de Ouro Branco

Ouro Branco localiza-se na região central de Minas Gerais, no local em que se iniciou o processo de ocupação do território mineiro. A cidade pertence à Região Metalúrgica e Campos das Vertentes<sup>10</sup>: encontra-se num planalto limitado ao norte pela serra do Ouro Branco, na mesorregião de Belo Horizonte. A sua área territorial é de 261 Km<sup>2</sup> e a população atual (2007) é de 33.548 habitantes<sup>11</sup>. O **ANEXO 2** indica a sua localização.

Ouro Branco pertenceu a Ouro Preto, inicialmente, como povoado; depois, como distrito:

Ouro Branco, velho como as Minas Gerais (...) é realmente das mais antigas freguesias de Minas, que foi tornada colativa pelo alvará de 16 de fevereiro de 1724. (BARBOSA, 1995, p.229).

apenas em 1953, obteve autonomia:

O município de Ouro Branco, desmembrado do de Ouro Preto, foi criado pela lei Nº1039, de 12 de dezembro de 1953. Fica na Zona Metalúrgica. (BARBOSA, 1995, p.229).

Na Cartilha do Legislativo de Ouro Branco, consta que seu povoamento efetivo iniciou-se em meados do século XVII, em consequência da descoberta de ouro em Minas. O descobrimento e povoamento desse território inserem-se dentro do contexto das bandeiras paulistas, que, a partir da criação da povoação de São Paulo, nos campos de Piratininga (1554), começaram a percorrer a área em busca de metais e pedras preciosas. De acordo com a cartilha, há documentos oficiais comprovando que

<sup>10</sup> Atlas Histórico e Geográfico do município de Ouro Branco (2006)

<sup>8</sup> IBGE (2007).

garimpeiros do lugarejo conhecido como “Ouro Branco” uniram-se a indígenas não belicosos e criaram o arraial de Campo Alegre dos Carijós. Esse arraial originou a Vila de Queluz (atual cidade de Conselheiro Lafaiete).

Conforme consta na cartilha citada, a documentação sobre as origens de Ouro Branco é bastante restrita. No Atlas Escolar (2006), somos informados que a primeira bandeira chegou à região em 1694, comandada por Miguel Garcia de Almeida Cunha, que passou pelas terras dos atuais municípios de Itaverava e Conselheiro Lafaiete e alcançou uma serra. Nesse ponto, a bandeira se dividiu, por desentendimento entre seus integrantes, devido ao rendimento não compensador obtido na garimpagem daquele local, então denominado “Foz do Itatiaia”. Manoel Garcia seguiu pelo nordeste até o Vale do Tripuí, onde achou ouro escuro, chamado por isso “ouro preto”. A cor se devia à enorme presença de óxido de ferro no solo da região. Miguel Garcia desceu o vale do chamado Rio da Serra, que corre para oeste, paralelamente à aguda escarpa da Serra do Deus-te-Livre (atual serra do Ouro Branco), e fundou um povoado nessa região, posteriormente, denominado “Ouro Branco”, por haver sido encontrado no local ouro de cor amarela, produzida pelo mineral paládio a ele associado, estabelecendo contraste cromático aparente com o “ouro preto”, tipo mais comum do minério.

De acordo com o Atlas Escolar, os primitivos habitantes de Ouro Branco foram os índios, provavelmente, da tribo dos Carijós. Embora não tenham deixado vestígios materiais, foram dados nomes indígenas a determinados lugares do município, como, por exemplo, Itatiaia, o que sugere a presença dos índios.



De acordo com o Histórico de Ouro Branco<sup>12</sup>, o povoamento da cidade se deu em decorrência do Ciclo do Ouro; e seu crescimento econômico, nos primeiros anos do século XVIII, esteve diretamente relacionado à exploração do mineral. Mas a má qualidade das jazidas auríferas e as dificuldades de exploração, advindas do primitivo processo utilizado, fizeram a atividade mineradora retroceder. O desenvolvimento econômico passou a se sustentar, a partir de então, no comércio e na agricultura.

Ainda de acordo com o Histórico de Ouro Branco, a cidade lucrou com o comércio por estar localizada entre Vila Rica e Rio de Janeiro (capital da colônia), na rota obrigatória de tropeiros, que traziam produtos variados da capital e levavam o “ouro preto” das lavras de Vila Rica; mais tarde, foi quartel de caminhantes e andarilhos, para impedir o contrabando do ouro das Minas Gerais. Em meados do século XVIII, chegou a possuir cerca de quatorze estalagens, numerosas casas comerciais, famosas selarias e fábricas de objetos artesanais e de uso comum, consumidos pelos tropeiros e viajantes.

Nesse momento, estava sendo consolidado o núcleo urbano da cidade, em torno da igreja matriz. O viajante francês, Auguste de Saint-Hilaire, assim descreve a Serra de Ouro Branco e seu povoado:

Desde o Alto, o horizonte é limitado por uma alta montanha chamada *Deos Livre* ou *Ouro Branco*, que já tínhamos avistado no dia precedente. Ao longe, seu cume parece truncado e mais ou menos plano; os flancos têm a aparência de muito escarpados e são cobertos de hervas. Dentro em pouco chegamos à povoação de *Ouro Branco*, a única que encontramos entre Rio de Janeiro e Villa Rica, e que pode se compor de umas cinquenta casas. Essa povoação se termina por uma praça em cuja extremidade foi construída a igreja, e que domina um amplo valle. Como este não pode ser percebido, a igreja parece apoiada contra a montanha, que apresenta por traz della uma cortina de verdura. De um lado da praça estão as casas mais consideráveis da

---

<sup>12</sup> Histórico elaborado pela arquiteta Adriana Paiva de Assis e cedido pela Secretaria Municipal de Cultura, Lazer e Turismo de Ouro Branco. Disponível em: <<http://www.ourobranco.mg.gov.br>>. Acesso em: 03 dez. 2007.

povoação; do outro não ha construcções, mas o que torna finalmente esse conjuncto extremamente pittoresco, é um grupo de palmeiras de estirpe esbelta e folhas leves, que rodeiam uma grande cruz plantada sem symetria do lado da praça opposto á igreja. Tendo descido dessa pequena plataforma, entramos no valle. Era dia de festa, e os habitantes da vizinhança se dirigiam em grande numero para a igreja. Todos estavam vestidos com limpeza: as mulheres traziam vestidos brancos, uma especie de jaquetão de panno e um chapéo de feltro, mas as pernas e pés estavam nús. Quasi todos os que encontravamos, homens e mulheres, brancos e gente de côr, tinham um grande bocio, e, nesse districto assim como nos valles da Europa em que essa enfermidade é commum, se attribue á frialdade das aguas. Seguindo o valle vimos uma serie de datas de terrenos de onde se extrahiou ouro, e onde o solo esburacado, a ausencia de vegetação, e montes de cascalho esparsos dão á paysagem um ar de tristeza. [...] A montanha de Deos Livre faz parte da cadeia occidental: como todas as elevações visinhas, estava coberta, por essa época, de uma vegetação tão fresca como a que exhibem nossos campos de trigo no começo da primavera. Sobe-se esse morro por um declive bastante fácil, e chegando-se ao cume, descortina-se um panorama bastante extenso. (SAINT-HILAIRE, 1938, p.125-128).

Segundo Barbosa (1995), ainda hoje, essas casas do período colonial constituem, para o estudioso, um pequeno compêndio da casa rural em Minas Gerais. A igreja, em estilo Barroco e dedicada a Santo Antônio, foi construída no trajeto da Estrada Real e levou 62 anos (1717-1779) para ser concluída. A duração das obras indica a importância da construção, pois toda igreja de certo destaque, nos tempos coloniais, levou muitos anos para ficar concluída.

Há no Atlas Escolar, uma descrição dos vários ciclos que marcaram a economia e a história da cidade.

No século XVIII, durante o Ciclo do Ouro, foi construída a Igreja de Santo Antônio, cuja imponente ornamentação revela a riqueza aurífera da localidade à época.

No século XIX, devido ao fértil solo de terras roxas, a região destacou-se na vinicultura, chegando a sediar a Companhia de Vinhos Nacionais. Segundo Barbosa

(1995, p.229), Eschwege<sup>13</sup>, que chegou ao Brasil em 1807, fez esta curiosa observação sobre Ouro Branco: “a única localidade do Brasil onde todos os habitantes se dedicam, em suas fazendas, à cultura da vinha”.

No início do século XX, o município passou pelo Ciclo da Batata, chegando a se destacar como o maior produtor de batatas de Minas Gerais.

E, mais recentemente, em 1976, Ouro Branco entrou no Ciclo do Aço, com a implantação da Açominas, maior usina do grupo Gerdau nas Américas, transpondo as fronteiras nacionais. Esse Ciclo fez com que a população – em trinta e um anos (1976-2007) – tivesse um expressivo crescimento. Em 1970, a cidade possuía pouco mais de 6.000 habitantes<sup>14</sup>; em 2000, a população chegou a 30.313 habitantes, sendo 4.074 na zona rural e 26.239 na zona urbana; e, em 2007, atingiu 33.548 habitantes<sup>15</sup>.

A cidade foi projetada para uma população de 100.000 habitantes. Em 2005, iniciou-se um processo de expansão da Açominas, o que tem contribuindo, ainda mais, para o crescimento da população.

## 4.2 Amostra

Segundo Tarallo (1994), geralmente, as comunidades, escolhidas pelos pesquisadores para desenvolver sua pesquisa, são grandes para serem estudadas por inteiro. Assim, é preciso selecionar alguns falantes que constituirão a amostra, que representará toda a população.

---

<sup>13</sup> Wilhelm Ludwig von Eschwege (1777-1855). Engenheiro, mineralogista e militar alemão. Desempenhou importante papel no desenvolvimento da geologia no Brasil. Acompanhou D. João VI ao Brasil (1807). Posteriormente foi designado para acompanhar a mineração de ouro e a fabricação de ferro em Minas Gerais.

<sup>14</sup> Atlas Escolar Histórico e Geográfico de Ouro Branco, 2006, p.35.

<sup>15</sup> IBGE (2007).

Nesta pesquisa, usamos a técnica de amostragem aleatória estratificada. Para Tarallo (1994, p.27): “A amostragem aleatória lhe dará a certeza de que você ao menos tenha dado a chance a todos os membros da comunidade de serem entrevistados”.

Tarallo (1994) explica que, para a constituição desse tipo de amostra, devem ser seguidas as seguintes etapas: inicialmente, representa-se a população em células compostas, cada uma representando indivíduos com características sociais iguais; em seguida, as casas são preenchidas por meio de seleção aleatória. Para construir essas casas, codificam-se os fatores, atribuindo uma letra para cada fator, e faz-se uma análise combinatória.

Na seleção dos informantes, consideramos três variáveis: gênero, faixa etária e origem – nesse caso, Piranga e Ouro Branco – com formações diferentes.

Neste estudo, representamos o gênero masculino por **M** e o feminino por **F**. Seleccionamos duas faixas etárias: 18 a 24 anos, que representamos por **J** (jovens), e 40 a 60 anos, que representamos por **A** (adultos). Informantes da cidade de Piranga são representados por **P**; e os de Ouro Branco, por **O**.

Optamos por deixar um espaço entre as faixas etárias, porque estamos trabalhando com apenas duas. Nesta pesquisa, apenas uma pessoa está coletando dados nas duas cidades, o que dificulta trabalhar com cinco faixas etárias, pois para cada faixa temos que ter os dois gêneros e, pelo menos, dois informantes em cada célula. Ou seja, 20 informantes em cada cidade (40 ao total). Assim, o nosso tempo nos impossibilita trabalhar com mais faixas etárias.

As células foram organizadas em um quadro, assim representado:

**Figura 5 – Variáveis: cidades, faixa etária e gênero**

OURO BRANCO				PIRANGA			
O	J	M	OJM	P	J	M	PJM
		F	OJF			F	PJF
	A	M	OAM		A	M	PAM
		F	OAF			F	PAF

Em seguida, as 8 células hachuradas são multiplicadas por 2, por representar, uma a uma, 2 informantes. Essa operação indica o tamanho da amostra – 16 informantes – que representa a população total das cidades.

Podemos verificar o número e a distribuição dos informantes no quadro seguinte:

**Figura 6 – Informantes e faixa etária**

OURO BRANCO		PIRANGA	
18 a 24 anos	2 informantes masculinos	18 a 24 Anos	2 informantes masculinos
	2 informantes femininos		2 informantes femininos
40 a 60 anos	2 informantes masculinos	40 a 60 Anos	2 informantes masculinos
	2 informantes femininos		2 informantes femininos
Total	8 informantes	Total	8 informantes

Segundo Tarallo (1994) é preciso estabelecer parâmetros rígidos para a seleção dos informantes, como, por exemplo, entrevistar apenas indivíduos que tenham nascido na comunidade pesquisada ou tenham chegado a ela até os 5 anos de idade. Tarallo (1994, p.28) ressalta: “Com isso você evitará que a escolaridade do informante em uma outra comunidade, ou sua interação com falantes de outro centro até a fase crítica da adolescência tenham reflexo sobre a marca sociolingüística do grupo estudado”.

Assim, os critérios adotados para a escolha dos informantes foram os seguintes:

- a) ser pessoa nascida e moradora da cidade de Piranga, quando a entrevista for feita nessa cidade;

- b) ser pessoa nascida e moradora da cidade de Ouro Branco, quando a entrevista for feita nessa cidade;
- c) ter o ensino médio completo e pertencer ao grupo social intermediário, controlando, dessa maneira, as variáveis sociais não pesquisadas;
- d) ter boa dicção, já que o estudo das variáveis depende de uma boa qualidade sonora;
- e) estar disposta(o) a realizar entrevista gravada e autorizar a gravação;
- f) estar disposta(o) a fazer testes de percepção e de produção e autorizar a sua aplicação.

O projeto que deu origem a esta dissertação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP/UFMG).

Todos os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Tal termo esclarece a natureza e as condições do estudo e informa que a participação do informante é voluntária e ele pode retirar seu consentimento a qualquer momento, sem nenhuma penalidade. O **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido** pode ser lido, integralmente, no **ANEXO 3**.

### **4.3 Coleta de dados**

Para a coleta de dados utilizamos a técnica da entrevista gravada. Gravamos 60 minutos de entrevistas com 16 informantes, seguindo a metodologia empregada, usualmente, em estudos de caráter variacionista.

Para fazer a gravação foi utilizado um gravador digital da marca Zen Mano Plus, memória 512 MB. Esse banco de dados será disponibilizado através do projeto

VARFON-Minas para a constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro e poderá, eventualmente, contribuir para a elaboração de um Atlas Lingüístico Mineiro.

Segundo Tarallo (1994), a entrevista consiste na interação do pesquisador com o informante. O pesquisador deve tentar minimizar o efeito negativo de sua presença sobre o comportamento sociolingüístico natural da comunidade, tentando criar uma situação informal, já que se deseja coletar a fala casual dos falantes. Tarallo (1994, p.30) aconselha: “Afine-se com a comunidade o máximo possível; acomode sociolingüisticamente a ela!”

Contactamos os informantes por meio de intermediários, com os quais temos relações pessoais, seguindo uma orientação de Tarallo (1994, p.27): “procure entrar na comunidade através de terceiros, ou seja, de pessoas já devidamente aceitas pela comunidade.” As entrevistas foram gravadas nas casas dos informantes, para que se sentissem à vontade e, conseqüentemente, suas falas fossem – tanto quanto possível – naturais.

Segundo Viegas (1987), nossas entrevistas se basearam em assuntos do cotidiano dos informantes. Assim, os temas das entrevistas gravadas foram subordinados às predileções de cada informante. Fizemos o possível para criar um ambiente favorável, deixando fluir o vernáculo, estilo em que o mínimo de atenção é dado à fala.

Testes de produção e percepção também foram feitos. O teste de produção, segundo Tarallo (1994), consiste em mecanismos que levem o informante a produzir a variável estudada. Nesta pesquisa apresentamos ao informante uma lista de palavras, palavras estas que possuíam as vogais médias pretônicas, e foram lidas pelo informante em voz alta. Apresentamos também quatro textos contento os mesmos itens lidos na

lista de palavras e pedimos que o informante os lessem da forma mais natural possível. Observamos, então, qual variante ele optou ao produzir a variável. As leituras de palavras e de textos foram gravadas. O objetivo é conseguir a produção de itens específicos e os mesmos itens para todos os informantes. Apresentamos no **ANEXO 4**, a lista de palavras e os quatro textos lidos pelos informantes.

Segundo Tarallo (1994), no teste de percepção o pesquisador solicita ao informante que se manifeste em relação à aceitabilidade ou não de certas variantes. Para isso, apresentamos aos informantes uma lista de palavras com as variantes em estudo – [e] e [o], [E] e [O], [i] e [u] – e observamos quais eram aceitáveis para aquele informante e quais não eram. O objetivo é testar a percepção em itens específicos. Acresce-se que a percepção dos informantes foi avaliada por meio de questões propostas pelo entrevistador, como, por exemplo: “Você fala m[e]lado ou m[E]lado?”

Fizemos também perguntas como: Como a palavra *melado* seria pronunciada por um médico e por um pintor? Por quê?

Dessa forma, estávamos fazendo também um teste de avaliação, que tem como objetivo avaliar a sensibilidade dos informantes à variável em estudo, para que pudéssemos identificar as variantes, possivelmente, estigmatizadas. Tarallo (1994, p.31), afirma: “Essa situação experimental refletirá a avaliação dada pelo informante às variantes: padrão *vs.* não-padrão; estigmatizada *vs.* de prestígio.”

#### **4.4 Transcrição dos dados**

Baseando em Viegas (1987), as entrevistas foram transcritas de acordo com os padrões ortográficos da língua portuguesa, isto é, os fatos gráficos, que representam valores fonológicos, foram preservados. As características da fala dos informantes



como, por exemplo, concordância e regência verbais e nominais, foram respeitadas. Por exemplo, uma frase que poderia ser transcrita mais próxima da produção, como:

Não, não. Os minino agora discubriu um novo método lá. Eles pega o... a matéria do caderno e digita ela, imprime com uma letra super piquena... aí fica tipo uma materiazinha, comprimida assim... numa... numa folha, assim... (WMJO)

foi por nós transcrita assim:

Não, não. Os menino agora descobriu um novo método lá. Eles pega o... a matéria do caderno e digita ela, imprime com uma letra super pequena... aí fica tipo uma materiazinha, comprimida assim, numa... numa folha, assim... (WMJO)

As formas *minino*, *discubriu* e *piquena* – assim produzidas e indicadas na primeira citação – foram representadas, respectivamente, por: *menino*, *descobriu* e *pequena* (segunda citação), de acordo com os padrões ortográficos vigentes, atualmente, na língua portuguesa.

Essa forma de transcrição foi adotada porque possibilitará a localização automatizada das palavras faladas nas entrevistas, considerando como iguais formas como, por exemplo: *descobriu* e *discubriu*.

A transcrição e a preparação preliminar dos dados foram feitas no editor de textos MS Word. Números ímpares representam as falas transcritas do entrevistador; e números pares, as dos entrevistados.

Inicialmente, todas as palavras que contêm vogal média pretônica foram identificadas no texto transcrito das entrevistas. Em seguida, foram constituídos vários segmentos textuais, de extensões variáveis. Esses segmentos foram obtidos por meio do comando “enter”, aplicado imediatamente após cada uma das palavras anteriormente identificadas – à medida que o comando era acionado, o segmento era destacado do

texto restante da entrevista. Essa operação foi repetida até que o texto (inicialmente contínuo) fosse convertido em segmentos, que compuseram uma série com a seguinte característica comum: apresentar uma única forma – no fim da linha ou segmento – com vogal média pretônica.

Os dados foram transferidos para o MS Excel. Inicialmente, a série de segmentos textuais foi organizada em uma tabela – cada segmento, preparado no MS Word, corresponde a uma linha dessa tabela. E, conseqüentemente, a última palavra de cada linha apresenta uma ou mais vogais médias pretônicas. Em seguida, essas palavras finais, que apresentam vogal média pretônica, foram copiadas e dispostas em uma coluna, para que pudessemos codificá-las, estabelecendo números diferentes para cada uma delas.

#### **4.5 Definição das variáveis**

##### **4.5.1 Variáveis dependentes e análise acústica**

As variáveis dependentes são as vogais médias pretônicas /e/ e /o/, representadas, nesta pesquisa, pelas seguintes variantes:

- a) [e] e [o]: pronúncia fechada das vogais;
- b) [E] e [O]: pronúncia aberta das vogais;
- c) [i] e [u]: pronúncia alta das vogais.

Segundo Kent e Read (1991), as vogais são, freqüentemente, caracterizadas por meio de ressonâncias do trato vocal, denominadas “formantes”. Na descrição de vogais, são utilizados apenas os formantes mais baixos – especificamente, os três primeiros (F1, F2 e F3). Uma representação mais simples pode ser adotada, analisando-se as freqüências dos dois primeiros formantes (F1 e F2). Os autores acrescentam que essa

representação simplificada é, talvez, a mais conhecida e usada na descrição acústica de sons da fala.

Segundo Kent e Read (1991), as frequências equivalentes a cada formante oscilam. Essas oscilações podem relacionar-se às diferenças: a) de idade ou ao sexo dos falantes; ou b) na configuração do trato vocal, na dentição e em outras particularidades que interferem na dicção dos falantes – nesse caso, as diferenças podem ser corrigidas por meio do processo denominado *Speaker normalization*. Há ainda o fenômeno conhecido como *Target undershoot*, que se refere às diferenças nas características de uma vogal produzida isoladamente se comparada às de uma vogal produzida em uma sílaba CVC. A frequência de F2 da vogal produzida na sílaba CVC não alcança o valor determinado pela vogal produzida isoladamente.

Apesar dessas oscilações, por meio de F1 é possível medir o levantamento/abaixamento das vogais e de F2, a anteriorização/posteriorização. Assim dizem Kent e Read:

In general, low vowels have a high F1 frequency and high vowels have a low F1 frequency. Back vowels have a low F2 and typically a small F2-F1 difference, whereas front vowels have a relatively higher F2 frequency and a large F2-F1 difference. (KENT e READ, 1991, p.92).

Esse padrão de formantes das vogais permite identificar a vogal e estabelecer relações entre acústica e parâmetros perceptuais. Os autores explicam que para Fox (1983), as dimensões mais comuns no estudo das vogais correspondem às distinções entre levantamento/abaixamento e anteriorização/posteriorização.

As vogais médias pretônicas do PB podem ser diferenciadas, acusticamente. Essa diferenciação apóia-se nos trabalhos de Kent e Read (1991) e na caracterização acústica das vogais orais pretônicas de cinco dialetos do PB (Recife, Salvador, Rio de

Janeiro, São Paulo e Porto Alegre), feita por Moraes, Callou e Leite (1996). Os autores afirmam que é com relação a F1 (altura) que se verificam as maiores diferenças nos cinco dialetos:

São Paulo tem as vogais altas mais elevadas e o [a] mais baixo, um sistema; portanto, mais polarizado, isto é, que apresenta uma maior distância acústica entre as vogais [i], [a] e [u]. Por outro lado o sistema menos polarizado é o de Porto Alegre, acompanhado de perto por Recife, em que as vogais altas e baixa estão mais próximas. Contrariamente às expectativas gerais, Salvador não se alinha com Recife, mas sim com São Paulo, o Rio de Janeiro ocupando uma posição intermediária. É interessante observar que, embora se nivelem as pronúncias de Recife e Salvador no que tange à realização aberta das vogais pretônicas [E] e [O], a análise revelou que essas vogais são acusticamente diferentes: as vogais médio-abertas de Recife são bem mais baixas que as de Salvador. Por outro lado, as vogais altas de Recife situam-se praticamente na mesma altura das médio-fechadas de outras regiões.

Em relação a F2:

[...] o sistema do Rio de Janeiro é o que se destaca dos demais: a vogal alta anterior e as posteriores são mais periféricas. Nos outros sistemas não se observam variações significativas, exceto quanto à vogal mais baixa de Salvador, que é bastante posteriorizada. (MORAES, CALLOU e LEITE, 1996, p. 41).

#### **4.5.1.1 Espectrogramas e análise acústica das vogais médias pretônicas**

As 6 figuras abaixo são espectrogramas de trechos da fala de informantes das comunidades estudadas. Esses trechos contêm itens lexicais que representam as variações sonoras das vogais médias pretônicas /e/ e /o/. Os espectrogramas apresentados foram gerados pelo *software* Praat, versão 4.4.07.

A **FIGURA 7 – Análise acústica da vogal pretônica [i]** – ilustra o alçamento da vogal /e/: *s[i]gundo*.

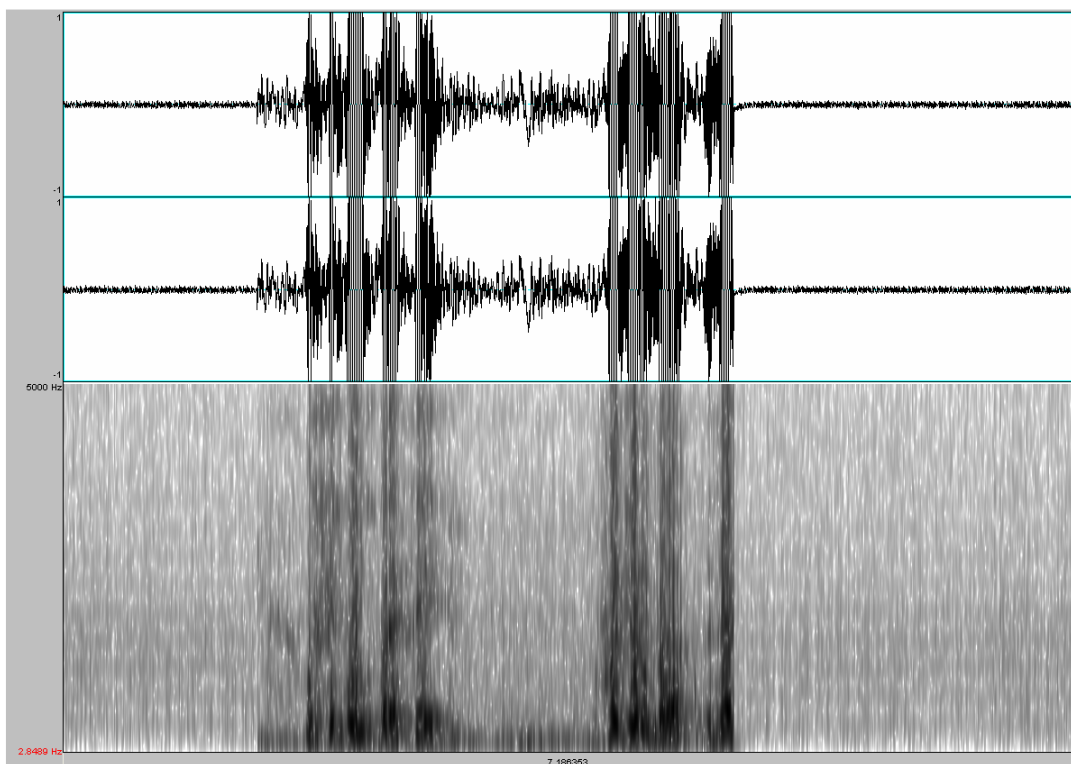
A **FIGURA 8 – Análise acústica da vogal pretônica [e]** – mostra a pronúncia fechada da vogal /e/: *b[e]leza*.

A **FIGURA 9 – Análise acústica da vogal pretônica [E]** – representa a pronúncia aberta da vogal /e/: *v[E]rdade*.

A **FIGURA 10 – Análise acústica da vogal pretônica [O]** – ilustra a pronúncia aberta da vogal /o/: *l[O]tado*.

A **FIGURA 11 – Análise acústica da vogal pretônica [o]** – mostra a pronúncia fechada da vogal /o/: *p[o]ssibilidades*.

A **FIGURA 12 – Análise acústica da vogal pretônica [u]** – representa o alçamento da vogal /o/: *p[u]lícia*.

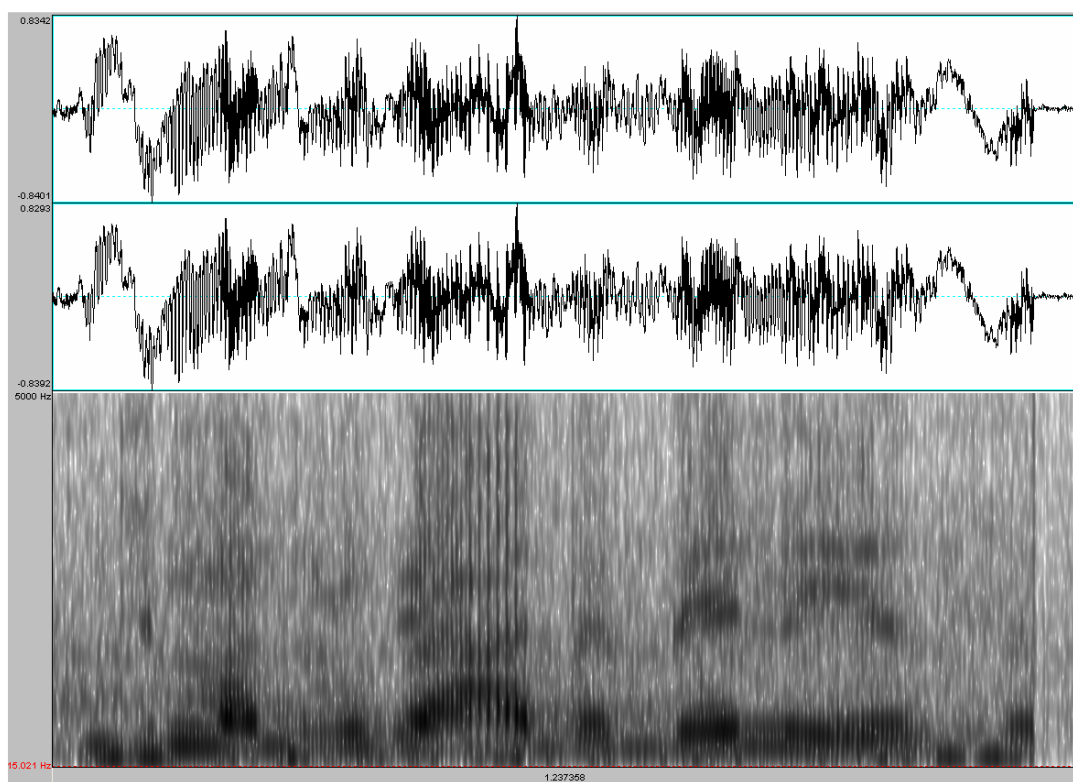


[i]

**FIGURA 7. Análise acústica da vogal pretônica [i]**

Espectrograma: “o segundo prefeito, foi de Ouro Branco” [sigundo] PMAO

F1=209.7 F2 1524.3

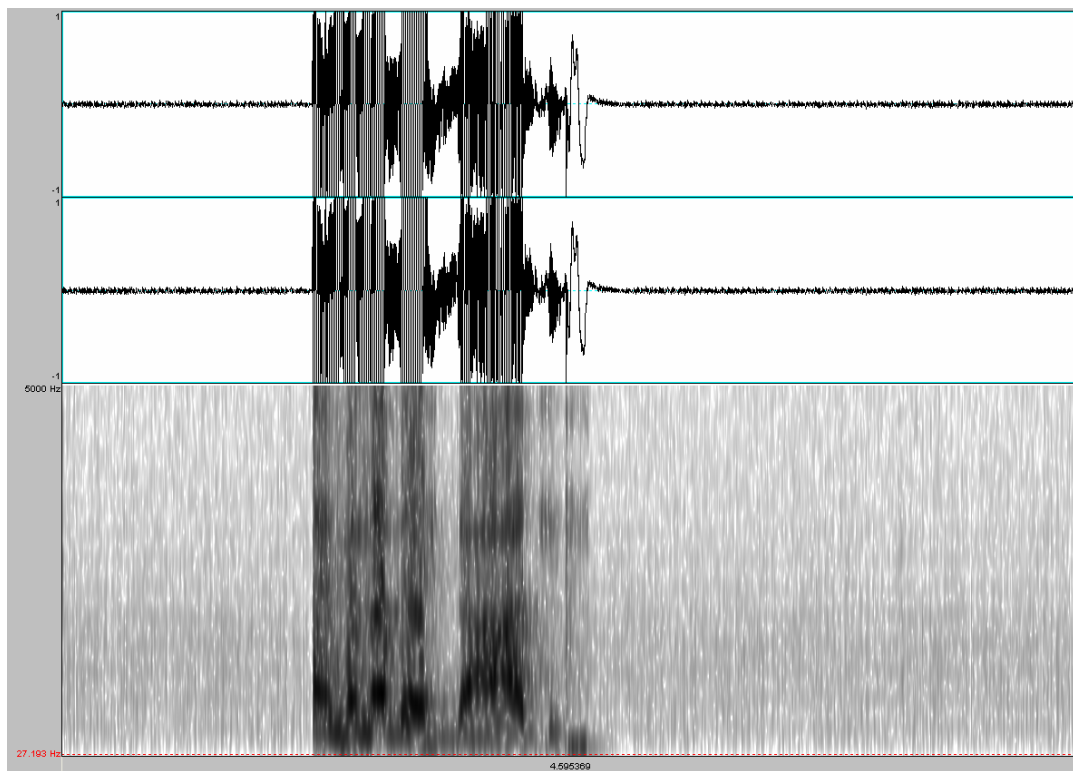


[e]

**FIGURA 8. Análise acústica da vogal pretônica [e]**

Espectrograma: “de madrugada, beleza” [beleza] NFJO

F1= 441.0Hz F2= 2047.7Hz

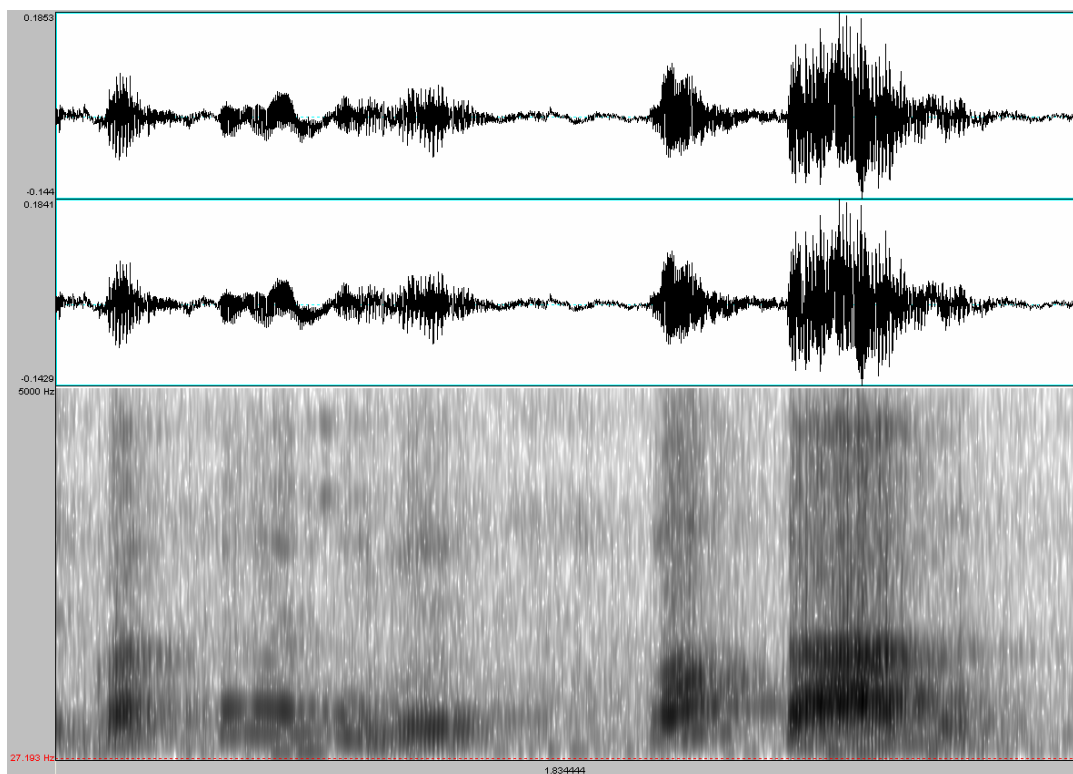


[E]

**FIGURA 9. Análise acústica da vogal pretônica [E]**

Espectrograma: “mas na verdade” [vErdade] GFJP

F1= 611.4 F2=1731.3

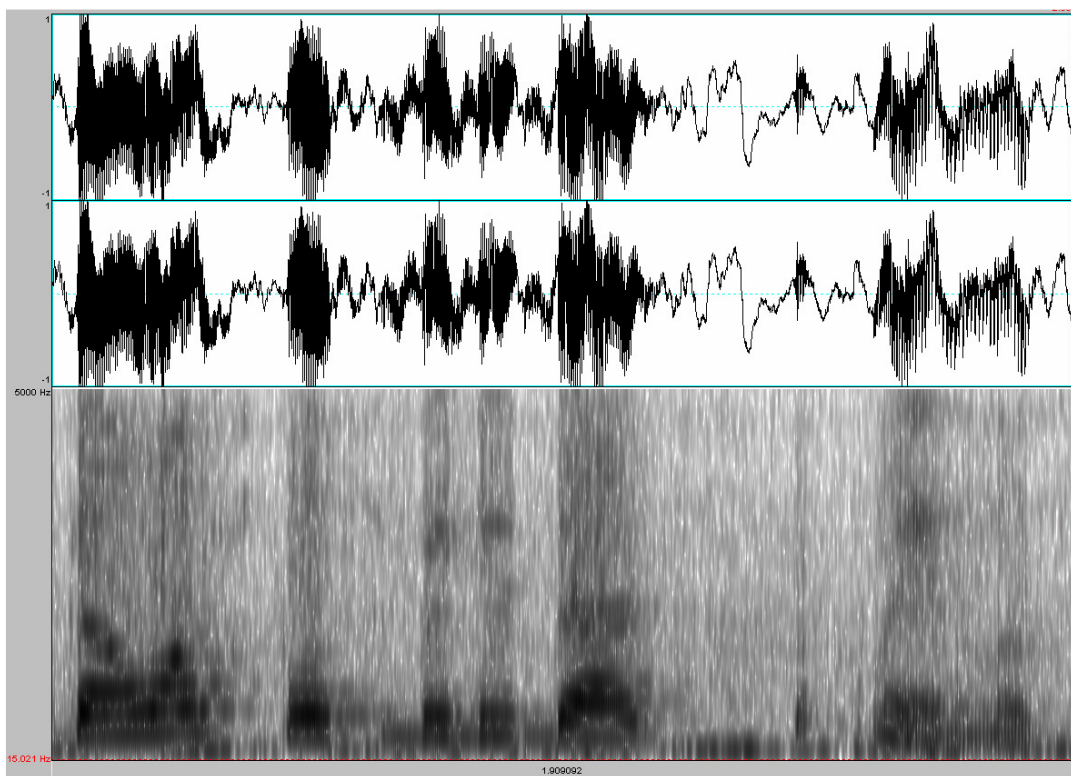


[O]

**FIGURA 10. Análise acústica da vogal pretônica [O]**

Espectrograma: “quase cê não entra na igreja, lotado” [lOtado] LMAP

F1= 599.27Hz F2= 1074Hz

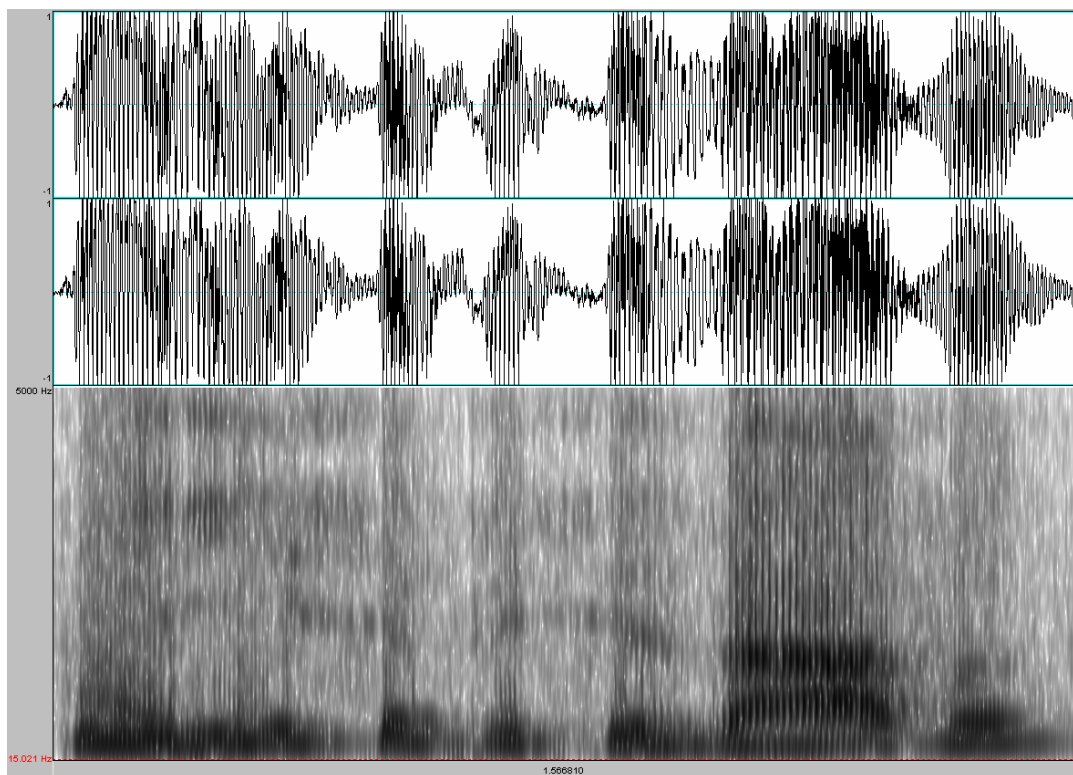


[o]

**FIGURA 11. Análise acústica da vogal pretônica [o]**

Espectrograma: “então as possibilidades são menas” [possibilidades] LFAO

F1= 538.41Hz F2=976.6Hz



[u]

**FIGURA 12. Análise acústica da vogal pretônica [u]**

Espectrograma: “polícia precisava” [pulícia] CMJP

F1= 319.32Hz F2= 988.77Hz



A análise dos espectrogramas indica que:

- a) [E] e [O] apresentam frequências altas de F1;
- b) [e] e [o] apresentam frequências médias de F1;
- c) [i] e [u] apresentam frequências baixas de F1;
- d) [u], [o] e [O] apresentam frequência baixa de F2 e pequena diferença entre F2 e F1 – 669.45Hz, 438.19Hz e 474.73Hz, respectivamente;
- e) [i], [e] e [E] apresentam frequência alta de F2 e uma grande diferença entre F2 e F1 – 1314.6Hz, 1606.7Hz e 1119.9Hz, respectivamente.

Esses resultados estão de acordo com a afirmação de Kent e Read (1991), sobre a frequência dos formantes (F1 e F2) das vogais – as vogais baixas apresentam F1 alto; as vogais altas, F1 baixo. Para esses pesquisadores, as vogais anteriores têm frequência alta de F2 e diferença considerável entre F2 e F1. As vogais posteriores têm F2 baixo e pouca diferença entre F2 e F1.

Como não foi feita análise acústica de todas as palavras, a percepção de apenas uma pessoa não é confiável, por isso foi necessária a ajuda de um juiz, que ouviu todas as entrevistas e recodificou todas as variáveis dependentes /e/ e /o/. Conferimos a codificação do juiz com a nossa codificação e as variáveis que não apresentaram códigos iguais foram descartadas.

#### **4.5.2 Variáveis independentes**

Optamos por trabalhar com os grupos de fatores que são usados nas pesquisas do PROBRAVO/CNPq - *Descrição Sócio-histórica das Vogais do Português (do Brasil)*- aos quais acrescentamos mais alguns.

#### 4.5.2.1 Fatores internos

##### a) Tipo silábico

Viegas (1987) constatou que as sílabas travadas por fricativa (VC) [*i*]spressa e por nasal (VN) [*i*]ncarnou (nesse caso, em início de palavra) são altamente favorecedoras do alçamento de /e/; já a sílaba aberta (V) inicial o desfavorece. Para o alçamento de /o/, Viegas apontou as sílabas CV (*c[u]berto*) e CVC (*c[u]steleta*), – nesse caso, quando travada por fricativas/africadas – como favorecedoras e a sílaba travada por nasal (CVN) como desfavorecedora (*c[o]nciso*).

Battisti (1993) mostra a influência do tipo silábico no alçamento das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo. Em seus estudos, a sílaba pesada favorece o alçamento das médias pretônicas em todos os grupos pesquisados.

Segundo Célia (2004), a estrutura da sílaba em que se encontra a vogal pretônica também é um fator relevante para o alçamento. As sílabas abertas CV favorecem o alçamento (*p[i]dir*, *c[u]mer*) e as sílabas travadas CVC o inibem (*p[e]rder*, *d[o]rmir*). Já no processo de abaixamento das vogais médias pretônicas, a estrutura silábica seria de importância secundária.

Assim, percebemos discordâncias nos resultados apresentados.

##### b) Vogal da sílaba tônica

Nos trabalhos sobre vogais médias pretônicas (já citados nesta pesquisa), este grupo de fator – vogal da sílaba tônica – é sempre destacado.

Nesse trabalho, pretendemos testar se as vogais pretônicas das cidades estudadas, sofrem o processo de harmonização vocálica, que, segundo Câmara Junior

(1977), ocorre quando a vogal alta tônica exerce uma ação assimilatória sobre a pretônica.

Bisol (1981) concluiu que a vogal alta anterior [i] atua no alçamento de /e/ e /o/ com a mesma intensidade, sendo altamente favorecedora de ambos os alçamentos. Já a vogal alta posterior [u], favorece apenas o alçamento de /o/, atuando esporadicamente para o alçamento de /e/.

Viegas (1987) constatou que a vogal alta tônica favorece muito o alçamento de /e/, que é maior quando a vogal alta tônica é imediata, mas não exerce influência significativa sobre o alçamento de /o/.

### **c) Vogal entre a vogal da variável e a tônica**

Para Bisol (1981), a harmonia vocálica ocorre quando uma vogal alta da sílaba imediatamente seguinte exerce, independente da sua tonicidade, uma ação assimilatória sobre a pretônica.

Battisti (1993) mostra que a vogal alta na sílaba seguinte, mesmo não sendo tônica, favorece o alçamento da pretônica em sílaba inicial.

Segundo Freitas (2001), a variação das vogais médias pretônicas é desencadeada pelos contextos vocálicos imediatamente seguintes, independente da tonicidade, por processo de assimilação.

Célia (2004) também mostra que o fator mais importante na harmonização vocálica é a proximidade da vogal favorecedora da harmonia, não a tonicidade dessa vogal.

#### **d) Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida**

A inclusão da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* foi motivada para averiguar se a realização das variantes é favorecida pela estrutura da palavra. Outros autores estudaram essa variável. Bisol (1981) ressalta que

A regra de harmonização vocálica que atua no âmbito da estrutura de vocábulo (menino ~ minino) e ultrapassa por vezes junturas morfêmicas (sofria ~ sufria) não alcança prefixos (predizer ~ \*pridizer) ou qualquer formação vocabular que se assente no processo de composição (sempre-viva, \*simpri -viva) [...]. (BISOL, 1981, p. 108).

Entretanto, dados de Viegas & Veado (1982), *apud* Viegas (1987), mostram um grande número de palavras com prefixo *de-/des-* alçadas, como, por exemplo: *disnecessário*, *disliga*.

#### **e) Paradigma com vogal aberta**

Em alguns casos, a abertura da vogal pode ter sido favorecida por um paradigma que apresenta uma vogal aberta. Por exemplo: *portaria* pertence ao paradigma de *porta*; *versículo* de *verso*; e *terreno* de *terra*. Talvez pudéssemos falar em influência do acento secundário.

Segundo Bisol (1981), a vogal média pretônica tende a manter a natureza da vogal tônica a que está relacionada, em palavra primitiva, em função de o falante guardar na lembrança a natureza da vogal acentuada.

#### **f) Distância da sílaba tônica**

A posição da sílaba tônica influencia a aplicação da regra de assimilação. Segundo Bisol (1981, p.115) “[...] é natural a regra de assimilação que atinge sons vizinhos e não natural a que pula uma sílaba para afetar terceiras.”

Battisti (1993) conclui, a partir de seus dados, que as posições mais próximas à sílaba tônica favorecem o alçamento. Mas, ela ressalta que esse fato se mostra mais claro para /e/ do que para /o/.

#### **g) Classe morfológica**

Consideramos este grupo de fatores para examinar, de forma ampla, o efeito do componente morfológico sobre o comportamento das vogais médias pretônicas. Essa análise é importante pois, segundo Labov, a influência de grupos gramaticais caracteriza processos que ocorrem por difusão lexical.

Freitas (2001) conclui que os verbos favorecem a manutenção das médias (com índice próximo da faixa de irrelevância) e o alçamento (com índice significativo). Os nomes favorecem a manutenção, como desfavorecem o abaixamento e o alçamento, sempre com índices próximos da faixa de irrelevância. Os advérbios favorecem o alçamento e desfavorecem a manutenção (esta com índice próximo da faixa de irrelevância). Os pronomes favorecem o abaixamento com alto índice.

#### **h) Segmento precedente e segmento seguinte**

Os tipos de segmento precedente e seguinte foram apontados nos trabalhos já citados nesta pesquisa como fatores importantes que atuam na regra de alçamento das vogais, considerando-se um processo de redução e não de harmonização vocálica.

Segundo Viegas (1987), a regra de assimilação para o /o/ está relacionado às consoantes adjacentes, um processo de redução vocálica.

Há bastante variação nos resultados encontrados.

### **i) Distância da variável para o início da palavra**

Conforme Câmara JR (1976, p.36): “Na realidade a sílaba que se abre pela consoante do vocábulo é ligeiramente mais forte que as pretônicas seguintes; [...]”

A inclusão dessa variável averiguará se a realização das variantes é favorecida pela distância da variável para o início da palavra, uma vez que, segundo Coutinho (1976), *apud* Viegas (1987), são as pretônicas da primeira sílaba as que mais resistem a alterações e quedas.

Segundo Viegas (1987), as distâncias 1 (referente à primeira sílaba) e 2 (referente à segunda) favorecem o alçamento de /o/, se comparadas com distâncias maiores do início da palavra, que o inibem:

Diferentemente do que diziam COUTINHO (1976) e CÂMARA JR. (1976) se a vogal média estiver em sílaba inicial não mostra sinal de resistência com relação ao alçamento, desde que a vogal não esteja em posição inicial na palavra. (VIEGAS, 1987, p.96)

Para o alçamento de /e/, Viegas constatou que a distância 1, referente à sílaba inicial sem segmento precedente, é altamente favorecedora e que a distância 1, referente sílaba inicial com segmento precedente, é neutra. As distâncias 2 (segunda sílaba) e 3 (terceira sílaba) foram classificadas como desfavorecedoras. Viegas (1987, p.123) ressalta: “A atonicidade menor do início da palavra segundo CÂMARA JR. (1976) não parece, pois, desfavorecer o alçamento.”

Assim, verificaremos até que ponto esta atonicidade menor influencia a aplicação da regra de variação das vogais médias pretônicas nas cidades estudadas.

### **j) Número de sílabas da palavra**

Há a hipótese de que, nos casos de redução, o número de sílabas átonas pretônicas interfira no processo. O objetivo é, posteriormente, fazer o cruzamento deste

grupo de fator com a distância do início da palavra e com a distância da sílaba tônica. Assim, teremos informação sobre a atuação de questões acentuais no processo.

#### **k) Item lexical**

De acordo com as propostas difusionistas, a mudança se dá item por item, ou grupos de itens por grupos de itens, ou seja, uma mudança sonora apresenta seleção lexical. Se as variações em questão estiverem em processo de mudança, podemos avaliar melhor essa discussão através da codificação dos itens. Além disso, segundo Oliveira, A. (2006), a atribuição de códigos diferenciados para cada um dos itens possibilita retirá-los ou inseri-los facilmente na análise, caso haja a suspeita de que a motivação da variação esteja tendenciada por alguns itens específicos.

Para a análise variacionista, Oliveira (1992, p.40) sugere que “o comportamento individual seja checado para todos os itens lexicais”. Para isso, é preciso atribuir códigos específicos a cada indivíduo e a cada item lexical.

Viegas (1987), como já foi comentado, demonstrou a importância de se levar em consideração o item lexical nos estudos das vogais médias pretônicas.

Segundo Oliveira, A. (2006), a inserção da variável *item lexical* também permite que sejam avaliados os efeitos de frequência de ocorrência do item na variação, a partir da distribuição das variantes em relação a cada item, individualmente.

#### **4.5.2.2 Fatores sociais**

##### **a) Gênero**

Segundo Chambers (1995) em muitos estudos lingüísticos já realizados, que incluem uma amostra de homens e mulheres, há evidências para a conclusão sobre seus

comportamentos lingüísticos: mulheres usam menos variantes estigmatizadas e não-padrão que homens de mesmo grupo social nas mesmas circunstâncias.

Segundo Labov (1972), em situações formais, as mulheres empregam menos variantes estigmatizadas do que os homens, o que sugere que sejam mais sensíveis aos valores sociais que condicionam o uso da língua.

Labov (1966) constata que a pronúncia retroflexa do [r] pós-vocálico, forma inovadora, no inglês de Nova York, tende a ocorrer mais freqüentemente na fala das mulheres do que na fala dos homens. No entanto, Labov (1972) alerta que seria um erro elaborar um princípio de que são as mulheres que sempre encabeçam a mudança lingüística. Quando se trata de implementar na língua uma forma socialmente prestigiada, as mulheres tendem a assumir a liderança na mudança, mas, quando se trata de implementar uma forma socialmente estigmatizada, as mulheres assumem uma atitude conservadora e os homens tomam a liderança do processo. Se a mudança está abaixo do nível de consciência social, as mulheres lideram a mudança.

Segundo Labov (1972), a diferenciação dos falantes em função do gênero decorre de aspectos de ordem social aplicados preferencialmente a um gênero ou outro.

Leite e Callou (2002) ressaltam:

A generalização que se pode fazer sobre as diferenças existentes entre a linguagem masculina e feminina é a de que a identidade homem/mulher interage com outras identidades culturais, não podendo ser vista isoladamente, e sim em conjunto com outros fatores. A interação gênero/faixa etária desempenha papel de importância na análise do processo de mudança lingüística. (LEITE e CALLOU, 2002:38).

## **b) Faixa etária**

O comportamento da variável sob análise, dentro de cada faixa etária, pode indicar se o fenômeno é estável ou está em processo de mudança. Segundo Labov



(1972), o estudo da variação lingüística em tempo aparente pode revelar diferentes estágios de uma língua. O estudo em tempo aparente é a comparação da linguagem de diferentes grupos etários em determinado momento do tempo. Se o uso da variante inovadora for mais freqüente entre os jovens, decrescendo em relação à idade dos grupos mais idosos, tudo indica que se trata de uma situação de mudança em progresso.

Os jovens tendem a privilegiar as pronúncias mais inovadoras, enquanto adultos e idosos utilizam mais as formas conservadoras. Esse fenômeno foi comprovado em, pelo menos, dois estudos de Labov: o primeiro (anteriormente mencionado) é relativo à pronúncia retroflexa do /r/ pós-vocálico em Nova York, em 1966; o segundo, refere-se à centralização dos ditongos /ay/ e /aw/, na fala dos habitantes da ilha de Martha's Vineyard, Massachussets, em 1963.

### c) Origem

Duas cidades de Minas Gerais foram escolhidas como local de pesquisa. A primeira é Piranga, situada na Zona da Mata Mineira; a segunda, Ouro Branco, localizada na Região Central. Essas cidades estão em áreas dialetais diferentes, como explicado no **item 4.1**.

O povoamento nos municípios de Piranga e Ouro Branco deveu-se à descoberta de ouro na região. Mas o desenvolvimento social e econômico dos dois municípios é distinto.

Este estudo apresenta dados e analisa certas particularidades lingüísticas dos habitantes dos dois municípios, o que nos ajudará, possivelmente, a conhecer um pouco melhor as características da fala dos habitantes dessas localidades.

#### 4.6 Codificação das variáveis

As variantes foram codificadas na tabela do MS Excel, para que se procedesse à análise estatística. Cada coluna representa um grupo de fator em estudo; e cada linha uma palavra com uma ou mais vogais médias pretônicas.

A codificação da variável dependente esteve sujeita a diversas audições das fitas, a fim de precisarmos a pronúncia da vogal média pretônica das palavras selecionadas. Quando necessário, usamos o programa Praat, para a mensuração e análise acústica das realizações das vogais.

A codificação para a variável dependente foi realizada da maneira seguinte:

Variável dependente
1 = vogal média anterior
2 = vogal média posterior
3 = vogal alta anterior
4 = vogal alta posterior
5 = vogal baixa anterior
6 = vogal baixa posterior

A codificação das variáveis independentes sociais foi feita da seguinte forma:

##### a) Informante

1 = BMJP	5 = LMAP	9 = LMJO	13 = PMAO
2 = CMJP	6 = RMAP	10 = WMJO	14 = SMAO
3 = GFJP	7 = DFAP	11 = NFJO	15 = FFAO
4 = LFJP	8 = SFAP	12 = SFJO	16 = LFAO

##### b) Gênero

1 = masculino
2 = feminino

##### b) Idade (anos)

1 = 18 a 24
2 = 40 a 60

## c) Origem

1= Piranga
2 = Ouro Branco

## d) Estilo

2= leitura de texto
3= leitura de palavras
4 = entrevista

A codificação das variáveis independentes internas foi feita da seguinte forma:

## a) Tipo silábico

Codificação das letras
V = vogal
C = consoante
S = semivogal

Codificação das sílabas	
1 = V	6 = VS
2 = VC	8 = OUTROS
4 = CVC	9 = CV
5 = CCV	

O fator *outros* representa as estruturas silábicas: CVS, CVCC, CCVS, CCVC.

## b) Vogal da sílaba tônica

1 = vogal baixa oral [a]	7 = vogal média baixa posterior oral [O]
2 = vogal média anterior oral [e]	8 = vogal baixa nasal [an]
3 = vogal média posterior oral [o]	9 = vogal média anterior nasal [en]
4 = vogal alta anterior oral [i]	10 = vogal média posterior nasal [on]
5 = vogal alta posterior oral [u]	11 = vogal alta anterior nasal [in]
6 = vogal média baixa anterior oral [E]	12 = vogal alta posterior nasal [un]

## c) Vogal entre a vogal da variável e a tônica

1 = vogal baixa oral [a]	8 = vogal baixa nasal [an]
2 = vogal média anterior oral [e]	9 = vogal média anterior nasal [en]
3 = vogal média posterior oral [o]	10 = vogal média posterior nasal [on]
4 = vogal alta anterior oral [i]	11 = vogal alta anterior nasal [in]
5 = vogal alta posterior oral [u]	12 = vogal alta posterior nasal [un]
6 = vogal média baixa anterior oral [E]	15 = ausência de vogal
7 = vogal média baixa posterior oral [O]	16 = Outros

O fator *outros* representa a presença de semivogal seguinte à vogal da variável.

### Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

2 = prefixo
3 = outros
4 = radical

O fator *outros* representa processos de formação de palavras como a composição e a sigla.

### e) Paradigma com vogal aberta

1 = tem paradigma com vogal aberta
2 = não tem paradigma com vogal aberta

### f) Distância da sílaba tônica

1 = distância 1
2 = distância 2
3 = distância 3
4 = distância 4 ou mais

### g) Classe morfológica

2 = adjetivo	6 = pronome
3 = verbo	7 = numeral
4 = advérbio	8 = outros
5 = conectivo	9 = substantivo

O fator *outros* representa as *interjeições*.

### h) Segmento precedente

1 = a	7 = u	13 = f	19 = n	25 = nh
2 = E	8 = w	14 = v	20 = l	26 = lh
3 = e	9 = y	15 = t	21 = tS (africada)	27 = k
4 = i	10 = b	16 = d	22 = dS (africada)	28 = g
5 = O	11 = p	17 = s	23 = ch (alveopalatal)	29 = r (tepe)
6 = o	12 = m	18 = z	24 = j (alveopalatal)	30 = R(velar)
31 = ausência de segmento precedente na mesma palavra				

**i) Segmento seguinte**

1 = a	8 = w	15 = t	22 = dS (africada)	29 = r (tepe)
2 = E	9 = y	16 = d	23 = ch (alveopalatal)	30 = R(velar)
3 = e	10 = b	17 = s	24 = j (alveopalatal)	31 = an
4 = i	11 = p	18 = z	25 = nh	32 = en
5 = O	12 = m	19 = n	26 = lh	34 = on
6 = o	13 = f	20 = l	27 = k	36 = in
7 = u	14 = v	21 = tS (africada)	28 = g	37 = un

**j) Distância do início da palavra**

1 = primeira sílaba
2 = segunda sílaba
3 = terceira sílaba
4 = quarta sílaba ou mais

**k) Número de sílabas da palavra**

2 = três sílabas
3 = quatro sílabas
4 = cinco sílabas ou mais
5 = duas sílabas

**l) Item lexical**

Foram contabilizados 2.366 palavras diferentes, considerando diferentes palavras como: pergunta, perguntei, perguntou, perguntava, perguntando. Assim, para cada uma delas foi dado um número diferente.

**4.7 O subsídio quantitativo SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences***

Embora a maioria das pesquisas em sociolinguística use como subsídio quantitativo o modelo “logístico” incluído no VARBRUL 2, nesta pesquisa optamos por utilizar um modelo logístico incluído no SPSS, porque ele apresenta uma operacionalização mais fácil. Ele possibilita a realização com facilidade de

agrupamentos depois de feita codificação, possibilita o cruzamento com facilidade dos fatores que o pesquisador desejar selecionar. Além de gerar significância entre fatores do mesmo grupo.

Neste item, descrevemos, abreviadamente, os modelos estatísticos incluídos no *software* SPSS (v.13.0), adotado nesta pesquisa.

Servimo-nos, aqui, dos pressupostos teóricos – relativos às particularidades do programa SPSS – apresentados por Alan Jardel de Oliveira<sup>16</sup>, em sua dissertação de mestrado, orientada pela Profa. Dra. Maria do Carmo Viegas. O programa – utilizado pelo então mestrando e, hoje, doutorando – apresentou resultados satisfatórios nas análises estatísticas. Para informações mais aprofundadas sobre o *software*, consultar OLIVEIRA, A. (2006).

A metodologia utilizada neste trabalho – apresentada no **Capítulo 3** – se baseia em princípios da teoria da variação e mudança, proposta por Labov (1972). O pressuposto básico da teoria variacionista é o de que a heterogeneidade na língua não é aleatória, mas regulada por um conjunto de regras, que são afetadas por fatores lingüísticos e sociais. Logo, a heterogeneidade pode ser estudada por meio de método científico, o que pressupõe (entre outras) o cumprimento das seguintes etapas: a) observação de um fenômeno – nesse caso, as variações das vogais médias pretônicas /e/ e /o/; b) coleta da amostra e preparação dos dados; c) quantificação e análise dos dados; e d) explicação do fenômeno.

Na etapa de quantificação, o pesquisador recorre à estatística, a fim de transformar a grande quantidade de dados em informações que lhe permitam analisar,

---

<sup>16</sup> Pesquisador responsável pelas rodadas estatísticas do projeto VARFON-MINAS.

compreender e explicar o fenômeno em estudo. Eis o papel da estatística, na

Linguística:

[...] revelar tendências e correlações inerentes na massa de dados lingüísticos, e validá-las, dentro de um determinado grau de certeza. É bem verdade que nada sai de uma análise estatística que não esteja nos próprios dados codificados, mas mesmo assim a estatística é uma ferramenta valiosíssima, que nos permite resumir, quantificar e manipular grandes massas de dados que, de outra forma, ficariam fora das nossas possibilidades reais de trabalho. Ela nos abre novos horizontes de entendimento porque aumenta nossas capacidades de analisar o uso lingüístico. (SCHERRE e NARO, 2003, p.176)

A estatística é um instrumento de análise que auxilia o pesquisador a compreender o fenômeno em estudo. Os fatos de língua são interpretados, invariavelmente, pelo lingüista, que utiliza os valores numéricos como suporte.

#### 4.7.1 Os modelos estatísticos

Sobre os modelos estatísticos, Oliveira, A. (2006) ressalta:

Os modelos estatísticos [...] que permitem que se possa explicar a variabilidade de um fenômeno em relação um conjunto de fatores, são chamados de modelos de regressão. Nos modelos de regressão temos sempre uma variável, chamada variável dependente ou variável resposta, e uma ou mais variáveis explicativas, chamadas de covariáveis, variáveis independentes ou grupo de fatores, que poderão ajudar a explicar a variabilidade na variável resposta. (OLIVEIRA, A. 2006, p. 64).

Para a seleção do modelo estatístico, Oliveira, A. (2006) explica:

A seleção do modelo estatístico a ser utilizado também depende do tipo de variável resposta do estudo. Se a variável resposta fosse contínua, por exemplo, poderíamos optar um modelo de regressão linear.[...]. Esse modelo poderia ser utilizado caso a variável resposta fosse, por exemplo, a frequência dos formantes de uma vogal, no qual teríamos observações localizadas em uma faixa contínua. Por outro lado, se a variável resposta fosse categórica, poderíamos utilizar o modelo de regressão logística. Esse modelo poderia ser utilizado caso a variável resposta fosse composta de somente duas possibilidades, por exemplo, a presença ou a ausência da marcação de plural em itens nominais. Se a variável resposta fosse categórica e apresentasse mais

de duas possibilidades, poderíamos utilizar o modelo logístico multinomial. Tal modelo poderia ser utilizado, por exemplo, no estudo do pronome você, caso fossem consideradas as realizações de mais de duas variantes, considerados por hipótese como categóricas, como você, ocê e cê. (OLIVEIRA, A.2006, p. 64-65).

Nesta pesquisa, adotamos o *modelo logístico multinomial*, incluído no *software* SPSS, pois a variável em estudo apresenta 3 possibilidades: [e ~ i ~E] e [o ~u~O].

Oliveira, A. (2006) explica a hipótese nula e a hipótese alternativa:

Qualquer hipótese levantada para explicar estatisticamente algum fenômeno vem associada a uma segunda hipótese que nega a primeira. Tais hipóteses são chamadas, respectivamente, de hipótese alternativa e hipótese nula.

Nos modelos de regressão, por exemplo, um teste estatístico poderia propor testar a hipótese nula de não haver efeito na variável dependente associado a uma variável independente. Assim, a suposição de que a variabilidade em itens lexicais terminados em //+vogal possa ser explicada pelo gênero dos falantes vem acompanhada da hipótese nula que sugere que o gênero dos falantes não exerce influência estatisticamente significativa sobre a variabilidade nos itens. A hipótese efetivamente testada é a hipótese nula. (OLIVEIRA, A. 2006, p.66).

Sobre o nível de significância Oliveira, A. (2006) pontua:

A probabilidade máxima aceitável de rejeitarmos a hipótese nula quando ela é de fato verdadeira é chamada de *nível de significância*. No exemplo acima, o *nível de significância* seria a probabilidade máxima de aceitarmos que o gênero do falante interfere na variabilidade, quando na realidade ele não interfere. O *nível de significância* é um valor arbitrário, definido segundo critérios do pesquisador. Convencionalmente, na sociolinguística variacionista, assim como em outras ciências, utilizamos um *nível de significância* de 0,05. (OLIVEIRA, A. 2006, p.66).

Oliveira (2006) explica o que significa a razão de chances:

A comparação entre as chances de ocorrência de um evento entre fatores de uma variável é chamada de *razão de chances* e é bastante utilizada nos modelos de regressão logística. A razão de chances, ou *odds ratio*, fornece uma medida do grau de associação entre fatores de uma variável independente. (OLIVEIRA, 2006, p.68).



O modelo de regressão nos fornece a razão de chances. Por exemplo, se o modelo fornecer a razão de chances de 1,9 para o gênero masculino, em relação à variante Ø:

A razão de chances de 1,9 indica que a chance de sucesso (nesse caso, a variante Ø) para o gênero masculino é 1,9 vezes a chance no gênero feminino. Isso indica que a chance de um homem, na cidade de Itaúna, utilizar a variante Ø é quase duas vezes a chance de uma mulher utilizar a mesma variante. (OLIVEIRA, 2006, p.68).

É importante lembrar que

[...] os resultados numéricos obtidos pelos programas só têm valor estatístico. O valor lingüístico é atribuído e interpretado pelo lingüista. Se o lingüista for bom, certamente os resultados lhe permitirão refutar ou não as hipóteses estabelecidas quando da análise dos dados lingüísticos. Nunca é demais repetir que a estatística é apenas um instrumento valioso que pode nos auxiliar a entender um pouco mais o comportamento de fenômenos lingüísticos. (SCHERRE & NARO, 2003, p.162).

As análises estatísticas permitem ao pesquisador resumir uma grande quantidade de dados. Os resultados auxiliam-no a interpretar fatos de língua, identificar mudanças em progresso e apontar tendências.

## CAPÍTULO 5

### ANÁLISES DOS RESULTADOS

Foram codificadas 15.407 ocorrências de palavras com vogais médias pretônicas, ou seja, foram feitas 277.326 codificações. Chegamos a esse número de codificações, multiplicando o número de ocorrências de palavras (15.407) pelo número de variáveis (18), dependentes e independentes.

Durante a pesquisa, em um momento anterior à etapa em que os dados foram rodados, alguns fatores – indicados abaixo – foram agrupados, uma vez que quanto menor o número de fatores, melhor a resolução dos fatores favorecedores pelo *software*.

a) Na variável independente *Vogal da sílaba tônica*, reduzimos os fatores de 14 para 6.

Fizemos os seguintes agrupamentos:

#### **Vogal da sílaba tônica 2**

1 = vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	4 = vogal alta nasal [in, un]
2 = vogal baixa nasal [an]	5 = vogal média nasal [en, on]
3 = vogal alta oral [i, u]	6 = vogal média oral [e, o]

b) Na variável independente *Vogal entre a vogal da variável e a tônica*, reduzimos os fatores de 16 para 7. Fizemos os seguintes agrupamentos:

#### **Vogal entre a vogal da variável e a tônica 2**

1 = ausência de vogal e outros	5 = vogal alta nasal [in, un]
2 = vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	6 = vogal média nasal [en, on]
3 = vogal baixa nasal [an]	7 = vogal média oral [e, o]
4 = vogal alta oral [i, u]	

c) Na variável independente *Distância da sílaba tônica*, reduzimos os fatores de 4 para

3. Fizemos os seguintes agrupamentos:

### **Distância da sílaba tônica 2**

5 = distância 3 ou mais
6 = distância 2
7 = distância 1

d) Na variável independente *Segmento precedente*, alteramos o nome da variável, para criar duas variáveis: *Modo do segmento precedente* e *Ponto do segmento precedente*.

Na variável independente **Modo do segmento precedente**, fizemos os seguintes agrupamentos:

1 = a	6 = o	31 = ausência
2 = E	7 = u	33= fricativas e africadas (f, v, s, z , R, ch, j, tS, dS)
3 = e	8 = w	34= nasais (m, n, nh)
4 = i	9 = y	35= líquidas (l, lh)
5 = O	29 = r (tepe)	36= oclusivas (p, b, t, d, k, g)

Na variável independente **Ponto do segmento precedente**, fizemos os seguintes agrupamentos:

1 = a	6 = o	32= labiais (m, b, p, f, v)
2 = E	7 = u	34= dorsais e palatalizadas (k, g, R, tS, dS)
3 = e	8 = w	35= coronais (t, d, s, z, n, nh, ch, j, l, lh, r
4 = i	9 = y	
5 = O	31 = ausência	

e) Na variável independente *Segmento seguinte*, alteramos o nome da variável, para criar duas variáveis: *Modo do segmento seguinte* e *Ponto do segmento seguinte*.

Na variável independente **Modo do segmento seguinte**, fizemos os seguintes agrupamentos:

1 = a	7 = u	36=in
2 = E	8 = w	39= fricativas e africadas (f, v, s, z, R, ch, j, tS, dS)
3 = e	9 = y	40= nasais (m, n, nh)
4 = i	29 = r (tepe)	41= líquidas (l, lh)
5 = O	31 = an	42= oclusivas (p, b, t, d, k, g)
6 = o	32=en	

Na variável independente **Ponto do segmento seguinte**, fizemos os seguintes agrupamentos:

1 = a	6 = o	32=en
2 = E	7 = u	36=in
3 = e	8 = w	38= labiais (m, b, p, f, v)
4 = i	9 = y	40= dorsais e palatalizadas (k, g, R, tS, dS)
5 = O	31 = na	41= coronais (t, d, s, z, n, nh, ch, j, l, lh, r)

f) Na variável independente *Distância do início da palavra*, reduzimos os fatores de 4 para 3. Fizemos os seguintes agrupamentos:

#### **Distância do início da palavra 2**

5 = terceira sílaba ou mais
6 = segunda sílaba
7 = primeira sílaba

Além de agruparmos alguns fatores, como descrito acima, suprimimos alguns outros, a fim de cumprir o cronograma estabelecido para o desenvolvimento da pesquisa. Nesta pesquisa, não estudaremos as vogais médias pretônicas, em início de palavra e as vogais médias pretônicas que formam ditongo ou hiato, pois como mostrado por Viegas (2001), nesses contextos os processos são distintos dos processos que atingem outros contextos fonéticos. Então, eliminamos os seguintes fatores:

a) Na variável independente *Tipo silábico*, foram eliminados:

1 = V
2 = VC
6 = VS

b) Nas variáveis independentes *Modo do segmento precedente* e *Ponto do segmento precedente*, foram eliminados:

1 = a	6 = o
2 = E	7 = u
3 = e	8 = w
4 = i	9 = y
5 = O	31 = ausência

c) Nas variáveis independentes *Modo do segmento seguinte* e *Ponto do segmento seguinte*, foram eliminados:

1 = a	7 = u
2 = E	8 = w
3 = e	9 = y
4 = i	31 = an
5 = O	32 = en
6 = o	36 = in

Todas as rodadas foram feitas separadamente para:

- a) Piranga e Ouro Branco;
- b) as variantes de /e/ e as variantes de /o/;
- c) entrevista, leitura de texto e leitura de palavras.

Fizemos uma rodada, cruzando as variáveis lingüísticas com os dados da fala dos informantes de Piranga e Ouro Branco, para verificar se algum informante usou, categoricamente, alguma destas variantes em estudo: ([e], [i], [E]) ou ([o], [u], [O]). Os resultados indicaram que todos os informantes produziram todas as variantes.

Para a variável dependente, em todas as rodadas, consideramos como fatores de referência as variantes [e] e [o], por serem supostamente consideradas em outros estudos, como Lee e Oliveira (2003), as realizações subjacentes nas regiões do Estado em que as cidades em estudo se localizam.

Para as variáveis independentes, em cada tabela apresentada neste capítulo, indicamos qual é a variável independente considerada como fator de referência.

Nesta pesquisa não será possível analisar todas as variáveis independentes com a mesma profundidade, então priorizamos as seguintes: vogal da sílaba tônica, vogal entre a vogal da variável e a tônica, modo e ponto dos segmentos precedentes e seguintes. As outras variáveis deverão ser estudadas mais profundamente em outros estudos.

Analisaremos os itens lexicais, apenas nos casos que contrariam o consenso em relação às hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores.

### 5.1 Análise dos fatores lingüísticos

As **Tabelas 1 e 2** apresentam os resultados gerais para a variável /e/, em Piranga e Ouro Branco, respectivamente.

TABELA 01

Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Piranga

Variantes		Entrevistas	Leitura de texto	Leitura de palavras	Total
e	n	1128	722	448	2298
	%	51,0%	79,6%	76,1%	62,0%
i	n	502	31	6	539
	%	22,7%	3,4%	1,0%	14,5%
E	n	583	154	135	872
	%	26,3%	17,0%	22,9%	23,5%
Total	n	2213	907	589	3709
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

TABELA 02

Distribuição da variável /e/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Ouro Branco

Variantes		Entrevistas	Leitura de texto	Leitura de palavras	Total
e	n	1510	875	553	2938
	%	78,2%	95,4%	93,9%	85,5%
i	n	360	15	1	376
	%	18,6%	1,6%	0,2%	10,9%
E	n	62	27	35	124
	%	3,2%	2,9%	5,9%	3,6%
Total	n	1932	917	589	3438
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao comparar as **Tabelas 1 e 2**, podemos notar que há diferenças na ordem percentuais dos processos nas duas cidades no estilo *entrevista*.

Em Piranga, há 51% de realização fechada, 26,3% de realização aberta e 22,7% de realização alçada.

Em Ouro Branco, há 78,2% de realização fechada, 18,6% de realização alçada e 3,2% de realização aberta.

Podemos notar por esses resultados que a abertura em Piranga é muito superior à abertura em Ouro Branco.

Piranga manteve a ordem (realização fechada > aberta > alçada) em todos os estilos. O processo de alçamento nos estilos *leitura de texto* (3,4%) e *leitura de palavras* (1,0%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (22,7%), o que pode ser um indício de estigma, já que os estilos *leitura de textos* e *leitura de palavras* são mais formais que o estilo *entrevista*. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Em Piranga, o processo de abertura nos estilos *leitura de texto* (17%) e *leitura de palavras* (22,9%) não diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (26,3%), o que

pode ser um indício de que não há estigma atribuído. Seria esperado que os percentuais diminuíssem em um estilo mais formal como os de leitura caso houvesse algum estigma.

Em Ouro Branco, houve mudança na ordem dos processos, de acordo com os estilos. No estilo *entrevista* temos: realização fechada > alçada > aberta. Nos estilos *leitura de textos* e *leitura de palavras* temos: realização fechada > aberta > alçada.

Assim como em Piranga, o processo de alçamento em Ouro Branco nos estilos *leitura de texto* (1,6%) e *leitura de palavras* (0,2%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (18,6%), o que pode ser um indício de estigma. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Além do processo de abertura, em Ouro Branco, ter se tornado maior que o alçamento nos estilos *leitura de texto* e *leitura de palavras*, no estilo *leitura de palavras* (5,9%) houve um aumento da abertura em relação ao estilo *entrevista* (3,2%), o que pode ser um indício de que há também algum fator relativo à velocidade baixa de fala, relacionado à abertura.

Comparando as duas cidades, podemos notar que a porcentagem de abertura e de alçamento em Piranga é superior a Ouro Branco, em todos os estilos. Ou seja, a manutenção da vogal média alta é maior em Ouro Branco do que em Piranga.

TABELA 03

Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [e ~ E]

Cidades	Piranga	Ouro Branco	Total
e	1128	1510	2638
E	583	62	645
Total	1711	1572	3283



Fizemos o teste de qui-quadrado em relação à abertura nas cidades pesquisadas e obtivemos o seguinte resultado: p-valor Piranga X Ouro Branco = 0,000000. Confirmando assim, que há diferenças significativas entre as duas cidades em relação à abertura de /e/.

TABELA 04

Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [e ~ i]

Cidades	Piranga	Ouro Branco	Total
e	1128	1510	2638
i	502	360	862
Total	1630	1870	3500

Fizemos o teste de qui-quadrado em relação ao alçamento nas cidades pesquisadas e obtivemos o seguinte resultado: p-valor<sup>17</sup> Piranga X Ouro Branco = 0,000000. Confirmando assim, que há diferenças significativas entre as duas cidades em relação ao alçamento de /e/.

As **Tabelas 5 e 6** apresentam os resultados gerais para variável /o/, em Piranga e Ouro Branco.

TABELA 05

Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Piranga

Variantes		Entrevistas	Leitura de texto	Leitura de palavras	Total
o	n	831	453	350	1634
	%	61,6%	73,2%	73,2%	66,8%
u	n	235	38	6	279
	%	17,4%	6,1%	1,3%	11,4%
O	n	284	128	122	534
	%	21,0%	20,7%	25,5	21,8%
Total	n	1350	619	478	2447
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

<sup>17</sup> **p-valor** representa o nível de significância. Consideramos que para ser significativo o nível de significância deve ser maior que 0,05.

TABELA 06

Distribuição da variável /o/ nos estilos entrevista, leitura de texto e leitura de palavras, em Ouro Branco

Variantes		Entrevistas	Leitura de texto	Leitura de palavras	Total
o	n	1077	561	440	2078
	%	82,6%	92,0%	92,6%	87,0%
u	n	145	19	2	166
	%	11,1%	3,1%	0,4%	6,9%
O	n	82	30	33	145
	%	6,3%	4,9%	6,9%	6,1%
Total	n	1304	610	475	2389
	%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao comparar as tabelas acima, podemos notar que há diferenças na ordem dos processos nas duas cidades no estilo *entrevista*.

Em Piranga, há 61,6% de realização fechada, 21,0% de realização aberta e 17,4% de realização alçada.

Em Ouro Branco, há 82,6% de realização fechada, 11,1% de realização alçada e 6,3% de realização aberta.

Podemos notar por esses resultados que a abertura em Piranga é muito superior à abertura em Ouro Branco, assim como foi observado para a vogal anterior.

Piranga manteve a ordem (realização fechada > aberta > alçada) em todos os estilos. O processo de alçamento nos estilos *leitura de texto* (6,1%) e *leitura de palavras* (1,3%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (17,4%), o que pode ser um indício de estigma. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

O processo de abertura no estilo *leitura de texto* (20,7%) não diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (21,0%) e no estilo *leitura de palavras* (25,5%) aumentou

em relação ao estilo *entrevista*, o que pode ser um indício de que há algum fator relativo à velocidade baixa de fala relacionado à abertura, além de não haver estigma atribuído.

Em Ouro Branco, houve mudança na ordem dos processos, de acordo com os estilos. No estilo *entrevista* temos: realização fechada > alçada > aberta. Nos estilos *leitura de textos* e *leitura de palavras* temos: realização fechada > aberta > alçada.

Assim como em Piranga, o processo de alçamento em Ouro Branco nos estilos *leitura de texto* (3,1%) e *leitura de palavras* (0,4%) diminuiu muito em relação ao estilo *entrevista* (11,1%), o que pode ser um indício de estigma. Tentaremos confirmar essa observação na análise dos testes.

Além do processo de abertura em Ouro Branco ter se tornado maior que o alçamento nos estilos *leitura de texto* e *leitura de palavras*, no estilo *leitura de palavras* (6,9%) houve um aumento da abertura em relação ao estilo *entrevista* (6,3%), o que pode ser um indício de que há algum fator relativo à velocidade de fala relacionado à abertura.

Comparando as duas cidades, podemos notar que a porcentagem de abertura e de alçamento em Piranga é superior a Ouro Branco, em todos os estilos. Ou seja, a manutenção da vogal média alta é maior em Ouro Branco do que em Piranga.

TABELA 07

Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [o ~ O]

Cidades	Piranga	Ouro Branco	Total
o	831	1077	1908
O	284	82	366
Total	1115	1159	2274

Fizemos o teste de qui-quadrado em relação à abertura nas cidades pesquisadas e obtivemos o seguinte resultado: p-valor Piranga X Ouro Branco = 0,000000.

Confirmando assim, que há diferenças significativas entre as duas cidades em relação à abertura de /o/.

**TABELA 08**  
Número de realizações em cada cidade para o estilo entrevista – [o ~ u]

Cidades	Piranga	Ouro Branco	Total
o	831	1077	1908
u	235	145	380
Total	1066	1222	2288

Fizemos o teste de qui-quadrado em relação ao alçamento nas cidades pesquisadas e obtivemos o seguinte resultado: p-valor Piranga X Ouro Branco = 0,000000. Confirmando assim, que há diferenças significativas entre as duas cidades em relação ao alçamento de /o/.

### 5.1.1 A análise do /e/ em Piranga e Ouro Branco

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento e a abertura de /e/, em Piranga e Ouro Branco, foram listadas nas tabelas abaixo:

**TABELA 09**

Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /e/, em Piranga no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
<b>Tipo silábico</b>	CV
<b>Vogal da sílaba tônica</b>	in, un, i, u
<b>Vogal entre a vogal da variável e a tônica</b>	an ausência a, E, O i, u in, un
<b>Morfema em que a variável esteja inserida</b>	prefixo
<b>Paradigma com vogal aberta</b>	sem paradigma
<b>Distância da sílaba tônica</b>	-----

<b>Classe Morfológica</b>	numeral adjetivo verbo
<b>Distância do início da palavra</b>	1ª sílaba
<b>Número de sílabas da palavra</b>	-----
<b>Modo do segmento precedente</b>	tepe fricativas/africadas nasais
<b>Ponto do segmento precedente</b>	dorsais/palatalizadas
<b>Modo do segmento seguinte</b>	nasais
<b>Ponto do segmento seguinte</b>	dorsais/palatalizadas

TABELA 10

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Piranga, no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
<b>Tipo silábico</b>	CV
<b>Vogal da sílaba tônica</b>	a, E, O an in, un i, u en, on
<b>Vogal entre a vogal da variável e a tônica</b>	a, E, O in, un en, on
<b>Morfema em que a variável esteja inserida</b>	-----
<b>Paradigma com vogal aberta</b>	sem paradigma
<b>Distância da sílaba tônica</b>	distância 1
<b>Classe Morfológica</b>	-----
<b>Distância do início da palavra</b>	1ª sílaba
<b>Número de sílabas da palavra</b>	5 sílabas 4 sílabas 3 sílabas
<b>Modo do segmento precedente</b>	nasais fricativas/africadas
<b>Ponto do segmento precedente</b>	dorsais/palatalizadas
<b>Modo do segmento seguinte</b>	líquidas tepe
<b>Ponto do segmento seguinte</b>	dorsais/palatalizadas labiais

TABELA 11

Resultados que apresentaram significância para o acento de /e/, em Ouro Branco no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	-----
Vogal da sílaba tônica	in, un i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	an i, u ausência
Morfema em que a variável esteja inserida	outros prefixo
Paradigma com vogal aberta	sem paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	advérbio numeral adjetivo verbo
Distância do início da palavra	1ª sílaba
Número de sílabas da palavra	3 sílabas
Modo do segmento precedente	tepe líquidas nasais fricativas/africadas
Ponto do segmento precedente	dorsais/palatalizadas labiais
Modo do segmento seguinte	nasais
Ponto do segmento seguinte	dorsais/palatalizadas

TABELA 12

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /e/, em Ouro Branco no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	-----
Vogal da sílaba tônica	in, un a, E, O
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	-----
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	com paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	adjetivo
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	-----
Modo do segmento precedente	-----

<b>Ponto do segmento precedente</b>	dorsais/palatalizadas
<b>Modo do segmento seguinte</b>	-----
<b>Ponto do segmento seguinte</b>	-----

Para análise dos resultados, utilizamos o seguinte procedimento metodológico:

1) Analisamos os resultados apresentados pelo SPSS. De acordo com os estudos já realizados sobre as pretônicas, o alçamento é um processo lexical, pois sofre atuação morfológica, como por exemplo, de prefixos, logo é esperada restrição lexical. A literatura também cita a abertura como um processo em que há atuação morfológica. Por isso não podemos analisar apenas os resultados apresentados pelo programa estatístico e concluir quais fatores favorecem ou desfavorecem, é preciso analisar também os itens.

2) Analisamos os itens lexicais nos casos em que as hipóteses levantadas pelos trabalhos anteriores não foram corroboradas nos resultados apresentados pelo programa estatístico.

3) Analisamos os testes.

### 5.1.1.1 Tipo silábico<sup>18</sup>

TABELA 13

Resultados do efeito da variável *tipo silábico* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>19</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub> <sup>20</sup>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub> <sup>21</sup>	% [E]	sig. <sup>22</sup>	RC <sup>23</sup>
Tipo silábico	CVC	76/488	15,6	<0,001	0,26	136/488	27,9	0,086	0,64
	CCV	124/268	46,3	0,129	3,13	38/268	14,2	0,268	2,08
	Outros	2/33	6,1	0,014	0,06	6/33	18,2	0,019	0,27
	CV*	300/1424	21,1		1,00	403/1424	28,3		1,00

\* Fator de referência

Os resultados relativos ao efeito da variável *Tipo silábico*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*, foram apresentados na **Tabela 13**.

Os resultados indicam que a chance de alçamento da variável dependente /e/, no contexto silábico *CV*, é 3,8 (1,0/0,26) vezes a chance de alçamento dessa vogal no contexto silábico *CVC* e 16,6 (1,0/0,06) vezes a chance de alçamento da mesma vogal, no contexto *Outros* (*CVS*, *CVCC*, *CCVS*, *CCVC*).

O efeito do fator *CCV*, no alçamento da variável /e/, não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura da variável dependente /e/, a chance de abertura dessa variável, no contexto *CV*, é 3,7 (1,0/0,27) vezes a chance de abertura dessa mesma variável, no contexto *Outros* (*CVS*, *CVCC*, *CCVS*, *CCVC*).

<sup>18</sup> Em cada item – **Variável independente** – a primeira tabela apresenta os resultados referentes a *Piranga*; a segunda, a *Ouro Branco*.

<sup>19</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 5**.

<sup>20</sup> **n<sub>1</sub>/ n<sub>t</sub>** representam, respectivamente, o número de alçamentos em determinado contexto e o número total de ocorrências desse contexto.

<sup>21</sup> **n<sub>2</sub>/ n<sub>t</sub>** representam, respectivamente, o número de abertura em determinado contexto e o número total de ocorrências desse contexto.

<sup>22</sup> **sig.** representa o nível de significância. Consideramos que para ser significativo o nível de significância deve ser maior que 0,05.

<sup>23</sup> **RC** representa a razão de chances.



Os efeitos dos fatores *CVC* e *CCV* não são estatisticamente significativos.

TABELA 14  
Resultados do efeito da variável *tipo silábico* na variável dependente */e/* em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>24</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	N <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	Sig.	RC
Tipo silábico	CVC	47/350	13,4	---	---	11/350	3,1	---	---
	CCV	70/171	40,9	---	---	5/171	2,9	---	---
	Outros	4/36	11,1	---	---	4/36	11,1	---	---
	CV*	239/1375	17,4			42/1375	3,1		

\* Fator de referência

Na **Tabela 14**, foram listados os resultados do efeito da variável independente *Tipo silábico*, na variável dependente */e/*, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de */e/*, a razão de chances não foi exibida nos resultados, acima, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 6**.

#### 5.1.1.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Nos resultados apresentados nas tabelas acima temos que em **Piranga** o tipo silábico CV favorece o alçamento de */e/* e em **Ouro Branco** nenhum dos tipos silábicos estudados apresenta efeito significativo para o alçamento dessa variável.

#### 5.1.1.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados indicam também que o tipo silábico CV favorece a abertura de */e/*, em **Piranga**. Em **Ouro Branco**, nenhum dos tipos silábicos estudados apresenta efeito significativo para a abertura dessa variável.

<sup>24</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 6**

É preciso analisar mais detidamente esse grupo de fator e sua interação com outros grupos de fatores.

Interação é a interferência no efeito de uma variável gerada por outra variável. Em algumas situações, uma variável independente pode interagir com outra variável independente. Isso ocorre quando o efeito de um fator (variável independente) na variável dependente está relacionado ao efeito de outro fator (outra variável independente). Ou seja, na verdade elas não são independentes.

Isso poderia ocorrer, por exemplo, se o efeito do tipo silábico CVC na variante [i] fosse alterado quando a variante estivesse em um morfema prefixal específico *des-* e este prefixo não estivesse codificado como um fator específico. O favorecimento poderia ser atribuído pelo *software* ao tipo silábico, de acordo com a distribuição dos dados, sendo que favorecimento seria do prefixo *des-*.

Outro exemplo é a palavra *cast[E]linho*, em que a abertura da variável /e/ pode ser favorecida pelo tipo silábico CV ou pelo paradigma com vogal aberta (castelo), por hipótese. Nesse caso pode ser que haja interação entre os dois fatores e pode ser que um esteja fortalecendo o outro, a depender do número de ocorrências e do número de itens com essa variável.

É preciso que seja feita a análise da interação em estudos posteriores.

### 5.1.1.2 Vogal da sílaba tônica

TABELA 15

Resultados do efeito da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>25</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	N <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	Sig.	RC
Vogal sílaba tônica	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	97/582	16,7	0,309	1,34	261/582	44,8	<0,001	73,60
	Vogal baixa nasal [an]	9/321	2,7	0,005	0,27	108/321	34,2	<0,001	66,56
	Vogal alta oral [i, u]	191/445	42,9	<0,001	6,60	26/445	5,8	0,004	3,39
	Vogal alta nasal [in, un]	146/258	56,6	<0,001	28,63	83/258	32,2	<0,001	47,55
	Vogal média nasal [en, on]	13/241	5,4	0,025	0,36	95/241	39,4	<0,001	42,45
	Vogal média oral [e, o]*	46/366	12,6		1,00	10/366	2,7		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 15**, foram listados os resultados do efeito da variável *Vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, quando a vogal da sílaba tônica é uma vogal alta nasal [in, un], é 28,6 vezes a chance de alçamento, quando a vogal da sílaba tônica é uma média oral [e, o]. A chance de alçamento de /e/, quando a vogal da sílaba tônica é alta oral [i, u], é 6,6 vezes a chance de alçamento, quando a vogal da sílaba tônica é média oral [e, o].

A vogal baixa nasal [an] e as vogais tônicas médias nasais [en, on] desfavorecem o alçamento de /e/, em relação ao fator de referência.

Os resultados indicam, também, que o efeito do fator *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O] não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura, todos os fatores apresentaram significância. A chance de abertura de /e/, quando a vogal tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 73,6 vezes a chance de abertura quando a vogal é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é baixa nasal [an], é 66,5 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica

<sup>25</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5

é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é alta nasal [in, un], é 47,5 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é média nasal [en, on], é 42,4 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é alta oral [i, u], é 3,3 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o].

TABELA 16

Resultados do efeito da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente */e/* em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>26</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	N <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	Sig.	RC
Vogal sílaba tônica	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	61/494	12,3	0,281	1,48	42/494	8,5	<0,001	16,98
	Vogal baixa nasal [an]	10/239	4,2	0,669	0,81	4/239	1,7	0,167	3,37
	Vogal alta oral [i, u]	124/355	34,9	<0,001	16,13	1/355	0,3	0,846	0,78
	Vogal alta nasal [in, un]	115/169	68,0	<0,001	53,11	8/169	4,7	<0,001	25,29
	Vogal média nasal [en, on]	28/275	10,2	0,163	1,75	4/275	1,5	0,181	3,11
	Vogal média oral [e, o]*	22/400	5,5		1,00	3/400	0,8		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 16**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Vogal da sílaba tônica*, na variável dependente */e/*, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento de */e/*, quando a vogal da sílaba tônica é alta nasal [in, un], é 53,1 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando a vogal da sílaba tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento de */e/*, quando a vogal da sílaba tônica é alta oral [i, u], é 16,1 vezes a chance de alçamento, quando a vogal da sílaba tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O], *Vogal baixa nasal* [an] e *Vogal média nasal* [em, on], não são estatisticamente significativos.

<sup>26</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Em relação à abertura de /e/, a chance de abertura dessa vogal, quando a vogal tônica é alta nasal [in, un], é 25,2 vezes a chance de abertura quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 16,9 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa nasal* [an], *Vogal alta oral* [i, u] e *Vogal média nasal* [en, on] não são estatisticamente significativos.

#### 5.1.1.2.1 Discussão dos resultados para o alçamento

De acordo com Câmara JR. (1977), a harmonização vocálica atua sobre as vogais médias pretônicas, elevando-as, por assimilação, à vogal alta tônica.

A análise dos resultados, apresentados nas **Tabelas 15 e 16**, sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/, comprova que, em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o processo de alçamento da vogal média pretônica anterior se dá por meio da assimilação regressiva do traço de altura da vogal da sílaba tônica – harmonização vocálica.

Nas duas cidades, as vogais altas orais [i,u] e as vogais altas nasais [in,un] favorecem o alçamento da variável /e/, com números bastante significativos.

#### 5.1.1.2.2 Discussão dos resultados para a abertura

A abertura é um processo menos explorado do que o alçamento pelos pesquisadores das vogais médias pretônicas nos dialetos brasileiros.

Para Célia (2004, p.84) “o abaixamento parece ser também um fenômeno de assimilação regressiva desencadeada pelas vogais seguintes à pretônica”. A autora

retoma Callou *et al* (1991) que mencionou a possibilidade de haver uma distribuição complementar dos ambientes da regra de elevação e abaixamento:

[...] o que poderia estar acontecendo seria uma simplificação da regra de harmonização vocálica, simplificação essa que seria expressa pela substituição do traço [+alto] na descrição da mudança ocorrida e no ambiente de aplicação pelo símbolo de coincidência de traços [ $\alpha$ ]. (CALLOU *et al*, 1991, p.75).

Célia explica que essa afirmação descreve, com propriedade, o processo de abaixamento no português de Nova Venécia, que se apresenta bem mais regular que o alçamento. Ela acrescenta que, embora seja variável, o abaixamento é, praticamente, inexistente fora do contexto de vogal baixa [a] e média baixa [E, O]. Segundo a autora, o abaixamento em Nova Venécia é diferente do identificado no Norte e Nordeste, nessas regiões, a frequência de abaixamento é maior e os ambientes que o favorecem são mais numerosos.

A autora conclui então que o abaixamento encontrado no dialeto capixaba é favorecido pelas vogais baixas e médias baixas, num processo variável de assimilação regressiva, e parece ser o mesmo que alça as vogais médias em contexto de vogal alta.

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 15** sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/, mostram que a abertura é favorecida pela vogal baixa e média baixa oral [a, E, O] e pela vogal baixa nasal [an].

Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados apontam para um favorecimento da abertura de /e/ pelas vogais altas orais [i, u]; pelas vogais altas nasais [in, un] e pelas vogais médias nasais [en, on].

Nos resultados temos 26 ocorrências abertas em 445 que apresentaram vogal alta oral [i, u] na sílaba tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas 26 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *r[E]pública* (2 ocorrências), *r[E]conhecidas* (1 ocorrência), *r[E]cursos* (1 ocorrência): nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos dizer que há relação da abertura com o prefixo *re-*. Talvez ocorra abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há nivelamento analógico com ele.

- *p[E]rmita*, (2 ocorrências), *p[E]rmitiu* (2 ocorrências), *p[E]rmita* (2 ocorrências), *p[E]rsiguido* (1 ocorrência): nessas palavras pode-se ter o prefixo *per-* ou pode haver nivelamento analógico com ele, em que se pode encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *t[E]rapia* (8 ocorrências), *lit[E]ratura* (1 ocorrência), *exp[E]ctativas* (1 ocorrência), *d[E]l[E]gacia* (2 ocorrências - sendo 1 para a 1ª sílaba e 1 para a 2ª sílaba), *s[E]cr[E]taria* (2 ocorrências - sendo 1 para a 1ª sílaba e 1 para a 2ª sílaba): essas palavras apresentam vogal baixa [a] ou média baixa oral [E, O] na sílaba seguinte, que pode estar favorecendo a abertura, como veremos posteriormente.

- *ac[E]ssível* (1 ocorrência): essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura, conforme Freitas (2006). O item com vogal aberta correspondente a *ac[E]ssível* é *ac[E]sso*.

Observando, então as 26 ocorrências encontradas podemos concluir que não parece ser a vogal alta oral [i, u] a responsável pela abertura delas, pois para todas há outras explicações para essa abertura, já mencionadas na literatura.

Nos resultados temos 83 ocorrências abertas em 258 que apresentaram vogal alta nasal [in, un] na sílaba tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas 83 ocorrências e observamos se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *cast[E]linho* (2 ocorrências), *n[E]lsinho* (2 ocorrências), *am[E]linha* (1 ocorrência), *col[E]guinha*, (1 ocorrência), *f[E]stinha* (1 ocorrência), *p[E]zinhos* (1 ocorrência), *t[E]rmina* (1 ocorrência), *p[E]dacinho* (1 ocorrência), *p[E]dacinhos* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *cast[E]lo*, *n[E]lson*, *am[E]lia*, *col[E]ga*, *f[E]sta*, *p[E]*, *t[E]rmino*, *p[E]daço*.

- *pr[E]zinho*: nessa palavra a base é o prefixo *pré-*, historicamente realizado aberto.

- *p[E]rgunta* (3 ocorrências), *p[E]rgunto* (2 ocorrências), *p[E]rmitindo* (1 ocorrência): nessas palavras pode-se ter o prefixo *per-* ou pode haver nivelamento analógico com ele, em que se pode encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *M[E]lina* (63 ocorrências), *s[E]rpentina* (2 ocorrências): nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando, as 83 ocorrências encontradas podemos concluir que para algumas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 2 itens que não puderem ser explicados. Em *s[E]rpentina*, o fator favorecedor da abertura pode ser a nasalidade da sílaba tônica ou a média nasal entre a vogal da variável e a tônica, que como veremos adiante é um fator favorecedor da abertura. Podemos ter o favorecimento do /R/ seguinte, que de acordo com Freitas (2006) também é favorecedor da abertura. Em *M[E]lina* a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes, também mencionadas por Freitas (2006) para a abertura do /e/) ou ao item lexical. Esses aspectos serão melhor estudados na etapa de testes.

Nos resultados temos 95 ocorrências abertas em 241 que apresentaram vogal média nasal [en, on] na sílaba tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas



95 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *pr[E]sença* (4 ocorrências), *pr[E]tendo* (4 ocorrências), *r[E]ferência* (2 ocorrências), *pr[E]sente* (1 ocorrência), *pr[E]tendendo* (1 ocorrência), *r[E]lento* (1 ocorrência), *r[E]pente* (1 ocorrência), *p[E]rtences* (4 ocorrências), *p[E]rtence* (1 ocorrência): talvez possamos dizer que há relação da abertura com os prefixos *pre-*, *re-* e *per-*. Provavelmente ocorre abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há nivelamento analógico com ele. Ou talvez tenhamos a influência da vogal nasal da sílaba tônica, que como veremos posteriormente é favorável à abertura.

- *qu[E]erendo* (14 ocorrências), *dif[E]rente* (5 ocorrências), *dif[E]rentes* (1 ocorrência), *d[E]scendo* (3 ocorrências), *d[E]scemos* (1 ocorrência), *d[E]vendo* (2 ocorrências), *s[E]rvente* (2 ocorrências), *f[E]rramentas* (2 ocorrências), *f[E]rramenta* (1 ocorrência), *sinc[E]ramente* (2 ocorrências), *s[E]tenta* (2 ocorrências), *s[E]tecentos* (1 ocorrência), *s[E]tembro* (1 ocorrência), *d[E]zembro* (2 ocorrências), *t[E]rreno* (1 ocorrência), *ex[E]rcendo* (1 ocorrência), *cr[E]scendo* (1 ocorrência), *amadur[E]cendo* (1 ocorrência), *acont[E]cendo* (3 ocorrências), *perman[E]cendo* (1 ocorrência), *ref[E]rência* (2 ocorrências), *comp[E]tente* (1 ocorrência), *p[E]rdendo* (1 ocorrência), *p[E]rdemos* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *qu[E]r*, *dif[E]re*, *d[E]sce*, *d[E]ve*, *s[E]rve*, *f[E]rro*, *sinc[E]ro*, *s[E]te*, *d[E]z*, *t[E]rra*, *ex[E]rce*, *cr[E]sce*, *amadur[E]ce*, *acont[E]ce*, *perman[E]ce*, *ref[E]re*, *comp[E]te*, *p[E]rde*.

- *adol[E]scentes* (1 ocorrência), *s[E]ssenta* (1 ocorrência), *impr[E]ssiona* (1 ocorrência), *el[E]mentos* (1 ocorrência), *s[E]leções* (1 ocorrência), *exc[E]lente* (1

ocorrência), *d[E]senho* (3 ocorrências), *tr[E]zentos* (2 ocorrências), *v[E]rgonha* (2 ocorrências), *m[E]renda* (2 ocorrências), *Ild[E]fonso* (1 ocorrência), *im[E]diatamente* (1 ocorrência), *d[E]pende* (1 ocorrência), *d[E]pendem* (1 ocorrência), *f[E]dorento* (1 ocorrência), *fr[E]qüência* (1 ocorrência), *fr[E]qüenta* (1 ocorrência), *fr[E]qüento* (1 ocorrência), *s[E]qüência* (1 ocorrência): nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando, as 95 ocorrências encontradas podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 24 ocorrências que não puderem ser explicadas. Assim, as vogais médias nasais [en, on] parecem favorecer a abertura de /e/, nesses casos, embora não seja o único fator favorecedor. Ou seja, somente as vogais altas orais [i, u] e as vogais médias altas orais [e, o] parecem desfavorecer a abertura significativamente, indicando complementariedade com o processo de alçamento e, possivelmente, com o de manutenção da vogal média alta.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 16** sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /e/, mostraram que a abertura é favorecida pela vogal baixa e média baixa oral [a, E, O].

Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados mostraram um favorecimento da abertura pelas vogais altas nasais (in, un), com 8 ocorrências abertas em 169 que apresentaram vogal alta nasal na sílaba tônica. Buscamos no banco de dados quais eram as 8 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *caf[E]zinho* (2ocorrências), *p[E]rninha* (2ocorrências), *c[E]rtinho* (1 ocorrência), *mat[E]riazinha* (1ocorrência), *rEm[E]dinho* (1 ocorrência): essas palavras apresentam

paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *caf[E]*, *p[E]rna*, *c[E]rto*, *mat[E]ria*, *rem[E]dio*.

- *r[E]mEdinho* (1 ocorrência): o que favorece a abertura de /e/, na 1ª sílaba dessa palavra, é a vogal média baixa oral [E] na sílaba seguinte, que como veremos, posteriormente, é uma fator favorecedor da abertura.

Observando, as 8 palavras encontradas podemos concluir que não parece ser a vogal alta nasal [in, un] a responsável pela abertura delas, pois elas podem ser explicadas pela influência do paradigma.

Podemos concluir então, que em **Ouro Branco**, além das vogas baixas orais, o paradigma com vogal aberta parece ser um fator favorecedor da abertura de /e/.

### 5.1.1.3 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

TABELA 17

Resultados do efeito da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>27</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	N <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	Ausência de vogal	367/1450	25,3	0,001	63,97	462/1450	31,9	0,299	3,79
	Vogal baixa e média baixa oral [a, E,O]	17/133	12,8	<0,001	42,58	76/133	57,1	<0,001	54,32
	Vogal baixa nasal [an]	3/7	42,9	<0,001	330,69	0/7	0,0	0,994	4,34E-007
	Vogal alta oral [i, u]	99/367	27,0	<0,001	29,55	15/367	4,1	0,042	0,41
	Vogal alta nasal [in, un]	7/24	29,2	<0,001	39,52	8/24	33,3	0,004	9,01
	Vogal média nasal [en, on]	3/29		0,235	2,86	8/29	27,6	0,014	4,88
	Vogal média oral [e, o]*	6/203	10,3		1,00	14/203	6,9		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 17**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Vogal entre a vogal da variável e a tônica*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

<sup>27</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

Os resultados indicam que, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é baixa nasal [an], a chance de alçamento de /e/ é 330,6 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento, quando não há vogal entre a vogal da variável e a tônica, é 63,9 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e,o]. A chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 42,5 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é alta nasal [in, un] é 39,5 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é alta nasal [i, u], é 29,5 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]

O efeito do fator *Vogal média nasal [en, on]* não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura de /e/, a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é uma vogal baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 54,3 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura de /e/, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é alta nasal [in, un], é 9,0 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média nasal [en, on], é 4,8 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa nasal [an]* e *Ausência de vogal* não são estatisticamente significativos.

A vogal alta [i, u] desfavorece a abertura de /e/, em relação ao fator de referência.

TABELA 18

Resultados do efeito da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>28</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	Ausência de vogal	265/1237	21,4	0,003	2,92	48/1237	3,9	0,985	10039644,61
	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	18/137	13,1	0,923	0,95	12/137	8,8	0,984	28203483,44
	Vogal baixa nasal [an]	4/15	26,7	0,016	14,22	0/15	0,0	1,000	0,60
	Vogal alta oral [i, u]	53/317	16,7	<0,001	5,32	0/317	0,0	1,000	1,21
	Vogal alta nasal [in, un]	4/10	40,0	0,219	3,22	0/10	0,0	1,000	1,56
	Vogal média nasal [en, on]	0/33	0,0	0,989	7,65E-007	2/33	6,1	0,985	6844959,88
	Vogal média oral [e, o]*	16/183	8,7		1,00	0/183	0,0		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 18**, foram listados os resultados do efeito da variável independente *Vogal entre a vogal da variável e a tônica*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que, a chance de alçamento de /e/, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é baixa nasal [an], é 14,2 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é alta oral [i, u], é 5,3 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento quando não há vogal entre a vogal da variável e a tônica, é 2,9 vezes a chance de alçamento quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]*, *Vogal média nasal [en, on]* e *Vogal alta nasal [in, un]* não são estatisticamente significativos.

<sup>28</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Em relação a abertura de /e/, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

#### 5.1.1.3.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga**, os resultados indicam que o fator *ausência de vogal* entre a vogal da variável e a tônica, favorece o alçamento de /e/. Ou seja, a contigüidade é um fator importante.

Nos resultados da **Tabela 17** podemos perceber também o favorecimento do alçamento de /e/ pelas vogais altas orais [i, u] e pelas vogais altas nasais [in, un] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica.

Para explicar esse fato, retomamos Bisol (1981, p.259) que propõe que a harmonização vocálica é um processo de assimilação regressiva – desencadeado pela vogal alta da sílaba imediatamente subsequente, independentemente de sua tonicidade.

Mas temos alguns resultados que não foram esperados para a vogal entre a vogal da variável e a tônica, em **Piranga**.

Os resultados apontam para um favorecimento do alçamento de /e/ pela vogal baixa nasal [an] e pela vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]. Nos resultados temos 3 ocorrências alçadas em 7 que apresentaram vogal baixa nasal entre a vogal da variável e a tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas 3 ocorrências e encontramos as seguintes palavras: *d[i]sandou*, *d[i]smanchava*, *d[i]svantagens*.

Os resultados indicam também que há 17 ocorrências de palavras alçadas em 133 que apresentaram vogal baixa ou média baixa oral entre a vogal da variável e a tônica. Também fizemos a verificação das palavras e encontramos as seguintes: *d[i]sanimado* (2 ocorrências), *d[i]scartei* (1 ocorrência), *d[i]scabecei* (1 ocorrência), *d[i]sativada* (1 ocorrência), *d[i]sapropria* (1 ocorrência), *m[i]lhOrar* (2 ocorrências),

*d[i]zEssete* (2 ocorrências), *des[i]mprEgadas* (2 ocorrências), *des[i]mprEgado* (3 ocorrências), *des[i]mprEgados* (2 ocorrências).

Com bases nessas ocorrências e na literatura podemos perceber que não é a vogal seguinte que parece favorecer o alçamento dessas palavras, mas o morfema em que a vogal pretônica /e/ está inserida. Quase todas as palavras listadas apresentam a vogal média pretônica inserida no prefixo *des-* ou *de-*. Apenas as palavras *m[i]lhOrar*, *d[i]zEssete*, *des[i]mprEgadas*, *des[i]mprEgado* e *des[i]mprEgados* não apresentam um desses prefixos.

O alçamento na palavra *m[i]lhOrar* pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*, em que segundo Viegas (2001), o alçamento poderia ser explicado por um possível nivelamento analógico em relação a *pior*. Viegas (2001, p. 84) ressalta: “Outra análise possível, se olharmos os dados à maneira neogramática, é uma influência do *i* em *mélior* – *ōris* (...)” Ou pode ser ainda a palatal seguinte, citada em vários estudos como favorecedora do alçamento.

A palavra *d[i]zEssete* alça devido à sua formação, por composição, com enfraquecimento e perda acentual do 1º elemento da composição.

As palavras *des[i]mprEgadas*, *des[i]mprEgado* e *des[i]mprEgados*, alçam devido a sua formação, elas são derivadas da palavra *emprego*, que possui a variável /en/ no início da palavra e, segundo a literatura, é produzida alçada em grande percentual: *[i]mprego*.

Em **Ouro Branco**, os resultados indicam que o fator *ausência de vogal* entre a vogal da variável e a tônica e o fator *vogais altas orais* [i, u] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica favorecem o alçamento de /e/.

Mas Ouro Branco também apresenta alguns resultados que não eram esperados para a vogal entre a vogal da variável e a tônica.

Os resultados indicam também um favorecimento do alçamento de /e/ pela vogal baixa nasal [an]. Nos resultados temos 4 ocorrências alçadas em 15 que apresentaram vogal baixa nasal entre a vogal da variável e a tônica. Ao verificar tais ocorrências encontramos as seguintes palavras: *d[i]svantagem* (2 ocorrências), *d[i]smanchou* (1 ocorrência), *d[i]smandar* (1 ocorrência).

Com bases nessas ocorrências e na literatura podemos perceber que não é a vogal da sílaba tônica que parece favorecer o alçamento dessas palavras, mas o morfema em que a vogal pretônica /e/ está inserida. Todas as palavras listadas apresentam a vogal média pretônica inserida no prefixo *des-* ou *de-*.

Podemos comprovar o favorecimento do fator prefixo no alçamento dessas palavras listadas acima com os resultados das **Tabelas 19 e 20** (apresentados mais adiante no **item 5.1.1.4**) sobre a influência da variável *morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente /e/, que mostraram que esse fator é significativo para o alçamento de /e/ em Piranga e em Ouro Branco.

Battisti (1993) na tentativa de achar uma explicação para o favorecimento de alguns prefixos no alçamento da pretônica /e/, recorre a Naro (1973) e seus estudos sobre a história da língua portuguesa e conclui:

Podemos tentativamente dizer, então, que o alto índice de elevação da média nos prefixos em- (en-) e des- é provocado pela analogia que se estabelece com outros dois prefixos, in- e dis-, respectivamente, fenômeno ainda hoje presente na língua portuguesa, que se sustenta nas funções sintático-semânticas que lhes são comuns, com tendência à prevalência das formas com i. (BATTISTI, 1993, p.65)



Viegas (1987, p. 120) afirma que “no dialeto da região de Belo Horizonte, os prefixo *de/des* alçam freqüentemente”. A autora exemplifica com os itens: *discansa*, *discole* e *disinvolver*.

Com base nessa análise, podemos afirmar que a vogal baixa nasal e a vogal baixa e média baixa oral entre a vogal da variável e a tônica não parecem ser favorecedoras do alçamento de /e/, ao contrário do que mostraram as **Tabelas 17 e 18**.

Podemos concluir então que uma vogal alta contígua, tônica ou átona, favorece o processo de alçamento na variável dependente /e/, ocorrendo assim, o processo de harmonização vocálica, tanto em **Piranga** como em **Ouro Branco**. Além disso, os prefixos *de-/des-* parecem favorecer o alçamento de /e/ nas duas cidades.

#### 5.1.1.3.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados sobre a influência da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável /e/ indicaram o favorecimento da abertura pelas vogais médias baixas orais [E, O] e pela vogal baixa oral [a] quando se encontram entre a vogal da variável e a tônica.

Mas temos alguns resultados que não eram esperados.

Os resultados indicaram que as vogais altas nasais [in, un] favorecem a abertura de /e/ com 8 ocorrências abertas em 24 que apresentaram vogal alta nasal entre a vogal da variável e a tônica. Procuramos no banco de dados quais seriam essas 8 ocorrências e encontramos as seguintes palavras: *p[E]rguntando* (4 ocorrências), *p[E]rguntar* (1 ocorrência), *p[E]rguntei* (1 ocorrência), *p[E]rguntou* (2 ocorrências). Nessas palavras pode estar havendo nivelamento analógico com o prefixo *per-*, em que pode-se encontrar uma explicação histórica para a abertura.

Os resultados indicaram também que as vogais médias nasais [en, on] favorecem a abertura de /e/ com 8 ocorrências abertas em 29 que apresentaram vogal média nasal entre a vogal da variável e a tônica. Verificamos quais seriam essas palavras e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *r[E]sponsabilidade* (2 ocorrências), *p[E]lengando* (1 ocorrência), *fr[E]qüentar* (1 ocorrência): a abertura nessas palavras poderia ser explicada pela vogal baixa na sílaba tônica.

- *pr[E]tendendo* (1 ocorrência): nessa palavra pode estar havendo nivelamento analógico com o prefixo *pre-*, em que pode-se talvez encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *d[E]pende* (1 ocorrência), *s[E]rpentina* (2 ocorrências): nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando as 8 palavras encontradas podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura. Mas restaram 2 que não puderem ser explicadas. Encontramos ao estudar a vogal da sílaba tônica, um favorecimento das vogais médias nasais [en, on] na abertura de /e/, então, parece-nos, que essa variável favorece a abertura da média anterior, quando se encontra também entre a vogal da variável e a tônica, isso explicaria a abertura em *d[E]pende*. Já em *s[E]rpentina*, o fator favorecedor da abertura pode ser a nasalidade da sílaba tônica ou a média nasal entre a vogal da variável e a tônica, que como veremos adiante é um fator favorecedor da abertura. Podemos ter o favorecimento do /R/ seguinte, que de acordo com Freitas (2006) também é favorecedor da abertura.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados sobre a influência da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável */e/* indicaram que nenhum fator apresenta efeito significativo na abertura dessa variável. Podemos observar na **Tabela 18** que o número de abertura foi zero em muitos contextos. No caso do fator de referência [e, o], em 183 ocorrências de [e, o] entre a vogal da variável a tônica, não houve nenhum caso de abertura da pretônica. Esse resultado, além de indicar que esse fator é desfavorecedor da abertura, impede que o *software* avalie a significância para os fatores ausência de vogal e vogal baixa e média baixa oral. Em **Ouro Branco** a manutenção é de 100% nos casos da vogal da variável dependente ser seguida por [e, o].

#### 5.1.1.4 Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

TABELA 19

Resultados do efeito da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>29</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Tipo de morfema	Prefixo	55/102	53,9	<0,001	6,67	15/102	14,7	0,801	0,87
	Outros	4/26	15,4	0,338	3,26	5/26	19,2	0,379	2,44
	Radical*	443/2085	21,2		1,00	563/2085	27,0		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 19**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados sugerem que a chance de alçamento de */e/*, quando se encontra no prefixo de palavra, é 6,6 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando se encontra no radical.

<sup>29</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

O efeito do fator *Outros* (processos como composição e sigla) não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura de /e/, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

TABELA 20

Resultados do efeito da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>30</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Tipo de morfema	Prefixo	46/95	48,4	<0,001	6,66	2/95	2,1	0,458	0,51
	Outros	11/28	39,3	<0,001	13,02	3/28	10,7	0,418	2,31
	Radical*	303/1809	16,7		1,00	57/1809	3,2		1,00

\* Fator de referência

A **Tabela 20** apresenta os resultados referentes ao efeito da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, quando essa vogal se encontra em prefixo de palavra, é 6,6 vezes a chance de alçamento dessa mesma vogal, em radical.

Os resultados sugerem que, a chance de alçamento de /e/, quando essa vogal se encontra em palavras formadas por composição ou sigla (fator outros) é 13,0 vezes a chance de alçamento dessa vogal, em radical.

Em relação à abertura da variável dependente /e/, nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

<sup>30</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

#### 5.1.1.4.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Ao analisar a influência da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* no alçamento de /e/, ressaltamos a importância do fator *prefixo* no alçamento dessa vogal, em **Piranga** e em **Ouro Branco**.

Os resultados das **Tabelas 19 e 20** indicam que em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o fator *prefixo* é significativo para o alçamento de /e/, como já foi descrito na literatura.

Em **Ouro Branco**, os resultados da **Tabela 20** indicam um favorecimento do fator *outros* no alçamento de /e/. Em nenhuma das outras tabelas esse fator apresentou significância. Nos resultados temos 11 ocorrências alçadas, em 28 que apresentaram morfema *outros*. Fizemos então uma verificação de quais seriam essas palavras: *d[i]zoito* (5 ocorrências), *d[i]zesseis* (2 ocorrências), *d[i]zessete*, (2 ocorrências), *d[i]zenove* (1 ocorrência), *livr[i]mente* (1 ocorrência). Parece-nos que é a formação dessas palavras que influencia o alçamento de /e/, aliada a uma questão acentual.

#### 5.1.1.4.2 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados das **Tabelas 19 e 20** indicam, em relação à variável *morfema em que a vogal esteja inserida*, que em **Piranga** e em **Ouro Branco**, nenhum fator apresenta efeito significativos na abertura de /e/.

Contudo, ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /e/, aventamos a possibilidade de que o nivelamento analógico com os prefixos *re-*, *per-* e *pre-* favorece a abertura dessa vogal, em **Piranga**.

A variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* merece estudos mais aprofundados. Alguns prefixos tendem a favorecer o alçamento (*de-/des-*) e outros tendem a favorecer a abertura (*pré-*).

Com base nesta análise, podemos concluir que é preciso analisar morfemas específicos. Em estudos posteriores esses prefixos serão analisados separadamente.

### 5.1.1.5 Paradigma com vogal aberta

TABELA 21

Resultados do efeito da variável *paradigma com vogal aberta* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>31</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Paradigma com Vogal aberta	Tem paradigma	3/85	3,5	<0,001	0,03	21/85	24,7	0,023	0,43
	Não tem paradigma*	499/2128	23,4			562/2128	26,4		

\* Fator de referência

Na **Tabela 21**, foram listados os resultados do efeito da variável *Paradigma com vogal aberta* na variável dependente */e/*, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento de */e/*, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta, é 33,3 (1,0/0,03) vezes a chance de alçamento dessa vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

A chance de abertura de */e/*, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta, é 2,3 (1,0/0,43) vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

<sup>31</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 3.

TABELA 22

Resultados do efeito da variável *paradigma com vogal aberta* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>32</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		N <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Paradigma com vogal aberta	Tem paradigma	10/82	12,2	0,021	0,24	8/82	9,8	0,019	3,80
	Não tem paradigma*	350/1850	18,9		1,00	54/1850	2,9		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 22**, foram listados os resultados do efeito da variável *Paradigma com vogal aberta* na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /e/, os resultados indicam que a chance de alçamento da variável dependente /e/, quando se encontra em palavras que não tem paradigma com vogal aberta, é 4,1 (1,0/0,24) vezes a chance de alçamento dessa vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

A chance de abertura de /e/, quando se encontra em palavra que tem paradigma com vogal aberta, é 3,8 vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta.

#### 5.1.1.5.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados apresentados nas tabelas acima indicam que, em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o alçamento é favorecido em palavras que não têm paradigma com vogal aberta.

O paradigma com vogal aberta desfavorece o alçamento de /e/.

<sup>32</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 4**.

#### 5.1.1.5.2 Discussão dos resultados para a abertura

Os resultados apresentados nas tabelas acima indicam que, em **Piranga**, o paradigma com vogal aberta não favorece significativamente a abertura da vogal /e/. Contudo, ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /e/, mostramos que o paradigma com vogal aberta parece favorecer a abertura dessa vogal, em **Piranga**.

É possível que algumas palavras estejam tendenciando o resultado, como a palavra *mElina* e *nEgócio*, que apresentaram, respectivamente, 63 e 43 ocorrências abertas e não têm paradigma com vogal aberta, ou que outros fatores estejam interagindo com esse fator. Ou ainda o paradigma com vogal aberta desfavorece mais o alçamento do que favorece a abertura.

Os resultados indicam que em **Ouro Branco**, a abertura de /e/ é favorecida em palavras que têm paradigma com vogal aberta. Ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /e/, mostramos que esse fator é realmente importante para a abertura dessa vogal, em Ouro Branco.

O favorecimento, apresentado nas tabelas acima, do paradigma com vogal aberta apenas em Ouro Branco, pode ser explicado pelo fato de haver, provavelmente, outros fatores tão importantes quanto ele na abertura das vogais em Piranga. O fator *Paradigma com vogal aberta* precisa ser analisado mais detidamente em estudos posteriores.



### 5.1.1.6 Distância da sílaba tônica

TABELA 23

Resultados do efeito da variável *distância da sílaba tônica* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>33</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	Distância 3 ou mais	25/172	14,5	0,388	0,33	20/172	11,6	0,018	0,41
	Distância 2	111/594	18,7	0,341	2,89	100/594	16,8	0,198	0,20
	Distância 1*	366/1447	25,3		1,00	463/1447	32,0		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 23**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Distância da sílaba tônica* na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /e/, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

A chance de abertura da variável dependente /e/, em uma *Distância 1* da sílaba tônica, é 2,43 (1,0/0,41) vezes a chance de abertura dessa vogal, em uma *Distância 3 ou mais* da sílaba tônica. O efeito do fator *Distância 2*, na abertura do /e/, não é estatisticamente significativo.

TABELA 24

Resultados do efeito da variável *distância da sílaba tônica* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>34</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	Distância 3 ou mais	24/160	15,0	----	----	2/160	1,3	----	----
	Distância 2	70/538	13,0	----	----	13/538	2,4	----	----
	Distância 1*	266/1234	21,6			47/1234	3,8		

\* Fator de referência

<sup>33</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

<sup>34</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Na **Tabela 24**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Distância da sílaba tônica* na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de /e/, a razão de chances não foi indicada, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 6**.

#### **5.1.1.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

A variável *Distância da sílaba tônica* – em **Piranga** e **Ouro Branco** – não apresenta efeitos significativos no alçamento da variável dependente /e/.

#### **5.1.1.6.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Em **Piranga**, a *Distância 1* da sílaba tônica favorece a abertura de /e/; em **Ouro Branco**, nenhum fator apresenta efeito significativo.

É preciso fazer uma análise mais cuidada da influência da variável *Distância da sílaba tônica*, no alçamento e na abertura de /e/. Para isso é preciso, em estudos posteriores, conjugar essa variável com a variável *distância do início da palavra*, com a *vogal da sílaba tônica* e com o *número de sílabas da palavra*, para averiguar se há questões acentuais atuando.

### 5.1.1.7 Classe Morfológica

TABELA 25

Resultados do efeito da variável *classe morfológica* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>35</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Classe morfológica	Adjetivo	74/244	30,3	<0,001	7,89	75/244	30,7	0,549	1,17
	Verbo	219/660	33,2	<0,001	3,57	159/660	24,1	0,673	0,92
	Advérbio	8/36	22,2	0,080	3,42	3/36	8,3	0,153	0,28
	Conectivo	1/1	100,0	0,999	15002508,63	0/1	0,0	----	0,07
	Pronome	16/17	94,1	0,893	0,85	0/17	0,0	0,996	5,44E-007
	Numeral	15/28	53,6	0,001	43,78	9/28	32,1	0,243	2,85
	Outros	----	----	----	----	----	----	----	----
	Substantivo*	169/1227	13,8		1,00	337/1227	27,5		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 25**, foram listados os resultados do efeito da variável independente *Classe morfológica*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Esses resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, em numeral, é 43,7 vezes a chance de alçamento dessa vogal em substantivo. A chance de alçamento de /e/, em adjetivo, é 7,8 vezes a chance de alçamento em substantivo. A chance de alçamento de /e/, em verbo, é 3,5 vezes a chance de alçamento em substantivo.

Os efeitos dos fatores *Advérbio*, *Conectivo* e *Pronome* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, os resultados indicam que os efeitos dos fatores *Adjetivo*, *Verbo*, *Advérbio*, *Pronome* e *Numeral* não são estatisticamente significativos.

A significância do fator *Conectivo* não foi indicada, porque o *software* não consegue estimar a significância por não ter dados suficientes para isso.

<sup>35</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

TABELA 26

Resultados do efeito da variável *classe morfológica* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>36</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Classe morfológica	Adjetivo	52/245	21,2	<0,001	6,96	21/245	8,6	0,008	2,91
	Verbo	141/549	25,7	<0,001	4,06	9/549	1,6	0,370	0,67
	Advérbio	28/71	39,4	<0,001	50,01	0/71	0,0	0,991	1,68E-008
	Conectivo	1/2	50,0	0,934	1,12	0/2	0,0	----	3,22E-008
	Pronome	24/28	85,7	0,132	2,79	0/28	0,0	0,999	3,04E-008
	Numeral	23/46	50,0	<0,001	15,69	2/46	4,3	0,598	1,80
	Outros	----	----	----	----	----	----	----	----
	Substantivo*	91/991	9,2		1,00	30/991	3,0		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 26**, foram listados os resultados do efeito da variável *Classe morfológica* na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que quase todos os fatores apresentam significância, em relação ao alçamento. A chance de alçamento de /e/, em advérbio, é 50,0 vezes a chance de alçamento dessa vogal em substantivo. A chance de alçamento de /e/, em numeral, é 15,6 vezes a chance de alçamento em substantivo. A chance de alçamento de /e/, em adjetivo, é 6,9 vezes a chance de alçamento em substantivo. A chance de alçamento de /e/, em verbo, é 4,0 vezes a chance de alçamento em substantivo.

Os efeitos dos fatores *Conectivo* e *Pronome* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, apenas o fator *Adjetivo* apresenta significância. A chance de abertura de /e/, em adjetivo, é 2,9 vezes a chance de abertura dessa vogal em substantivo.

Os efeitos dos fatores *Verbo*, *Advérbio*, *Pronome* e *Numeral*, não são estatisticamente significativos.

<sup>36</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

A significância do fator *Conectivo* não foi indicada, porque o *software* não consegue estimar a significância por não ter dados suficientes para isso.

#### 5.1.1.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados indicam que, em **Piranga**, o alçamento de /e/ é favorecido pelos numerais, pelos adjetivos e pelos verbos. Em **Ouro Branco**, os advérbios, os numerais, os adjetivos e os verbos favorecem o alçamento de /e/.

O fator *classe morfológica* deve ser estudado junto com a formação da palavra, o que será feito em estudos posteriores.

Para mostrar que a formação da palavra pode estar influenciando os resultados, temos o exemplo: os resultados da **Tabela 26** indicam que em Ouro Branco, de um total de 71 advérbios, 28 apresentaram a pretônica anterior alçada. Ao verificarmos quais eram essas palavras encontramos: *d[i]mais* (14 ocorrências), *d[i]vagarinho* (4 ocorrências), *d[i]vagarzinho* (1 ocorrência), *d[i]vagar* (2 ocorrências), *d[i]baixo* (3 ocorrências), *simpl[i]smente* (4 ocorrências).

As palavras listadas apresentam a vogal média pretônica inserida no prefixo des- ou de-. No caso de *simpl[i]smente* temos a formação – simples + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *simpl[i]s*, que é pronunciada alçada na região pesquisada.

Parece-nos que não é a classe de palavras *advérbio* que favorece o alçamento dessas palavras, mas sim o morfema em que a vogal pretônica /e/ está inserida. Por isso é importante, posteriormente, estudar mais a fundo esse fator.

### 5.1.1.7.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, nenhum fator apresenta efeito significativo na abertura da variável dependente /e/. Em **Ouro Branco**, a abertura é favorecida pelos adjetivos.

O fator *classe morfológica* deve ser estudado junto com a formação da palavra, o que será feito em estudos posteriores.

### 5.1.1.8 Distância do início da palavra

TABELA 27

Resultados do efeito da variável *distância do início da palavra* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>37</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	3 <sup>a</sup> e 4 <sup>a</sup> sílabas	8/72	11,1	0,016	0,18	17/72	23,6	0,003	0,13
	2 <sup>a</sup> sílaba	143/574	24,9	0,001	0,32	95/574	16,6	<0,001	0,18
	1 <sup>a</sup> sílaba*	351/1567	22,4		1,00	471/1567	30,1		1,00

\* Fator de referência

A **Tabela 27** apresenta os resultados do efeito da variável *Distância do início da palavra*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /e/, na 1<sup>a</sup> sílaba de um item lexical, é 5,5 (1,0/0,18) vezes a chance de alçamento dessa vogal, na 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> sílabas, e 3 (1,0/0,32) vezes a chance de alçamento da mesma vogal, na 2<sup>a</sup> sílaba.

Em relação à abertura da variável dependente /e/, a chance de abertura de /e/, na 1<sup>a</sup> sílaba, é 7,6 (1,0/0,13) vezes a chance de abertura dessa vogal, na 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> sílabas, e 5,5 (1,0/0,18) vezes a chance de abertura da mesma vogal, na 2<sup>a</sup> sílaba.

<sup>37</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

TABELA 28

Resultados do efeito da variável *distância do início da palavra* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>38</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	3ª e 4ª sílabas	11/81	13,6	0,002	0,27	0/81	0,0	0,989	2,34E-007
	2ª sílaba	68/513	13,3	<0,001	0,17	10/513	1,9	0,153	0,52
	1ª sílaba*	281/1338	21,0		1,00	52/1338	3,9		1,00

\* Fator de referência

A **Tabela 28** lista os resultados do efeito da variável *Distância do início da palavra*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados acima indicam que a chance de alçamento de /e/, quando se encontra na 1ª sílaba de um item lexical, é 5,8 (1,0/0,17) vezes a chance de alçamento dessa vogal na 2ª sílaba e 3,7 (1,0/0,27) vezes a chance de alçamento dessa vogal nas 3ª e 4ª sílabas.

Em relação à abertura de /e/, nenhum fator é estatisticamente significativo.

#### 5.1.1.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados indicam que, em **Piranga** e **Ouro Branco**, o alçamento de /e/ é favorecido, quando essa vogal se encontra na 1ª sílaba.

#### 5.1.1.8.1 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, a abertura de /e/ é favorecida, quando essa vogal se encontra na 1ª sílaba; em **Ouro Branco**, nenhum fator apresenta efeito significativo na abertura de /e/.

É preciso conjugar, em estudos posteriores, o fator *Distância do início da palavra* com os fatores *Distância da sílaba tônica* e *Número de sílabas da palavra*, para termos resultados acerca de questões acentuais que possam atuar nos processos.

<sup>38</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

### 5.1.1.9 Número de sílabas da palavra

TABELA 29

Resultados do efeito da variável *número de sílabas da palavra* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>39</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	Sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Número de sílabas	3 sílabas	271/1134	23,9	0,864	0,90	382/1134	33,7	<0,001	9,76
	4 sílabas	168/701	24,0	0,934	1,05	138/701	19,7	<0,001	13,85
	5 sílabas	46/297	15,5	0,373	2,01	45/297	15,2	<0,001	23,54
	2 sílabas*	17/81	21,0		1,00	18/81	22,2		1,00

\* Fator de referência

A **Tabela 29** apresenta os resultados do efeito da variável *Número de sílabas da palavra*, na variável dependente */e/*, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de */e/*, os resultados indicam que nenhum fator é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura de */e/*, os resultados indicam que a chance de abertura, em palavra com 5 sílabas, é 23,5 vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra com 2 sílabas. Em palavra com 4 sílabas, a chance de abertura de */e/* é 13,8 vezes a chance de abertura dessa vogal, em palavra com 2 sílabas. A chance de abertura, palavra com 3 sílabas, é 9,7 vezes a chance de abertura, em palavra com 2 sílabas.

<sup>39</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.



TABELA 30  
Resultados do efeito da variável *número de sílabas da palavra* na variável dependente /e/ em Ouro Branco.<sup>40</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Número de sílabas	3 sílabas	195/956	20,4	-----	-----	39/956	4,1	-----	-----
	4 sílabas	94/569	16,5	-----	-----	17/569	3,0	-----	-----
	5 sílabas	38/325	11,7	-----	-----	3/325	0,9	-----	-----
	2 sílabas*	33/82	40,2			3/82	3,7		

\* Fator de referência

A **Tabela 30** apresenta os resultados do efeito da variável *Número de sílabas da palavra*, na variável dependente /e/, em Ouro Branco.

Em relação ao alçamento e abertura de /e/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 6**.

#### 5.1.1.9.1 Discussão do resultados para o alçamento

Os resultados indicam que, em **Piranga e em Ouro Branco**, nenhum dos fatores apresenta efeito significativo no alçamento de /e/.

#### 5.1.1.9.1 Discussão do resultados para a abertura

Em **Piranga** as palavras com 3 sílabas ou mais favorecem a abertura, em **Ouro Branco**, nenhum dos fatores apresenta efeito significativo na abertura de /e/.

<sup>40</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 6**.

Em estudos posteriores, conjugaremos o fator *Número de sílabas da palavra* com os fatores *Distância da sílaba tônica* e *Distância do início da palavra*. Assim, poderemos observar questões acentuais.

### 5.1.1.10 Modo do segmento precedente

TABELA 31

Resultados do efeito da variável *modo do segmento precedente* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>41</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Modo do segmento precedente	Tepe	130/307	42,3	0,032	5,34	45/307	14,7	0,863	1,11
	Fricativas/africadas	198/767	25,8	<0,001	3,73	204/767	26,6	0,012	1,65
	Nasais	111/351	31,6	0,005	2,91	162/351	46,2	<0,001	4,19
	Líquidas	0/79	0,0	0,981	4,36E-007	23/79	29,1	0,098	2,01
	Oclusivas*	63/709	8,9		1,00	149/709	21,0		1,00

\*Fator de referência

Na **Tabela 31**, foram listados os resultados relativos ao efeito da variável *Modo do segmento precedente*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, quando precedida por tepe, é 5,3 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas. A chance de alçamento, quando precedida por fricativas/africadas, é 3,7 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas. A chance de alçamento, quando precedida por nasais, é 2,9 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas.

O efeito do fator *Líquidas* não é estatisticamente significativo,

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável /e/, quando precedida por nasais, é 4,1 vezes a chance de abertura quando

<sup>41</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

precedida por oclusivas. A chance de abertura de /e/, quando precedida por fricativas/africadas, é 1,6 vezes a chance de abertura, quando precedida por oclusivas.

Os efeitos dos fatores *Tepe* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

TABELA 32

Resultados do efeito da variável *modo do segmento precedente* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>42</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Modo do segmento precedente	Tepe	75/202	37,1	<0,001	21,56	4/202	2,0	0,069	3,86
	Fricativas/africadas	138/640	21,6	0,005	2,16	24/640	3,8	0,787	0,88
	Nasais	82/267	30,7	0,003	2,71	15/267	5,6	0,397	1,56
	Líquidas	4/70	5,7	0,033	4,54	4/70	5,7	0,057	4,55
	Oclusivas*	61/753	8,1		1,00	15/753	2,0		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 32**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento precedente*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento de /e/, quando precedida por tepe, é 21,5 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando precedida por oclusivas. A chance de alçamento de /e/, quando precedida por líquidas, é 4,5 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas. A chance de alçamento, quando precedida por nasais, é 2,7 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas. A chance de alçamento, quando precedida por fricativas/africadas, é 2,1 vezes a chance de alçamento, quando precedida por oclusivas.

Em relação à abertura de /e/, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

<sup>42</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

### 5.1.1.10.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Viegas (1987), após análise dos seus resultados, conclui que as consoantes adjacentes não são determinantes para o alçamento de /e/:

As obstruintes precedentes e seguintes que favorecem o alçamento de (o) não o fazem para (e) (...). Ou seja, as obstruintes não têm o mesmo comportamento no alçamento de (e) e no alçamento de (o). Isto se deve, ao que parece, aos processos serem diferentes: o (o), hoje um processo de assimilação e diminuição da diferença articulatória das vogais com relação aos segmentos adjacentes; o (e) um processo de harmonização vocálica, tendo como principal fator favorecedor a presença de vogal alta seguinte. (VIEGAS, 1987, p.130)

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 31**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelos fatores *tepe, fricativas/africadas e nasais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada precedida por *tepe, fricativas/africadas e nasais* constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) precedida por tepe: das 307 ocorrências precedidas por *tepe*, 130 alçaram. Dessas, 128 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 2 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

*sobr[i]nome* (2ocorrências): nessa palavra temos a formação – sobre + nome. A vogal alçada em sobrenome é a vogal final da palavra *sobr[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra.

b) precedida por nasal: das 351 ocorrências precedidas por nasal, 111 alçaram. Dessas, 105 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 6 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *m[i]lhor* (4 ocorrências): segundo Viegas (2001) o alçamento nessa palavra poderia ser explicado por um possível nivelamento analógico em relação a *pior*. Viegas (2001, p. 84) ressalta: “Outra análise possível, se olharmos os dados à maneira neogramática, é uma influência do i em *melior* – *ōris* (...)”

- *m[i]lhorar* (2 ocorrências): o alçamento, nessa palavra, pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*. Ou seja, devido ao número limitado de itens com esse ambiente é melhor falarmos em restrições lexicais.

c) precedida por fricativa/africada: das 767 ocorrências precedidas por fricativa/africada, 198 alçaram. Dessas, 123 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 75 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *d[i]baixo* (1 ocorrência), *d[i]mais* (4 ocorrências), *d[i]sandou* (1 ocorrência), *d[i]sanimado* (2 ocorrências), *d[i]sativada* (1 ocorrência), *d[i]scabecei* (1 ocorrência), *d[i]scarga* (3 ocorrências), *d[i]scartei* (1 ocorrência), *d[i]sconfiar* (1 ocorrência), *d[i]sempregadas* (2 ocorrências), *d[i]sempregado* (8 ocorrências), *d[i]sempregados* (2 ocorrências), *d[i]semprego* (4 ocorrências), *d[i]sespero* (8 ocorrências), *d[i]smanchar* (1 ocorrência), *d[i]sordeiro* (1 ocorrência), *d[i]spesas* (1 ocorrência), *d[i]srespeito* (2 ocorrências), *d[i]svantagens* (1 ocorrência): o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento. Ou pode haver um possível nivelamento analógico com esse prefixo.

- *d[i]zessete* (2 ocorrências), *d[i]zoito* (1 ocorrência): nessas palavras o alçamento ocorre devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *recent[i]mente* (2 ocorrências), *urgent[i]mente* (2 ocorrências), *set[i]centos* (1 ocorrência): nessas palavras temos as formações – recente + mente, urgente + mente, sete + centos. A vogal alçada é a vogal final das palavras *recent[i]*, *urgent[i]* e *set[i]* que é pronunciada alçada nessas palavras.

- *s[i]nhora* (20 ocorrências): o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *s[i]nhor*. Em Viegas (2001, p.84), temos uma explicação para o alçamento nessa palavra. Segundo a autora, seria uma influência do *i*, que no latim do século XIII era *sēnior* – *ōris*. “[...] existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”. Ou seja, é uma questão desse item lexical específico.

*dis[i]mpregadas*, *dis[i]mpregado*, *dis[i]mpregados*, *dis[i]mprego*, *dis[i]spero*: essas palavras são derivadas de *emprego* e *espero*, que apresentam vogal /e/ no início da palavra e, de acordo com a literatura, são produzidas alçadas em grande percentual: *[i]mprego* e *[i]spero*.

*prat[i]leira* (3 ocorrências): pode ser considerada vogal de ligação, que em português é alçada em muitos casos, conforme Bechara (2004, p.339).

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o fator *prefixo* e a formação das palavras que favorecem o alçamento de /e/, em Piranga. Existem ainda questões relacionadas com itens específicos.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 32**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelos fatores *tepe, líquida, nasais e fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada precedida por *tepe, líquida, nasais e fricativas/africadas* constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) precedida por tepe: das 202 ocorrências precedidas por *tepe*, 75 alçaram. Dessas, 72 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 3 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram

- *sobr[i]nome* (2 ocorrências), *livr[i]mente* (1 ocorrência): nessas palavras temos as formações – sobre + nome e livre + mente. A vogal alçada é a vogal final das palavras *sobre[i]* e *livr[i]*, que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

b) precedida por líquida: das 70 ocorrências precedidas por *líquida*, 4 alçaram. As 4 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor:

- *simpl[i]smente* (4 ocorrências): nessa palavra temos a formação – simples + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *simpl[i]s*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

c) precedida por nasal: das 267 ocorrências precedidas por nasal, 82 alçaram. Dessas, 77 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 5 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *m[i]lhor* (4 ocorrências): nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *m[i]lhorar* (1 ocorrência): o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*

d) precedida por fricativa/africada: das 640 ocorrências precedidas por fricativa/africada, 138 alçaram. Dessas, 81 apresentaram contexto vocálico favorecedor.

As 57 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *d[i]baixo* (3 ocorrências), *d[i]mais* (13 ocorrências), *d[i]sapropriação* (1 ocorrência), *d[i]sapropriam* (1 ocorrência), *d[i]sapropriou* (1 ocorrência), *d[i]scaracterizando* (1 ocorrência), *d[i]scarta* (1 ocorrência), *d[i]scarto* (1 ocorrência), *d[i]scasca* (1 ocorrência), *d[i]senvolver* (2 ocorrências), *d[i]senvolveu* (2 ocorrências), *d[i]smaio* (2 ocorrências), *d[i]smaiou* (1 ocorrência), *d[i]smanchou* (1 ocorrência), *d[i]smandar* (1 ocorrência), *d[i]smatamento* (1 ocorrência), *d[i]sorganizado* (1 ocorrência), *d[i]srespeitei* (1 ocorrência), *d[i]svantagem* (2 ocorrências), *d[i]vagar* (2 ocorrências): o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que é favorecedor do alçamento.

- *d[i]zenove* (1 ocorrência), *d[i]zesseis* (2 ocorrências), *d[i]zessete* (2 ocorrências), *d[i]zoito* (5 ocorrências): essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *evident[i]mente* (1 ocorrência): nessa palavra temos a formação – evidente + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *evident[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

- *s[i]mestre* (3 ocorrências): em Viegas (2001, p.83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*.”



- *s[i]nhor* (1 ocorrência), *s[i]nhora* (3 ocorrências): em Viegas (2001, p.84), temos uma explicação para o alçamento nessas palavras. Segundo a autora, seria uma influência do *i*, que no latim do século XIII era *sēnior – ōris*. “Ou seja, existiu o ambiente favorecedor ao alçamento”.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Comprovamos aqui que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o fator *prefixo* e a formação das palavras, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

#### 5.1.1.10.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 31**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *nasais e fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ aberta, precedida por nasais e fricativas/africadas constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) precedida por nasal: das 351 ocorrências precedidas por nasais, 162 apresentaram realização aberta. Dessas, 59 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 69 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *am[E]linha* (1 ocorrência), *n[E]lsinho* (2 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *am[E]lia* e *n[E]lson*.

- *M[E]lina* (63 ocorrências): a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes) ou ao item lexical.

- *im[E]diatamente* (1 ocorrência), *m[E]renda* (2 ocorrências): o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.1.1.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/.

b) precedida por fricativa: das 767 ocorrências precedidas por fricativa/africada, 204 apresentaram realização aberta. Observamos que todas elas foram precedidas por fricativas e que 170 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 34 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *r[E]conhecidas* (1 ocorrência), *r[E]cursos* (1 ocorrência), *r[E]ferência* (2 ocorrências), *r[E]lento* (1 ocorrência), *r[E]pente* (1 ocorrência), *r[E]pública* (2 ocorrências), *r[E]ssuscitou* (1 ocorrência): nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele. Ou pode ser ainda um favorecimento do /R/ precedente.

- *ac[E]ssível* (1 ocorrência), *dif[E]rente* (5 ocorrências), *dif[E]rentes* (1 ocorrência), *ex[E]rcendo* (1 ocorrência), *f[E]stinha* (1 ocorrência), *ref[E]rência* (2 ocorrências), *s[E]rvente* (2 ocorrências), *s[E]tecentos* (1 ocorrência), *s[E]tembro* (1 ocorrência),

*s[E]tenta* (2 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *ac[E]sso, dif[E]re, ex[E]rce, f[E]sta, ref[E]re, s[E]rve, s[E]te*.

- *exc[E]lente* (1 ocorrência), *s[E]leções* (1 ocorrência), *s[E]qüência* (1 ocorrência), *s[E]ssenta* (1 ocorrência), *s[E]rpentina* (2 ocorrências), *v[E]rgonha* (2 ocorrências): o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica. Como vimos nos **itens 5.1.1.2.2 e 5.1.1.3.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/. Nos itens *s[E]rpentina* e *v[E]rgonha* há ainda a possibilidade de um favorecimento do /R/ seguinte. Os dados serão elicitados na etapa dos testes.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes precedentes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Comprovamos aqui que são as vogais médias baixas, a vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, o paradigma com vogal aberta e a formação das palavras, que favorecem a abertura de /e/, em Piranga.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 32**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /e/.

### 5.1.1.11 Ponto do segmento precedente

TABELA 33

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento precedente* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>43</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Ponto do segmento precedente	Labiais	139/802	17,3	0,800	1,07	253/802	31,5	0,409	1,19
	Dorsais/palatalizadas	110/351	31,3	<0,001	5,90	77/351	21,9	0,042	1,79
	Coronais*	253/1060	23,9		1,00	253/1060	23,9		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 33**, foram listados os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento precedente*, na variável dependente */e/*, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento de */e/*, quando precedida por dorsais/palatalizadas, é 5,9 vezes a chance de alçamento, quando precedida por coronais.

O efeito do fator *Labiais* não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável */e/*, quando precedida por dorsais/palatalizadas, é 1,7 vezes a chance de abertura, quando precedida por coronais.

O efeito do fator *Labiais* não é estatisticamente significativo.

TABELA 34

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento precedente* na variável dependente */e/* em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>44</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Ponto do segmento precedente	Labiais	105/690	15,2	<0,001	3,22	18/690	2,6	0,434	1,41
	Dorsais/palatalizadas	99/298	33,2	<0,001	9,04	16/298	5,1	0,001	5,80
	Coronais*	156/944	16,5		1,00	28/944	3,0		1,00

\* Fator de referência

<sup>43</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

<sup>44</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Na **tabela 34**, foram listados os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento precedente*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável /e/, quando precedida por dorsais/palatalizadas, é 9,0 vezes a chance de alçamento, quando precedida por coronais. A chance de alçamento de /e/, quando precedida por labiais, é 3,2 vezes a chance de alçamento, quando precedida por coronais.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável /e/, quando precedida por dorsais/palatalizadas, é 5,8 vezes a chance de abertura, quando precedida por coronais.

O efeito do fator *Labiais* não é estatisticamente significativo

#### **5.1.1.11.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 33**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *dorsais/palatalizadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, precedida por dorsais/palatalizadas, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Das 351 ocorrências precedidas por dorsais/palatalizadas, 110 alçaram. Dessas, 67 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 43 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram precedidas apenas por *palatalizadas*.

precedida por palatalizada:

- *d[i]baixo* (1 ocorrência), *d[i]mais* (4 ocorrências), *d[i]sandou* (1 ocorrência), *d[i]sanimado* (2 ocorrências), *d[i]sativada* (1 ocorrência), *d[i]scabecei* (1 ocorrência), *d[i]scarga* (3 ocorrências), *d[i]scartei* (1 ocorrência), *d[i]sconfiar* (1 ocorrência), *d[i]sempregadas* (1 ocorrência), *d[i]sempregado* (4 ocorrências), *d[i]sempregados* (1 ocorrência), *d[i]semprego* (2 ocorrências), *d[i]sespero* (4 ocorrências), *d[i]smanchar* (1 ocorrência), *d[i]sordeiro* (1 ocorrência), *d[i]spesas* (1 ocorrência), *d[i]srespeito* (2 ocorrências), *d[i]svantagens* (1 ocorrência): o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *d[i]zessete* (2 ocorrências), *d[i]zoito* (1 ocorrência): essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

*recent[i]mente* (2 ocorrências), *urgent[i]mente* (1 ocorrência), *set[i]centos* (1 ocorrência): nessas palavras temos as formações – recente + mente, urgente + mente, sete + centos. A vogal alçada é a vogal final das palavras *recent[i]*, *urgent[i]* e *set[i]* que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

- *prat[i]leira* (3 ocorrências): pode ser considerada vogal de ligação, que em português é alçada em muitos casos, conforme Bechara (2004, p.339).

Observando então as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o fator *prefixo* e a formação das palavras que favorecem o alçamento de /e/, em Piranga.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 34**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *dorsais/palatalizadas e labiais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada precedida por dorsais/palatalizadas e labiais constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Das 298 ocorrências precedidas por dorsais/palatalizadas, 99 alçaram. Dessas, 51 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 48 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram precedidas apenas por *palatalizadas*.  
precedida por palatalizada:

- *d[i]baixo* (3 ocorrências), *d[i]mais* (13 ocorrências), *d[i]sapropriação* (1 ocorrência), *d[i]sapropriam* (1 ocorrência), *d[i]sapropriou* (1 ocorrência), *d[i]scaracterizando* (1 ocorrência), *d[i]scarta* (1 ocorrência), *d[i]scarto* (1 ocorrência), *d[i]scasca* (1 ocorrência), *d[i]senvolver* (1 ocorrência), *d[i]senvolveu* (1 ocorrência), *d[i]smaio* (2 ocorrências), *d[i]smaiou* (1 ocorrência), *d[i]smanchou* (1 ocorrência), *d[i]smandar* (1 ocorrência), *d[i]smatamento* (1 ocorrência), *d[i]sorganizado* (1 ocorrência), *d[i]srespeitei* (1 ocorrência), *d[i]svantagem* (2 ocorrências), *d[i]vagar* (2 ocorrências):  
o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-/des-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *d[i]zenove* (1 ocorrência), *d[i]zesseis* (2 ocorrências), *d[i]zessete* (2 ocorrências), *d[i]zoito* (5 ocorrências): essas palavras alçam devido à sua formação, aliada a uma questão acentual.

- *evident[i]mente* (1 ocorrência): nessa palavra temos a formação – evidente + mente. A vogal alçada é a vogal final da palavra *evident[i]*, que é pronunciada alçada nessa palavra, na região pesquisada.

- precedida por labial: das 690 ocorrências precedidas por labiais, 105 alçaram. Dessas, 86 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 19 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *m[i]lhor* (4 ocorrências): nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *m[i]lhorar*: (1 ocorrência): o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *m[i]lhOr*.

- *p[i]quena* (8 ocorrências): *p[i]quenas* (2 ocorrências); *p[i]queno* (4 ocorrências): segundo Viegas (2001, p.85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar. pitinuu, associado a uma base expressiva pikk = ‘pequenez’.” Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

Observando então as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes precedentes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras possíveis explicações para esse alçamento, já mencionadas anteriormente na literatura. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, o fator *prefixo* e a formação da palavra, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem ainda questões relacionadas ao item lexical.



### 5.1.1.11.1 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 33**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelo fator *dorsais/palatalizadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ aberta, precedida por dorsais/palatalizadas constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

Das 351 ocorrências precedidas por dorsais/palatalizadas, 77 foram realizadas abertas. Observamos que todas elas foram precedidas por consoantes dorsais e que 54 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 23 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico foram:

#### precedida por dorsal:

- *qu[E]rendo* (14 ocorrências): essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura. O item com vogal aberta correspondente a *qu[E]rendo* é *qu[E]r*.

- *r[E]conhecidas* (1 ocorrência), *r[E]cursos* (1 ocorrência), *r[E]ferência* (2 ocorrências), *r[E]lento* (1 ocorrência), *r[E]pente* (1 ocorrência), *r[E]pública* (2 ocorrências), *r[E]ssuscitou* (1 ocorrência): nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Talvez possamos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em

que há um nivelamento analógico com ele. Pode haver também a atuação do /R/ precedente. A elicitación dos dados será feita nos testes.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes precedentes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Parece-nos que as vogais médias baixas e a vogal baixa na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica e alguns prefixos, que favorecem a abertura de /e/, em Piranga.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 34**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelo fator *dorsais/palatalizadas*.

Das 298 ocorrências precedidas por dorsais/palatalizadas, 16 foram realizadas abertas, e todas apresentaram contexto vocálico seguinte favorecedor, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral, comprovando que nessa cidade ocorre o processo de harmonização vocálica.

### 5.1.1.12 Modo do segmento seguinte

TABELA 35

Resultados do efeito da variável *modo do segmento seguinte* na variável dependente /e/ em Piranga, no estilo *entrevista*.<sup>45</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Modo do segmento seguinte	Tepe	27/196	13,8	0,641	0,82	54/196	27,6	0,018	2,30
	Fricativas/africadas	235/1126	20,9	0,744	1,09	236/1126	21,0	0,987	0,99
	Nasais	156/338	46,2	<0,001	13,59	21/338	6,2	<0,001	0,08
	Líquidas	11/206	5,3	0,675	1,24	108/206	52,4	<0,001	3,95
	Oclusivas*	73/347	21,0		1,00	164/347	47,3		1,00

\* Fator de referência

<sup>45</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

Na **Tabela 35**, foram listados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento seguinte*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados apontam que a chance de alçamento da variável dependente /e/, quando seguida por nasais, é 13,5 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando seguida por oclusivas.

Os efeitos dos fatores *Tepe*, *Fricativas/africadas* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, os resultados apontam que a chance de abertura de /e/, quando seguida por líquidas, é 3,9 vezes a chance de abertura, quando seguida por oclusivas. A chance de abertura, quando seguida por tepe, é 2,3 vezes a chance de abertura, quando seguida por oclusivas.

O efeito do fator *Fricativas/africadas* não é estatisticamente significativo.

As nasais desfavorecem a abertura de /e/, em relação ao fator de referência.

TABELA 36

Resultados do efeito da variável *modo do segmento seguinte* na variável dependente /e/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>46</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Modo do segmento seguinte	Tepe	17/170	10,0	0,579	0,77	1/170	0,6	0,668	0,60
	Fricativas/africadas	169/985	17,2	0,304	1,34	28/985	2,8	0,386	1,480
	Nasais	105/290	36,2	<0,001	<b>5,39</b>	6/290	2,1	0,841	,88
	Líquidas	10/124	8,1	0,729	0,84	7/124	5,6	0,807	0,85
	Oclusivas*	59/363	16,3		1,00	20/363	5,5		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 36**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento seguinte*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

<sup>46</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Os resultados apontam que a chance de alçamento da variável dependente /e/, quando seguida por nasais, é 5,3 vezes a chance de alçamento dessa vogal, quando seguida por oclusivas.

Os efeitos dos fatores *Tepe*, *Fricativas/africadas* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura de /e/, os resultados indicam que nenhum dos fatores não é estatisticamente significativo.

#### 5.1.1.12.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 35**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *nasais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, seguida por nasais, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) seguida por nasal: das 338 ocorrências seguidas por nasais, 156 alçaram. Dessas, 119 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 37 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *d[i]mais* (4 ocorrências): o alçamento nessa palavra ocorre na preposição *de*, que posteriormente se torna o prefixo *de-*, que apresenta explicação histórica para o alçamento.

- *recent[i]mente* (2 ocorrências), *urgent[i]mente* (1 ocorrência), *sobr[i]nome* (2 ocorrências): nessas palavras temos as formações – recente + mente, urgente + mente, sobre + nome. A vogal alçada é a vogal final das palavras *recent[i]*, *urgent[i]* e *sobr[i]* que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

- *s[i]nhora* (20 ocorrências): o alçamento nessa palavra pode estar acontecendo devido a sua formação com base em *s[i]nhor*. Conforme Viegas (2001, p.84), mencionado anteriormente.

- *des[i]mpregadas* (1 ocorrência), *des[i]mpregado* (4 ocorrências), *des[i]mpregados* (1 ocorrência), *des[i]mprego* (2 ocorrências): essas palavras são derivadas de *emprego*, que apresenta uma vogal média anterior no início da palavra e segundo a literatura é pronunciada alçada e grande percentual: *[i]mprego*.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica que favorecem o alçamento de /e/, em Piranga. Pode haver interação, mas não está evidente a força do fator *nasais*. Existem questões lexicais atuando.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 36**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *nasais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, seguida por *nasais*, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) seguida por nasal: das 290 ocorrências seguidas por nasais, 105 alçaram. Dessas, 80 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 25 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *d[i]mais* (13 ocorrências): o alçamento nessas palavras ocorre no prefixo *de-*, que apresenta uma explicação histórica para o alçamento.

- *livr[i]mente* (1 ocorrência), *sobr[i]nome* (2 ocorrências): nessas palavras temos as formações – livre + mente, sobre + nome. A vogal alçada é a vogal final das palavras *livr[i]* e *sobr[i]* que é pronunciada alçada nessas palavras, na região pesquisada.

- *s[i]nhor* (1 ocorrência), *s[i]nhora* (3 ocorrências): nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

- *s[i]mestre* (3 ocorrências): em Viegas (2001, p.83), encontramos uma explicação para o alçamento nessa palavra. “Fazendo um esforço neogramático, poderíamos dizer que *simestre* teria sua forma devido ao nivelamento analógico em relação a *bimestre*.”

- *des[i]nvolver* (1 ocorrência), *des[i]nvolveu* (1 ocorrência): essas palavras são derivadas de *envolver*, que apresenta uma vogal média anterior no início da palavra e segundo a literatura é pronunciada alçada em grande percentual: *[i]nvolver*.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que são as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

### 5.1.1.12.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 35**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *líquidas e tepe*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ aberta, seguida por líquidas e tepe constatamos que muitas vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) seguida por líquida: das 206 ocorrências seguidas por líquidas, 108 foram realizadas abertas. Dessas, 37 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 71 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *am[E]linha* (1 ocorrência), *n[E]lsinho* (2 ocorrências), *cast[E]linho* (2 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parecem favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *am[E]lia*, *n[E]lson* e *cast[E]lo*.

- *M[E]lina* (63 ocorrências): a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, às consoantes adjacentes (líquidas seguintes) ou ao item lexical. É possível que este item esteja tendenciando os resultados pelo número grande de ocorrências.

- *r[E]lento* (1 ocorrência): nessa palavra a abertura ocorre na forma *re-*. Historicamente a forma prefixal *re-* é realizada com a vogal aberta.

- *s[E]lEções* (1 ocorrência): o que favorece a abertura nessa é a vogal média baixa na sílaba seguinte.

- *exc[E]lente* (1 ocorrência): o que parece favorecer a abertura dessa palavra é a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.1.2.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/.

b) seguida por tepe: das 196 ocorrências seguidas por líquidas, 54 foram realizadas abertas. Dessas, 30 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 24 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *dif[E]rente* (5 ocorrências), *dif[E]rentes* (1 ocorrência), *ref[E]rência* (2 ocorrências), *qu[E]rendo* (14 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *dif[E]re*, *ref[E]re*, *qu[E]r*. Pode haver também um favorecimento da nasal na sílaba seguinte ou do tepe seguinte.

- *m[E]renda* (2 ocorrências): o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.1.2.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Parece-nos que são as vogais médias baixas, a vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, e alguns prefixos, que favorecem a abertura de /e/, em Piranga.



Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 36**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /e/.

### 5.1.1.13 Ponto do segmento seguinte

TABELA 37

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento seguinte* na variável dependente /e/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>47</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		N <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Ponto do segmento seguinte	Labiais	30/279	10,8	<0,001	0,24	68/279	24,4	0,002	2,41
	Dorsais/palatalizadas	166/559	29,7	<0,001	5,08	231/559	41,3	<0,001	4,21
	Coronais*	306/1375	22,3		1,00	284/1375	20,7		1,00

\* Fator de referência

A **Tabela 37** apresenta os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento seguinte*, na variável dependente /e/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /e/, quando seguida de dorsais/palatalizadas, é 5,0 vezes a chance de alçamento, quando seguida de coronais.

O fator *Labiais* desfavorece o alçamento de /e/, em relação ao fator de referência.

A chance de abertura de /e/, quando seguida de dorsais/palatalizadas, é 4,2 vezes a chance de abertura, quando seguida de coronais. A chance de abertura de /e/, quando seguida de labiais, é 2,4 vezes a chance de abertura, quando seguida de coronais.

<sup>47</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 5.

TABELA 38

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento seguinte* na variável dependente */e/* em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>48</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Ponto do segmento seguinte	Labiais	33/298	11,1	<0,001	0,13	11/298	3,7	0,960	1,02
	Dorsais/palatalizadas	115/450	25,6	<0,001	2,79	25/450	5,6	0,074	2,32
	Coronais*	212/1184	17,9			26/1184	2,2		

\* Fator de referência

Na **Tabela 38**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento seguinte*, na variável dependente */e/*, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente */e/*, quando seguida de dorsais/palatalizadas, é 2,7 vezes a chance de alçamento, quando seguida de coronais.

O fator *Labiais* desfavorece o alçamento de */e/*, em relação ao fator de referência.

Em relação à abertura de */e/*, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

#### 5.1.1.13.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 37**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de */e/* pelo fator *dorsais/palatalizadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica */e/* alçada, seguida por dorsais/palatalizadas, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

<sup>48</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 6.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Das 559 ocorrências seguidas por dorsais/palatalizadas, 166 alçaram. Dessas, 159 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 7 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram seguidas apenas por *dorsais*.

seguida por dorsal:

- *p[i]quena* (5 ocorrências), *p[i]queno* (2 ocorrências): segundo Viegas (2001, p.85), essas palavras vieram de palavra com vogal alta. “– piqueno < lat. vulgar. pitinuu, associado a uma base expressiva pikk = ‘pequenez’.” Ou seja, essas palavras já vieram com vogal alta desde a sua incorporação ao português.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes seguinte o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, que favorecem o alçamento de /e/, em Piranga. Existem questões lexicais atuando.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 38**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /e/ pelo fator *dorsais/palatalizadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ alçada, seguida por dorsais/palatalizadas, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas. Das 450 ocorrências seguidas por dorsais/palatalizadas, 115 alçaram. Dessas, 96 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 19 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram seguidas apenas por *dorsais*.

a) seguida por dorsal:

- *p[i]quena* (8 ocorrências), *p[i]quenas* (2 ocorrências), *p[i]queno* (9 ocorrências):

nesse item pode haver uma questão lexical atuando, conforme Viegas (2001), mencionado anteriormente.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes seguinte o fator responsável pelo alçamento delas, pois há outras explicações para esse alçamento. Parece-nos que as vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, que favorecem o alçamento de /e/, em Ouro Branco. Existem questões lexicais atuando.

#### **5.1.1.13.1 Discussão dos resultados para a abertura**

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 37**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /e/ pelos fatores *dorsais/palatalizadas* e *labiais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /e/ aberta, seguida por dorsais/palatalizadas e labiais constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas. Das 559 ocorrências seguidas por dorsais/palatalizadas, 231 foram realizadas abertas. Observamos que apenas 1 ocorrência (*s[E]tecentos*) foi seguida por consoantes palatalizadas e que 230 foram seguidas por dorsais. Dessas, 192 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 38 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

seguida por dorsal:

- *col[E]guinha* (1 ocorrência), *ex[E]rcendo* (1 ocorrência), *p[E]rdemos* (1 ocorrência), *p[E]rdendo* (1 ocorrência), *s[E]rvente* (2 ocorrências), *t[E]rreno* (1 ocorrência), *t[E]rmina* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *col[E]ga*, *ex[E]rce*, *p[E]rde*, *s[E]rve*, *s[E]te*, *t[E]rra*, *t[É]rmino*.

- *r[E]conhecidas* (1 ocorrência), *r[E]cursos* (1 ocorrência): nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Historicamente a forma prefixal *re-* é realizada com a vogal aberta. Assim, podemos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele.

- *p[E]rgunta* (3 ocorrências), *p[E]rgunte* (1 ocorrência), *p[E]rgunto* (2 ocorrências), *p[E]rguntou* (2 ocorrências), *p[E]rmita* (1 ocorrência), *p[E]rmita* (2 ocorrências), *p[E]rmitando* (1 ocorrência), *p[E]rmitiu* (2 ocorrências), *p[E]rseguido* (1 ocorrência), *p[E]rtence* (1 ocorrência), *p[E]rtences* (4 ocorrências): nessas palavras pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *per-*, em que pode-se encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *fr[E]qüenta* (1 ocorrência), *fr[E]qüência* (1 ocorrência), *fr[E]qüentar* (1 ocorrência), *fr[E]qüento* (1 ocorrência), *s[E]qüência* (1 ocorrência), *s[E]rentina* (2 ocorrências), *v[E]rgonha* (1 ocorrência): o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica. Como vimos nos **itens 5.1.1.2.2 e 5.1.1.3.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/.

b) seguida por labial: das 279 ocorrências seguidas por labiais, 68 foram realizadas abertas. Dessas, 55 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 13 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *d[E]vendo* (2 ocorrências): essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura. O item com vogal aberta correspondente a *d[E]vendo* é *d[E]ve*.

- *r[E]ferência* (2 ocorrências), *r[E]pente* (1 ocorrência), *r[E]pública* (2 ocorrências): nessas palavras a abertura ocorre na forma *re-*. Historicamente a forma prefixal *re-* é realizada com a vogal aberta. Assim, podemos explicar a abertura nas palavras que possuem esse prefixo ou em que há um nivelamento analógico com ele.

- *d[E]pende* (1 ocorrência), *d[E]pendem* (1 ocorrência), *d[E]pender* (1 ocorrência), *el[E]mentos* (2 ocorrências), *ild[E]fonso* (1 ocorrência): o que parece favorecer a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica. Como vimos nos **itens 5.1.1.2.2 e 5.1.1.3.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /e/.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o ponto das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Parece-nos que são as vogais médias baixas, a

vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica e alguns prefixos, que favorecem a abertura de /e/, em Piranga.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 38**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /e/.

#### 5.1.1.14 Conclusão

Para o alçamento de /e/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un, i, u.
- b) Vogal entre a vogal da variável a tônica: ausência, i, u, in, un.
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *de-/des-*.
- d) Paradigma com vogal aberta: sem paradigma.
- e) Existem restrições lexicais.

Podemos perceber que em Piranga ocorre a harmonia vocálica, favorecida pela vogal seguinte.

Para o alçamento de /e/, em **Ouro Branco**, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un, i, u.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: i, u, ausência.
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *de-/des-*.
- d) Paradigma com vogal aberta: sem paradigma.
- e) Existem restrições lexicais.

Podemos perceber que em Ouro Branco também ocorre a harmonia vocálica, favorecida pela vogal seguinte. Assim, notamos que há diferença quantitativa entre as duas cidades, para o alçamento de /e/, mas qualitativamente não há diferença significativa.

Para a abertura de /e/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O, an, en, on.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: a, E, O, en, on.
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *re-/pre-/per*
- d) Paradigma com vogal aberta: ao analisar os itens para a vogal da sílaba tônica, percebemos que o paradigma com vogal aberta parece favorecer a abertura, mas é preciso fazer, em estudos posteriores, uma análise mais aprofundada para confirmar este favorecimento.

Em Piranga ocorre a neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). E ocorre também a neutralização da oposição em favor de [E], quando a vogal seguinte é [en, on].

Para a abertura de /e/, em **Ouro Branco**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O
- b) Paradigma com vogal aberta: com paradigma

Podemos perceber que em Ouro Branco também ocorre neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura com as



vogais [a, E, O] (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). Mas não ocorre a neutralização em outros contextos significativamente. Assim, notamos que há diferença quantitativa e qualitativa entre as duas cidades, para a abertura de /e/.

Em Piranga e Ouro Branco a manutenção de /e/, neutralização de e/E em favor de [e], é o maior percentual geral, bem significativo quando seguido de [e, o], constituindo também um processo de harmonia vocálica.

### 5.1.2 A análise do /o/ em Piranga e Ouro Branco

As variáveis independentes que apresentaram significância para o alçamento e a abertura de /o/, em Piranga e Ouro Branco, foram listadas nas tabelas abaixo:

TABELA 39  
Resultados que apresentaram significância para o alçamento de /o/, em Piranga no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	i, u in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	ausência
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	sem paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	numeral advérbio adjetivo verbo
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	2 sílabas
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	fricativas/africadas líquidas nasais
Ponto do segmento seguinte	-----

TABELA 40

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Piranga no estilo *entrevistas*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	a, E, O en, on, an in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	a, E, O ausência
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	com paradigma
Distância da sílaba tônica	-----
Classe Morfológica	pronome adjetivo
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	4 sílabas 3 sílabas
Modo do segmento precedente	nasais
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	líquidas fricativas/africadas
Ponto do segmento seguinte	-----

TABELA 41

Resultados que apresentaram significância para o alargamento de /o/, em Ouro Branco no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	CV
Vogal da sílaba tônica	in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i, u
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	distância 1
Classe Morfológica	-----
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	2 sílabas
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	fricativas/africadas
Ponto do segmento seguinte	-----

TABELA 42

Resultados que apresentaram significância para a abertura de /o/, em Ouro Branco no estilo *entrevista*.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Tipo silábico	-----
Vogal da sílaba tônica	in, un a, E, O
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	ausência a, E, O
Morfema em que a variável esteja inserida	-----
Paradigma com vogal aberta	-----
Distância da sílaba tônica	distância 3 ou mais
Classe Morfológica	-----
Distância do início da palavra	-----
Número de sílabas da palavra	2 sílabas
Modo do segmento precedente	nasais fricativas/africadas
Ponto do segmento precedente	-----
Modo do segmento seguinte	tepe fricativas/ africadas líquidas
Ponto do segmento seguinte	-----

### 5.1.2.1 Tipo silábico

TABELA 43

Resultados do efeito da variável *tipo silábico* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>49</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Tipo silábico	CVC	28/469	6,0	<0,001	0,02	39/469	8,3	<0,001	0,10
	CCV	6/171	3,5	0,368	0,10	45/171	26,3	0,667	0,44
	Outros	1/43	2,3	0,001	0,01	0/43	0,0	0,982	7,14E-009
	CV*	200/667	30,0		1,00	200/667	30,0		1,00

\* Fator de referência

Na **tabela 43**, foram listados os resultados do efeito da variável *Tipo silábico*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

<sup>49</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

A análise desses resultados indica que a chance de alçamento da variável dependente /o/, no contexto silábico *CV*, é 50 (1,0/0,02) vezes a chance de alçamento de /o/, no contexto silábico *CVC*, e 100 (1,0/0,01) vezes a chance de alçamento dessa vogal, no contexto denominado *Outros* (*CVS*, *CVCC*, *CCVS*, *CCVC*).

O efeito do fator *CCV*, no alçamento da variável /o/, não é estatisticamente significativo.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável dependente /o/, no contexto *CV*, é 10 (1,0/0,10) vezes a chance de abertura dessa mesma vogal, no contexto *CVC*.

Os efeitos dos fatores *CCV* e *Outros* (*CVS*, *CVCC*, *CCVS*, *CCVC*), não são estatisticamente significativos.

TABELA 44

Resultados do efeito da variável *tipo silábico* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>50</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Tipo silábico	CVC	38/485	7,8	<0,001	0,22	17/485	3,5	0,055	0,43
	CCV	5/141	3,5	0,990	28895,44	2/141	1,4	0,128	0,05
	Outros	0/28	0,0	0,988	2,04E-008	0/28	0,0	0,990	4,28E-008
	CV*	102/650	15,7		1,00	63/650	9,7		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 44**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Tipo silábico*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Os resultados indicam que a chance de alçamento da variável dependente /o/, no contexto silábico *CV*, é 4,5 (1,0/0,22) vezes a chance de alçamento dessa mesma vogal,

<sup>50</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 8.

no contexto silábico *CVC*. Os efeitos dos fatores *CCV* e *Outros* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

#### **5.1.2.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Nos resultados apresentados nas tabelas acima temos que, em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o tipo silábico CV favorece o alçamento de /o/.

#### **5.1.2.1.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Os resultados indicam que o tipo silábico CV favorece a abertura de /o/, em **Piranga** e que nenhum dos fatores apresenta significância para a abertura de /o/ em **Ouro Branco**.

Assim como foi ressaltado anteriormente, para a variável dependente /e/, é preciso analisar mais detidamente esse grupo de fator e sua interação com outros grupos de fatores, também para a variável /o/.

É preciso que seja feita a análise da interação em estudos posteriores.

### 5.1.2.2 Vogal da sílaba tônica

TABELA 45

Resultados do efeito da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>51</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Vogal sílaba Tônica	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	58/507	11,4	0,527	1,26	175/507	34,5	<0,001	44,48
	Vogal baixa nasal [an]	15/135	11,1	0,989	0,99	30/135	22,2	<0,001	21,38
	Vogal alta oral [i, u]	83/283	29,3	0,001	3,55	22/283	7,8	0,528	1,50
	Vogal alta nasal [in, un]	29/76	38,2	0,011	3,25	8/76	10,5	0,037	4,81
	Vogal média nasal [en, on]	11/114	9,6	0,018	0,16	44/114	38,6	<0,001	26,71
	Vogal média oral [e, o]*	39/235	16,6		1,00	5/235	2,1		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 45**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Vogal da sílaba tônica*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento, a chance de alçamento de /o/, quando a vogal da tônica é alta oral [i, u], é 3,5 vezes a chance de alçamento, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de alçamento, quando a vogal tônica é alta nasal [in, un], é 3,2 vezes a chance de alçamento, quando a vogal tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O] e *Vogal baixa nasal* [an], não são estatisticamente significativos.

As vogais médias nasais [en, on] desfavorecem o alçamento de /o/, em relação ao fator de referência.

Em relação à abertura, quase todos os fatores apresentam significância. A chance de abertura de /o/, quando a vogal tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 44,4 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de

<sup>51</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

abertura, quando a vogal tônica é média nasal [en, on], é 26,7 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é baixa nasal [an], é 21,3 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é alta nasal [in, un], é 4,8 vezes a chance de abertura quando a vogal tônica é média oral [e, o].

O efeito do fator *Vogal alta oral* [i, u] não é estatisticamente significativo.

TABELA 46

Resultados do efeito da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>52</sup>

Variável Independ	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Vogal sílaba tônica	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	26/396	6,6	0,414	0,74	47/396	11,9	0,004	7,55
	Vogal baixa nasal [an]	3/171	1,8	0,032	0,23	5/171	2,9	0,516	1,72
	Vogal alta oral [i, u]	41/221	18,6	0,285	1,44	4/221	1,8	0,943	1,06
	Vogal alta nasal [in, un]	47/89	52,8	<0,001	12,25	17/89	19,1	0,001	31,03
	Vogal média nasal [en, on]	5/171	2,9	0,002	0,15	6/171	3,5	0,800	1,23
	Vogal média oral [e, o]*	23/256	9,0		1,00	3/256	1,2		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 46**, foram listados os resultados do efeito da variável *Vogal da sílaba tônica*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento de /o/, quando a vogal da sílaba tônica é alta nasal [in, un] é 12,2 vezes a chance de alçamento, quando a vogal da sílaba tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O] e *Vogal alta oral* [i, u] não são estatisticamente significativos.

A *Vogal baixa nasal* [an] e as *Vogais médias nasais* [en, on] desfavorecem o alçamento de /o/, em relação ao fator de referência.

<sup>52</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 8.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura de /o/, quando a vogal tônica é alta nasal [in, un], é 31,0 vezes a chance de abertura, quando a vogal tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 7,5 vezes a chance de abertura quando a vogal tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa nasal [an]*, *Vogal alta oral [i, u]* e *Vogal média nasal [en, on]* não são estatisticamente significativos.

#### 5.1.2.2.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Viegas (2006), após analisar uma lista de palavras alçadas em Belo Horizonte, afirma:

Vimos que, no /e/, a regularidade é muito maior que no caso do /o/ para um processo de harmonização vocálica favorecido pela vogal alta seguinte, embora esse processo também atue no /o/, confirmando a análise feita nas listas de palavras anteriores. Observamos que o processo de redução inicial foi favorecido pelas consoantes adjacentes – principalmente as altas, podendo ser aí incluída a pronúncia do /s/, palatalizado em algumas variedades do português. Há também um favorecimento das labiais no caso do /o/. (VIEGAS, 2006)

Viegas conclui que:

A harmonia vocálica atingiu lexicalmente tanto o /e/ quanto o /o/, já a primeira etapa da redução vocálica atingiu mais significativamente o /o/ e em poucas palavras na região de B.H. (VIEGAS, 2006)

Em **Piranga**, os resultados indicam que a presença de vogais altas orais [i, u] e vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica, favorecem o alçamento de /o/,

Em **Ouro Branco**, a presença de vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica favorece o alçamento de /o/

Assim, ocorre nessas cidades, o processo de harmonização vocálica. Verificaremos mais adiante a influência das consoantes adjacentes.



### 5.1.2.2.2 Discussão dos resultados para a abertura

As conclusões de Célia (2004) a respeito da abertura das vogais médias pretônicas são as mesmas para a variável dependente /e/ e para a variável dependente /o/. Como já foi mencionado anteriormente, Célia (2004) concluiu que o abaixamento encontrado no dialeto capixaba é favorecido pelas vogais médias baixas e pela vogal baixa, num processo variável de assimilação regressiva, e parece ser o mesmo que alça as vogais médias em contexto de vogal alta.

Os resultados apresentados para a cidade de **Piranga**, na **Tabela 45** sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /o/, mostraram que a abertura é favorecida pelas vogais médias baixas orais [E, O], pela vogal baixa oral [a] e pela vogal baixa nasal [an].

Mas temos alguns resultados que não foram esperados.

Os resultados apontaram para um favorecimento da abertura de /o/ pelas vogais altas nasais [in, un] e pelas vogais médias nasais [en, on].

Nos resultados temos 8 ocorrências abertas em 76 ocorrências que apresentaram vogal alta nasal [in, un] na sílaba tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas 8 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *esc[O]linha* (2 ocorrências), *s[O]zinha* (2 ocorrências), *c[O]leguinha* (1 ocorrência), *v[O]ltinha* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *esc[O]la*, *s[Ó]*, *c[O]lega*, *v[O]lta*.

- *pr[O]fundo* (1 ocorrência): nessa palavra pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, que é favorecedor da abertura.

- *c[O]luni* (1 ocorrência): nessa palavra a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, à consoante líquida adjacente ou ao item lexical. Coluni é o nome de um colégio, que hoje é um colégio de aplicação, mas foi criado como colégio universitário, por isso a sigla Coluni.

Observando, as 8 palavras encontradas podemos concluir que não parece ser a vogal alta nasal [in, un] a responsável pela abertura delas, pois a maioria tem outras explicações para essa abertura. Apenas a palavra *c[O]luni*, não pôde ser explicada.

Nos resultados temos 44 ocorrências abertas em 114 que apresentaram vogal média nasal [en, on] na sílaba tônica. Verificamos no banco de dados quais seriam essas 44 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *m[O]rrendo* (4 ocorrências), *c[O]rrendo* (2 ocorrências), *s[O]mente* (2 ocorrências), *s[O]frendo* (1 ocorrência), *comp[O]rtamento* (1 ocorrência), *n[O]vembro* (2 ocorrências), *n[O]venta* (2 ocorrências), *p[O]demos* (1 ocorrência), *p[O]dendo* (1 ocorrência), *n[O]rmalmente* (2 ocorrências), *n[O]vamente* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *m[O]rre*, *c[O]rre*, *s[Ó]*, *s[O]fre*, *comp[O]rta*, *n[O]ve*, *p[O]de*, *n[O]rma*, *n[O]va*.

- *t[O]talmente* (3 ocorrências): essa palavra apresenta a vogal baixa oral [a] na sílaba seguinte, que favorece a abertura.

- *pr[O]blema* (4 ocorrências), *pr[O]blemas* (1 ocorrência): nessas palavras pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, em que pode-se encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *m[O]mento* (5 ocorrências), *in[O]cência* (2 ocorrências), *in[O]cente* (2 ocorrências), *in[O]centes* (2 ocorrências), *p[O]tência* (2 ocorrências), *ad[O]lescentes* (1 ocorrência), *fed[O]rento* (1 ocorrência), *micr[O]fone* (1 ocorrência), *m[O]mentos* (1 ocorrência): nessas palavras não encontramos explicação para a abertura.

Observando as 44 ocorrências encontradas, podemos concluir que para muitas delas é possível explicar o favorecimento da abertura, com base nos fatores já mencionados. Mas restaram 17 palavras que não puderem ser explicadas. Assim, as vogais médias nasais [en, on] parecem favorecer a abertura de /o/, nessas palavras, embora não seja o único fator favorecedor.

Podemos concluir, então, que em **Piranga**, as vogais médias baixas orais, a vogal baixa (oral e nasal) e as vogais médias nasais favorecem a abertura de /o/. Além desses fatores, o paradigma com vogal aberta e o prefixo *pro-* parecem favorecer a abertura da média posterior. Há ainda questões lexicais atuando.

Os resultados apresentados para a cidade de **Ouro Branco**, na **Tabela 46** sobre a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /o/, mostraram que a abertura é favorecida pelas vogais médias baixas orais e pela vogal baixa oral.

Mas temos um resultado que não foi esperado.

Os resultados mostraram um favorecimento da abertura pelas vogais altas nasais (in, un), com 17 ocorrências abertas em 89 que apresentaram vogal alta nasal na sílaba tônica. Buscamos no banco de dados quais eram as 8 ocorrências e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

- *s[O]zinha* (7 ocorrências), *s[O]zinho* (4 ocorrências), *b[O]linha* (1 ocorrência), *filh[O]tinha* (1 ocorrência), *filh[O]tinho* (1 ocorrência), *n[O]rdestino* (1 ocorrência),

*pac[O]tinho* (1 ocorrência), *esc[O]linha* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *s[O]*, *b[O]la*, *filh[O]te*, *n[O]rdeste*, *pac[O]te*, *esc[O]la*.

Observando, as 17 palavras encontradas parece-nos que não é a vogal alta nasal [in, un] a responsável pela abertura delas, pois parece que há uma influência do paradigma. Mas, como o paradigma não deu favorecedor da abertura nos resultados do SPSS, é preciso que seja feita uma análise mais aprofundada em estudos posteriores.

### 5.1.2.3 Vogal entre a vogal da variável e a tônica

TABELA 47

Resultados do efeito da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável dependente */o/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>53</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Vogal entre a vogal da Variável e a Tônica	Ausência de vogal	175/659	26,6	<0,001	4,05	218/659	33,1	<0,001	14,23
	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	8/112	7,1	0,674	1,28	51/112	45,5	<0,001	21,07
	Vogal baixa nasal [an]	0/1	0,0	0,999	1,31E-006	0/1	0,0	0,999	1,51E-006
	Vogal alta oral [i, u]	26/307	8,5	0,985	0,99	4/307	1,3	<0,001	0,06
	Vogal alta nasal [in, un]	0/7	0,0	0,994	4,06E-008	0/7	0,0	0,994	3,13E-008
	Vogal média nasal [en, on]	2/14	14,3	0,399	0,46	0/14	0,0	0,992	1,60E-007
	Vogal média oral [e, o]*	24/250	9,6		1,00	11/250	4,4		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 47**, foram listados os resultados do efeito da variável *Vogal entre a vogal da variável e a tônica*, na variável dependente */o/*, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

<sup>53</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

A chance de alçamento de /o/, quando não há vogal entre a vogal da variável e a tônica, é 4,0 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica, é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O], *Vogal baixa nasal* [an], *Vogal alta oral* [i, u], *Vogal alta nasal* [in, un] e *Vogal média nasal* [en, on] não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura de /o/, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 21,0 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura de /o/, quando não há vogal entre a vogal da variável e a tônica, é 14,2 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa nasal* [an], *Vogal alta nasal* [in, un] e *Vogal média nasal* [en, on] não são estatisticamente significativos. A vogal alta oral [i, u] desfavorece a abertura de /o/, em relação ao fator de referência.

TABELA 48

Resultados do efeito da variável *vogal entre a vogal da variável e a tônica* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>54</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> /n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> /n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	Ausência de vogal	113/616	18,3	<0,001	1,97E-008	67/616	10,9	0,030	21,99
	Vogal baixa e média baixa oral [a, E, O]	2/111	1,8	0,720	0,67	10/111	9,0	0,002	15,67
	Vogal baixa nasal [an]	0/3	0,0	0,998	2,14E-006	0/3	0,0	0,998	1,11E-005
	Vogal alta oral [i, u]	19/233	8,2	0,006	3,81	3/233	1,3	0,878	0,85
	Vogal alta nasal [in, un]	0/8	0,0	0,996	1,17E-006	0/8	0,0	0,996	2,47E-007
	Vogal média nasal [en, on]	0/19	0,0	0,992	1,94E-007	0/19	0,0	0,995	1,22E-006
	Vogal média oral [e, o]*	11/314	3,5		1,00	2/314	0,6		1,00

\* Fator de referência

<sup>54</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 8.

Na **Tabela 48**, foram listados os resultados do efeito da variável *Vogal entre a vogal da variável e a tônica*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento de /o/, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é alta oral [i, u], é 3,8 vezes a chance de alçamento, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa e média baixa oral* [a, E, O], *Vogal baixa nasal* [an], *Vogal alta nasal* [in, un] e *Vogal média nasal* [en, on] não são estatisticamente significativos.

O fator *Ausência de vogal* desfavorece o alçamento de /o/, em relação ao fator de referência.

A chance de abertura de /o/, quando não há vogal entre a vogal da variável e a tônica, é 21,9 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o]. A chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é baixa ou média baixa oral [a, E, O], é 15,6 vezes a chance de abertura, quando a vogal entre a vogal da variável e a tônica é média oral [e, o].

Os efeitos dos fatores *Vogal baixa nasal* [an], *Vogal alta oral* [i,u], *Vogal alta nasal* [in,un] e *vogal média nasal* [en, on] não são estatisticamente significativos.

#### **5.1.2.3.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Em **Piranga**, os resultados indicam que o alçamento de /o/ é favorecido pela ausência de vogal entre a vogal da variável e a tônica. Assim, podemos concluir que a vogal tônica tem uma força maior sobre o alçamento da pretônica posterior quando está contígua a ela.

Em **Ouro Branco**, a presença de vogais altas orais [i, u] entre a vogal da variável e a tônica favorece o alçamento de /o/, confirmando que nessa cidade ocorre o processo de harmonização vocálica, como foi afirmado na análise da vogal da sílaba tônica.

#### 5.1.2.3.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados indicam que a abertura de /o/ é favorecida pela ausência de vogal entre a vogal da variável e a tônica e pela presença das vogais médias baixas orais, pela vogal baixa oral entre a vogal da variável e a tônica.

Com base nessa análise, podemos concluir que uma vogal baixa ou média baixa contígua, tônica (oral ou nasal) ou átona (oral), favorece o processo de abertura na variável dependente /o/, na cidade de **Piranga**, ocorrendo nesses casos o processo de assimilação regressiva, denominado por muitos autores de harmonização vocálica.

Em **Ouro Branco**, os resultados indicam que a abertura de /o/ é favorecida pela ausência de vogal entre a vogal da variável e a tônica e pela presença das vogais médias baixas orais [E, O] e pela vogal baixa oral [a] entre a vogal da variável e a tônica.

Com base nessa análise, podemos concluir que uma vogal baixa ou média baixa contígua, tônica oral ou átona oral, favorece o processo de abertura na variável dependente /o/, na cidade de **Ouro Branco**, ocorrendo nesses casos o processo de harmonização vocálica.

#### 5.1.2.4 Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida

TABELA 49

Resultados do efeito da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>55</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Tipo de morfema	Prefixo	1/51	2,0	----	----	2/51	3,9	----	----
	Outros	7/14	50,0	----	----	2/14	14,3	----	----
	Radical*	227/1285	17,7			280/1285	21,8		

\* Fator de referência

Na **Tabela 49**, foram relacionados os resultados do efeito da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 7**.

TABELA 50

Resultados do efeito da variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>56</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Tipo de morfema	Prefixo	0/19	0,0	----	----	0/19	0,0	----	----
	Outros	12/25	48,0	----	----	0/25	0,0	----	----
	Radical*	133/1260	10,6			82/1260	6,5		

\* Fator de referência

<sup>55</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 7**.

<sup>56</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.



Na **Tabela 50**, foram listados os resultados do efeito da variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura da variável /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 8**.

#### **5.1.2.4.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Os resultados indicam que a variável *Tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* tem efeitos iguais na variável dependente /o/, nas duas cidades estudadas: nenhum dos fatores apresenta efeito significativo sobre essa variável, em relação ao alçamento de /o/.

#### **5.1.2.4.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Em relação à abertura de /o/, os resultados indicam que nenhum dos fatores apresenta efeito significativo sobre essa variável, para as duas cidades estudadas.

Entretanto ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na variável dependente /o/, na cidade de **Piranga**, mostramos que pode haver um nivelamento analógico com o prefixo *pro-* que parece favorecer a abertura dessa vogal,

A variável *tipo de morfema em que a vogal esteja inserida* merece ser analisada mais cuidadosamente em estudos posteriores.

### 5.1.2.5 Paradigma com vogal aberta

TABELA 51

Resultados do efeito da variável *paradigma com vogal aberta* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>57</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Paradigma com vogal aberta	Tem paradigma	4/38	10,5	0,005	0,08	22/38	57,9	0,028	3,35
	Não tem paradigma*	231/1312	17,6			262/1312	20,0		

\* Fator de referência

Na **Tabela 51**, foram listados os resultados do efeito da variável *Paradigma com vogal aberta*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento, os resultados indicam que a chance de alçamento de /o/, em palavra não tem paradigma com vogal aberta é 12,5 (1,0/0,08) vezes a chance de alçamento dessa mesma vogal, em palavra que tem paradigma com vogal aberta.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura de /o/, em palavra que tem paradigma com vogal aberta, é 3,3 vezes a chance de abertura dessa mesma vogal, em palavra que não tem paradigma com vogal aberta.

TABELA 52

Resultados do efeito da variável *paradigma com vogal aberta* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>58</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		N <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Paradigma com Vogal aberta	Tem paradigma	0/52	0,0	----	-----	19/52	36,5	----	-----
	Não tem paradigma*	145/1252	11,6			63/1252	5,0		

\* Fator de referência

<sup>57</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

<sup>58</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 8.

Na **Tabela 52**, foram listados os resultados do efeito da variável *Paradigma com vogal aberta*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida nos resultados, acima, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 8**.

#### **5.1.2.5.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Em **Piranga**, os resultados indicam que o fator *Não tem paradigma com vogal aberta* favorece o alçamento de /o/.

Em **Ouro Branco** nenhum dos fatores apresenta efeito significativo sobre essa variável, em relação ao alçamento.

Parece-nos então que o paradigma com vogal aberta não influencia o alçamento de /o/.

#### **5.1.2.5.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Os resultados da **Tabelas 51** indicam que, em **Piranga**, a abertura de /o/ é favorecida em palavras que têm paradigma com vogal aberta. Ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /o/, mostramos que esse fator é realmente importante para a abertura dessa vogal em Piranga.

Em **Ouro Branco** nenhum dos fatores apresenta efeito significativo em relação à abertura da variável /o/.

Contudo, ao analisar a influência da variável *vogal da sílaba tônica* na abertura de /o/, mostramos que esse fator é importante para a abertura dessa vogal em **Ouro Branco**.

O fator *Paradigma com vogal aberta* precisa ser analisado mais detidamente, em estudos posteriores.

### 5.1.2.6 Distância da sílaba tônica

TABELA 53

Resultados do efeito da variável *distância da sílaba tônica* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>59</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	Distância 3 ou mais	5/142	3,5	----	----	5/142	3,5	----	----
	Distância 2	55/549	10,0	----	----	61/549	11,1	----	----
	Distância 1*	175/659	26,6			218/659	33,1		

\* Fator de referência

Na **Tabela 53**, foram listados os resultados do efeito da variável *Distância da sílaba tônica*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 7**.

TABELA 54

Resultados do efeito da variável *distância da sílaba tônica* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>60</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Distância da Sílaba tônica	Distância 3 ou mais	3/122	2,5	<0,001	2,71E-009	5/122	4,1	0,039	19,07
	Distância 2	28/570	4,9	----	3,70E-009	11/570	1,9	0,610	1,87
	Distância 1*	114/612	18,6		1,00	66/612	10,8		1,00

\* Fator de referência

<sup>59</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 7**.

<sup>60</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

Na **Tabela 54**, foram listados os resultados do efeito da variável *Distância da sílaba tônica*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /o/, os resultados indicam que distância 1 apresenta diferença estatisticamente significativa em relação a 3 ou mais, sendo a distância 1 muito favorecedora do alçamento do /o/ em relação à distância 3 ou mais.

A significância do fator *Distância 2* não foi indicada, porque o *software* não atribuiu significância para esse fator.

Em relação à abertura de /o/, a chance de abertura de /o/, quando se encontra a uma distância 3 ou mais da sílaba tônica é 19,0 vezes a chance de abertura quando se encontra ao lado da sílaba tônica (distância 1).

O efeito do fator *Distância 2* não é estatisticamente significativo.

#### **5.1.2.6.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Em **Piranga**, os resultados indicam que nenhum fator apresentou significância em relação ao alçamento de /o/.

Em **Ouro Branco**, a distância 1 da sílaba tônica favorece o alçamento de /o/.

#### **5.1.2.6.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Em **Piranga**, os resultados indicam que nenhum fator apresentou significância em relação à abertura de /o/.

Em **Ouro Branco**, a distância 3 ou mais da sílaba tônica favorece a abertura de /o/.

É preciso fazer uma análise mais cuidada da influência da variável *Distância da sílaba tônica*, no alçamento e na abertura de /o/. Para isso é preciso conjugar essa

variável com a variável *distância do início da palavra*, pois pode haver questões acentuais que mudem os resultados. Faremos o cruzamento em estudos posteriores.

### 5.1.2.7 Classe Morfológica

TABELA 55

Resultados do efeito da variável *classe morfológica* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>61</sup>

Variável Independ.	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Classe morfológica	Adjetivo	29/142	20,4	<0,001	5,37	36/142	25,4	0,001	4,43
	Verbo	106/536	19,8	<0,001	3,70	111/536	20,7	0,080	1,59
	Advérbio	1/11	9,1	0,006	71,48	8/11	72,7	0,501	1,88
	Conectivo	----	----	----	----	----	----	----	----
	Pronome	1/41	2,4	0,005	0,04	13/41	31,7	<0,001	33,79
	Numeral	7/11	63,6	<0,001	189,81	2/11	18,2	0,031	0,08
	Outros	0/4	0,0	----	0,34	4/4	100,0	0,997	126848946,08
	Substantivo*	91/605	15,0		1,00	110/605	18,2		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 55**, foram listados os resultados do efeito da variável *Classe morfológica*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /o/, em numeral, é 189,8 vezes a chance de alçamento, em substantivo. A chance de alçamento, em advérbio, é 71,4 vezes a chance de alçamento, em substantivo. A chance de alçamento, em adjetivo, é 5,3 vezes a chance de alçamento, em substantivo. A chance de alçamento, em verbo, é 3,7 vezes a chance de alçamento, em substantivo.

A significância do fator *Outros* não foi indicada, porque o *software* não consegue estimar a significância por não ter dados suficientes para isso.

O fator *Pronome* desfavorece o alçamento de /o/, em relação ao fator de referência.

<sup>61</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável dependente /o/, em pronome, é 33,7 vezes a chance de abertura, em substantivo. A chance de abertura, em adjetivo, é 4,4 vezes a chance de abertura, em substantivo.

Os efeitos dos fatores *Verbo*, *Advérbio*, *Outros* não são estatisticamente significativos.

O fator *Numeral* desfavorece a abertura de /o/, em relação ao fator de referência.

TABELA 56  
Resultados do efeito da variável *classe morfológica* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>62</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Classe morfológica	Adjetivo	17/131	13,0	----	----	21/131	16,0	----	----
	Verbo	68/533	10,9	----	----	29/533	5,4	----	----
	Advérbio	0/13	0,0	----	----	3/13	23,1	----	----
	Conectivo	0/1	0,0	----	----	0/1	0,0	----	----
	Pronome	0/23	0,0	----	----	0/23	0,0	----	----
	Numeral	5/10	50,0	----	----	0/10	0,0	----	----
	Outros	0/1	0,0	----	----	1/1	100,0	----	----
	Substantivo*	65/592	11,0			28/592	4,7		

\* Fator de referência

Na **Tabela 56**, foram listados os resultados do efeito da variável *Classe morfológica*, na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 8**.

<sup>62</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

### 5.1.2.7.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados indicam que, em **Piranga**, o alçamento de /o/ é favorecido pelos numerais, pelos advérbios, pelos adjetivos e pelos verbos. Em **Ouro Branco**, nenhum fator apresenta efeito significativo.

### 5.1.2.7.2 Discussão dos resultados para a abertura

A abertura de /o/, em **Piranga**, é favorecida pelos pronomes e pelos adjetivos; em **Ouro Branco**, nenhum fator apresenta efeito significativo.

O fator *classe morfológica* deve ser estudado junto com a formação da palavra, o que deverá ser feito em estudos posteriores.

Para mostrar que a formação da palavra pode estar influenciando os resultados, temos o exemplo: os resultados da **Tabela 55** indicam que em Piranga, de um total de 11 numerais, 7 apresentaram a pretônica posterior alçada. Ao verificarmos quais eram essas palavras encontramos: *quatr[u]centos* (4 ocorrências) e *oit[u]centos* (3 ocorrências). Nessas palavras temos a seguinte formação: quatro + centos e oito + centos. A vogal alçada é a vogal final das palavras *quatr[u]* e *oit[u]*, que são pronunciadas alçadas, em grande percentual.

Parece-nos que não é a classe de palavras *numerais* que favorece o alçamento dessas palavras, mas sim o morfema em que a vogal pretônica /o/ está inserida. Por isso é importante estudar esse fator mais a fundo, em estudos posteriores.



### 5.1.2.8 Distância do início da palavra

TABELA 57

Resultados do efeito da variável *distância do início da palavra* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>63</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	3ª e 4ª sílabas	1/19	5,3	----	----	4/19	21,1	----	----
	2ª sílaba	29/276	10,5	----	----	59/276	21,4	----	----
	1ª sílaba*	205/1055	19,4			221/1055	20,9		

\* Fator de referência

Na **Tabela 57**, foram listados os resultados do efeito da variável *Distância do início da palavra*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 7**.

TABELA 58

Resultados do efeito da variável *distância do início da palavra* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>64</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Distância da sílaba tônica	3ª e 4ª sílabas	0/43	0,0	----	----	3/43	7,0	----	----
	2ª sílaba	31/306	10,1	----	----	15/306	4,9	----	----
	1ª sílaba*	114/955	11,9			64/955	6,7		

\* Fator de referência

Na **Tabela 58**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Distância do início da palavra*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

<sup>63</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 7**.

<sup>64</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

A razão de chances, referente ao alçamento e abertura de /o/, não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no ANEXO 8.

#### 5.1.2.8.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Os resultados indicam que a variável *Distância do início da palavra* tem efeitos iguais na variável dependente /o/, nas duas cidades estudadas: nenhum dos fatores apresenta efeito significativo sobre essa variável, em relação ao alçamento de /o/.

#### 5.1.2.8.1 Discussão dos resultados para a abertura

Em relação à abertura de /o/, os resultados indicam que nenhum dos fatores apresenta efeito significativo sobre essa variável, para as duas cidades estudadas.

É preciso conjugar, em estudos posteriores, o fator *Distância do início da palavra* com os fatores *Distância da sílaba tônica* e *Número de sílabas da palavra*, para termos resultados mais precisos.

#### 5.1.2.9 Número de sílabas da palavra

TABELA 59

Resultados do efeito da variável *número de sílabas da palavra* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>65</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Número de sílabas	3 sílabas	151/683	22,1	0,031	0,13	182/683	26,6	<0,001	74489057,41
	4 sílabas	62/464	13,4	0,007	0,07	85/464	18,3	<0,001	70502497,38
	5 sílabas	11/190	5,8	<0,001	0,01	17/190	8,9	----	32469685,04
	2 sílabas*	11/13	84,6		1,00	0/13	0,0		

\*Fator de referência

<sup>65</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

Na **Tabela 59**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Número de sílabas da palavra*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento de /o/, em palavra de 2 sílabas, é 100 (1,0/0,01) vezes a chance de alçamento, em palavra de 5 sílabas, 14,2 (1,0/0,07) vezes a chance de alçamento, em palavra de 4 sílabas e 7,6 (1,0/0,13) vezes a chance de alçamento, em uma de 3 sílabas.

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura de /o/, em palavra com 4 sílabas, é 70502497,3 vezes a chance de abertura, em palavra com 2 sílabas. A chance de abertura, em palavra com 3 sílabas, é 74489057,4 vezes a chance de abertura em palavra com 2 sílabas.

A significância do fator *5 sílabas* não foi indicada, porque o *software* não atribuiu significância para esse fator.

**TABELA 60**  
Resultados do efeito da variável *número de sílabas da palavra* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*.<sup>66</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Número de sílabas	3 sílabas	85/671	12,7	<0,001	0,08	56/671	8,3	0,077	0,16
	4 sílabas	41/412	10,0	0,001	0,09	18/412	4,4	0,095	0,16
	5 sílabas	6/202	3,0	<0,001	0,04	6/202	3,0	0,026	0,06
	2 sílabas*	13/19	68,4		1,00	2/19	10,5		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 60**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Número de sílabas da palavra*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*.

A chance de alçamento de /o/, em palavra com 2 sílabas, é 25 (1,0/0,04) vezes a chance de alçamento, em palavra com 5 sílabas, 11,1 (1,0/0,09) vezes a chance de

<sup>66</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

alçamento, em palavra com 4 sílabas e 12,5 (1,0/0,08) vezes a chance de alçamento, em palavra com 3 sílabas.

A chance de abertura de /o/, em palavra com 2 sílabas, é 16,6 (1,0/0,06) vezes a chance de abertura, em palavra com 5 sílabas.

Os efeitos dos fatores *3 e 4 sílabas* não são estatisticamente significativos.

#### **5.1.2.9.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Os resultados indicam que, em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o alçamento de /o/ é favorecido em palavras com 2 sílabas.

#### **5.1.2.9.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Em **Piranga**, a abertura de /o/ é favorecida em palavras com 3 e 4 sílabas; em **Ouro Branco**, em palavras com 2 sílabas.

Em estudos posteriores, conjugaremos o fator *Número de sílabas da palavra* com os fatores *Distância da sílaba tônica* e *Distância do início da palavra*. Assim, poderemos observar questões acentuais e teremos resultados mais precisos.

### 5.1.2.10 Modo do segmento precedente

TABELA 61

Resultados do efeito da variável *modo do segmento precedente* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>67</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Modo do segmento precedente	Tepe	6/172	3,5	0,630	0,29	45/172	26,2	0,495	3,63
	Fricativas/africadas	41/181	22,7	0,065	1,85	47/181	26,0	0,525	0,81
	Nasais	9/79	11,4	0,016	0,25	45/79	57,0	0,047	2,34
	Líquidas	1/24	4,2	0,791	0,71	15/24	62,5	0,169	3,73
	Oclusivas*	178/894	19,9		1,00	132/894	14,8		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 61**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento precedente*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /o/, quando precedida por oclusivas, é 4,0 (1,0/0,25) vezes a chance de alçamento dessa variável, quando precedida por nasais.

Os efeitos dos fatores *Tepe*, *Fricativas/africadas* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

Em relação à abertura, a chance de abertura de /o/, quando precedida por nasal é 2,3 vezes a chance de abertura dessa variável, quando precedida por oclusivas.

Os efeitos dos fatores *Tepe*, *Fricativas/africadas* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

<sup>67</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

TABELA 62

Resultados do efeito da variável *modo do segmento precedente* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>68</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Modo do segmento precedente	Tepe	5/145	3,4	0,988	3,77E-006	3/145	2,1	0,106	19,25
	Fricativas/africadas	23/187	12,3	0,001	0,24	27/187	14,4	0,001	6,19
	Nasais	5/80	6,3	0,011	0,22	16/80	20,0	0,002	7,73
	Líquidas	0/44	0,0	0,986	1,00E-009	5/44	11,4	0,249	2,76
	Oclusivas*	112/848	13,2		1,00	31/848	3,7		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 62**, foram indicados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento precedente*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /o/, os resultados indicam que a chance de alçamento da variável dependente /o/, quando precedida por oclusivas, é 4,5 (1,0/0,22) vezes a chance de alçamento dessa vogal quando precedida por nasais e 4,1 (1,0/0,24) vezes a chance de alçamento dessa vogal quando precedida por fricativas/africadas.

Os efeitos dos fatores *Tepe* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos

Em relação à abertura, os resultados indicam que a chance de abertura da variável dependente /o/, quando precedida por nasais, é 7,7 vezes a chance de abertura, quando precedida por oclusivas. A chance de abertura, quando precedida por fricativas/africadas, é 6,1 vezes a chance de abertura, quando precedida por oclusivas.

Os efeitos dos fatores *Tepe* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

<sup>68</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

### 5.1.2.10.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga** e em **Ouro Branco** os resultados apresentados na **Tabela 61 e 62**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelo fator *oclusivas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ alçada precedida por oclusivas constatamos um grande número de palavras em que o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) precedida por oclusiva em Piranga: das 894 ocorrências precedidas por oclusivas, 178 alçaram. Dessas, 112 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 66 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *ap[u]sentado* (1 ocorrência), *ap[u]sentados* (1 ocorrência), *b[u]neca* (3 ocorrências), *c[u]berta* (1 ocorrência), *c[u]meça* (5 ocorrências), *c[u]meçado* (1 ocorrência), *c[u]meçando* (1 ocorrência), *c[u]meçar* (4 ocorrências), *c[u]meçaram* (1 ocorrência), *c[u]meçava* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (8 ocorrências), *c[u]meço* (2 ocorrências), *c[u]meçou* (4 ocorrências), *c[u]nhece* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (1 ocorrência), *c[u]nheço* (2 ocorrências), *c[u]nversa* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (3 ocorrências), *c[u]nverso* (1 ocorrência), *c[u]nversou* (2 ocorrências), *g[u]verno* (17 ocorrências), *t[u]lerando* (1 ocorrência), *oit[u]centos* (3 ocorrências). Quase todas essas palavras são seguidas por nasais, que, como veremos ao analisar o modo do segmento seguinte, é um fator favorecedor do alçamento. Então pode estar havendo uma interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes.

a) precedida por oclusiva em Ouro Branco: das 848 ocorrências precedidas por oclusivas, 112 alçaram. Dessas, 82 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 30 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *b[u]teco* (3 ocorrências), *c[u]meça* (1 ocorrência), *c[u]meçam* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (2 ocorrências), *c[u]meçou* (2 ocorrências), *c[u]nhece* (1 ocorrência), *c[u]nhecer* (1 ocorrência), *c[u]nhecesse* (1 ocorrência), *c[u]nheço* (5 ocorrências), *c[u]nversa* (1 ocorrência), *c[u]nverso* (2 ocorrências), *g[u]vernador* (1 ocorrência), *g[u]verno* (4 ocorrências), *t[u]lerar* (1 ocorrência), *oit[u]centos* (4 ocorrências).

Quase todas essas palavras são seguidas por nasais, esse fator não se apresentou como favorecedor do alçamento em Ouro Branco, mas aventamos a possibilidade de estar havendo interação entre oclusivas precedentes e nasais seguintes.

Nas duas cidades, a única palavra precedida por oclusiva em contexto vocálico desfavorecedor e que pôde ser explicada de outra forma foi a palavra *oitocentos*: nela temos a formação oito + centos. A vogal alçada em *oitocentos* é a vogal final da palavra *oito[u]*, que é pronunciada alçada nessa palavra.

Parece-nos, então, que além das vogais altas na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica, as consoantes oclusivas precedentes favorecem o alçamento de /o/, em **Piranga** e em **Ouro Branco**.

#### 5.1.2.10.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 61**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelo fator *nasais*.



Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ aberta, precedida por nasais, constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) precedida por nasal: das 79 ocorrências precedidas por nasal, 45 foram realizadas abertas. Dessas, 25 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 20 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *m[O]rrendo* (5 ocorrências), *n[O]venta* (2 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que parece favorecer a abertura. Os itens com vogal aberta correspondentes aos anteriores são: *m[O]rre* e *n[O]ve*. Como vimos no **item 5.1.2.2.2**, em Piranga, o fator *vogal média nasal na sílaba tônica* é favorecedor da abertura de /o/. Aqui pode estar acontecendo interação entre o paradigma com vogal aberta e a vogal média nasal .

- *in[O]cência* (2 ocorrências), *in[O]cente* (2 ocorrências), *in[O]centes* (2 ocorrências), *m[O]mento* (6 ocorrências), *m[O]mentos* (1 ocorrência): o que favorece a abertura dessas palavras parece ser a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.2.2.2**, em Piranga, esse fator é favorecedor da abertura de /o/. Aqui pode estar acontecendo interação entre a nasal precedente e a vogal média nasal seguinte.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 62**, indicam que em relação à variável *modo do segmento precedente*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelos fatores *nasais* e *fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ aberta, precedida por nasais e fricativas/africadas constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) precedida por nasal: das 80 ocorrências precedidas por nasal, 16 apresentaram realização aberta. Dessas, 15 apresentaram contexto vocálico favorecedor. A única ocorrência que não apresentou contexto vocálico favorecedor foi:

- *n[O]vena*: essa palavra apresenta paradigma com vogal aberta, que pode estar favorecendo a abertura. O item com vogal aberta correspondente a *n[O]vena* é *n[O]ve*.

b) precedida por fricativa: das 187 ocorrências precedidas por fricativas/africadas, 27 apresentaram realização aberta. Observamos que todas elas foram precedidas por fricativas e que 15 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 12 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *f[O]rtíssimo* (1 ocorrência), *s[O]zinha* (7 ocorrência), *s[O]zinho* (4 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *f[O]rte* e *s[Ó]*.

Observando então, as palavras encontradas, parece-nos que não é o modo das consoantes precedentes o fator responsável pela abertura, pois parece que há uma influência do paradigma. Mas, como o paradigma não deu favorecedor da abertura nos resultados do SPSS, é preciso que seja feita uma análise mais cuidada em estudos posteriores.

### 5.1.2.11 Ponto do segmento precedente

TABELA 63

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento precedente* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>69</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Ponto do segmento precedente	Labiais	80/260	30,8	-----	-----	56/260	21,5	-----	-----
	Dorsais/palatalizadas	98/678	14,5	-----	-----	104/678	15,3	-----	-----
	Coronais*	57/412	13,8	-----	-----	124/412	30,1	-----	-----

\* Fator de referência

Na **Tabela 63**, foram organizados os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento precedente*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 7**.

TABELA 64

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento precedente* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>70</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Ponto do segmento precedente	Labiais	37/226	16,4	0,932	0,96	19/226	8,4	0,612	0,77
	Dorsais/palatalizadas	57/677	8,4	0,103	0,52	30/677	4,4	0,211	2,08
	Coronais*	51/401	12,7		1,00	33/401	8,2		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 64**, foram dispostos os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento precedente*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e abertura de /o/, os resultados indicam que nenhum dos fatores é estatisticamente significativo.

<sup>69</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 7**.

<sup>70</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

### 5.1.2.11.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A variável *Ponto do segmento precedente* – em **Piranga** e **Ouro Branco** – não apresenta efeitos significativos no alçamento da variável dependente /o/.

### 5.1.2.11.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga** e em **Ouro Branco**, os resultados apresentados nas **Tabelas 63 e 64**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento precedente*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /o/.

### 5.1.2.12 Modo do segmento seguinte

TABELA 65

Resultados do efeito da variável *modo do segmento seguinte* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>71</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Modo do segmento seguinte	Tepe	3/55	5,5	0,583	0,66	20/55	36,4	0,265	0,57
	Fricativas/africadas	97/380	25,5	<0,001	27,7	85/380	22,4	0,007	2,71
	Nasais	75/588	12,8	<0,001	4,32	62/588	10,5	0,006	0,35
	Líquidas	37/110	33,6	<0,001	14,53	48/110	43,6	<0,001	9,24
	Oclusivas*	23/217	10,6		1,00	69/217	31,8		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 65**, foram listados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento seguinte*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /o/, quando seguida por fricativas/africadas é 27,7 vezes a chance de alçamento, quando seguida de oclusivas. A chance de alçamento dessa variável quando seguida por líquidas é 14,5 vezes a chance de alçamento, quando seguida de oclusivas. A chance de alçamento da variável /o/,

<sup>71</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

quando seguida por nasais é 4,32 vezes a chance de alçamento, quando seguida de oclusivas.

O efeito do fator *Tepe* não é estatisticamente significativo.

A chance de abertura da variável dependente /o/, quando seguida por líquidas é 9,2 vezes a chance de abertura, quando seguida de oclusivas. A chance de abertura dessa variável quando seguida por fricativas/africadas é 2,7 vezes a chance de abertura, quando seguida de oclusivas.

O efeito do fator *Tepe* não é estatisticamente significativos.

O fator *Nasais* desfavorece a abertura de /o/, em relação ao fator de referência.

TABELA 66

Resultados do efeito da variável *modo do segmento seguinte* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>72</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Modo do segmento seguinte	Tepe	0/54	0,0	0,994	3,71E-008	18/54	33,3	0,002	8,51
	Fricativas/africadas	67/347	19,3	0,002	3,22	37/347	10,7	<0,001	10,51
	Nasais	48/582	8,2	0,834	3,22	5/582	0,9	0,268	0,43
	Líquidas	13/157	8,3	0,369	0,91	16/157	10,2	0,014	5,05
	Oclusivas*	17/164	10,4		0,64 1,00	6/164	3,7		1,00

\* Fator de referência

Na **Tabela 66**, foram listados os resultados do efeito da variável *Modo do segmento seguinte*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

A chance de alçamento da variável dependente /o/, quando seguida por fricativas/africadas é 3,22 vezes a chance de alçamento, quando seguida de oclusivas.

O efeito dos fatores *Tepe*, *Nasais* e *Líquidas* não são estatisticamente significativos.

<sup>72</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 8.

A chance de abertura da variável dependente /o/, quando seguida por fricativas/africadas é 10,5 vezes a chance de abertura, quando seguida de oclusivas. A chance de abertura dessa variável quando seguida por tepe é 2,7 vezes a chance de abertura, quando seguida por oclusivas. A chance de abertura da variável /o/, quando seguida por líquidas é 5,0 vezes a chance de abertura, quando seguida por oclusivas.

O efeito do fator *Nasais* não é estatisticamente significativo.

#### 5.1.2.12.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 65**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelos fatores *fricativas/africadas, líquidas e nasais*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ alçada, seguida por fricativas/africadas, líquidas ou nasais, constatamos um grande número de palavras em que o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) seguida por fricativa: das 380 ocorrência seguidas por fricativas/africadas, 97 alçaram. Dessas, 51 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 46 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram seguidas apenas por fricativas:

- *alm[u]çava* (1 ocorrência), *ap[u]sentado* (1 ocorrência), *ap[u]sentados* (1 ocorrência), *apr[u]veitou* (1 ocorrência), *ch[u]vendo* (3 ocorrências), *g[u]verno* (17 ocorrências),

*oit[u]centos* (3 ocorrências), *quatr[u]centos* (4 ocorrências), *r[u]sário* (14 ocorrências), *s[u]ssegado* (1 ocorrência).

b) seguida por líquida: das 110 ocorrências seguidas por líquidas, 37 alçaram. Dessas, 35 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 2 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *m[u]leque* (1 ocorrência) , *t[u]lerando* (1 ocorrência). Apenas 2 ocorrências não nos permite afirmar o favorecimento da líquida, o alçamento nessas palavras pode estar relacionado ao item lexical.

c) seguida por nasal: das 588 ocorrências seguidas por líquidas, 75 alçaram. Dessas, 31 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 44 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

-*b[u]neca* (3 ocorrências), *c[u]meça* (6 ocorrências), *c[u]meçado* (1 ocorrência), *c[u]meçando* (1 ocorrência), *c[u]meçar* (4 ocorrências), *c[u]meçaram* (1 ocorrência), *c[u]meçava* (1 ocorrência), *c[u]mecei* (8 ocorrências), *c[u]meço* (2 ocorrências), *c[u]meçou* (4 ocorrências), *c[u]nhece* (2 ocorrências), *c[u]nhecer* (1 ocorrência), *c[u]nheço* (2 ocorrências), *c[u]nversa* (1 ocorrência), *c[u]nversando* (3 ocorrências), *c[u]nverso* (1 ocorrência), *c[u]nversou* (2 ocorrências), *m[u]ntoeira* (1 ocorrência).

Aqui pode estar acontecendo interação entre as oclusivas precedentes e as nasais seguintes. Pode ser que uma delas esteja favorecendo o alçamento ou pode ser que as duas, já que ambas deram favorecedoras do alçamento no SPSS. Tentaremos confirmar estes resultados na análise dos testes.

As palavras seguidas por fricativas, em contexto vocálico desfavorecedor e que puderam ser explicadas de outra forma, foram as palavras *oitocentos* e *quatrocentos*:

nela temos as formações oito + centos e quatro + centos. A vogal alçada é a vogal final da palavra *oit[u]* e da palavra *quatr[u]*, que é pronunciada alçada nessas palavras.

Parece-nos que, além das vogais altas na sílaba tônica e/ou na sílaba seguinte, algumas consoantes (oclusivas precedentes, nasais e fricativas seguintes) favorecem o alçamento de /o/, em **Piranga**.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 66**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento do alçamento de /o/ pelo fator *fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ alçada seguida por fricativas/africadas constatamos um grande número de palavras em que o contexto vocálico seguinte era favorecedor do alçamento, ou seja, era uma vogal alta oral ou nasal.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização do alçamento, nas palavras encontradas.

a) seguida por fricativa: das 347 ocorrências seguidas por fricativas/africadas, 67 alçaram. Dessas, 52 apresentaram contexto vocálico favorecedor. Observamos que as 15 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram seguidas apenas por fricativas:

*apr[u]veitam* (1 ocorrência), *apr[u]veitando* (1 ocorrência), *apr[u]veitar* (2 ocorrências), *g[u]vernador* (1 ocorrência), *g[u]verno* (4 ocorrências), *s[u]ssego* (1 ocorrência), *oit[u]centos* (4 ocorrências), *quatr[u]centos* (1 ocorrência).

As palavras seguidas por fricativas, em contexto vocálico desfavorecedor e que puderam ser explicadas de outra forma, foram as palavras *oitocentos* e *quatrocentos*:



nela temos as formações oito + centos e quatro + centos. A vogal alçada é a vogal final da palavra *oit[u]* e da palavra *quatr[u]*, que é pronunciada alçada nessas palavras.

Parece-nos que, além das vogais altas na sílaba tônica e/ou na sílaba seguinte, algumas consoantes (oclusivas precedentes e fricativas seguintes) favorecem o alçamento de /o/, em **Ouro Branco**.

#### 5.1.2.12.2 Discussão dos resultados para a abertura

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 65**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelos fatores *líquidas e fricativas/africadas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ aberta, seguida por *líquidas e fricativas/africadas* constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) seguida por líquida: das 110 ocorrências seguidas por líquidas, 48 foram realizadas abertas. Dessas, 41 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 7 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *c[O]leguinha* (1 ocorrência), *esc[O]linha* (2 ocorrências), *v[O]ltinha* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *c[o]lega*, *esc[O]la*, *v[O]lta*.

- *p[O]liesportivo* (1 ocorrência): a abertura nessa palavra ocorre no radical *-p[O]li*, que é pronunciado aberto.

- *c[O]luni* (1 ocorrência): nessa palavra a abertura pode estar relacionada à nasalidade da vogal seguinte, à consoante líquida seguinte ou ao item lexical.

- *ad[O]lescentes* (1 ocorrência): o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.2.2.2**, em Piranga, esse fator parece ser favorecedor da abertura de /o/.

b) seguida por fricativa: das 380 ocorrências seguidas por fricativas/africadas, 97 foram realizadas abertas. Observamos que todas elas foram seguidas por fricativas e que 75 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 22 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *c[O]rrendo* (2 ocorrências), *m[O]rrendo* (5 ocorrências), *n[O]vembro* (2 ocorrências), *n[O]venta* (2 ocorrências), *s[O]frendo* (1 ocorrência), *s[O]zinha* (2 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *c[O]rre*, *m[O]rre*, *n[O]ve*, *s[O]fre*, *s[Ó]*. Há ainda uma possível interação com a vogal nasal na sílaba seguinte.

- *pr[O]fundo* (1 ocorrência): nessa palavra pode estar acontecendo um nivelamento analógico com o prefixo *pro-*, em que pode-se encontrar uma explicação histórica para a abertura.

- *in[O]cência* (2 ocorrências), *in[O]cente* (2 ocorrências), *in[O]centes* (2 ocorrências), *micr[O]fone* (1 ocorrência): o que favorece a abertura dessas palavras é a vogal média nasal na sílaba tônica. Como vimos no **item 5.1.2.2.2**, em Piranga, esse fator parece ser favorecedor da abertura de /o/.

Observando então, as palavras encontradas, podemos concluir que não parece ser o modo das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois há outras explicações para essa abertura. Parece-nos que são as vogais médias baixas, a vogal baixa e as vogais médias nasais na sílaba tônica e/ou entre a vogal da variável e a tônica e o paradigma com vogal aberta que favorecem a abertura de /o/, em Piranga.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 66**, indicam que em relação à variável *modo do segmento seguinte*, há um favorecimento da abertura de /o/ pelos fatores *tepe, fricativas/africadas e líquidas*.

Ao observar todas as palavras que apresentaram a pretônica /o/ aberta, seguida por *tepe, fricativas/africadas e líquidas* constatamos que na maioria das vezes o contexto vocálico seguinte era favorecedor da abertura, ou seja, era uma vogal baixa oral ou nasal ou uma vogal média baixa oral.

Verificamos no banco de dados quais foram as palavras que não apresentaram o contexto vocálico favorecedor e se poderia estar ocorrendo interação com outros fatores na explicação da realização da abertura, nas palavras encontradas.

a) seguida por tepe: das 54 ocorrências seguidas por tepe, 18 foram realizadas abertas.

Todas elas apresentaram contexto vocálico favorecedor.

b) seguida por fricativa/africada: das 347 ocorrências seguidas por fricativas/africadas, 37 foram realizadas abertas. Dessas, 19 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 18 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *c[O]rrendo* (1 ocorrência), *d[O]rmiam* (1 ocorrência), *filh[O]tinha* (1 ocorrência), *filh[O]tinho* (1 ocorrência), *f[O]rtíssimo* (1 ocorrência), *n[O]vena* (1 ocorrência), *pac[O]tinho* (1 ocorrência), *s[O]zinha* (7 ocorrências), *s[O]zinho* (4 ocorrências): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com

vogal aberta correspondente aos anteriores são: *c[O]rre*, *d[O]rme*, *filh[O]te*, *f[O]rte*, *n[O]ve*, *pac[O]te*, *s[Ó]*.

c) seguida por líquida: das 157 ocorrências seguidas por líquidas, 16 foram realizadas abertas. Dessas, 13 apresentaram contexto vocálico favorecedor. As 3 ocorrências que não apresentaram contexto vocálico favorecedor foram:

- *b[O]linha* (1 ocorrência), *esc[O]linha* (1 ocorrência), *psic[O]logicamente* (1 ocorrência): essas palavras apresentam paradigma com vogal aberta, que favorece a abertura. Os itens com vogal aberta correspondente aos anteriores são: *b[O]la*, *esc[O]la*, *psic[Ó]logo*.

Observando então, as palavras encontradas, parece-nos que não é o modo das consoantes seguintes o fator responsável pela abertura delas, pois parece que há uma influência do paradigma. Mas como o paradigma não deu favorecedor da abertura nos resultados do SPSS, é preciso que seja feita uma análise mais cuidada em estudos posteriores. É possível notar que há bastante interação nos dados.

### 5.1.2.13 Ponto do segmento seguinte

TABELA 67

Resultados do efeito da variável *ponto do segmento seguinte* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>73</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Ponto do segmento seguinte	Labiais	68/440	15,5	----	----	94/440	21,4	----	----
	Dorsais/palatalizadas	46/192	24,0	----	----	57/192	29,7	----	----
	Coronais*	121/718	16,9			133/718	18,5		

\* Fator de referência

<sup>73</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 7.

Na **Tabela 67**, foram dispostos os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento seguinte*, na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Nessa tabela, não foi exibida a razão de chances, referentes ao alçamento e abertura de /o/, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 7**.

**TABELA 68**  
Resultados do efeito da variável *ponto do segmento seguinte* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>74</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Ponto do segmento seguinte	Labiais	43/366	11,7	----	----	8/366	2,2	----	----
	Dorsais/palatalizadas	33/184	17,9	----	----	20/184	10,9	----	----
	Coronais*	69/754	9,2			54/754	7,2		

\* Fator de referência

Na **Tabela 68**, foram apresentados os resultados do efeito da variável *Ponto do segmento seguinte*, na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento e à abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida, pois a variável não foi considerada estatisticamente significativa, como pode ser visto no **ANEXO 8**.

#### 5.1.2.13.1 Discussão dos resultados para o alçamento

A variável *Ponto do segmento seguinte* – em **Piranga** e **Ouro Branco** – não apresenta efeitos significativos no alçamento da variável dependente /o/.

#### 5.1.2.13.1 Discussão dos resultados para a abertura

<sup>74</sup> Saída completa do SPSS no **ANEXO 8**.

Em **Piranga** e em **Ouro Branco**, os resultados apresentados nas **Tabelas 67 e 68**, indicam que em relação à variável *ponto do segmento seguinte*, nenhum dos fatores apresentou significância para a abertura de /o/.

#### 5.1.1.14 Conclusão

Para o alçamento de /o/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: i, u, in, un.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: ausência.
- c) Paradigma com vogal aberta: sem paradigma.
- d) Modo do segmento precedente: oclusivas.
- e) Modo do segmento seguinte: fricativas e nasais.
- f) Há restrições lexicais.

Podemos perceber que em Piranga ocorre a harmonia vocálica, desencadeada pela vogal alta seguinte. Ocorre também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes. Embora esse último não seja um processo robusto na região, a sua atuação é mais evidente para as posteriores do que para as anteriores.

Para o alçamento de /o/, em **Ouro Branco**, constatamos que os fatores mais robustos que o favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: in, un.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: i, u.
- c) Modo do segmento precedente: oclusivas
- d) Modo do segmento seguinte: fricativas/africadas
- e) Há restrições lexicais.

Em Ouro Branco, podemos perceber que ocorre a harmonia vocálica e a redução vocálica, como em Piranga. Assim, há diferença quantitativa entre as duas cidades, para o alçamento de /o/, mas qualitativamente o processo parece ser o mesmo nas duas cidades.

Para a abertura de /o/, em **Piranga**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O, an, en, on.
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: a, E, O,
- c) Morfema em que a vogal esteja inserida: prefixos *pro-*.
- d) Paradigma com vogal aberta: com paradigma

Em Piranga ocorre neutralização da oposição o/O em favor de [O] que pode ser expressa pela harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço - ATR). E ocorre também a neutralização da oposição o/O em favor de O quando a vogal seguinte é [en,on].

Para a abertura de /o/, em **Ouro Branco**, constatamos que os fatores mais robustos que a favorecem são:

- a) Vogal da sílaba tônica: a, E, O
- b) Vogal entre a vogal da variável e a tônica: ausência, a E, O.
- c) Paradigma com vogal aberta: ao analisar os itens para a vogal da sílaba tônica, percebemos que o paradigma com vogal aberta parece favorecer a abertura, mas é preciso fazer, em estudos posteriores, uma análise mais aprofundada para confirmar este favorecimento.

Podemos perceber que em Ouro Branco também ocorre neutralização da oposição o/O em favor de [O] que pode ser expressa pela harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O] (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). Mas não ocorre a neutralização para além desse contexto. Assim, notamos que há diferença quantitativa e qualitativa entre as duas cidades, para a abertura de /o/.

Em Piranga e Ouro Branco a manutenção de /o/, neutralização de o/O em favor de [o], é o maior percentual geral, bem significativo quando seguido de [e, o], constituindo também um processo de harmonia vocálica.

## 5.2 Análise dos fatores sociais

Na análise dos fatores sociais, partimos da verificação de que há variações nas vogais médias /e/ ([E] ~ [e] ~ [i]) e /o/ ([O] ~ [o] ~ [u]), nas comunidades pesquisadas – Piranga e Ouro Branco.

### 5.2.1 A análise do /e/ em Piranga e Ouro Branco

#### 5.2.1.1 Gênero e Faixa etária

Os fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /e/, em Piranga e em Ouro Branco, foram listados na **Tabela 69**:

TABELA 69

Resultados dos fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /e/, em *Piranga* e em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.

		GÊNERO	FAIXA ETÁRIA
ALÇAMENTO /e/	Piranga	-----	-----
	Ouro Branco	-----	Jovem
ABERTURA /e/	Piranga	Masculino	Jovem
	Ouro Branco	Feminino	-----



TABELA 70

Resultados do efeito das variáveis *gênero* e *faixa etária* na variável dependente */e/* em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>75</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Gênero	Masculino	236/1127	20,9	0,813	0,97	352/1127	31,2	<0,001	1,69
	Feminino*	266/1086	24,5			231/1086	21,3		
Faixa etária	Jovem	259/1137	22,8	0,400	1,09	322/1137	28,3	0,009	1,31
	Adulto*	243/1076	22,6			261/1076	24,3		

\* Fator de referência

Na **Tabela 70**, foram indicados os resultados do efeito das variáveis independentes *Gênero* e *Faixa etária* na variável dependente */e/*, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de */e/*, os resultados indicam que o fator *Masculino* não é estatisticamente significativo, em relação ao fator *Feminino* e que o fator *Jovem* não é estatisticamente significativo, em relação ao fator *Adulto*.

Em relação à abertura de */e/* – a chance de um falante masculino empregar a variante [E] é 1,6 vezes a chance de um falante feminino a empregar; e a chance de um falante jovem empregar [E] é 1,3 vezes a chance de um falante adulto a empregar.

TABELA 71

Resultados do efeito das variáveis *gênero* e *faixa etária* na variável dependente */e/* em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>76</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [i]				ABERTURA [E]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [i]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [E]	sig.	RC
Gênero	Masculino	180/1010	17,8	0,390	0,90	21/1010	2,1	0,002	0,43
	Feminino*	180/922	19,5			41/922	4,4		
Faixa etária	Jovem	222/1030	21,6	0,001	1,49	30/1030	15,3	0,420	0,81
	Adulto*	138/902	2,9			32/902	3,5		

\* Fator de referência

<sup>75</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 9.

<sup>76</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 10.

Na **Tabela 71**, foram apresentados os resultados do efeito das variáveis independentes *Gênero* e *Faixa etária* na variável dependente /e/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /e/, os resultados indicam que o fator *Masculino* não é estatisticamente significativo, em relação ao fator *Feminino* e que a chance de um falante jovem empregar [i] é 2,9 vezes a chance de um falante adulto a empregar.

Em relação à abertura da variável dependente /e/, a chance de falante feminino utilizar a variante [E] é 2,32 (1,0/0,43) vezes a chance de falante masculino a empregar. O fator *Jovem* não é estatisticamente significativo, em relação ao fator *Adulto*.

#### 5.2.1.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento

Em **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 70** indicaram que as variáveis *gênero* e *faixa etária* não exercem nenhuma influência sobre o alçamento de /e/, indício de variável estável.

Em **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 71** indicaram que a variável *gênero* não exerce nenhuma influência sobre o alçamento de /e/ e que em relação à variável *faixa etária*, os jovens favorecem o seu alçamento, indício de progressão.

#### 5.2.1.1.2 Discussão dos resultados para a abertura

Para **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 70** indicam, em relação à variável *gênero*, que os homens favorecem a abertura de /e/. Em relação à variável *faixa etária*, os jovens favorecem sua a abertura, indício de progressão.

Para **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 71** indicam, em relação à variável *gênero*, que os mulheres favorecem a abertura de /e/. Em relação à variável *faixa etária*, nenhum fator influencia na sua abertura, índice de variável estável.

É importante ressaltar que os itens lexicais podem estar influenciando os resultados, tanto para o alçamento como para a abertura.

## 5.2.2 A análise do /o/ em Piranga e Ouro Branco

### 5.2.2.1 Gênero e Faixa etária

Os fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /o/, em Piranga e em Ouro Branco, foram listados na Tabela 72:

TABELA 72

Resultados dos fatores sociais que apresentaram significância para o alçamento e para a abertura de /o/, em *Piranga* e em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.

		GÊNERO	FAIXA ETÁRIA
ALÇAMENTO /o/	Piranga	-----	Jovem
	Ouro Branco	-----	-----
ABERTURA /o/	Piranga	-----	-----
	Ouro Branco	-----	-----

TABELA 73

Resultados do efeito das variáveis *gênero* e *faixa etária* na variável dependente /o/ em *Piranga*, no estilo *entrevista*.<sup>77</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Gênero	Masculino	141/743	19,0	----	----	160/743	21,5	----	----
	Feminino*	94/607	15,5			124/607	20,4		
Faixa etária	Jovem	136/683	19,9	0,010	1,46	145/683	14,8	0,435	1,11
	Adulto*	99/667	21,2			139/667	20,8		

\* Fator de referência

<sup>77</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 11.

Na **Tabela 73**, acima, foram apresentados os resultados do efeito das variáveis *Gênero* e *Faixa etária* na variável dependente /o/, em *Piranga*, no estilo *Entrevista*.

Em relação ao alçamento de /o/, a razão de chances não foi exibida para a variável gênero, pois ela não foi considerada estatisticamente significativa

A chance de falante *Jovem* utilizar a variante [u] é 1,4 vezes a chance de falante *Adulto* a utilizar.

Em relação à abertura da variável dependente /o/, a razão de chances não foi exibida para a variável gênero, pois ela não foi considerada estatisticamente significativa.

Os resultados indicam, também, que o efeito do fator *Jovem* não é estatisticamente significativo.

TABELA 74

Resultados do efeito das variáveis *gênero* e *faixa etária* na variável dependente /o/ em *Ouro Branco*, no estilo *entrevista*.<sup>78</sup>

Variável Independente	Fatores	ALÇAMENTO [u]				ABERTURA [O]			
		n <sub>1</sub> / n <sub>t</sub>	% [u]	sig.	RC	n <sub>2</sub> / n <sub>t</sub>	% [O]	sig.	RC
Gênero	Masculino	79/744	10,6	----	----	43/744	5,8	----	----
	Feminino*	66/560	11,8			39/560	7,0		
Faixa etária	Jovem	80/687	11,6	----	----	46/687	6,7	----	----
	adulto*	65/617	10,5			36/617	5,8		

\* Fator de referência

Na **Tabela 74**, foram listados os resultados do efeito das variáveis independentes *Gênero* e *Faixa etária* na variável dependente /o/, em *Ouro Branco*, no estilo *Entrevista*.

<sup>78</sup> Saída completa do SPSS no ANEXO 12.

Em relação ao alçamento e abertura de /o/, a razão de chances não foi exibida nos resultados, acima, pois as variáveis não foram consideradas estatisticamente significativas, como pode ser visto no **ANEXO 12**.

#### **5.2.2.1.1 Discussão dos resultados para o alçamento**

Para **Piranga**, os resultados apresentados na **Tabela 73** indicam, em relação à variável *gênero*, que nenhum fator influencia no alçamento de /o/. Em relação à variável *faixa etária*, os jovens favorecem seu alçamento, indício de progressão.

Para **Ouro Branco**, os resultados apresentados na **Tabela 74** indicam, que as variáveis *gênero* e *faixa etária* não exercem nenhuma influência sobre o alçamento de /o/, indício de variável estável.

#### **5.2.2.1.2 Discussão dos resultados para a abertura**

Os resultados apresentados nas **Tabelas 73 e 74** indicam que as variáveis *gênero* e *faixa etária* não exercem nenhuma influência sobre a abertura de /o/ em nenhuma das duas cidades estudadas, indício de variável estável.

É importante ressaltar que os itens lexicais podem estar influenciando os resultados, tanto para o alçamento como para a abertura.

### **5.3 Análise do teste de produção**

Já que os testes são de leitura, é importante ressaltar que a grafia pode tendenciar um recuo da produção do alçamento em relação à abertura, porque para as palavras produzidas com som de i, há a grafia e e a grafia i, já para as palavras produzidas com som de E, há apenas a grafia e.

Seguindo os passos da metodologia estabelecida para o trabalho, passamos aos testes para elicitación dos dados. O objetivo dos testes é a produção dos mesmos itens por todos os informantes. Os itens foram escolhidos de forma que pudéssemos observar os aspectos segmentais, principalmente as consoantes adjacentes.

### 5.3.1 Alçamento de /e/

No teste de produção *leitura de textos*, em **Piranga**, as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada foram divididas em 3 grupos:

TABELA 75  
Resultados do teste de *leitura de textos* em Piranga, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM PIRANGA					
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un] .	Indivíduos/ocorrências	palavras que apresentaram a vogal média pretônica anterior em prefixo	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
s[i]gunda	BMJP/1 CMJP/1 LMAP/1	[di]mais	BMJP/1 LMAP/1 CMJP/1	s[i]mestre	LMAP/1 CMJP/1 RMAP/1
qu[i]ria	CMJP/1	[di]pressa	CMJP/1	p[i]quenas	LMAP/1 CMJP/1
s[i]guida	LMAP/2	[di]senvolvimento	LMAP/1	p[i]queno	LMAP/1
ap[i]lido	LMAP/1			s[i]nhor	LMAP/1
p[i]chinha	LFJP/1			s[i]nhora	LMAP/1 CMJP/1
pr[i]cisa	LMAP/1			des[i]nvolvimento	LMAP/1
pr[i]cisando	CMJP/1				
s[i]guia	LMAP/1				
s[i]guinte	LMAP/1				
v[i]ndida	LMAP/1				
m[i]ntiroso	LFJP/1 RMAP/1				
p[i]diu	BMJP/1				

No teste de produção *leitura de textos*, em **Ouro Branco**, também dividimos as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada em 3 grupos:

TABELA 76

Resultados do teste de *leitura de textos* em Ouro Branco, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM OURO BRANCO					
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un]	Indivíduos/ocorrências	palavras que apresentam a vogal média pretônica anterior em prefixo	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
s[i]gunda	SMAO/1	[di]senvolvimento	NFJO/1	s[i]mestre	LMJO/1 WMJO/1
p[i]rigo	SFJO/1	[di]pressa	LMJO/1 WMJO/1	des[i]nvolvimento	NFJO/1
pr[i]cisou	WMJO/1	[di]mais	LMJO/1 WMJO/1 SFJO/1 PMAO/1		
pr[i]cisa	SMAO/1				
pr[i]cisava	SMAO/1				

Os **Grupos 1 e 2**, apresentados nas **Tabelas 75 e 76** acima, no estilo *leitura de texto*, relativos a Piranga e Ouro Branco, corroboram a análise feita nesta pesquisa a respeito dos fatores que favorecem o alçamento de /e/, no estilo *entrevista*, nas duas cidades em estudo.

Na análise feita para o estilo *entrevista* constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem o alçamento de /e/ são as vogais altas orais e nasais [i, u] e [in, un]. Observamos também que as vogais altas entre a vogal da variável e a tônica favorecem o alçamento de /e/, nas duas cidades em estudo. Essas observações são confirmadas pelo **Grupo 1**, apresentados nas **Tabelas 75 e 76**, no estilo *leitura de texto*, de Piranga e Ouro Branco.

Na análise feita para o estilo *entrevista*, encontramos também o fator *prefixo de-/des-* como favorecedor do alçamento de /e/. Essa observação pode ser confirmada pelo **Grupo 2**, apresentado na **Tabelas 75 e 76**, no estilo *leitura de texto*, de Piranga e Ouro Branco.

Assim como no estilo *entrevista*, no estilo *leitura de texto*, há palavras que não se encaixaram nos ambientes acima descritos: *p[i]quenas*, *p[i]quenas*, *s[i]mestre*, *s[i]nhor*, *s[i]nhora*. Nos **itens 5.1.1.10.1 e 5.1.1.11.1** explicamos cada uma delas. Há ainda a palavra *des[i]nvolvimento*, podemos explicar o alçamento pela sua formação. É derivada de *envolver*, que apresenta uma vogal média anterior no início da palavra e segundo a literatura é pronunciada alçada: *[i]nvolver*.

No teste de produção *leitura de palavras*, em **Piranga**, as palavras que tiveram a vogal média anterior alçada foram divididas em 2 grupos:

TABELA 77  
Resultados do teste de *leitura de palavras* em Piranga, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM PIRANGA			
Grupo 1		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [i, u] ou [in, un]	Indivíduos/ocorrências	palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
m[i]dido	BMJP/1	s[i]mestre	RMAP/1
m[i]nti	BMJP/1		
m[i]ntiroso	RMAP/1		
p[i]rdiz	BMJP/1		
pr[i]cisa	CMJP/1		

O **Grupo 1**, apresentado na **Tabela 77** acima, também corrobora as conclusões sobre o favorecimento do alçamento de /e/, no estilo *entrevista*, pelas vogais altas, em Piranga.

Para a palavra *s[i]mestre* (**Grupo 3**), buscamos explicação em Viegas (2001).  
(item 5.1.1.10.1)



No teste de produção *leitura de palavras*, em **Ouro Branco**, foi encontrada, apenas, uma palavra com a vogal média anterior alçada.

TABELA 78  
Resultados do teste de *leitura de palavras* em Ouro Branco, para o alçamento de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM OURO BRANCO	
Grupo 3	Indivíduos/ocorrências
s[i]mestre	SFJO/1

O alçamento na palavra *s[i]mestre* foi explicado no **item 5.1.1.10.1**.

Podemos observar que não há caso algum de alçamento em que a vogal tônica [i] esteja distante da vogal da variável, mas há casos de alçamento em que a vogal [i] seguinte não é tônica. Esse fato é um indício de que não é a tonicidade o mais importante, mas a contigüidade, como já tínhamos observado anteriormente.

Apesar das diferenças percentuais apresentadas nas **Tabelas 1 e 2**, o alçamento parece ser semelhante nas duas cidades, podemos notar que nas duas há um favorecimento do alçamento pelas vogais altas (orais e nasais) na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica. Há também um favorecimento do alçamento pelos prefixos.

Foi possível notar diferenças como: em Ouro Branco há apenas 1 palavra que alça no estilo *leitura de palavras* e em Piranga 6 palavras alçam. O número de alçamento no estilo *leitura de texto* (15 ocorrências) em Ouro Branco é menor que em Piranga (31 ocorrências). O estigma ao alçamento parece ser maior em Ouro Branco.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em **Piranga** nenhum fator (masculino, feminino, jovem e adulto) favorece o alçamento de /e/.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 75 e 77**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator *masculino* favorece o alçamento de /e/. Na leitura de textos, das 31 ocorrências alçadas, 29 foram realizadas por falante do gênero *masculino*. Na leitura de palavras as 6 ocorrências alçadas também foram realizadas por falante do gênero masculino. Esse resultado talvez possa ser justificado pela estigmatização do processo de alçamento pelas mulheres, mais evidente nos estilos mais formais.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 75 e 77**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Parece que não há diferença para o favorecimento do alçamento pelos fatores *jovens* e *adultos*. Na leitura de textos, das 31 ocorrências alçadas, 12 foram realizadas pelos jovens e 19 pelos adultos. Na leitura de palavras das 6 ocorrências alçadas 4 foram realizadas pelos jovens e 2 pelos adultos

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em **Ouro Branco**, apontaram que em relação à faixa etária apenas o fator *jovem* favorece o alçamento de /e/ e em relação ao gênero nenhum dos fatores o favorece.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 76 e 78**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que o fator *jovem* favorece o alçamento de /e/. Na leitura de textos, das 15 ocorrências alçadas, 11 foram realizadas por jovens. Na leitura de palavras a única ocorrência alçada também foi realizada por jovens.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 76 e 78**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. O fator masculino parece favorecer o alçamento de acordo com os resultados do estilo leitura de texto, em que das 15 ocorrências alçadas, 11 foram realizadas por falante do gênero *masculino*. Esse

resultado talvez possa ser justificado pelo recuo da mulher em relação às variantes estigmatizadas, ou talvez possa ser um marcador de grupo para os homens. Sobre a leitura de palavras, não podemos chegar a nenhuma conclusão, pois houve apenas 1 ocorrência alçada.

### 5.3.2 Abertura de /e/

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em **Piranga**, as palavras que tiveram a vogal média anterior aberta foram divididas em 3 grupos:

TABELA 79

Resultados do teste de *leitura de textos* em Piranga, para a abertura de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM PIRANGA					
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un],	Indivíduos/ocorrências
r[E]lógio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	r[E]pente	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1	m[E]lina	BMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1
r[E]médio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	M[E]donho	CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	b[E]tim	LMAP/1 SFAP/1
p[E]lada	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1	rEpr[E]sentações	CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 DFAP/1	n[E]blina	SFAP/1

el[E]vado	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1	s[E]gundona	RMAP/1	b[E]tume	LMAP/1
m[E]lado	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1	p[E]quenas 1	GFJP/1	n[E]tuno	LMAP/1
m[E]lhora	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1			s[E]gunda	RMAP/1
n[E]gócio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1				
m[E]lhor	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1				
temp[E]stade	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1				
r[E]lâmpago	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
c[E]rração	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
p[E]gador	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1				

	LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
conv[E]rsando	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
int[E]rrogado	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
extrat[E]rrestres	BMJP/1 CMJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
l[E]varia	BMJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
com[E]morar	LFJP/1 LMAP/1 SFAP/1				
r[E]clama	CMJP/1 GFJP/1 RMAP/1				
v[E]lório	BMJP/1 CMJP/1 LMAP/1				
s[E]mana	CMJP/1 RMAP/1				
gov[E]rnador	RMAP/1 SFAP/1				
m[E]t[E]oro	CMJP/1 LMAP/1				
s[E]mestre	DFAP/1				
qu[E]stão	LMAP/1				
el[E]tricidade	GFJP/1				
mod[E]rnidade	SFAP/1				
r[E]prEsentações	CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 DFAP/1				
r[E]partições	RMAP/1				

TABELA 80

Resultados do teste de *leitura de palavras* em Piranga para a abertura de /e/.

LEITURA DE PALAVRAS EM PIRANGA							
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 4	
Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E,O] ou [an]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [in, un]	Indivíduos/ocorrências	Prefixos <i>re-</i> ou nivelamento analógico com prefixo <i>re-</i>	Indivíduos/ocorrências
r[E]lógio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	rEpr[E]sentações	CMJP/1 GFJP/1 RMAP/1 DFAP/1	n[E]tuno	LMAP/1 SFAP/1	r[E]presentações	BMJP/1 SFAP/1
r[E]médio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	m[E]donho	CMJP/1 GFJP/1 DFAP/1	b[E]tim	LMAP/1		
n[E]gocio	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	p[E]queno	CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1	m[E]lina	LMAP/1		
p[E]lada	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1	d[E]senvolvimento	GFJP/1 DFAP/1	S[E]gunda	SFAP/1		
m[E]laço	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1			n[E]blina	LMAP/1		
m[E]lhor	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1						

	DFAP/1						
p[E]gador	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1						
r[E]lâmpago	BMJP/1 CMJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1						
m[E]lhora	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1						
c[E]rração	BMJP/1 CMJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1						
s[E]mestre	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 DFAP/1						
m[E]tEoro	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1						
mEt[E]oro	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1						
v[E]lório	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1						
r[E]clama	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 RMAP/1						
temp[E]stade	BMJP/1 CMJP/1 SFAP/1 LMAP/1						
mod[E]rnidade	GFJP/1 LMAP/1 DFAP/1						

el[E]vado	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 SFAP/1						
conv[E]rsando	BMJP/1 CMJP/1 RMAP/1						
gov[E]rnador	BMJP/1 CMJP/1 LMAP/1						
s[E]mana	CMJP/1 SFAP/1						
el[E]tricidade	LMAP/1						
r[E]prEsentações	CMJP/1 GFJP/1 RMAP/1 DFAP/1						

Os grupos 1 e 2 (**Tabelas 79 e 80**) corroboram a análise feita nessa pesquisa a respeito dos fatores que favorecem a abertura de /e/, no estilo *entrevista*, na cidade de Piranga.

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /e/, são as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an] e as vogais médias nasais [en, on]. Observamos também que as vogais entre a vogal da variável e a tônica que favorecem a abertura de /e/, são as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral [a] e as vogais médias nasais [en, on]. Essas observações podem ser confirmadas pelos **Grupos 1 e 2** nos estilos *leitura de texto e leitura de palavras* apresentados nas **Tabelas 79 e 80** acima.

No **Grupo 4** da leitura de palavras temos a palavra r[E]presentações, que aponta o favorecimento da abertura pelo prefixo *re-* ou pelo nivelamento analógico feito com ele.

Os testes apontam para o favorecimento da abertura pelas vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica. Assim, ao que parece, a nasalidade da sílaba tônica tem efeito sobre a abertura das vogais anteriores em Piranga.



É importante ressaltar aqui, a diferença entre os itens *Melina* e *Melissa*. Como podemos observar na leitura de textos (**Tabela 79**), das 8 pessoas entrevistadas, 7 realizaram a pretônica aberta em *M[E]lina*. Na leitura de palavras (**Tabela 80**) 1 pessoa realizou a pretônica aberta nesse item. Já o item *M[E]lissa* não foi realizado aberto em nenhum dos testes por nenhum informante. A abertura em *M[E]lina*, pode ser devido ao item lexical ou devido a nasalidade da sílaba seguinte. Nos testes corroboramos a hipótese da nasalidade da tônica maior que a influência da consoante líquida seguinte ou da nasal precedente em Piranga. Item como *m[e]donho* com nasal precedente não foi produzido aberto. O /R/ precedente e seguinte não é ambiente mais robusto que a vogal seguinte, pois itens com *c[e]rveja* e *ap[e]rfeiçoamento* com /R/ seguinte não foram produzidos abertos.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em **Piranga** os fatores masculino e jovem favorecem a abertura de /e/.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 79 e 80**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator masculino parece favorecer a abertura de /e/. Na leitura de textos, das 154 ocorrências realizadas abertas, 92 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 62 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 135 ocorrências realizadas abertas, 81 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 54 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 79 e 80**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Na leitura de textos, das 154 ocorrências realizadas abertas, 74 foram realizadas por jovens e 80 por adultos. Na leitura de palavras das 135 ocorrências realizadas abertas, 74 foram realizadas por jovens e 61 por adultos.

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em **Ouro Branco**, as palavras que tiveram a vogal média /e/ aberta foram agrupadas da seguinte forma:

TABELA 81  
Resultados dos testes de *leitura de textos e leitura de palavras* em Ouro Branco, para a abertura de /e/.

LEITURA DE TEXTOS EM OURO BRANCO		LEITURA DE PALAVRAS EM OURO BRANCO	
Grupo 1		Grupo 1	
Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] e [an] ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O]	Indivíduos/ocorrências
m[E]lado	LMJO/1 WMJO/1 NFJO/1 SFJO/1 PMAO/1 SMAO/1 FFAO/1 LFAO/1	p[E]lada	LMJO/1 WMJO/1 SFJO/1 PMAO/1 LFAO/1
p[E]lada	LMJO/1 PMAO/1 FFAO/1 LFAO/1	n[E]gócio	LMJO/1 WMJO/1 SMAO/1 FFAO/1 LFAO/1
r[E]médio	LMJO/1 WMJO/1 PMAO/1 FFAO/1	m[E]laço	LMJO/1 WMJO/1 FFAO/1 LFAO/1
m[E]lhor	LMJO/1 FFAO/1	v[E]lório	LMJO/1 FFAO/1 LFAO/1 WMJO/1
v[E]lório	FFAO/1 LFAO/1	m[E]lhor	LMJO/1 WMJO/1 FFAO/1 LFAO/1
m[E]lhora	FFAO/1	r[E]médio	LMJO/1 SMAO/1 FFAO/1
r[E]lógio	FFAO/1	r[E]lógio	PMAO/1 FFAO/1 LFAO/1
extrat[E]rrestres	LFAO/1	r[E]lâmpago	WMJO/1 FFAO/1

temp[E]stade	LMJO/1	s[E]mestre	WMJO/1
p[E]gador	LMJO/1 FFAO/1 LFAO/1	p[E]gador	LMJO/1 WMJO/1 SFJO/1 PMAO/1

Na análise feita nesta pesquisa a respeito dos fatores que favorecem a abertura de /e/, no estilo *entrevista*, na cidade de Ouro Branco, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /e/, são as vogais médias baixas orais [E, O] e a vogal baixa oral [a], o que pode ser confirmado pelo **Grupo 1** nos estilos *leitura de texto* e *leitura de palavras* apresentados na **Tabela 81** acima.

Embora os resultados da vogal entre a vogal da variável e a tônica não tenham dado como favorecedores no estilo *entrevista*, nos resultados dos testes esse fator parece favorecer a abertura como podemos ver na **Tabela 81** acima.

A abertura de /e/ parece ser diferente em Piranga e Ouro Branco. A nasalidade da tônica parece atuar mais significativamente em Piranga.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em Ouro Branco, apontaram que em relação ao gênero apenas o fator *feminino* favorece a abertura de /e/ e em relação à faixa etária nenhum dos fatores a favorece.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 81**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que nenhum dos fatores parece favorecer a abertura de /e/. Na leitura de textos, das 27 ocorrências realizadas abertas, 12 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 15 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 35 ocorrências realizadas abertas, 20 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 15 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 81**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que nenhum dos fatores parece



Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem o alçamento de /o/, em Piranga são as vogais altas orais e nasais [i, u] e [in, un], ocorrendo o processo de harmonia vocálica, o que pode ser comprovado pelo **Grupo 1** da *leitura de textos* apresentado na **Tabela 82** acima.

Observamos que além das vogais altas, as oclusivas precedentes, fricativas, líquidas e nasais seguintes também favorecerem o alçamento de /o/, no estilo *entrevista*. O favorecimento das oclusivas precedentes pode ser comprovado pelo **Grupo 2** da leitura de textos e da leitura de palavras apresentados na **Tabela 82**. O favorecimento das fricativas, líquidas e nasais seguintes não pôde ser comprovado pelos testes. Os resultados mostram um favorecimento das labiais precedentes em relação ao alçamento de /o/ (**Grupo 3** da leitura de textos e da leitura de palavras, apresentados na **Tabela 82**).

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista*, em Piranga, apontaram que em relação à faixa etária apenas o fator jovem favorece o alçamento de /o/ e em relação ao gênero nenhum dos fatores o favorece.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 82**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que nenhum dos fatores favorece o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 38 ocorrências alçadas, 18 foram realizadas por jovens e 20 por adultos. Na leitura de palavras das 6 ocorrências alçadas, 3 foram realizadas por jovens e 3 por adultos.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 82**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator masculino favorece o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 38 ocorrências alçadas, 28 foram realizadas por falantes do sexo masculino e 10 por falantes do sexo feminino. Na leitura de

palavras das 6 ocorrências alçadas, 5 foram realizadas por falantes do sexo masculino e 1 por falantes do sexo feminino.

Nos testes de produção de texto e leitura de palavras, em **Ouro Branco**, as palavras que tiveram a variável /o/ alçada foram divididas da seguinte forma:

TABELA 83

Resultados do teste de *leitura de texto* e *leitura de palavras* em Ouro Branco, para o alçamento de /o/.

LEITURA DE TEXTO EM OURO BRANCO						LEITURA DE PALAVRA EM OURO BRANCO	
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica: [in, um], [i, u] ou Vogais entre a vogal da variável e a tônica: [i, u]	Indivíduos/ocorrências	Oclusivas precedentes	Indivíduos/ocorrências	labiais precedentes	Indivíduos/ocorrências	Labiais precedentes	Indivíduos/ocorrências
c[u]zinha	SFJO/1 SMAO/1	c[u]lher (subst.)	WMJO/1 SFJO/1 PMAO/1 LFAO/1	m[u]lambo	NFJO/1 SFJO/1 SMAO/1	m[u]lambo	WMJO/1 SFJO/1
p[u]dia	WMJO/1 PMAO/1	t[u]lerar	WMJO/1	f[u]gão	WMJO/1 SFJO/1 SMAO/1		
m[u]ringa	WMJO/1			m[u]ranga 1	WMJO/1		
b[u]tina 1	WMJO/1						
p[u]liciamento	WMJO/1						

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica e as vogais altas orais [i, u], entre a vogal da variável e a tônica favorecem o alçamento de /o/, em Ouro Branco, ocorrendo o processo de harmonia vocálica, o que pode ser comprovado pelo **Grupo 1** da *leitura de textos* apresentado na **Tabela 83** acima.

Observamos que além das vogais altas, as oclusivas precedentes e as fricativas/africadas seguintes também favorecem o alçamento de /o/, no estilo

*entrevista*. O favorecimento das oclusivas pode ser comprovado pelo **Grupo 2** da *leitura de textos* apresentado na **Tabela 83** acima.

Apesar de no estilo *entrevista* as consoantes labiais precedentes não terem sido favorecedores do alçamento de /o/, no estilo *leitura de texto* (**Grupo 3**) e no estilo *leitura de palavras* (**Grupo 3**), essas consoantes parecem favorecer o alçamento.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em Ouro Branco nenhum fator (masculino, feminino, jovem e adulto) favorece o alçamento de /o/.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 83**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que o fator masculino parece favorecer o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 19 ocorrências alçadas, 13 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 6 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras 1 ocorrência foi realizada por falante do gênero *masculino* e a outra por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 83**, não confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que os jovens parecem favorecer o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 19 ocorrências alçadas, 13 foram realizadas por falantes jovens e 6 por falantes adultos. Na leitura de palavras 1 ocorrência foi realizada por falante jovem e a outra por falante adulto.

Os resultados dos testes apontam que o alçamento de /o/ parece ser semelhante nas duas cidades, apesar das diferenças percentuais apresentadas nas **Tabelas 5 e 6**. Podemos notar que nas duas cidades o alçamento é favorecido pelas vogais altas na sílaba tônica, pelas oclusivas precedentes e pelas labiais precedentes. Parece haver um indício de estigma em relação ao alçamento da posterior, assim como da anterior, pois o

alçamento nos estilos formais são bem menores do que no estilo *entrevista*. Esse estigma parece ser um pouco maior em Ouro Branco. Nessa cidade podemos notar que há apenas 2 ocorrências alçadas, de um mesmo item (*m[u]lambo*) nos estilo *leitura de palavras*, enquanto em Piranga há 5 ocorrências alçadas. Podemos notar também que o número de alçamento no estilo *leitura de texto* (19 ocorrências) é menor que em Piranga (38 ocorrências).

### 5.3.4 Abertura de /o/

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em **Piranga**, as palavras que tiveram a vogal /o/ aberta, foram agrupadas da seguinte forma:

TABELA 84  
Resultados dos testes de *leitura de textos* em Piranga, para a abertura de /o/

LEITURA DE TEXTOS EM PIRANGA					
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] e [an] ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O]	Indivíduos/ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [en,on]	Indivíduos/ocorrências	Palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
m[O]rmaço	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	c[O]mendo	BMJP/1 CMJP/1 LMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	c[O]mício	LFJP/1
p[O]mar	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1			f[O]rmigueiro	SFAP/1
t[O]mada	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1			m[O]ringa	DFAP/1



	LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
f[O]foca	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1			c[O]mida	SFAP/1
g[O]verna	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1			f[O]rmigas	RMAP/1
m[O]derno	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
c[O]loca	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
j[O]gar	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1				
c[O]leta	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
insup[O]rtável	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1				

	SFAP/1				
c[O]ragem	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 SFAP/1				
pr[O]pósito	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1				
ch[O]calho	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 SFAP/1				
t[O]lerar	CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 SFAP/1				
b[O]rracha	LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1				
t[O]mate	GFJP/1 LFJP/1 DFAP/1				
c[O]mércio	CMJP/1 LMAP/1 RMAP/1				
m[O]lambo	LMAP/1 SFAP/1				
n[O]vidade	RMAP/1 DFAP/1				
m[O]ranga	GFJP/1 SFAP/1				
c[O]lher(subst)	LFJP/1				
af[O]rtunado	RMAP/1				
m[O]dErnidade	GFJP/1 SFAP/1				
c[O]mEmorar	SFAP/1				

TABELA 85

Resultados dos testes de *leitura de palavras* em Piranga, para a abertura de /o/.

LEITURA DE PALAVRAS EM PIRANGA					
Grupo 1		Grupo 2		Grupo 3	
Vogal da sílaba tônica: [a, E, O] e [an] ou Vogal entre a vogal da variável e a tônica: [a, E, O]	Indivíduos/Ocorrências	Palavra com paradigma com vogal aberta	Indivíduos/ocorrências	Palavras que não se encaixaram nos grupos 1 e 2	Indivíduos/ocorrências
m[O]rmaço	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	b[O]tina	LMAP/1	c[O]mida	BMJP/1 SFAP/1
p[O]mar	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1	p[O]lida 1	LMAP/1	f[O]rmigas	LMAP/1 SFAP/1
t[O]mada	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1			f[O]rtuna 1	SFAP/1
c[O]ragem	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
m[O]derno	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
c[O]lher (subst)	CMJP/1 LFJP/1 LMAP/3				

	SFAP/2				
t[O]mate	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1				
j[O]gar	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 RMAP/1 SFAP/1				
c[O]leta	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
f[O]foca	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 RMAP/1 DFAP/1				
t[O]lerar	CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1 SFAP/1				
c[O]mércio	BMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1				
p[O]mada	BMJP/1 CMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 SFAP/1				
b[O]rracha	BMJP/1 GFJP/1 LFJP/1 LMAP/1 DFAP/1				
g[O]verna	BMJP/1 LMAP/1 DFAP/1 LFJP/1				
ch[O]calho	GFJP/1 LFJP/1				

	LMAP/1 RMAP/1				
m[O]lambo	LMAP/1 DFAP/1				
af[O]rtunado	RMAP/1 DFAP/1				
c[O]milão	LMAP/1				
tr[O]voada	BMJP/1				
f[O]gão	LMAP/1				
g[O]vernar	LFJP/1				
m[O]dErnidade	CMJP/1 GFJP/1 LMAP/1 DFAP/1				
g[O]vErnador	CMJP/1 GFJP/1				

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /o/, são as vogais médias baixas orais [E, O], a vogal baixa oral e nasal [a, an] e as vogais médias nasais [en, on], o que pode ser confirmado pelos **Grupos 1 e 2** no estilo *leitura de texto* e pelo **Grupo 1** no estilo *leitura de palavras* apresentados nas **Tabelas 84 e 85**.

Observamos também que as vogais entre a vogal da variável e a tônica que favorecem a abertura de /o/, em Piranga, no estilo *entrevista*, são as vogais médias baixas orais [E, O] e a vogal baixa oral [a]. Essas observações são confirmadas pelo **Grupo 1** nos estilos *leitura de texto* e *leitura de palavras* apresentados nas **Tabelas 84 e 85** acima.

No estilo *entrevista*, observamos que o paradigma com vogal aberta favorece a abertura de /o/, o que pode ser comprovado com o **Grupo 2** apresentado na **Tabela 85**.

As palavras que não puderam ser explicadas estão no **Grupo 3** da leitura de texto e da leitura de palavras.

A abertura em *m[O]ringa* e *f[O]rtuna* aponta para o seu favorecimento pelas vogais altas nasais [in, un] na sílaba tônica. Assim como para as anteriores, ao que

parece, as nasais (médias e altas) tem efeito sobre a abertura das vogais posteriores em Piranga.

Mas para a abertura de /o/, além das vogais médias baixas e da vogal baixa seguintes, não é apenas a nasal na sílaba seguinte que parece favorecer a abertura. Em *c[O]mício*, *f[O]rmigueiro*, *c[O]mida*, *f[O]rmigas* a abertura pode ser atribuída a itens específicos ou a fatores como consoantes adjacentes que não apareceram como significativos na entrevista.

Segundo Freitas (2006):

Fernão de Oliveira, Caetano de Lima, João de Barros, Monte Carmelo e Feijó, ortógrafos estudados por Silva (1989, p. 45-9), dão notícia direta ou indiretamente da ocorrência dessas vogais e, portanto, confirmam a variação e::E::i e o::O::u no português antigo. Numa síntese das informações deixadas por esses ortógrafos e gramáticos, mais exatamente por João de Barros, Feijó e Monte Carmelo, Silva (1989) afirma que os contextos das vogais médias pretônicas abertas, nas palavras das listas ortográficas, eram basicamente os mesmos: /O/ aparecia normalmente antecedendo grupos consonantais do tipo ct, pç, pt, como em *nóctivaga*, *nóctiluz*, *adópcão*, *adóptivo*; ou precedendo /r/, como em *mórtecôr*, *mórdomo*, *córagem*; ou em contextos em que incide acento secundário, como em *estópada*, *sótavento*; quanto a /E/, aparecia como vogal em que incide acento secundário seguida de grupos consonantais do tipo cç, ct, pç, pt, gm, gn, como em *objécçãm*, *conjéctura*, *percépçãm*, *concéptível*, *esmégmática*, *régnante*. A autora diz ainda que muitas das ocorrências de /E/ posicionavam-se antes de /l/, como em *Bélgrádo*, *Bélmonte*, *délgado*, o que atualmente ainda ocorre no português europeu; assim como também cita casos em que, em palavras derivadas, a vogal média anterior aberta conserva a qualidade da vogal tônica da palavra primitiva, como em *séttáda*, *sélvática*, processo ainda muito produtivo modernamente em Portugal e no Brasil.

Silva (1989) conclui, a partir das afirmações de Teyssier quando este estuda João de Barros, que no século XVI era freqüente a ocorrência das pretônicas abertas, principalmente /E/, ou decorrentes de crases antigas, ou **fonologicamente motivadas em função da presença de certas consoantes, ou morfologicamente motivadas quando mantinham a qualidade da tônica primitiva na tônica secundária de palavra derivada**. Tal motivação fonológica bem como a motivação morfológica, a que se refere a autora, são ainda hoje consideradas como variáveis para a verificação do comportamento aparentemente assistemático das vogais médias pretônicas (...) (FREITAS, 2006:15)

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em Piranga nenhum fator (masculino, feminino, jovem e adulto) favorece a abertura de /o/.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 84 e 85**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que nenhum dos fatores parece favorecer a abertura de /o/. Na leitura de textos, das 128 ocorrências realizadas abertas, 62 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 66 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 122 ocorrências realizadas abertas, 60 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 62 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados nas **Tabelas 84 e 85**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Os testes indicam que nenhum dos fatores parece favorecer a abertura de /o/. Na leitura de textos, das 128 ocorrências realizadas abertas, 62 foram realizadas por falantes jovens e 65 por falantes adultos. Na leitura de palavras, das 122 ocorrências realizadas abertas, 61 foram realizadas por falantes jovens e 61 por falantes adultos.

Nos testes de produção *leitura de textos e leitura de palavras*, em **Ouro Branco**, as palavras que tiveram a vogal /o/ aberta foram agrupadas da seguinte forma:

TABELA 86

Resultados dos testes de *leitura de textos e leitura de palavras* em Ouro Branco, para a abertura de /o/.

LEITURA DE TEXTOS EM OURO BRANCO		LEITURA DE PALAVRAS EM OURO BRANCO	
Grupo 1		Grupo 1	
Vogal da sílaba tônica: [a, E, O]	Indivíduos/ ocorrências	Vogal da sílaba tônica: [a, E, O]	Indivíduos/ ocorrências
f[O]foca	LMJO/1 WMJO/1 NFJO/1 SMAO/1 FFAO/1 LFAO/1	c[O]leta	LMJO/1 WMJO/1 NFJO/1 SMAO/1 FFAO/1 LFAO/1
c[O]loca	LMJO/1 NFJO/1 FFAO/1 LFAO/1	f[O]foca	LMJO/1 WMJO/1 NFJO/1 SMAO/1 FFAO/1 LFAO/1
pr[O]pósito	LMJO/1	t[O]mada	LMJO/1

	FFAO/1 LFAO/1		WMJO/1 FFAO/1 LFAO/1
c[O]leta	WMJO/1 FFAO/1 LFAO/1	m[O]derno	LMJO/1 SMAO/1 FFAO/1
t[O]mada	LMJO/1 NFJO/1 SFJO/1	p[O]mar	LMJO/1 WMJO/1 LFAO/1
m[O]rmaço	WMJO/1 PMAO/1	j[O]gar	WMJO/1 LFAO/1
g[O]verna	LMJO/1 LFAO/1	t[O]mate	WMJO/1 LFAO/1 FFAO/1
j[O]gar	LMJO/1 WMJO/1	c[O]lher (subst)	FFAO/1 NFJO/1
c[O]ragem 1	WMJO/1 FFAO/1	c[O]ragem	FFAO/1 LMJO/1
insup[O]rtável	LMJO/1	p[O]mada	LFAO/1 PMAO/1
p[O]mada 1	LMJO/1		
p[O]mar 1	LMJO/1		

O **Grupo 1** corrobora a análise feita nessa pesquisa a respeito dos fatores que favorecem a abertura de /o/, no estilo *entrevista*, na cidade de Ouro Branco.

Na análise feita para o estilo *entrevista*, constatamos que as vogais da sílaba tônica que favorecem a abertura de /o/ são as vogais médias baixas orais [E, O] e baixa oral [a], o que pode ser confirmado pelo **Grupo 1** nos estilos *leitura de texto* e *leitura de palavras* apresentados na **Tabela 86** acima.

Assim como a abertura de /e/, a abertura de /o/ também parece ser diferente em Piranga e Ouro Branco. Em Piranga há outros fatores (como o travamento com nasal na sílaba seguinte) favorecendo a abertura além da vogal baixa e das vogais médias baixas seguintes.

Os resultados dos fatores sociais no estilo *entrevista* apontaram que em Ouro Branco nenhum fator (masculino, feminino, jovem e adulto) favorece a abertura de /e/.



Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 86**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para o gênero. Os testes indicam que nenhum dos fatores parece favorecer o alçamento de /o/. Na leitura de textos, das 30 ocorrências realizadas abertas, 16 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 14 por falante do gênero *feminino*. Na leitura de palavras das 33 ocorrências realizadas abertas, 16 foram realizadas por falante do gênero *masculino* e 17 por falante do gênero *feminino*.

Os resultados dos testes, apresentados na **Tabela 86**, confirmam o resultado no estilo *entrevista*, para a faixa etária. Na leitura de textos, das 30 ocorrências realizadas abertas, 18 foram realizadas por falantes jovens e 12 por falantes adultos. Na leitura de palavras, das 33 ocorrências realizadas abertas, 15 foram realizadas por falantes jovens e 18 por falantes adultos.

### 5.3.5 Conclusão

Nos dois testes de produção – *leitura de textos* e *leitura de palavras* –, a maioria das palavras não teve a variável (/e/ ou /o/) alçada ou aberta, isto é: a produção conservou a realização fechada ([e] ou [o]) da variável. Em relação ao alçamento, pode ser que isso aconteça devido ao fato de a leitura (de textos e palavras) ser considerada estilo formal, no qual o leitor presta mais atenção à produção das palavras, realizando-as próximo ao estilo padrão. A abertura foi maior nos estilos mais formais.

Aqui, listamos apenas as palavras que tiveram a vogal média (/e/ ou /o/) produzida alçada ou aberta, uma vez que nosso objetivo é demonstrar que esses processos – alçamento e abertura – ocorrem em presença de fator que os favoreça na maioria das vezes. E esses fatores, mostrados aqui, corroboram muitas das constatações relativas ao alçamento e abertura, no estilo *entrevista*.

Depois que da análise dos testes de produção, podemos considerar os seguintes fatores lingüísticos como favorecedores do alçamento e da abertura:

TABELA 87  
Fatores favorecedores do alçamento de /e/, em Piranga.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un, i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i, u, in, un
Morfema em que a variável esteja inserida	prefixo <i>-des</i>

Em Piranga, ocorre a harmonia vocálica, como verificado na entrevista.

TABELA 88  
Fatores favorecedores do alçamento de /e/, em Ouro Branco

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un i, u
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i,u ausência
Morfema em que a variável esteja inserida	prefixo <i>-des</i>

Em Ouro Branco, também ocorre a harmonia vocálica, como verificado na entrevista.

TABELA 89  
Fatores favorecedores da abertura de /e/, em Piranga.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	a, E, O an en, on in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	a, E, O en, on

Em Piranga ocorre a neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). E ocorre também a neutralização da oposição em favor de [E], quando a vogal seguinte é [en, on] ou [in, un].

TABELA 90  
Fatores favorecedores da abertura de /e/, em Ouro Branco.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	a, E, O

Podemos perceber que em Ouro Branco também ocorre neutralização da oposição e/E em favor de [E] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O] (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). Mas não ocorre a neutralização em outros contextos significativamente.

TABELA 91  
Fatores favorecedores do alçamento de /o/, em Piranga.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	i, u in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	ausência
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	labiais

Podemos perceber que em Piranga ocorre a harmonia vocálica, desencadeada pela vogal alta seguinte. Ocorre também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

É importante ressaltar, que para o modo do segmento seguinte, na entrevista, os fatores favorecedores foram nasais e fricativas. Podemos notar então, que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes. Percebemos que ela exerce uma influência, mas ainda não é nítido quais são os fatores realmente favorecedores. Ao observar a literatura, notamos que há muita divergência ao se estabelecerem os fatores favorecedores em relação às consoantes adjacentes. Vejamos as **Tabelas 92 e 93**:

TABELA 92

Resultados apresentados na literatura sobre o favorecimento do segmento precedente

	<b>i</b>	<b>E</b>	<b>u</b>	<b>O</b>
<b>Viegas</b>	-----	não estudado	obstruente(modos)	não estudado
<b>Célia</b>	palatal bilabial	labiodental	palatal velar	-----
<b>Yacovenco</b>	velar	vibrante	velares labial	vibrante
<b>Castro</b>	-----	vibrante forte(modos)	velar (ponto) obstruente (modos)	nasal (modos)

TABELA 93

Resultados apresentados na literatura sobre o favorecimento do segmento seguinte.

	<b>i</b>	<b>E</b>	<b>u</b>	<b>O</b>
<b>Viegas</b>	sonorante(modos)	não estudado	palatal (ponto) nasal (modos) obstruente (modos)	não estudado
<b>Célia</b>	velar	alveolar Bilabial	palatal bilabial labiodental	alveolar palatal labiodental
<b>Yacovenco</b>	velar	grupo consonântico vibrante Alveolar	labial	palatal grupo consonântico
<b>Castro</b>	nasal (modos)	vibrante forte(modos) lateral (modos)	labial (ponto) nasal (modos) obstruente(modos)	vibrante forte(modos) lateral (modos)

TABELA 94  
Fatores favorecedores do alçamento de /o/, em Ouro Branco.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	i,u
Modo do segmento precedente	oclusivas
Ponto do segmento precedente	labiais

Em Ouro Branco, podemos perceber que ocorre também a harmonia vocálica e a redução vocálica. Para o modo do segmento seguinte, na entrevista, o fator favorecedor foi fricativas/africadas. Assim, como em Piranga, podemos notar que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes.

TABELA 95  
Fatores favorecedores da abertura de /o/, em Piranga.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	a, E, O en, on an in, un
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	a, E, O

Em Piranga ocorre a neutralização da oposição o/O em favor de [O] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O, an] na sílaba seguinte (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR) e ocorre também a neutralização da oposição em favor de [O], quando a vogal seguinte é [en, on] ou [in,un].

TABELA 96  
Fatores favorecedores da abertura de /o/, em Ouro Branco.

VARIÁVEIS INDEPENDENTES	FATORES
Vogal da sílaba tônica	a, E, O
Vogal entre a vogal da variável e a tônica	ausência a, E, O

Podemos perceber que em Ouro Branco também ocorre neutralização da oposição o/O em favor de [O] como harmonia vocálica do grau de abertura com as vogais [a, E, O] (que pode ser descrito também como harmonia em relação ao traço -ATR). Mas não ocorre a neutralização em outros contextos significativamente

Através da análise dos testes de produção, podemos concluir também que os indivíduos variam e que o item lexical é de grande importância para a explicação dos processos estudados, como mencionado nas entrevistas. Nos casos em que não foi possível explicar o alçamento ou a abertura através dos processos mencionados podemos postular a atuação lexical.

Depois da análise dos testes de produção, podemos considerar os seguintes fatores sociais como favorecedores do alçamento e da abertura.

TABELA 97

Resultados dos fatores sociais que se mostraram relevantes para o alçamento e para a abertura de /e/, em Piranga e em Ouro Branco, depois da análise dos testes de produção.

		<b>GÊNERO</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>
<b>ALÇAMENTO /e/</b>	Piranga	Masculino	-----
	Ouro Branco	Masculino	Jovem
<b>ABERTURA /e/</b>	Piranga	Masculino	-----
	Ouro Branco	-----	-----

TABELA 98

Resultados dos fatores sociais que se mostraram relevantes para o alçamento e para a abertura de /o/, em Piranga e em Ouro Branco, depois da análise dos testes de produção.

		<b>GÊNERO</b>	<b>FAIXA ETÁRIA</b>
<b>ALÇAMENTO /o/</b>	Piranga	Masculino	-----
	Ouro Branco	Masculino	Jovem
<b>ABERTURA /o/</b>	Piranga	-----	-----
	Ouro Branco	-----	-----

Podemos notar nas **Tabelas 97 e 98**, que o fator *masculino* parece favorecer o alçamento de /e/ e de /o/ nas duas cidades em estudo. E que o fator *jovem* parece favorecer o alçamento de /e/ e de /o/, em Ouro Branco.

Em relação à abertura, é possível notar um favorecimento do fator *masculino* apenas na abertura de /e/, em Piranga.

Em Piranga, em que há abertura da pretônica quando a vogal seguinte é alta, os adultos favorecem a abertura da vogal, para /e/ e para /o/, por isso é preciso analisar contexto a contexto, para chegarmos a conclusões mais precisas acerca do favorecimento dos fatores sociais.

#### **5.4 Análise dos testes de percepção e julgamento e de avaliação**

No teste de *percepção* e de julgamento fizemos as seguintes perguntas ao informante:

1. Você fala *s[E]mestre* ou *s[e]mestre*?
2. Você fala *v[E]lório* ou *v[e]lório*?
3. Você fala *n[E]blina* ou *n[e]blina*?
4. Você fala *m[E]lado* ou *m[e]lado*?
5. Você fala *c[O]ragem* ou *c[o]ragem*?
6. Você fala *m[O]derno* ou *m[o]derno*?
7. Você fala *m[O]rmaço* ou *m[o]rmaço*?
8. Você fala *t[O]mada* ou *t[o]mada*?

A percepção nas duas cidades não foi igual. Em Ouro Branco, muitos informantes, no início, não percebiam a diferença entre o fechamento e a abertura. Falavam que não viam diferença e então as palavras eram repetidas de novo, até que

eles pudessem perceber e conseguir responder às perguntas. Já em Piranga, a maioria dos informantes percebeu a diferença logo na primeira pergunta.

As respostas, referentes a Piranga e Ouro Branco, foram dispostas nas **Tabelas 99 e 100**, abaixo.

TABELA 99

Resultados do *juízo*, em Piranga e Ouro Branco, para a variável /e/.

ITEM	CIDADE	[e]	[E]
semestre <sup>79</sup>	Piranga	2	5
	Ouro Branco	4	1
velório	Piranga	0	8
	Ouro Branco	2	6
pegador	Piranga	2	6
	Ouro Branco	6	2
neblina	Piranga	3	5
	Ouro Branco	8	0
melado	Piranga	0	8
	Ouro Branco	5	3

TABELA 100

Resultados do *juízo*, em Piranga e Ouro Branco, para a variável /o/.

ITEM	CIDADE	[o]	[O]
coragem	Piranga	2	6
	Ouro Branco	7	1
moderno	Piranga	0	8
	Ouro Branco	5	3
mormaço	Piranga	2	6
	Ouro Branco	7	1
tomada	Piranga	0	8
	Ouro Branco	3	5

Nas **Tabelas 99 e 100**, acima, os dados do juízo acerca da sua produção correspondem à realização apresentada para o estilo entrevista isto é: os informantes de

<sup>79</sup> 1 pessoa em Piranga e 3 em Ouro Branco pronunciaram s[i]mestre.



Piranga realizam as variantes abertas /E/ e /O/ em número muito superior aos informantes de Ouro Branco.

Em **Piranga**, os 8 informantes acreditam que realizam a vogal média pretônica [e] ou [o] aberta, nestas formas: *v/E/lório*, *m/E/lado*, *m/O/derno* e *t/O/mada*. Assim, o julgamento que os falantes têm da realização da vogal média aberta, nessas palavras, é categórico. Em **Ouro Branco**, não foi observado julgamento categórico com realização aberta, mas ao contrário de Piranga, há julgamento categórico com realização fechada na palavra *n[e]blina*.

No teste de *avaliação*, a seguinte pergunta foi feita aos informantes:

- Como um médico pronunciaria: *m[E]lado* ou *m[e]lado*?
- Como um pintor de paredes pronunciaria: *m[E]lado* ou *m[e]lado*?
- Por quê?

Essas perguntas foram repetidas aos informantes, substituindo-se a palavra *melado* por cada uma das palavras do teste de *percepção*.

As respostas dos informantes de Piranga foram apresentadas abaixo, antecedidas pela sigla que os identifica:

**GFJP:** Para esse informante, o médico pronunciaria as palavras sempre abertas, já o pintor, pronunciaria *s[i]mestre* e *t[u]mada* com vogais alçadas e as demais palavras seriam pronunciadas com a variante fechada. Para ele, o mais correto é pronunciar todas as palavras do teste com [E] e [O] abertos e acrescenta: “os dois poderiam falar *s[i]mestre*, se falassem sem pensar”.

**LFJP:** Esse informante acredita que o médico pronunciaria *s[e]mestre* e *m[o]rmaço* com vogal fechada e as demais palavras seriam pronunciadas com a vogal pretônica aberta. O pintor falaria *s[i]mestre* e *m[u]derno* e todas as outras seriam

pronunciadas com a vogal pretônica fechada. Para o informante, a pronúncia depende do nível de escolaridade do falante: “isso depende se a pessoa é mais informada ou menos informada”.

**BMJP:** Para esse informante, o médico pronunciaria todas as palavras com a vogal pretônica aberta e o pintor as pronunciaria com a vogal pretônica fechada. Segundo ele, o “certo” é pronunciar com /E/. O informante crê, também, que o nível de escolaridade determinaria as diferentes realizações da vogal média.

**CMJP:** Esse informante atribui as diferentes realizações da vogal média pretônica a diferenças regionais: “não tem diferença entre pintor e médico depende da região que eles moram”.

**LMAP:** Para esse informante, também, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais: “isso já está implantado, se uma pessoa que fala *v[E]lório* quisesse falar *v[e]lório*, ela não conseguiria. A não ser que mudasse de uma região pra outra. Assim mesmo, só depois de alguns anos ela ia conseguir mudar seu jeito de falar”.

**RMAP:** O informante atribui as variações na pronúncia das vogais médias pretônicas a diferenças regionais: “todo mundo pode falar dos dois jeitos, depende do lugar em que mora”.

**SFAP:** Para esse informante as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais: “depende do lugar em que as pessoas moram. Tanto o pintor como o médico pode falar qualquer uma das duas opções”.

**DFAP:** Esse informante atribui as diferentes realizações da vogal média pretônica a diferenças regionais: “não tem diferença na pronúncia dessas palavras entre pessoas que moram no mesmo lugar. Não depende se é pintor ou médico, depende do lugar onde vivem”.

Ao confrontar as respostas dos informantes de Piranga, notamos que os adultos percebem as diferenças na realização da vogal média pretônica como uma questão regional. O nível de escolaridade do falante não influenciaria sua pronúncia, o que significa que nenhuma das duas variantes (aberta ou fechada) é estigmatizada pelos adultos.

As respostas de 3 informantes jovens indicam que as variantes /E/ e /O/ são prestigiadas. Eles crêem que os falantes mais escolarizados as produzem e que o “correto” seria pronunciá-las com a vogal média aberta.

As respostas dos informantes jovens indicam, também, que as variantes /i/ e /u/ são ligeiramente estigmatizadas, já que acreditam que essas variantes ocorram apenas na pronúncia do pintor, que tem nível de escolaridade inferior ao do médico, confirmando os resultados dos testes apresentados **no item 5.3.1 e 5.3.3.**

As respostas dos informantes de Ouro Branco são apresentadas abaixo, antecedidas pela sigla que os identifica:

**SFJO:** Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais “depende somente da região, tanto o médico como o pintor podem falar um ou outro”.

**NFJO:** Esse informante, inicialmente, diz que o médico produz todas as palavras abertas e que o pintor as produz fechadas. Em seguida, afirma: “não é nada disso, tudo é apenas uma diferença de região, não tem nada a ver com escolaridade, nem com certo ou errado”.

**LMJO:** Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais: em Ouro Branco, o médico e o pintor produziriam, sempre, as

palavras com a vogal fechada; em outra região, os dois as produziram com a vogal aberta.

**WMJO:** Esse informante diz que “Nunca tinha reparado essa diferença, para mim é tudo igual, o médico e o pintor podem falar os dois. O médico deveria falar correto, mas eu não sei qual é o correto, se bem que tem médico que fala errado também, mesmo tendo um grau de estudo maior, talvez seja uma diferença de região”.

**PMAO:** Para esse informante, as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais: “não tem uma maneira melhor ou pior de se falar, tanto o médico como o pintor podem falar os dois, é uma questão totalmente regional”.

**SMAO:** Para esse informante, as realizações distintas da vogal média relacionam-se a diferenças regionais: “não tem um melhor que o outro, tudo depende de onde a pessoa mora, se as pessoas da região falam de um jeito ou de outro”.

**LFAO:** Esse informante crê que as realizações distintas da vogal média devem-se a diferenças regionais: “é uma diferença totalmente regional, não tem nada a ver se uma pessoa é médico ou pintor”.

**FFAO:** Para esse informante, as realizações distintas da vogal média relacionam-se a diferenças regionais: “o médico e o pintor podem falar das duas maneiras, depende do lugar onde moram”. Contudo, o informante observa que “é também preciso adequar a linguagem ao contexto, em uma palestra por exemplo, não se fala *s[i]mestre*, em outro lugar, mais comum, pode-se falar. Então, tem casos que depende da situação em que a pessoa está e não da sua profissão”.

Em Ouro Branco, os informantes atribuem a diferença entre a pronúncia aberta e fechada da variável a diferenças regionais. Para eles, o nível de escolaridade do falante não influencia em sua pronúncia. As variantes *e/o* e *E/O* não são claramente estigmatizadas pelos informantes.

Entre os informantes, há um que deixa transparecer em sua fala a estigmatização da variante [i], ao afirmar que em uma palestra não se deve pronunciar *s[i]mestre*, o que sugere que em situações formais, ele crê que não se deve pronunciar a média pretônica alçada, confirmando os resultados dos testes apresentados **no item 5.3.1**.

Concluindo, observamos que o alçamento é ligeiramente estigmatizado, mas não há estigma mais evidente atribuído à abertura, comprovado pelas porcentagens apresentadas **nas Tabelas 2 e 6**, para os três estilos. A percepção dos falantes parece estar certa em relação à abertura estar ligada a uma questão regional.

## CONCLUSÃO

Baseados no modelo da teoria da variação e mudança, foram descritas e analisadas três variantes das vogais médias pretônicas: [e] e [o]: realização fechada; [E] e [O]: realização aberta; [i] e [u]: realização alçada.

Ao finalizar este trabalho, acreditamos ter conseguido responder às questões propostas.

a) Por que alguns itens lexicais sofrem um processo de abertura (*m[E]lina*) e, outros, um processo de elevação (*p[i]diu*), como já constatado em Piranga em uma abordagem inicial?

O processo pelo qual os itens passam está relacionado com o fator que o favorece. Apresentamos, nesta pesquisa, os fatores favorecedores do alçamento e os da abertura. A vogal alta seguinte é favorecedora do alçamento, mas a nasalidade da tônica também atua na abertura em Piranga, além das consoantes adjacentes.

b) Os processos envolvidos na variação das vogais pretônicas podem ser analisados como processos de harmonia vocálica, de redução vocálica e de neutralização?

Sim.

c) Há relação entre o grau de abertura e os itens lexicais específicos e entre o alçamento e esses itens, como abordam Lee e Oliveira (2003) e Viegas (1987), em Belo Horizonte?

Sim. Há relação entre esses processos e itens específicos, como mostrado nesta pesquisa. A ordem de aplicação dos processos segue uma tendência geral, mas em itens específicos essa ordem pode ser alterada.

d) Por que um mesmo item pode ter a vogal média ora aberta, ora alçada, numa mesma comunidade de fala?

Todos os processos podem se aplicar em um mesmo item lexical, pois pode ser que haja ambientes favorecedores em um mesmo item para o alçamento e para a abertura . Além disso, há questões relativas ao próprio item.

e) Há relação entre as faixas etárias e os processos em questão?

Sim. Os resultados mostraram que há diferenças entre os jovens e os adultos.

f) Há relação entre os gêneros e os processos em questão?

Sim. Os resultados mostraram que há diferenças entre os homens e as mulheres.

g) Há diferenças entre os processos nos dois municípios?

1) Em relação ao alçamento de /e/

a) Em **Piranga** e em **Ouro Branco**, o processo de alçamento da pretônica anterior se dá por meio de uma assimilação regressiva do traço de altura de uma vogal alta na vogal da sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ou seja, por meio da harmonização vocálica. Nos testes comprovamos que a contigüidade é um fator mais forte que a tonicidade.

Mostramos também a importância de se considerar o item lexical na análise dos dados.

Os *prefixos* – de/des são favorecedores do alçamento em **Piranga** e **Ouro Branco** e devem ser analisados mais cuidadosamente.

Em ambas as cidades constatamos que o alçamento é ligeiramente estigmatizado. Há uma grande redução do alçamento nos estilos leitura de texto e leitura de palavras, em relação ao estilo entrevista.

2) Em relação à abertura de /e/

a) Em **Piranga** o processo de abertura da pretônica anterior é favorecido por uma vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, da qual a pretônica assimila o grau de abertura (-ATR), resultado de um processo de neutralização da oposição e/E, em favor de E, como harmonia vocálica. Constatamos também que as vogais médias nasais [en, on] e as vogais altas nasais [in,un], na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, favorecem a abertura em Piranga, resultado de um processo de neutralização. Ou seja, a abertura é desfavorecida apenas pelas vogais altas orais [i, u] e pelas vogais médias altas orais [e, o].

Constatamos que os prefixos – *pré-/per-/re-* são favorecedores da abertura em Piranga. Esses fatores devem ser analisados mais detidamente em estudos posteriores.

b) Em **Ouro Branco** o processo de abertura da pretônica anterior é favorecido por uma vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica, da qual a pretônica assimila o grau de abertura, resultado de um processo de harmonização vocálica.

Constatamos que o *paradigma com vogal aberta* é favorecedor da abertura de /e/ em Ouro Branco. Esse fator deve ser analisado mais detidamente em estudos posteriores.

Constatamos também que o percentual de abertura de /e/, em Piranga é muito superior ao percentual de abertura em Ouro Branco, nos três estilos estudados. Em Piranga, a abertura é superior ao alçamento nos três estilos e em Ouro Branco é superior apenas na leitura de texto e de palavras. Constatamos que não há estigma evidente para a abertura nessas cidades. Em Piranga, a abertura chega a ser prestigiada por alguns informantes.



### 3) Em relação ao alçamento de /o/

a) Em **Piranga**, o alçamento de /o/ é favorecido pelas vogais altas na sílaba tônica, ocorrendo, nesses casos, o processo de harmonia vocálica.

Mas a harmonia vocálica não é suficiente para explicar todos os casos de alçamento da pretônica posterior, ocorrendo também o processo de redução vocálica, no qual ocorre a diminuição da diferença articulatória das vogais em relação aos segmentos adjacentes.

Foi possível notar também, que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes. Percebemos que ela exerce uma influência, mas não é um fator robusto. Ao observar a literatura, notamos que há muitas diferenças atribuídas ao favorecimento das consoantes adjacentes.

Observamos também que existem restrições lexicais.

b) Em **Ouro Branco**, o alçamento de /o/ é favorecido pelas vogais altas na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ocorrendo nesses casos, o processo de harmonia vocálica. Mas a harmonia vocálica não é suficiente para explicar todos os casos de alçamento da pretônica posterior, ocorrendo também o processo de redução vocálica. Assim, como em Piranga, podemos notar que há muita interação nos resultados das consoantes adjacentes.

Assim, para o alçamento de /o/, nas duas cidades estudadas, além do processo de harmonia vocálica, ocorreria também o processo de redução vocálica.

Em ambas as cidades constatamos que o alçamento é ligeiramente estigmatizado. Há uma grande redução do alçamento nos estilos leitura de texto e leitura de palavras, em relação ao estilo entrevista.

#### 4) Em relação à abertura de /o/

a) Em **Piranga** o processo de abertura da pretônica posterior é favorecido por uma vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ocorrendo um processo de neutralização da oposição o/O, em favor de O, como harmonia vocálica. Constatamos também que as vogais médias nasais [en, on] e as altas nasais [in, un] na sílaba tônica favorecem a abertura em Piranga. Ou seja, a nasalidade da sílaba seguinte favorece a neutralização. A abertura é desfavorecida onde o alçamento é favorecido [i, u] e quando ocorre um processo de harmonia vocálica [e, o], mantendo a média alta.

Alguns itens não puderam ser explicados nos testes, nesses casos a abertura pode ser atribuída a itens específicos ou a fatores como consoantes adjacentes que não apareceram como significativos na entrevista. Talvez não seja tão robusta a influência das consoantes adjacentes em Piranga.

Constatamos que o *paradigma com vogal aberta* é favorecedor da abertura de /o/ em Piranga. Esse fator deve ser analisado mais detidamente em estudos posteriores.

b) Em **Ouro Branco** o processo de abertura da pretônica anterior é favorecido por uma vogal baixa ou média baixa na sílaba tônica ou entre a vogal da variável e a tônica, ocorrendo um processo de neutralização da oposição o/O, em favor de O, como harmonia vocálica.

Constatamos também que o percentual de abertura de /o/, em Piranga é muito superior ao percentual de abertura em Ouro Branco, nos três estilos estudados. Em Piranga, a abertura é superior ao alçamento nos três estilos e em Ouro Branco é superior apenas na leitura de texto e de palavras. Constatamos que não há estigma evidente para

a abertura nessas cidades. Em Piranga, a abertura chega a ser prestigiada por alguns informantes.

Para chegar a essas conclusões foi preciso trabalhar sempre com o item lexical e com o processo. Observamos que há interações, que devem ser estudadas posteriormente. Essas interações levam-nos a pensar que muitas variáveis independentes na verdade não são independentes.

Concluimos que os processos de alçamento e de abertura se dão por difusão lexical, se processando gradualmente através do léxico. Já que sofrem a atuação morfológica, é esperado que haja restrição lexical. Ao analisar esses processos, constatamos que não havia explicação para o favorecimento do alçamento e da abertura de todos os itens. Muitos inclusive foram explicados pelo nivelamento analógico e mesmo assim sobraram itens que não puderam ser explicados. Mas, segundo Viegas (2001, p.34), ao contrário do que ocorre numa perspectiva neogramática, "no modelo difusionista, as 'exceções' não são vistas como um problema pois, a seleção da mudança sendo lexical, espera-se que os itens todos não tenham o mesmo comportamento".

Baseados em uma das classificações dos falares brasileiros de Antenor Nascentes, acreditávamos, antes da análise dos dados, que Piranga, provavelmente, pertenceria à área de falar Fluminense. Vejamos os resultados apresentados em Piranga, em Ouro Branco e em outras duas cidades pertencentes à área de falar Fluminense:

TABELA 101

Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Piranga e Ouro Branco para a variável /e/

Literatura	e		i		E		Total		Cidade
Yacovenco	1299	75,6%	361	21,0%	58	3,4%	1718	100%	Rio de Janeiro
Castro	2287	70%	815	24,9%	168	5,1%	3270	100%	Juiz de Fora
Dias	1128	51%	502	22,7%	583	26,3%	2213	100%	Piranga
Dias	1510	78,2%	360	18,6%	62	3,2%	1932	100%	Ouro Branco

TABELA 102

Resultados gerais em Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Piranga e Ouro Branco para a variável /o/

Literatura	o		u		O		Total		Cidade
Yacovenco	788	67,2%	350	29,8%	35	3,0%	1173	100%	Rio de Janeiro
Castro	1571	64,2%	749	30,6%	128	5,2%	2448	100%	Juiz de Fora
Dias	831	61,6%	235	17,4%	284	21,0%	1350	100%	Piranga
Dias	1077	82,6%	145	11,1%	82	6,3%	1304	100%	Ouro Branco

Como podemos observar nas **Tabelas 101 e 102**, os valores percentuais de abertura em Piranga são muito diferentes dos valores de Juiz de Fora, do Rio de Janeiro e de Ouro Branco.

Castro (1990) ressalta:

As emissões baixas documentadas na variedade mineira juizdeforana permitem uma aproximação com a variedade carioca, visto que nas duas a possibilidade de abaixamento gira em torno de 5%. (CASTRO, 1990, p.245)

Piranga apresenta 26,3% de abertura para /e/ e 21% de abertura para /o/. Com base nesses resultados, podemos concluir que Piranga não pertence à área de falar Fluminense. A ordem geral, como tendência, dos processos em Piranga é manutenção > abertura > alçamento. No Rio de Janeiro, Juiz de Fora e Ouro Branco a ordem é manutenção > alçamento > abertura. Em relação às vogais pretônicas, a fala de Ouro Branco é semelhante aos outros dois trabalhos descritos a respeito do dialeto fluminense, considerando os totais gerais apresentados pelas autoras.

Ao comparar os resultados da abertura em Piranga com os resultados obtidos por Célia (2004) em Nova Venécia, no Espírito Santo, (16% de abertura para /e/ e 23% de abertura para o /o/), podemos concluir que a variação das pretônicas em Piranga se assemelha à variação dessas vogais em Nova Venécia, em termos percentuais. Essas duas cidades pertencem à área de transição. Como pode ser visto em Célia (2004):

O abaixamento identificado na variedade estudada não é tão escasso quanto no Rio de Janeiro, mas também não é tão freqüente quanto na Bahia. Parece então, que Espírito Santo é uma região de transição, no que diz respeito à realização das vogais médias em posição pretônica. (CÉLIA, 2004, p.106)

Em Piranga a manutenção é maior do que a abertura, diferentemente de outros dialetos como o de Salvador, descrito por Silva (1991), em que a manutenção tem o menor percentual. É importante ressaltar que esses são valores gerais que mostram uma tendência, mas as comparações devem ser feitas contexto a contexto para um resultado mais preciso.

Para entendermos, um pouco melhor, certos fatores responsáveis pelas variações nas duas cidades seria preciso correlacionar as particularidades lingüísticas dos habitantes a aspectos históricos da língua e outros que determinaram a formação e o desenvolvimento dos municípios. Contudo, as restrições impostas pelo cronograma não nos permitem desenvolver tais correlações, que poderão (e devem) ser retomadas, em outro momento.

Nosso esforço concentrou-se, sobretudo, em analisar os dados que poderão contribuir para a melhor compreensão das particularidades lingüísticas de Piranga e Ouro Branco.

## REFERÊNCIAS

ABAURRE-GNERRE, Maria Bernadete M. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do Português do Brasil. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, n. 2, p. 23-43, 1981.

ALVES, Poliana Maria. Um estudo preliminar do /e/ pretônico. *Caderno de Estudos da Linguagem*, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, n. 20, p. 75-90, 1991.

ALVES, Marlúcia Maria. *As vogais médias em posição tônica nos nomes do português brasileiro*. 1999. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

ATLAS ESCOLAR: Histórico e Geográfico do Município de Ouro Branco. Secretaria Municipal da Educação. Belo Horizonte: Didática Editora do Brasil, 2006.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico e Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Editora Itatiaia Ltda, 1995.

BATTISTI, Elisa. *Elevação das vogais médias pretônicas em sílaba inicial de vocábulo na fala gaúcha*. 1993. 125p. Dissertação (Mestrado em Letras: Língua Portuguesa) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BISOL, Leda. *Harmonização vocálica*. 1981. 332p. Tese (Doutorado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1981.

BORTONI, Stella Maris; GOMES, Cristina Abreu; MALVAR, Elisabete da Silva. A variação das vogais médias pretônicas no português de Brasília: um fenômeno neogramático ou de difusão lexical? *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano 1, v. 1, p. 9-29, 1992.

BYBEE, Joan. *Phonology and language use*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne.; COUTINHO, Lilian. Elevação e Abaixamento das Vogais Pretônicas no dialeto do Rio de Janeiro. *ORGANON*, Revista do Instituto de Letras da UFRS, Porto Alegre, v.5, n.18, p. 71-78, 1991.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne; MORAES, João. A elevação das vogais pretônicas no português do Brasil: processo(s) de variação estável. *Letras de Hoje*, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 37, n.1, 1-24, 2002.

CÂMARA JR., M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1977.

CARTILHA DO LEGISLATIVO DE OURO BRANCO. Câmara Municipal de Ouro Branco. 1ª ed. João Monlevade: Click Idéias Editora, 2004.

CASTRO, Elzimar C. de As pretônicas na variedade mineira juizdeforana. 1990. 306p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) - Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1990.

CÉLIA, Gianni Fontis. *Variação das vogais médias pretônicas no português de Nova Venécia-ES*. 2004. 113p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic Theory*. Oxford; Cambridge: Blackwell, 1995.

FREITAS, Simone Negrão de. *As vogais médias pretônicas no falar da cidade de Bragança*. 2001. 125p. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

GUIMARÃES, Rubens Vinicius Martins. *Variação das vogais médias em posição pretônica nas regiões norte e sul de Minas Gerais uma abordagem à Luz da Teoria da Otimalidade*. 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Lingüísticos) - Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

KENT, R.D.; READ, C. *The Acoustic Analysis of Speech*. San Diego: Singular Publishing Group, 1991.

LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Black Well, 1994.

LABOV, William. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LABOV, William. *The Social Estratificacion of English in New York*. Washington, D.C.: Center for Appied de Linguistique, 1966.

LEE, Seung- Hwa & OLIVEIRA, Marco Antônio de. Variação inter- e intra-dialetal no português brasileiro: um problema para a teoria fonológica. In: HORA, D. da & COLLISCHONN, G. (Orgs.). *Teoria Lingüística: Fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003, p.67-91.

LEE, Seung- Hwa. Sobre as vogais pré-tônicas no Português Brasileiro. *Estudos Lingüísticos*, Araraquara, v.1, n. 35, p.166-175, 2006.

LEITE, Yonne & CALLOU, Dinah. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

LIMA JR., Augusto de. *A Capitania das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Instituto de História Letras e Artes, 1965.

LIMA JÚNIOR, Augusto de. *Cláudio Manuel da Costa e Seu Poema Vila Rica*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 1969, p.13-16.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. IN: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: O tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p.9-14.

MORAES, J.; CALLOU, D. & LEITE, Y. O sistema vocálico do português do Brasil: caracterização acústica. IN: KATO, M. (org). *Gramática do português falado*, v. V: Convergências. Campinas: UNICAMP / FAPESP, 1996, p. 33-51.

Município de Piranga. Desenvolvido e mantido por Thiago Dias Neves. Disponível em: <<http://www.piranga.com.br>>. Acesso: 17 jan. 2008.

NASCENTES, A. O dialeto brasileiro. In: PINTO, E. P. (Sel.). *O Português do Brasil: textos críticos e teóricos, 1920-1945, fontes para a teoria e a história*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: EDUSP, 1981.

OLIVEIRA, Luiz Henrique de. *Nas malhas da incerteza: comportamento e estratégias camponesas na Freguesia de Guarapiranga (1750-1820)*. 2006. 241p. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de pós-graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2006.

OLIVEIRA, Alan Jardel de. *Variação em itens lexicais terminados em // + vogal na região de Itaúna/MG*. 2006. 156p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Aspectos da difusão lexical. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano 1, v.1, p. 31-41, 1992.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. Sobre os reflexos sociais da mudança em progresso. *Ensaios de Linguística*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano IV, n. 7, p. 71-89, 1982.

OLIVEIRA, Marco Antônio de. O léxico como controlador de mudanças sonoras. *Revista de Estudos da Linguagem*, Belo Horizonte, Faculdade de Letras da UFMG, ano 4, v. 1, p. 75-92, 1995.

Prefeitura Municipal de Ouro Branco. Disponível em: <<http://www.camaraourobranco.mg.gov.br>>. Acesso em: 17 jan. 2008.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. *Viagem pelas províncias de Rio de Janeiro e Minas Gerais*. Tradução de: Clado Ribeiro Lessa. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.



SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza. (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p.147-177.

SCHWINDT, Luiz Carlos. A regra variável de harmonização vocálica no RS. IN: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia (orgs.) *Fonologia e Variação: Recortes do Português Brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da Língua Portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

SILVA, Myrian Barbosa da. Um traço regional na fala culta de Salvador. *ORGANON*, Revista do Instituto de Letras da UFRS, Porto Alegre, v.5, n.18, p. 79-89, 1991.

SPSS Inc. (2005). SPSS 13.0 [Computer software]. Chicago.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1994.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Tradução: Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1974. 2v.

VENÂNCIO, Renato Pinto. Os Últimos Carijós: escravidão indígena em Minas Gerais. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v.17, n. 34, 1997.

VIEGAS, Maria do Carmo. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. 1987. 231p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1987.

VIEGAS, Maria do Carmo. *O alçamento de vogais médias pretônicas e os itens lexicais*. 2001. 281p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

VIEGAS, Maria do Carmo. Elevação das vogais médias pré-tônicas na região de Belo Horizonte – harmonia e redução. *Estudos Linguísticos: os quarto vértices da GT da Anpoll*, Faculdade de Letras da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

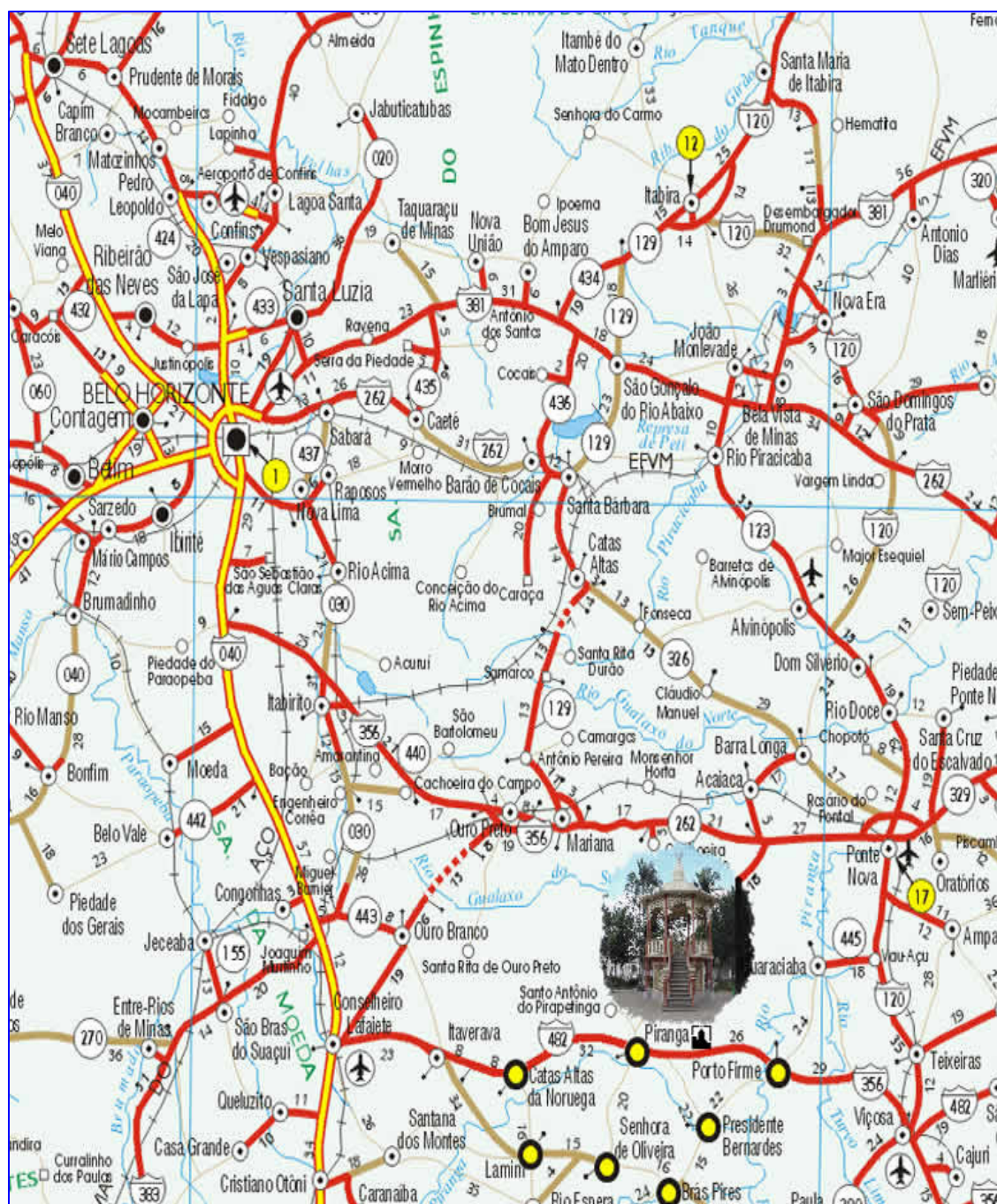
VIEGAS, Maria do Carmo. Por que falamos desse jeitim? In: RAMOS, J. *BH-110 anos*, no prelo.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William & HERZOG, Marvin I. Empirical foundations for a theory of language change. IN: LEHMANN & MAKIEL (eds.). *Directions for Historical Linguistics*. Austin-London: University of Texas Press, 1968.

YACOVENCO, Lílían Coutinho. *As vogais médias pretônicas no falar culto carioca*. 1993. 185p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

## ANEXOS

## ANEXO 1

**Localização do município de Piranga**

Disponível em: <[www.piranga.com.br](http://www.piranga.com.br)>. Acesso em: 16 nov. 2007.

## ANEXO 2

**Localização do município de Ouro Branco**

Disponível em: <<http://www.camaraourobranco.mg.gov.br>>. Acesso em: 16 nov. 2007.

## ANEXO 3

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor (a),

Este Termo de Consentimento pode conter palavras que você não entenda. Peça ao pesquisador que explique as palavras ou informações não compreendidas completamente.

#### 1 ) Introdução

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa com o objetivo de verificar a variação das vogais médias pretônicas na cidade de **Piranga/Ouro Branco** e colaborar para a documentação e constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro. Você foi selecionado porque se encaixa nos critérios exigidos para esta pesquisa: ser pessoa moradora da cidade de Piranga desde criança, ter ou estar cursando ensino médio, pertencer à faixa etária de 18 a 24 anos ou 40 a 60 anos. Sua participação não é obrigatória.

#### 2 ) Procedimentos do Estudo

Para participar deste estudo, solicito a sua especial colaboração em realizar entrevista gravada, ler uma lista de palavras, ler textos e avaliar palavras lidas pelo entrevistador.

#### 3 ) Riscos e desconfortos

Consideramos que a metodologia utilizada para coleta de dados não oferece riscos ou desconfortos.

#### 4 ) Benefícios

Consideramos que essa pesquisa não trará benefícios diretos para você.

#### 5) Custos/Reembolso

Você não terá nenhum gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo

#### 6) Caráter Confidencial dos Registros

A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa.

As entrevistas serão codificadas de forma a não permitir a exposição do nome do informante. As gravações serão usadas para a documentação e constituição de um banco de dados referente ao dialeto mineiro, mas o nome de cada informante será mantido em sigilo.

#### 7 ) Participação

Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento, sem penalidades ou perda de qualquer benefício ou cuidados a que tenha direito nesta instituição. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, favor informe o pesquisador e/ou a pessoa de sua equipe que esteja atendendo-o.

#### 8) Informações

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, que poderá ser contatado para esclarecimentos pelo telefone 3499-4592, por email [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br) ou no seguinte endereço: Av. Antonio Carlos,6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005, 2ºandar. Pampulha. CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

Estou ciente de que terei acesso aos resultados obtidos, se for de minha vontade, além de quaisquer esclarecimentos adicionais que eu necessite.

Os pesquisadores responsáveis poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre essa pesquisa, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço e/ou telefone:

Nome do pesquisador: Melina Rezende Dias

Endereço: Rua Professor Nelson de Sena, nº131, apto:103

Bairro: Aeroporto, Belo Horizonte, MG. CEP: 31270-660

Telefone: (31) 3403-1962 – (31) 9963-3921

Email: melinarezende@yahoo.com.br

#### 9) Declaração de Consentimento

Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento. Declaro que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas.

Confirmo também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade.

Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Nome do participante (em letra de forma)

Assinatura do participante ou representante legal

Data

Nome (em letra de forma) e Assinatura do pesquisador

Data

## ANEXO 4

### Textos lidos pelos informantes

#### Texto 1

Melina queria sair para fazer compras, o seu relógio dava nove horas, mas o tempo estava nebuloso. Lá fora tinha muita neblina, com este tempo medonho, ela ligou para Melissa e pediu para ela lhe trazer comida, um remédio e uma pomada, porque ela não podia sair na cerração. Melissa então foi até um comércio e ouviu um relâmpago e uma trovoada, em seguida caiu uma tempestade. Ela ficou conversando com um senhor e uma senhora que estavam comprando uma tomada. Eles eram donos do pequeno negócio e disse que estava precisando de um emprego. Como estava no fim da semana eles lhe dariam uma oportunidade na segunda. De tão feliz ela comprou cerveja e aperitivo para comemorar. Isso seria uma revolução na sua vida, pois ela iria começar o primeiro semestre de medicina e para isso precisava de um salário melhor. Mais que depressa, Melissa foi contar a novidade para sua amiga, as duas ficaram horas comendo petisco e lendo fofoca na revista Contigo que Melina até teve uma melhora. Na segundona, o mormaço era insuportável, não havia orvalho e ela tinha destinado toda a sua manhã fazendo uma reeducação postural para a conversa que teria com seus futuros patrões. Mas o emprego era em Betim, para trabalhar com representações e ela receberia além do salário uma comissão. Ela teria que fazer um curso de aperfeiçoamento para ajudar no seu desenvolvimento profissional.

#### Texto 2

JP era homossexual e estava muito deprimido. Para ele a vida não tinha sentido, ninguém compreendia a sua opção e, além disso, ele havia perdido uma fortuna de tanto jogar. Ele queria conhecer a felicidade, estava à procura de um lugar bonito, onde houvesse um pomar para ele colher frutos como moringa e se distrair. Mas ele não conhecia nem um lugar assim, então ele calçou sua botina e seguindo um profundo instinto caminhou sem destino. JP não tinha medido o perigo, já era noite e a rua estava sem policiamento. De repente ele encontra uma pessoa ferida e com muita coragem resolveu ajuda-la. Infelizmente, essa pessoa morreu e JP fez questão de ir ao velório, lá ele percebeu que ele reclama demais, sendo que a vida é uma pérola e está nas pequenas coisas como sorrir. Assim, ele vê que tudo na vida é opcional. A vida é uma semínima musical e precisa ser vivida intensamente.

### Texto 3

Eu era um governador afortunado e estava fazendo um comício com a minha equipe e enxerguei um homem com uma arma apontada pra mim. Ele atirou e acertou no meu ombro, foi então que o perito fez a perícia e depois de um tempinho constatou que eu me feri pouco. O atirador era procurado pela polícia por um número grande de crimes, ao ser interrogado ele disse que eu era um mentiroso, que não tinha postura ética, pois menti dizendo que construiria um prédio moderno e equipado no centro da cidade e que levaria eletricidade para as favelas. Ele é apelidado como Netuno e este apelido coloca medo em todos, pois ele governa o tráfico na favela. Este é um exemplo que não deve ser seguido. Eu continuo com meus discursos, ninguém vai me tolher, pois não tenho medo de ameaças o meu propósito é a modernidade e passei uma borracha nisso tudo.

### Texto 4

Havia um mendigo comilão que usava um molambo e ia para a porta de um sacolão pedir legumes e frutas, às vezes ele ganhava repolho, tomate, moranga. Depois ele seguia para um ponto elevado onde havia uma banca de revista para apreciar revistas de mulher pelada e o revisteiro tinha que tolerar. Em seguida, ele fazia coleta de jornal para se cobrir mais tarde, quando fosse dormir na calçada. Ao dormir, ele sempre sonhava que tinha uma casa, com uma cozinha, um fogão, uma colher e ele podia fazer melado, continuamente. No dia seguinte, o mendigo estava tão bêbado que viu um formigueiro e achou que tinha caído um meteoro na cidade e que as formigas eram extraterrestres. Avistou, então, três crianças brincando de pegador e achou que uma delas era uma ovelha, a outra era uma cobra com um chocalho e a última um perdiz. Em seu sonho contínuo, ele tinha uma profissão e fazia polimento de material ondulado e de uma mesa de madeira com betume. Depois de polida a mesa soltou toda a velha película e foi vendida por uma pechincha, assim como todas as outras coisas que ele produzia, ele foi a falência e precisou fazer uma penhora de todos os seus bens.

### Lista de palavras lida pelos informantes

repolho	eletricidade	procura
fofoca	procurado	precisando
remédio	mormaço	destinado
comércio	destino	ondulado
cerveja	policciamento	nebuloso
moringa	elevado	ferida
coragem	aperfeiçoamento	perícia
relógio	enxerguei	apelido
comida	homossexual	aperitivo
revolução	medonho	menti
cozinha	oportunidade	comício
revista	representações	postural
profundo	conhecia	contigo
petisco	reclama	contínuo
melhor	conversando	colher
semestre	desenvolvimento	formigueiro
postura	governador	pomar
senhora	neblina	tomada
meteoro	modernidade	fortuna
moderno	moranga	equipado
seguia	chocalho	bonito
velório	fogão	apelidado
coleta	conhecer	Melina
penhora	molambo	Betim
medicina	melhora	mentiroso
negócio	senhor	melaço
colher	pechincha	botina
segundona	película	comilão
pequeno	perito	afortunado
perigo	medido	cobrir
tomate	ovelha	colher
Netuno	polida	sorrir
seguinte	jogar	dormir
formiga	pelada	Melissa
pegador	tolher	comissão
fogão	tolerar	opção
relâmpago	perdiz	betume
borracha	polimento	pomada
precisa	revisteiro	continuamente
tempestade	semana	opcional
perdido	sentido	conversa
trovoada	semínima	governa
cerração	segunda	exemplo
feri	seguindo	continuo
orvalho	tempinho	equipe